UNICIR
FACULDADE DO CARIRI PARAIBANO

MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO (POPs)

SERVIÇO DE ENFERMAGEM

Laboratórios Didáticos de Formação Básica Laboratórios Específicos, Habilidades e Simulação e Campos de Prática

200 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Aprovado – Resolução nº ____/2026

SUMÉ – PARAÍBA
2026

DADOS INSTITUCIONAIS

Instituição	UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano
Curso	Bacharelado em Enfermagem
Documento	Manual de Procedimentos Operacionais Padrão – Serviço de Enfermagem
Abrangência	Laboratórios didáticos, laboratórios específicos, habilidades, simulação e campos de prática
Versão	01
Emissão	Outubro/2026
Aprovação	Resolução nº ____/2026

ELABORAÇÃO:

ANDERSON BEZERRA LEITE

ANKILMA DO NASCIMENTO ANDRADE FEITOSA

CRISTIANE RODRIGUES DA SILVA

DANIELA FARIAS DE MACÊDO

ELAINE MILENA ALVES GENUINO

ELOÍSA MACIEL REMÍGIO

EWERTON FERREIRA EVANGELISTA

FABRÍCIA GOMES LOPES

IARA CRISTINE RODRIGUES LEAL LIMA

MARIA MILANEIDE LIMA VIANA

PAULO ANTÔNIO FARIAS LUCENA

RODRIGO JOSÉ ANDRADE NUNES

SAMARA LUNA QUEIROZ

TAMIRES FELIX DE MORAIS

U58m UNICIR – Faculdade do Cariri.
Manual de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs): serviço de enfermagem. / UNICIR – Faculdade do Cariri. – Sumé-PB, 2026.

622f.

Manual institucional – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso Superior de Enfermagem.

1. Manual institucional. 2. Serviço de Enfermagem. 3. Procedimentos Operacionais. 4. Laboratórios. 5. Campos de prática. 6. Normas de acesso e segurança. I. UNICIR – Faculdade do Cariri. II. Título.

CDU: 616-083

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

SIGLAS E ABREVIATURAS

Siglas	Definição
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BVM	Bolsa-válvula-máscara
CME	Centro de Material e Esterilização
DEA	Desfibrilador externo automático
EPI	Equipamento de proteção individual
EV/IV	Via endovenosa ou intravenosa
IM	Via intramuscular
OMS/WHO	Organização Mundial da Saúde / World Health Organization
PFF2/N95	Respirador particulado
POP	Procedimento Operacional Padrão
RCP	Ressuscitação cardiopulmonar
SC	Via subcutânea

APRESENTAÇÃO

Este manual institucional consolida 200 Procedimentos Operacionais Padrão do Serviço de Enfermagem da UNICIR, aplicáveis ao ensino, aos laboratórios de formação básica, aos laboratórios de habilidades e simulação e aos campos de prática conveniados.

Os procedimentos organizam rotinas assistenciais, acadêmicas e de apoio, preservando a segurança do paciente, a biossegurança, a rastreabilidade e a atuação supervisionada dos discentes. Cada POP apresenta identificação, objetivo, indicação, materiais, técnica, pontos críticos, registros, referências e apoio visual inserido no próprio procedimento.

A execução deve observar avaliação individual, prescrição quando aplicável, protocolos do campo de prática, normas profissionais e sanitárias vigentes e instruções do fabricante. Situações clínicas específicas exigem julgamento do enfermeiro responsável e podem demandar adaptação formalmente registrada.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA USO DO MANUAL

- Confirmar a versão vigente antes de utilizar qualquer procedimento.
- Realizar identificação segura do usuário com pelo menos dois identificadores.
- Higienizar as mãos nos momentos indicados e selecionar EPI conforme avaliação de risco.
- Verificar prescrição, alergias, validade, integridade e compatibilidade dos materiais.
- Atuar dentro das competências profissionais e, no ensino, sob supervisão direta.
- Interromper a técnica diante de risco, instabilidade, resistência, dor intensa ou falha do equipamento.
- Registrar avaliação, execução, resposta, intercorrências e providências adotadas.
- Notificar incidentes e encaminhar não conformidades à coordenação responsável.
- As imagens e os esquemas têm finalidade didática e não substituem treinamento prático supervisionado.

SUMÁRIO

Nenhuma entrada de sumário foi encontrada.

O sumário e os marcadores de navegação são atualizados automaticamente no Microsoft Word.

PARTE A — LABORATÓRIOS, BIOSSEGURANÇA E CONTROLE DE INFECÇÃO

POPs 001 a 012

Código	Procedimento
POP 001	NORMAS DE ACESSO, USO E SEGURANÇA DOS LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM
POP 002	HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS
POP 003	FRICÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS COM PREPARAÇÃO ALCOÓLICA
POP 004	ANTISSEPSIA CIRÚRGICA DAS MÃOS (DEGERMAÇÃO)
POP 005	PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)
POP 006	CALÇAMENTO E RETIRADA DE LUVAS ESTÉREIS
POP 007	PRECAUÇÕES PADRÃO E PRECAUÇÕES ESPECÍFICAS (CONTATO, GOTÍCULAS E AEROSSÓIS)
POP 008	ABERTURA DE MATERIAL ESTÉRIL E MONTAGEM DE CAMPO ESTÉRIL
POP 009	LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES, EQUIPAMENTOS E SIMULADORES
POP 010	SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO E DESCARTE DE RESÍDUOS E PERFUROCORTANTES
POP 011	CONDUTA FRENTE À EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A MATERIAL BIOLÓGICO
POP 012	CONFERÊNCIA E REPOSIÇÃO DO CARRO DE EMERGÊNCIA

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 001 Categoria: A
POP 001	**NORMAS DE ACESSO, USO E SEGURANÇA DOS LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Conjunto de normas que disciplinam o acesso, a permanência, a conduta, o uso de materiais, equipamentos e simuladores e as medidas de biossegurança nos Laboratórios de Habilidades e Simulação de Enfermagem, visando à se.
- Padronizar as regras de acesso, agendamento, permanência e saída dos laboratórios de enfermagem.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Toda e qualquer atividade realizada nos laboratórios de enfermagem, programada ou extraclasse.
- Empréstimo de materiais e equipamentos do laboratório para atividades acadêmicas.
- É vedado o acesso de discentes sem a presença de docente, monitor ou técnico de laboratório responsável.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Agenda/sistema de reserva dos laboratórios
- Livro ou formulário de registro de uso do laboratório
- Formulário de solicitação e devolução de materiais (empréstimo)
- Inventário atualizado de materiais, equipamentos e simuladores
- Formulário de registro de acidentes e intercorrências
- Mapa de riscos e sinalização de segurança afixados
- Kit de primeiros socorros, lava-olhos e extintor de incêndio dentro da validade

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Afixar este POP, o mapa de riscos e os telefones de emergência em local visível na entrada de cada laboratório;
- Manter as vias de circulação e saídas de emergência desobstruídas;
- Manter atualizado o cartão vacinal (hepatite B, dT, tríplice viral, influenza), conforme NR-32, como requisito para as práticas;
- Gestantes, lactantes e pessoas com condições de saúde específicas devem comunicar ao docente para adequação das atividades;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Horários e agendamento
2	Respeitar o horário de funcionamento dos laboratórios divulgado pela Coordenação do Curso e afixado na entrada;
3	Agendar o uso do laboratório pelo docente com antecedência mínima de 48 horas, junto ao técnico de laboratório, informando data, horário, turma, número de discentes, pro.
4	Solicitar com antecedência maior (mínimo de 72 horas) as atividades que envolvam simuladores de média e alta fidelidade ou montagem de cenários;
5	Cancelar o agendamento com antecedência, sempre que a atividade não for realizada, para liberar o espaço.
6	Acesso e vestimenta obrigatória
7	Permitir a entrada apenas com jaleco de manga longa, fechado e limpo, de uso exclusivo em ambiente de saúde, calça comprida e calçado fechado, impermeável e antiderrapan.
8	Manter os cabelos presos (e barba aparada ou protegida, quando indicado), as unhas curtas, limpas e sem esmalte ou unhas artificiais;
9	Retirar adornos (anéis, alianças, pulseiras, relógios, colares, brincos pendentes, piercings expostos e crachás pendurados) antes do início da prática, conforme NR-32;
10	Guardar bolsas, mochilas, casacos e objetos pessoais nos armários ou local designado, fora da bancada de trabalho;
11	Higienizar as mãos ao entrar e ao sair do laboratório, conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
12	Utilizar os EPI indicados para cada atividade (luvas, máscara, gorro, óculos, avental), conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e Desparamentação de EPI.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

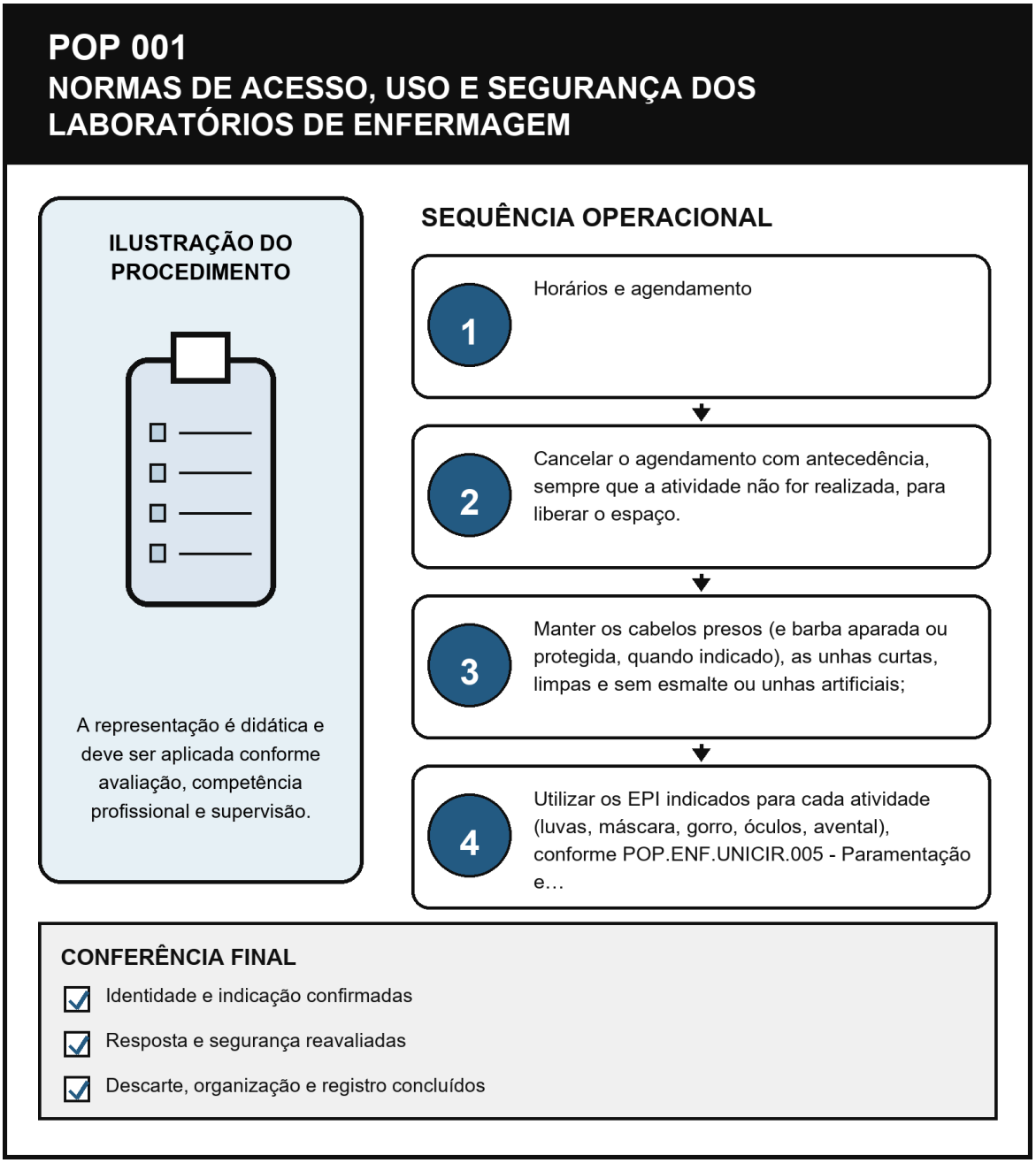


Figura POP 001 — Apoio visual correspondente a NORMAS DE ACESSO, USO E SEGURANÇA DOS LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 002 Categoria: A
POP 002	**HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Ato de higienizar as mãos com água e sabonete comum (líquido), com a finalidade de remover sujidade, suor, oleosidade, células descamativas e a microbiota transitória da pele, interrompendo a transmissão de microrganism.
• Padronizar a técnica de higienização simples das mãos com água e sabonete.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Quando as mãos estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue e outros fluidos corporais.
• Após uso do sanitário, antes de se alimentar e ao iniciar e terminar o turno de trabalho/prática.
• Após contato com paciente com suspeita ou confirmação de infecção por Clostridioides difficile ou outros microrganismos formadores de esporos e em surtos de norovírus.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Pia/lavatório com torneira, preferencialmente com acionamento sem contato manual
• Sabonete líquido em dispensador
• Papel-toalha descartável, não reciclado, em dispensador
• Lixeira com tampa e acionamento por pedal

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Duração total recomendada do procedimento: 40 a 60 segundos;
• O uso de luvas não substitui a higiene das mãos, que deve ser realizada antes de calçá-las e após retirá-las;
• Quando as mãos não estiverem visivelmente sujas, preferir a fricção antisséptica com preparação alcoólica, conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos com Preparaç.
• Não utilizar secadores de ar quente nem toalhas de tecido de uso coletivo em serviços de saúde;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Retirar anéis, alianças, pulseiras e relógio e manter as unhas curtas e sem esmalte;
3	Arregaçar as mangas do jaleco até o terço médio do antebraço, se necessário;
4	Posicionar-se sem encostar o corpo ou a roupa na pia;
5	Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar na pia.
6	Execução (duração total de 40 a 60 segundos)
7	Aplicar na palma da mão quantidade de sabonete líquido suficiente para cobrir toda a superfície das mãos (aproximadamente 3 a 5 mL);
8	Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si;
9	Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos, e vice-versa;
10	Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais;
11	Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vaivém, e vice-versa;
12	Esfregar o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular, e vice-versa;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- OMS. Instrumentos para implementação da higiene das mãos. Acesso livre: https://www.who.int/teams/integrated-health-services/infection-prevention-control/hand-hygiene/implementation-tools
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 002 — Apoio visual correspondente a HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS

Fonte técnica da ilustração: OMS. Instrumentos para implementação da higiene das mãos. https://www.who.int/teams/integrated-health-services/infection-prevention-control/hand-hygiene/implementation-tools

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 003 Categoria: A
POP 003	**FRICÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS COM PREPARAÇÃO ALCOÓLICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Aplicação de preparação alcoólica (gel, espuma ou líquido, com concentração entre 60% e 80% de álcool, ou gel a 70%) sobre toda a superfície das mãos, com fricção até a secagem completa, para reduzir a carga microbiana.
- Padronizar a técnica de fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Nos 5 Momentos para a Higiene das Mãos, quando as mãos não estiverem visivelmente sujas.
- Antes de calçar luvas para procedimentos e após retirá-las.
- Antes de manusear medicamentos, dispositivos invasivos e materiais estéreis.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Preparação alcoólica para as mãos (gel, espuma ou solução com 60% a 80% de álcool) em dispensador ou frasco individual

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- A preparação alcoólica deve estar disponível no ponto de assistência (ao alcance das mãos, sem necessidade de deslocamento);
- Duração total da técnica: 20 a 30 segundos;
- A eficácia depende da quantidade aplicada e do tempo de fricção: não abreviar a técnica;
- Produtos alcoólicos são inflamáveis: armazenar longe de fontes de calor e garantir secagem completa antes de manusear equipamentos elétricos;

POP 003 – FRICÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS COM PREPARAÇÃO ALCOÓLICA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Certificar-se de que as mãos estão sem sujidade visível, secas e sem adornos;
3	Verificar a validade e a integridade do dispensador ou frasco de preparação alcoólica;
4	Identificar o momento de higiene das mãos indicado (5 Momentos) antes de tocar o paciente, o simulador ou o material.
5	Execução (duração total de 20 a 30 segundos)
6	Aplicar na palma da mão, em forma de concha, quantidade suficiente do produto para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante.
7	Friccionar as palmas das mãos entre si;
8	Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos, e vice-versa;
9	Friccionar a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados;
10	Friccionar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, e vice-versa;
11	Friccionar o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, com movimento circular, e vice-versa;
12	Friccionar as polpas digitais e as unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, com movimento circular, e vice-versa;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- OMS. Instrumentos para implementação da higiene das mãos. Acesso livre: https://www.who.int/teams/integrated-health-services/infection-prevention-control/hand-hygiene/implementation-tools
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 003 — Apoio visual correspondente a FRICÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS COM PREPARAÇÃO ALCOÓLICA

Fonte técnica da ilustração: OMS. Instrumentos para implementação da higiene das mãos. https://www.who.int/teams/integrated-health-services/infection-prevention-control/hand-hygiene/implementation-tools

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 004 Categoria: A
POP 004	**ANTISSEPSIA CIRÚRGICA DAS MÃOS (DEGERMAÇÃO)**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Preparo pré-operatório das mãos e antebraços da equipe cirúrgica com antisséptico degermante (clorexidina degermante 2% a 4% ou polivinilpirrolidona-iodo/PVPI degermante 10%, com 1% de iodo livre), ou com preparação alc.
• Padronizar a técnica de antissepsia cirúrgica das mãos e antebraços.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Antes de procedimentos cirúrgicos.
• Antes de procedimentos invasivos de alta complexidade que exijam paramentação cirúrgica (ex.: inserção de cateter venoso central, quando previsto em protocolo institucional).
• Em simulações de paramentação cirúrgica no laboratório.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Lavabo cirúrgico com torneira de acionamento por pedal, cotovelo ou sensor
• Antisséptico degermante (clorexidina 2% a 4% ou PVPI 10%) em dispensador ou esponja impregnada
• Escova/esponja estéril de cerdas macias com limpador de unhas, descartável
• Compressa estéril para secagem (no pacote de avental cirúrgico)
• Gorro e máscara cirúrgica
• Relógio ou cronômetro visível

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Duração: 3 a 5 minutos para o primeiro procedimento e 2 a 3 minutos para os procedimentos subsequentes, quando realizados em até 1 hora após a primeira degermação;
• Manter sempre as mãos acima dos cotovelos para que a água escorra das áreas mais limpas para as menos limpas;
• Preferir esponja macia ou escovar apenas as unhas: a escovação vigorosa da pele aumenta a descamação e a colonização;
• Quando houver preparação alcoólica de uso cirúrgico padronizada, seguir a técnica e o tempo indicados pelo fabricante, aplicando-a sobre mãos limpas e secas;

POP 004 – ANTISSEPSIA CIRÚRGICA DAS MÃOS (DEGERMAÇÃO) (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Retirar todos os adornos e verificar se as unhas estão curtas, sem esmalte e sem unhas artificiais;
3	Colocar o gorro, cobrindo todo o cabelo e as orelhas, e a máscara cirúrgica, cobrindo boca e nariz, antes de iniciar a degermação;
4	Inspecionar as mãos e antebraços quanto a lesões de pele;
5	Abrir a embalagem da escova/esponja, mantendo-a sobre o lavabo, sem tocar em sua parte interna;
6	Abrir a torneira com acionamento sem contato manual e regular a temperatura da água.
7	Execução (3 a 5 minutos no primeiro procedimento; 2 a 3 minutos nos subsequentes)
8	Molhar as mãos, antebraços e cotovelos, mantendo as mãos acima do nível dos cotovelos durante todo o procedimento;
9	Aplicar o antisséptico degermante nas mãos e antebraços, ou utilizar a esponja impregnada;
10	Limpar sob as unhas com o limpador, em água corrente, e desprezá-lo;
11	Friccionar com a esponja, ou escovar apenas as unhas com a escova macia, durante aproximadamente 1 minuto em cada mão;
12	Friccionar as mãos, observando palmas, dorso, espaços interdigitais, polegares e polpas digitais, considerando cada dedo com quatro faces;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

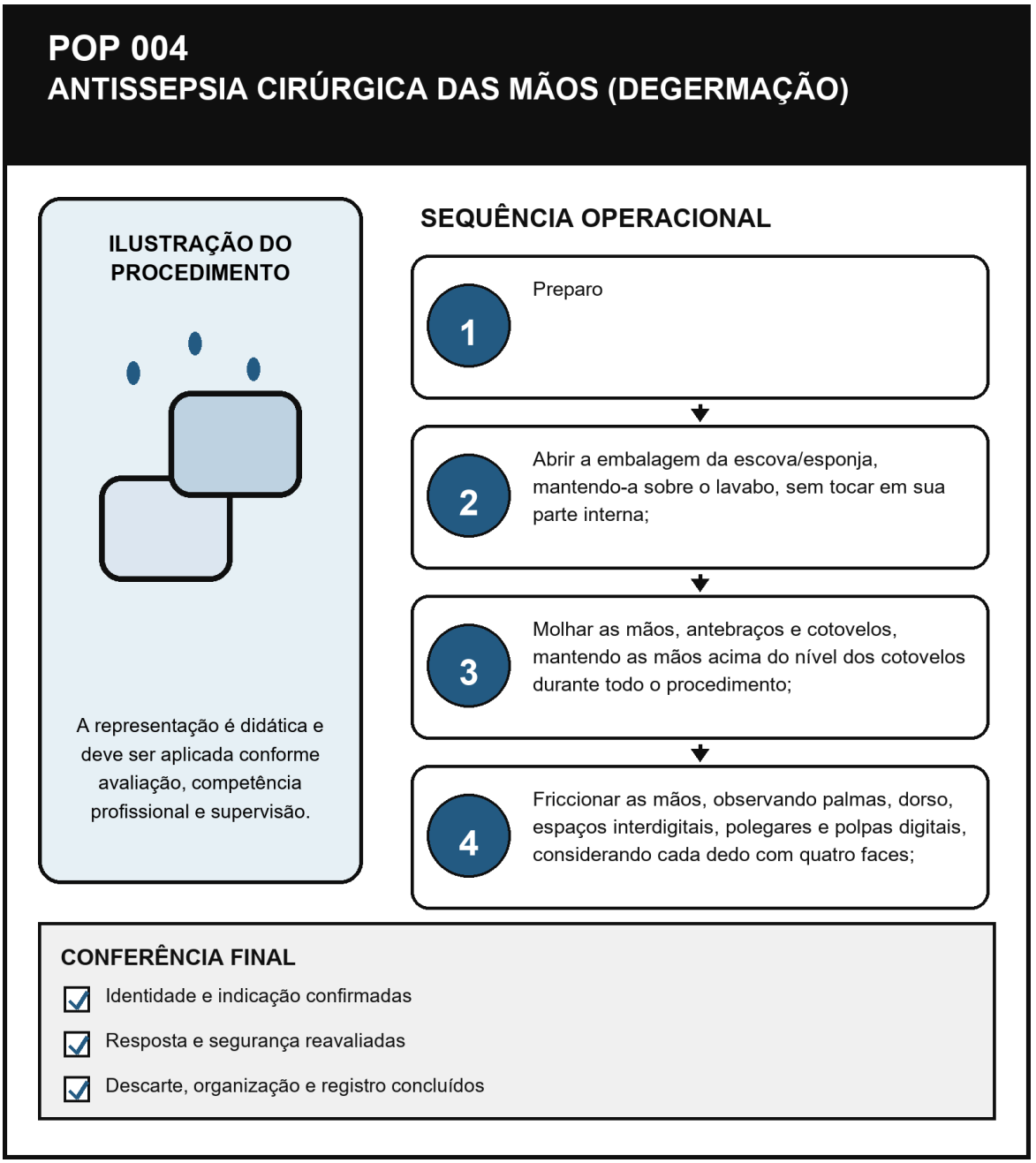


Figura POP 004 — Apoio visual correspondente a ANTISSEPSIA CIRÚRGICA DAS MÃOS (DEGERMAÇÃO)

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 005 Categoria: A
POP 005	**PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Sequência padronizada de colocação (paramentação) e retirada (desparamentação) dos equipamentos de proteção individual (avental, máscara cirúrgica ou respirador PFF2/N95, óculos de proteção ou protetor facial, gorro e l.
• Padronizar a sequência de colocação e retirada dos EPI.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Sempre que houver risco de contato com sangue, fluidos corporais, secreções, excreções, mucosas ou pele não íntegra (precauções padrão).
• Assistência a pacientes em precauções de contato, gotículas ou aerossóis, conforme POP.ENF.UNICIR.007 - Precauções padrão e precauções específicas (contato, gotículas e aerossóis).
• Limpeza e manuseio de materiais contaminados e resíduos.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Avental/capote de mangas longas com punho, impermeável quando houver risco de respingos
• Máscara cirúrgica ou respirador PFF2/N95 (conforme risco)
• Óculos de proteção ou protetor facial (face shield)
• Gorro descartável
• Luvas de procedimento (ou estéreis, conforme o procedimento)
• Preparação alcoólica para as mãos
• Lixeira para resíduo infectante (Grupo A) com pedal
• Espelho (recomendado na área de paramentação)

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• A escolha dos EPI depende da avaliação do risco de exposição e do tipo de precaução indicada (ver POP.ENF.UNICIR.007 - Precauções padrão e precauções específicas (contato, gotícul.
• Não tocar o rosto, a máscara ou os óculos com as luvas durante a assistência; trocar as luvas entre pacientes e entre sítios contaminados e limpos do mesmo paciente;
• A parte frontal de todos os EPI é considerada contaminada; durante a retirada, tocar apenas tiras, elásticos e hastes;
• O respirador PFF2/N95 pode ser reutilizado pelo mesmo profissional somente conforme protocolo institucional, enquanto íntegro, seco, limpo e com vedação adequada;

POP 005 – PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Paramentação (colocação)
2	Retirar adornos, prender os cabelos e reunir os EPI necessários conforme o tipo de precaução;
3	Inspecionar a integridade e o tamanho adequado de cada EPI;
4	Realizar higiene das mãos, conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos com Preparação Alcoólica;
5	Vestir o avental, cobrindo do pescoço aos joelhos e os braços até os punhos, e amarrá-lo no pescoço e na cintura, pelas costas;
6	Colocar a máscara cirúrgica (ou o respirador PFF2/N95), segurando pelos elásticos ou tiras, ajustando a haste metálica ao dorso do nariz e cobrindo boca e queixo;
7	Realizar o teste de vedação do respirador PFF2/N95 (inspiração e expiração forçadas, verificando escape de ar pelas bordas) e reajustar se necessário;
8	Colocar os óculos de proteção ou o protetor facial, ajustando-os ao rosto;
9	Colocar o gorro, cobrindo todo o cabelo e as orelhas;
10	Calçar as luvas, estendendo-as sobre os punhos do avental.
11	Desparamentação (retirada)
12	Retirar as luvas: com a mão enluvada, pinçar a face externa da luva oposta na altura da palma e retirá-la pelo avesso; segurar a luva retirada na mão enluvada; introduzi.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 005 — Apoio visual correspondente a PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 006 Categoria: A
POP 006	**CALÇAMENTO E RETIRADA DE LUVAS ESTÉREIS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Técnica asséptica de colocação de luvas estéreis, sem contaminação de sua face externa, e de retirada segura após o uso, destinada a procedimentos que exigem manutenção de campo estéril e barreira contra microrganismos.
- Padronizar a técnica de calçamento e retirada de luvas estéreis.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Procedimentos invasivos e assépticos: cateterismo vesical, aspiração traqueal em via aérea artificial, curativos que exijam técnica estéril, inserção de cateteres centrais, procedimentos cirúrgicos.
- Manuseio de materiais estéreis e montagem de campo estéril.
- Embalagem violada, úmida, com manchas ou com validade expirada: não utilizar.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Par de luvas estéreis de tamanho adequado
- Superfície plana, limpa, seca e acima da cintura
- Preparação alcoólica para as mãos

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Qualquer dúvida quanto à esterilidade implica considerar a luva contaminada e substituí-la;
- Não ajustar a máscara, os óculos ou o cabelo com as luvas estéreis;
- As luvas não substituem a higiene das mãos antes e após o uso;
- Em procedimentos cirúrgicos, calçar as luvas após a antissepsia cirúrgica e a vestimenta do avental estéril (técnica fechada, quando indicada).

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Retirar adornos e verificar se as unhas estão curtas;
3	Selecionar o número da luva e verificar integridade, validade e indicador de esterilização da embalagem;
4	Limpar e secar a superfície de trabalho, posicionada acima da cintura;
5	Realizar higiene das mãos, conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos com Preparação Alcoólica, aguardando a secagem completa;
6	Abrir a embalagem externa, tocando apenas suas abas, e depositar o envelope interno sobre a superfície, com a indicação de punho voltada para o executante;
7	Abrir o envelope interno tocando somente as abas externas, expondo as luvas sem tocá-las, e manter as abas abertas.
8	Calçamento
9	Pegar a luva da mão dominante com o polegar e o indicador da mão não dominante, segurando apenas pela dobra do punho (face interna);
10	Introduzir a mão dominante na luva, com a palma voltada para cima, e calçá-la, mantendo a dobra do punho;
11	Introduzir os dedos da mão enluvada (exceto o polegar) sob a dobra do punho da segunda luva, tocando apenas sua face externa;
12	Calçar a segunda luva, mantendo o polegar enluvado afastado para não tocar a pele;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 006 — Apoio visual correspondente a CALÇAMENTO E RETIRADA DE LUVAS ESTÉREIS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 007 Categoria: A
POP 007	**PRECAUÇÕES PADRÃO E PRECAUÇÕES ESPECÍFICAS (CONTATO, GOTÍCULAS E AEROSSÓIS)**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Conjunto de medidas de prevenção da transmissão de microrganismos aplicadas a todos os pacientes, independentemente do diagnóstico (precauções padrão), acrescidas de medidas baseadas na via de transmissão (contato, gotí.
• Padronizar a aplicação das precauções padrão a todos os pacientes.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Precauções padrão: todos os pacientes, em todos os atendimentos.
• Contato: colonização ou infecção por microrganismos multirresistentes, Clostridioides difficile, escabiose, pediculose, diarreia infecciosa em pacientes incontinentes, herpes zoster disseminado (associado a aerossóis), feridas co.
• Gotículas: influenza, doença meningocócica, coqueluche, caxumba, rubéola, difteria faríngea, infecções por Haemophilus influenzae tipo b, adenovírus em crianças.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• EPI: luvas de procedimento, avental, máscara cirúrgica, respirador PFF2/N95, óculos de proteção ou protetor facial, gorro
• Preparação alcoólica e pia com sabonete líquido e papel-toalha
• Placas de sinalização de precaução (contato, gotículas, aerossóis)
• Equipamentos de uso exclusivo do paciente (estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro)
• Coletor de perfurocortantes e lixeiras para resíduos infectantes
• Quarto privativo ou coorte; quarto com pressão negativa e filtro HEPA (aerossóis), quando disponível

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• As precauções padrão devem ser aplicadas a todos os pacientes, independentemente do diagnóstico;
• Pacientes com varicela e herpes zoster disseminado requerem precauções para aerossóis e contato simultaneamente;
• Profissionais não imunes a sarampo e varicela não devem atender pacientes com essas doenças;
• A duração das precauções depende do agente e deve seguir a orientação da CCIH;

POP 007 – PRECAUÇÕES PADRÃO E PRECAUÇÕES ESPECÍFICAS (CONTATO, GOTÍCULAS E AEROSSÓIS) (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Precauções padrão (todos os pacientes)
2	Higienizar as mãos nos 5 Momentos, conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos com Preparação Alcoólica ou conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Sim.
3	Utilizar luvas sempre que houver risco de contato com sangue, fluidos corporais, secreções, excreções, mucosas e pele não íntegra, trocando-as entre pacientes;
4	Utilizar avental, máscara cirúrgica e óculos ou protetor facial quando houver risco de respingos, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e Desparamentação de EPI;
5	Manipular perfurocortantes com segurança, sem reencapar, entortar ou desconectar agulhas, descartando-os imediatamente em coletor rígido;
6	Aplicar a etiqueta respiratória: cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar e oferecer máscara cirúrgica ao paciente sintomático respiratório;
7	Realizar a limpeza e desinfecção de equipamentos e superfícies entre pacientes, conforme POP.ENF.UNICIR.009 - Limpeza e desinfecção de superfícies, equipamentos e simula.
8	Manusear roupas e resíduos contaminados sem agitá-los, acondicionando-os em local apropriado.
9	Instituição das precauções específicas
10	Identificar o paciente, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente, e avaliar a suspeita ou confirmação de agente transmissível;
11	Instituir a precaução específica empiricamente, já na suspeita, sem aguardar a confirmação laboratorial;
12	Comunicar à CCIH e à equipe multiprofissional;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- OMS. Instrumentos para implementação da higiene das mãos. Acesso livre: https://www.who.int/teams/integrated-health-services/infection-prevention-control/hand-hygiene/implementation-tools
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 007 — Apoio visual correspondente a PRECAUÇÕES PADRÃO E PRECAUÇÕES ESPECÍFICAS (CONTATO, GOTÍCULAS E AEROSSÓIS)

Fonte técnica da ilustração: OMS. Instrumentos para implementação da higiene das mãos. *https://www.who.int/teams/integrated-health-services/infection-prevention-control/hand-hygiene/implementation-tools*

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 008 Categoria: A
POP 008	**ABERTURA DE MATERIAL ESTÉRIL E MONTAGEM DE CAMPO ESTÉRIL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Técnica asséptica de abertura de pacotes e invólucros de materiais esterilizados e de preparo de uma área de trabalho estéril (campo estéril), que permite manipular instrumentais e insumos sem contaminá-los, durante pro.
• Padronizar a abertura de pacotes, invólucros e embalagens de materiais estéreis.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Procedimentos que exigem técnica asséptica: cateterismo vesical, curativos estéreis, punções e inserção de cateteres centrais, aspiração em via aérea artificial, pequenas cirurgias.
• Simulação de procedimentos assépticos no laboratório.
• Não utilizar pacotes com embalagem violada, úmida, manchada, com indicador químico externo não virado ou com prazo de validade expirado.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Pacote estéril do procedimento (ou campo estéril avulso)
• Materiais estéreis complementares (gazes, seringas, luvas estéreis, cubas)
• Soluções estéreis, se indicadas (soro fisiológico 0,9%, antisséptico)
• Mesa auxiliar ou bandeja limpa e seca
• Álcool a 70% para desinfecção da superfície
• Preparação alcoólica para as mãos
• Máscara cirúrgica e gorro, quando indicado

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Princípio básico: estéril toca apenas estéril; em caso de dúvida, considerar contaminado;
• Evitar conversar, tossir ou espirrar sobre o campo estéril;
• Os prazos de validade da esterilização dependem do tipo de embalagem e da política do CME (validade por eventos ou por tempo);
• No laboratório, utilizar materiais identificados como de uso didático, não destinados à assistência;

POP 008 – ABERTURA DE MATERIAL ESTÉRIL E MONTAGEM DE CAMPO ESTÉRIL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a indicação do procedimento e identificar o paciente, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
3	Explicar o procedimento ao paciente e garantir privacidade;
4	Realizar higiene das mãos, conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos com Preparação Alcoólica;
5	Desinfetar a mesa auxiliar com álcool a 70% e posicioná-la acima da altura da cintura, em local sem correntes de ar e com pouca circulação de pessoas;
6	Verificar a integridade da embalagem, o indicador químico externo, a data de esterilização e a validade dos materiais;
7	Colocar máscara cirúrgica e gorro quando o procedimento exigir.
8	Abertura do pacote em tecido ou papel grau cirúrgico (campo duplo)
9	Posicionar o pacote no centro da mesa, com a primeira aba (ponta externa) voltada para o lado oposto ao executante;
10	Retirar a fita de identificação/indicador químico;
11	Abrir a primeira aba afastando-a do corpo, tocando apenas a face externa da ponta;
12	Abrir as abas laterais, uma de cada vez, segurando pela ponta externa, sem cruzar o braço sobre a área estéril;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

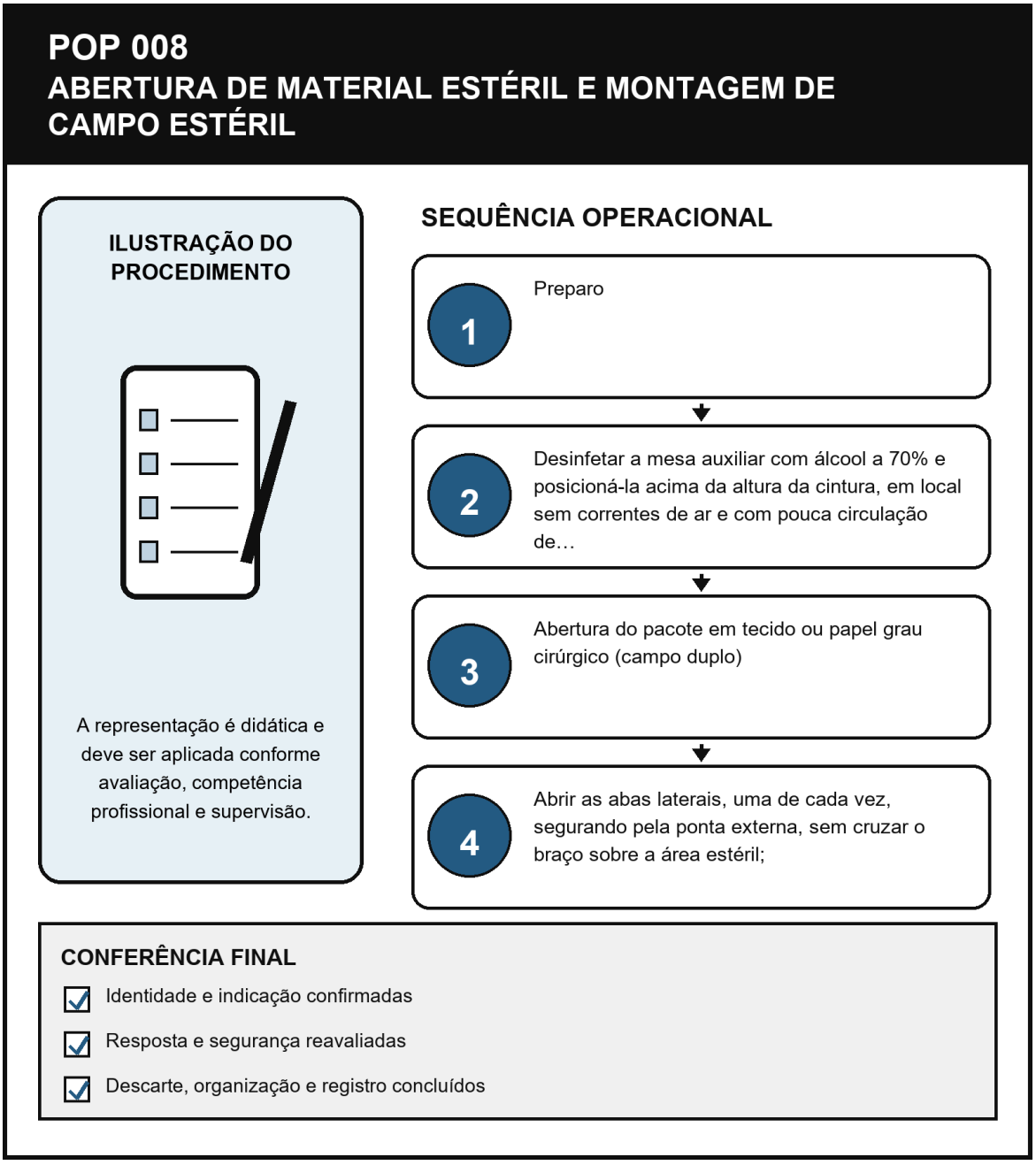


Figura POP 008 — Apoio visual correspondente a ABERTURA DE MATERIAL ESTÉRIL E MONTAGEM DE CAMPO ESTÉRIL

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 009 Categoria: A
POP 009	**LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES, EQUIPAMENTOS E SIMULADORES**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Remoção de sujidade e matéria orgânica de superfícies, mobiliário, equipamentos e simuladores (limpeza), seguida da aplicação de agente químico para destruição de microrganismos na forma vegetativa (desinfecção), com a.
• Padronizar a limpeza concorrente e terminal de superfícies e equipamentos.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Limpeza concorrente: diariamente e ao término de cada aula prática ou atendimento (bancadas, leitos, mesas auxiliares, equipamentos, simuladores).
• Limpeza terminal: periodicamente (conforme cronograma, no máximo semanal no laboratório) e, nos serviços, após alta, óbito, transferência ou suspensão de precauções.
• Desinfecção imediata: presença de matéria orgânica (sangue, fluidos) ou simulados que a representem.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• EPI: luvas de borracha de cano longo (limpeza) ou de procedimento, avental impermeável, óculos de proteção e máscara, conforme o.
• Panos de limpeza descartáveis ou de microfibra, diferenciados por cor e área
• Dois baldes (solução e enxágue) ou sistema de mop
• Água e detergente neutro
• Álcool a 70% (líquido ou gel/lenço)
• Hipoclorito de sódio a 0,1% (1.000 ppm) ou outro desinfetante padronizado (quaternário de amônio, peróxido de hidrogênio acelerad.
• Sabão neutro, talco e lubrificante recomendados pelo fabricante para os simuladores
• Placa de sinalização de piso molhado

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Utilizar somente produtos saneantes regularizados na ANVISA, respeitando diluição, tempo de contato e compatibilidade;
• Hipoclorito de sódio é corrosivo para metais e mancha tecidos; álcool a 70% pode ressecar borrachas e acrílicos;
• Seguir rigorosamente o manual do fabricante de cada simulador; o uso de produtos inadequados pode causar danos irreversíveis;
• Utilizar a técnica dos dois baldes e panos de cores diferentes para áreas distintas;

POP 009 – LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES, EQUIPAMENTOS E SIMULADORES (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Realizar higiene das mãos, conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos, e calçar os EPI adequados ao produto, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação.
3	Preparar as soluções conforme diluição do fabricante, em recipientes identificados com nome, concentração, data e responsável;
4	Desligar e desconectar da rede elétrica os equipamentos antes da limpeza;
5	Recolher e descartar os resíduos e perfurocortantes presentes, conforme POP.ENF.UNICIR.010 - Segregação, Acondicionamento e Descarte de Resíduos e Perfurocortantes.
6	Limpeza e desinfecção de superfícies e mobiliário
7	Remover a matéria orgânica com papel absorvente ou pano descartável, mantendo luvas, e desprezar em resíduo infectante;
8	Limpar com pano umedecido em água e detergente neutro, em sentido unidirecional, do local mais limpo para o mais sujo e de cima para baixo;
9	Remover o detergente com pano umedecido em água limpa e secar;
10	Aplicar o desinfetante padronizado (álcool a 70% com fricção em superfícies não porosas ou hipoclorito de sódio a 0,1%), respeitando o tempo de contato indicado pelo fab.
11	Seguir a sequência no leito/unidade: cabeceira, colchão (face superior e laterais), grades, estrado, pés da cama, mesa de cabeceira e mesa auxiliar;
12	Trocar a água e os panos sempre que estiverem visivelmente sujos e ao mudar de área.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Segurança do paciente: limpeza e desinfecção de superfícies. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 009 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES, EQUIPAMENTOS E SIMULADORES

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Segurança do paciente: limpeza e desinfecção de superfícies. *https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf*

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 010 Categoria: A
POP 010	**SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO E DESCARTE DE RESÍDUOS E PERFUROCORTANTES**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Conjunto de ações de separação dos resíduos de serviços de saúde (RSS) no momento e local de sua geração, conforme suas características, e de seu acondicionamento em recipientes adequados e identificados, em conformidad.
• Padronizar a segregação e o acondicionamento dos resíduos dos grupos A, B, C, D e E.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Todo procedimento, aula prática ou atividade que gere resíduos.
• É proibido reencapar, entortar, quebrar ou desconectar manualmente agulhas.
• É proibido esvaziar, reaproveitar ou comprimir sacos e coletores de resíduos.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Lixeiras de material lavável, com tampa e acionamento por pedal
• Sacos branco-leitosos com símbolo de substância infectante (Grupo A)
• Sacos vermelhos (Grupo A, quando exigido tratamento prévio, conforme RDC 222/2018)
• Sacos pretos ou cinza (Grupo D - rejeito comum) e recipientes identificados para recicláveis
• Coletores rígidos para perfurocortantes (Grupo E), com símbolo e inscrição de perfurocortante
• Recipientes compatíveis e rotulados para resíduos químicos (Grupo B)
• Suporte para coletor de perfurocortantes
• EPI: luvas de procedimento ou de borracha, avental

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• A responsabilidade pelo descarte do perfurocortante é de quem o utilizou;
• Segregar no momento e no local de geração reduz custos e riscos;
• Manter os recipientes sempre tampados;
• Materiais de simulação sem contato com fluidos biológicos podem ser descartados como Grupo D, exceto perfurocortantes, que sempre devem ir para o Grupo E;

POP 010 – SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO E DESCARTE DE RESÍDUOS E PERFUROCORTANTES (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Verificar a disponibilidade de recipientes adequados e identificados próximos ao local de geração;
3	Montar o coletor de perfurocortantes conforme instruções do fabricante, identificando a data de abertura e o setor;
4	Posicionar o coletor em suporte, fora do chão, em altura acessível e ao alcance visual, próximo ao ponto de uso (até o alcance do braço);
5	Utilizar os EPI necessários, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e Desparamentação de EPI.
6	Segregação no ponto de geração
7	Descartar os perfurocortantes (agulhas, scalps, lâminas, ampolas de vidro, lancetas) imediatamente após o uso, pelo próprio usuário, no coletor rígido (Grupo E), sem ree.
8	Descartar seringa e agulha em conjunto, sem desconectá-las;
9	Descartar os resíduos com sangue ou fluidos corporais (gazes, luvas, equipos com sangue, bolsas) em saco branco-leitoso identificado (Grupo A);
10	Descartar os resíduos comuns (papel-toalha, embalagens não contaminadas, restos de alimentos de áreas administrativas) em saco preto ou cinza (Grupo D), separando os rec.
11	Acondicionar os resíduos químicos (medicamentos vencidos ou não utilizados, saneantes, reagentes) em recipiente compatível, rotulado com o nome da substância e o risco (.
12	Encaminhar rejeitos radioativos (Grupo C), quando houver, somente conforme o plano de proteção radiológica do serviço;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 222/2018: gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

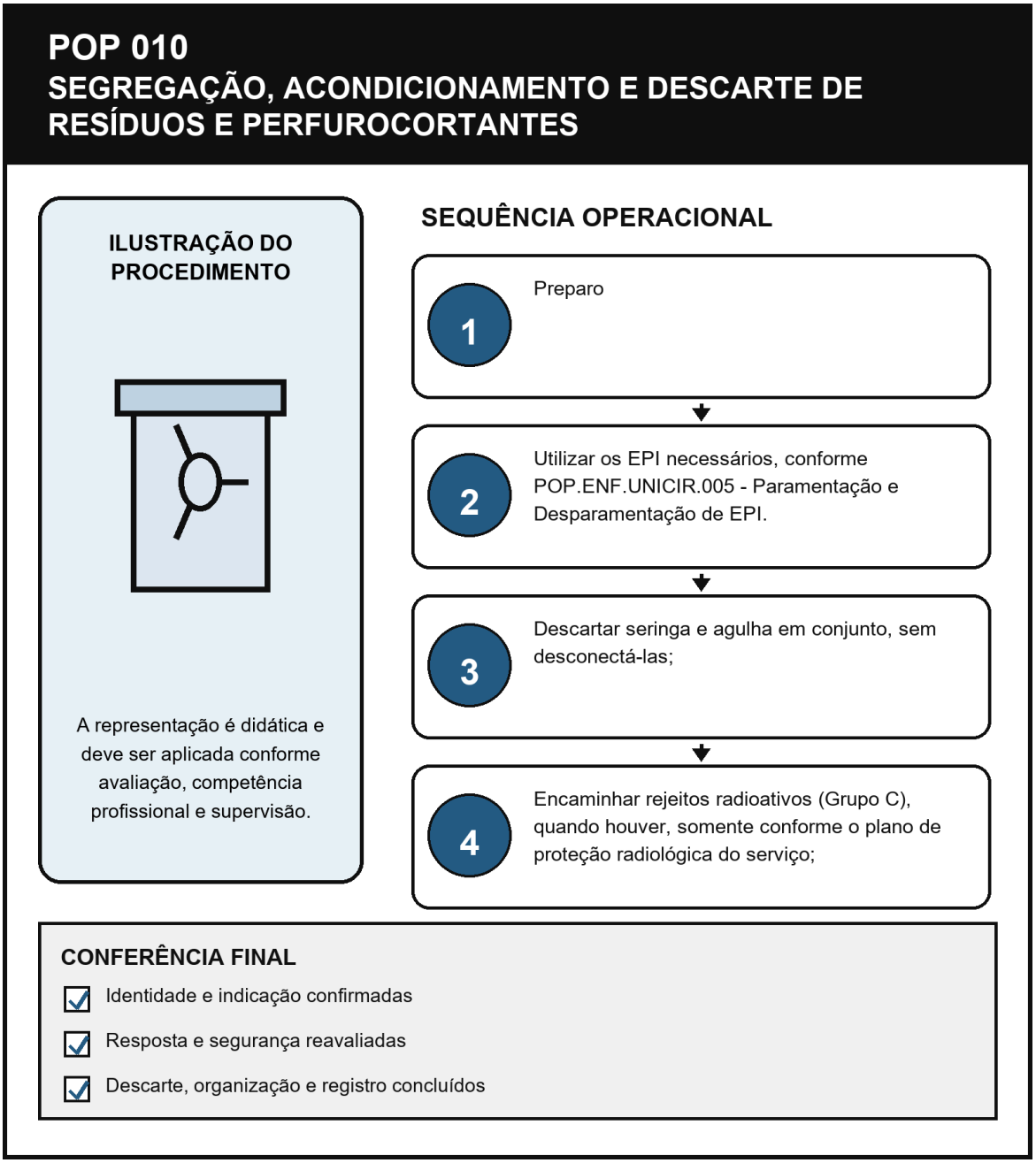


Figura POP 010 — Apoio visual correspondente a SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO E DESCARTE DE RESÍDUOS E PERFUROCORTANTES

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 222/2018: gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 011 Categoria: A
POP 011	**CONDUTA FRENTE À EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A MATERIAL BIOLÓGICO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Conjunto de medidas imediatas e de seguimento adotadas após acidente com material biológico potencialmente contaminado (sangue, fluidos corporais), por via percutânea, mucosa ou pele não íntegra, para reduzir o risco de.
• Padronizar os cuidados imediatos com a área exposta.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Exposição percutânea: lesão com agulha ou outro perfurocortante contaminado.
• Exposição de mucosas: respingos em olhos, nariz ou boca.
• Exposição cutânea: contato com pele não íntegra (dermatite, feridas abertas).

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Pia com água corrente e sabonete líquido
• Soro fisiológico 0,9% ou água limpa para irrigação de mucosas
• Gaze e curativo
• Formulário institucional de registro de acidente
• Ficha de notificação do SINAN (Acidente de Trabalho com Exposição a Material Biológico)
• Formulário de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), para trabalhadores com vínculo empregatício
• Contatos atualizados do serviço de referência para atendimento de acidentes com material biológico

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• A exposição ocupacional a material biológico é uma urgência: o tempo até o início da PEP é determinante para sua eficácia (idealmente até 2 horas; não iniciar após 72 horas);
• A vacinação contra hepatite B (3 doses) com comprovação de anti-HBs reagente (igual ou superior a 10 UI/mL) é requisito para as atividades práticas;
• Manter o fluxograma de atendimento afixado em todos os laboratórios e divulgado aos discentes no início de cada semestre;
• Garantir sigilo das informações do acidentado e do paciente-fonte;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Cuidados imediatos com a área exposta
2	Interromper o procedimento com segurança e afastar-se do campo de trabalho;
3	Lavar exaustivamente a pele exposta ou o local da lesão percutânea com água corrente e sabonete;
4	Irrigar abundantemente as mucosas expostas (olhos, boca, nariz) com soro fisiológico 0,9% ou água limpa, sem esfregar; retirar lentes de contato, se houver;
5	Cobrir a lesão com curativo, se necessário;
6	Comunicar imediatamente o ocorrido ao docente/preceptor e à chefia do setor.
7	Avaliação da exposição e da fonte
8	Caracterizar o acidente: data, hora, tipo de exposição, material biológico envolvido, profundidade da lesão, dispositivo e uso de EPI;
9	Identificar o paciente-fonte, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente, e solicitar seu consentimento, após aconselhamento, para realização de test.
10	Considerar a fonte desconhecida ou não testável como de risco e conduzir a avaliação conforme a gravidade da exposição;
11	Encaminhar o acidentado imediatamente ao serviço de referência, preferencialmente nas primeiras 2 horas após a exposição, levando as informações do acidente e os resulta.
12	Profilaxia e seguimento (serviço de referência)

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

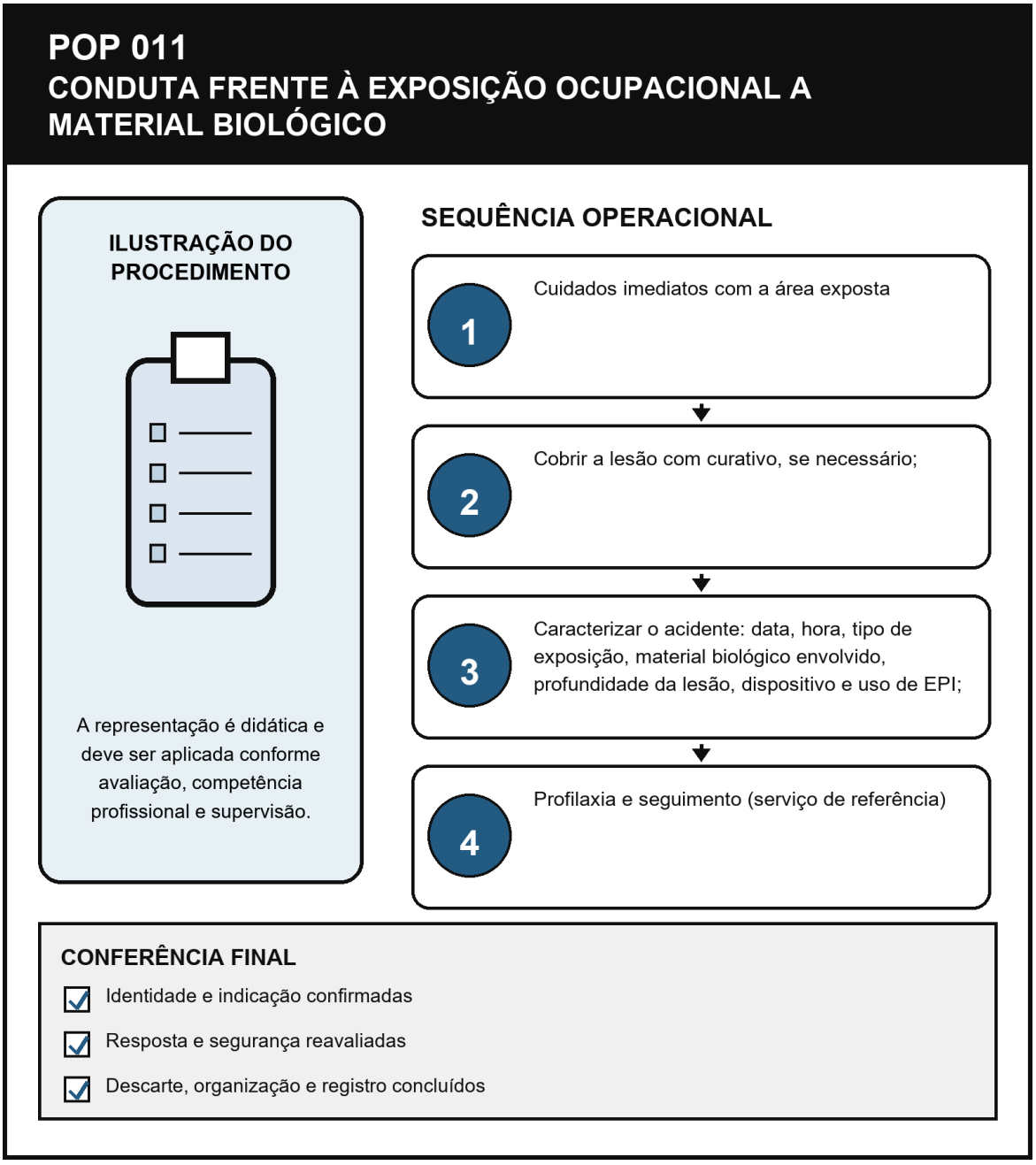


Figura POP 011 — Apoio visual correspondente a CONDUTA FRENTE À EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A MATERIAL BIOLÓGICO

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 012 Categoria: A
POP 012	**CONFERÊNCIA E REPOSIÇÃO DO CARRO DE EMERGÊNCIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Verificação sistemática e padronizada dos medicamentos, materiais e equipamentos que compõem o carro de emergência, quanto à presença, quantidade, validade, integridade e funcionamento, e sua reposição após uso, garanti.
- Padronizar a conferência periódica e após uso do carro de emergência.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Conferência do lacre e do desfibrilador: diariamente ou a cada turno, conforme rotina institucional.
- Conferência completa (itens, quantidades e validades): mensalmente e sempre que o lacre for rompido.
- Reposição: imediatamente após cada uso.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Carro de emergência padronizado, com gavetas identificadas
- Check-list (lista padronizada de itens, quantidades e validades)
- Lacres numerados e livro/formulário de controle de lacres
- Monitor cardíaco/desfibrilador (manual ou DEA) com pás/eletrodos e gel condutor
- Tábua rígida para compressão torácica
- Cilindro de oxigênio portátil com fluxômetro e aspirador portátil ou de rede
- Pano e álcool a 70% para limpeza externa
- Caneta e etiquetas para identificação de validades

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Padronizar a disposição das gavetas em todos os carros da instituição para facilitar a localização rápida dos itens;
- O check-list deve ser elaborado e revisado pelo enfermeiro responsável em conjunto com a farmácia e a equipe médica, conforme a realidade do serviço e as diretrizes vigentes da AH.
- Manter apenas as quantidades padronizadas, evitando excesso de itens que dificultem a localização;
- Itens de uso pediátrico devem ser identificados separadamente, quando houver;

POP 012 – CONFERÊNCIA E REPOSIÇÃO DO CARRO DE EMERGÊNCIA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Conferência diária
2	Realizar higiene das mãos, conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos com Preparação Alcoólica;
3	Verificar se o carro está no local padronizado, desobstruído, de fácil acesso e com rodízios funcionando;
4	Conferir a integridade do lacre e se o número corresponde ao último registrado no controle de lacres;
5	Testar o monitor/desfibrilador conforme orientação do fabricante (teste de carga e descarga ou autoteste), verificar a bateria, a conexão à rede elétrica, o papel do reg.
6	Verificar a presença e a carga do cilindro de oxigênio, o fluxômetro, o aspirador e a tábua de compressão;
7	Registrar a conferência diária no formulário próprio, com data, hora, número do lacre e assinatura.
8	Conferência completa (mensal ou após rompimento do lacre)
9	Romper o lacre e registrar o motivo da abertura;
10	Conferir cada gaveta conforme o check-list, verificando item, quantidade, integridade da embalagem e validade;
11	Conferir os medicamentos da gaveta correspondente, respeitando a disposição padronizada (ex.: epinefrina 1 mg/mL, amiodarona 50 mg/mL, atropina 0,25 mg/mL ou 0,5 mg/mL.
12	Conferir os materiais de via aérea: bolsa-válvula-máscara com reservatório (adulto e pediátrica), cânulas orofaríngeas de diferentes tamanhos, laringoscópio com lâminas.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Suporte Básico de Vida - SAMU 192. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731454

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

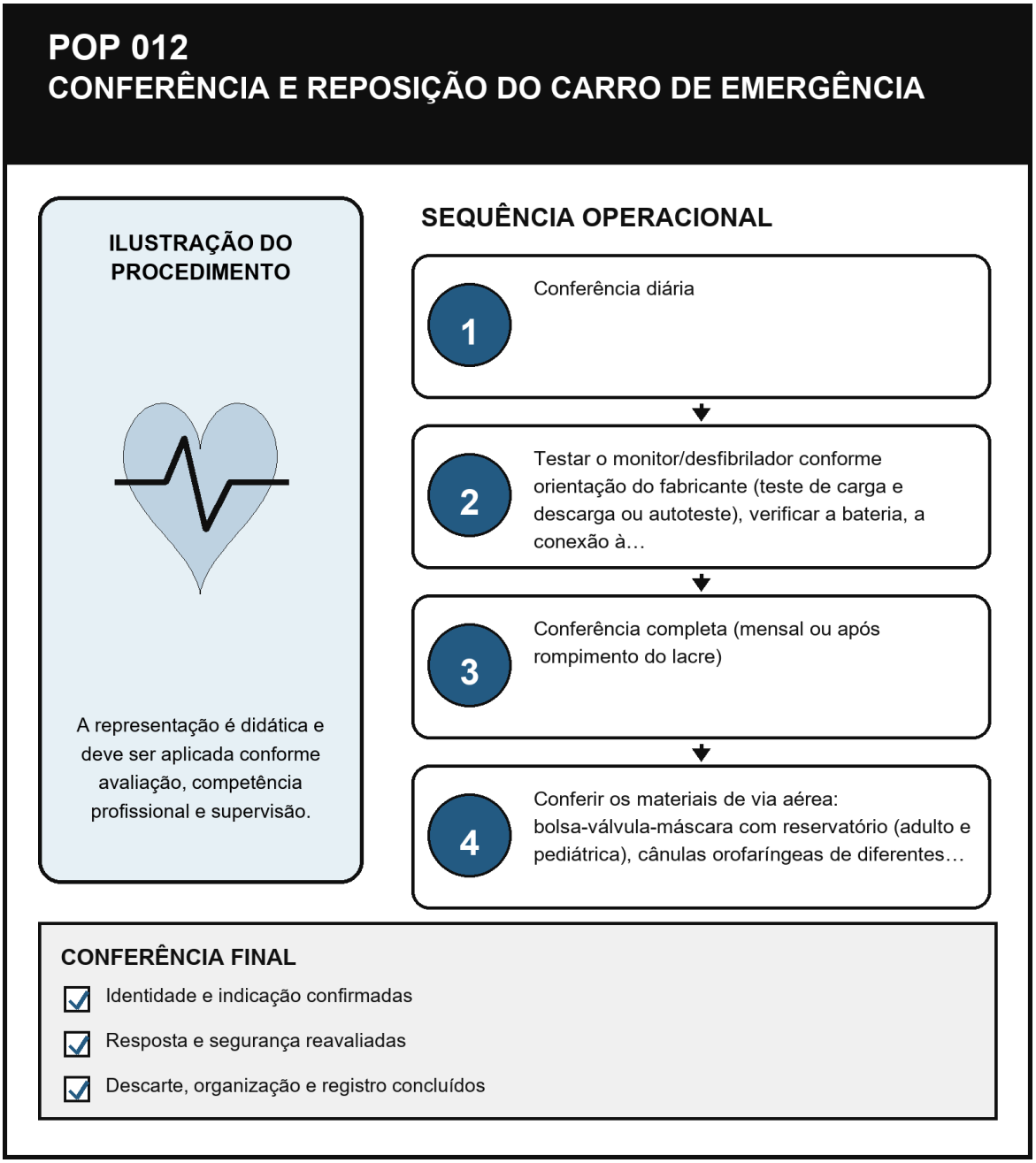


Figura POP 012 — Apoio visual correspondente a CONFERÊNCIA E REPOSIÇÃO DO CARRO DE EMERGÊNCIA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Suporte Básico de Vida - SAMU 192.
https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view

PARTE B — SEGURANÇA DO PACIENTE E GESTÃO DO CUIDADO

POPs 013 a 020

Código	Procedimento
POP 013	IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE
POP 014	PREVENÇÃO DE QUEDAS
POP 015	PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO
POP 016	ADMISSÃO DO PACIENTE NA UNIDADE
POP 017	PASSAGEM DE PLANTÃO
POP 018	ALTA E TRANSFERÊNCIA DO PACIENTE
POP 019	REGISTRO DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE ENFERMAGEM
POP 020	NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES E EVENTOS ADVERSOS

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 013 Categoria: B
POP 013	**IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Conjunto de ações destinadas a garantir que o cuidado seja prestado à pessoa a quem se destina, por meio da utilização de, no mínimo, dois identificadores padronizados registrados em pulseira de identificação e conferid.
• Padronizar a identificação do paciente com, no mínimo, dois identificadores em todos os pontos de cuidado.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Admissão do paciente no serviço ou unidade.
• Antes de administrar medicamentos, hemocomponentes, dietas e soluções.
• Antes da coleta de material para exames e da realização de procedimentos diagnósticos ou terapêuticos.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Pulseira de identificação padronizada (cor branca), impressa ou preenchida com caneta de tinta permanente
• Prontuário e etiquetas de identificação do paciente
• Pulseira ou sinalizador de alerta (alergia, risco de queda, risco de lesão por pressão), conforme padronização do serviço
• Caneta de tinta permanente
• Formulário de registro/ficha de prática (laboratório)
• Manequim/simulador com pulseira (laboratório)

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Utilizar no mínimo dois identificadores: nome completo e data de nascimento são os padrões; número do prontuário e nome da mãe podem complementar conforme o serviço;
• A confirmação da identidade é obrigatória mesmo quando o profissional conhece o paciente;
• Pulseiras de alerta não substituem a pulseira de identificação e não devem conter dados que exponham o paciente indevidamente;
• Não realizar nenhum cuidado em paciente sem pulseira; providenciar a identificação antes de prosseguir, exceto em situação de emergência, quando a identificação deve ser providenc.

POP 013 – IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo e instalação da pulseira
2	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
3	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, informando nome e função;
4	Explicar a finalidade da pulseira de identificação e obter a concordância do paciente ou responsável;
5	Conferir os dados de identificação no documento oficial com foto, no cadastro e no prontuário;
6	Preencher ou imprimir a pulseira com nome completo do paciente, sem abreviaturas, e data de nascimento (dia/mês/ano); acrescentar o número do prontuário quando padroniza.
7	Conferir a legibilidade dos dados da pulseira junto com o paciente ou acompanhante antes da instalação;
8	Instalar a pulseira preferencialmente no punho, observando a sequência de sítios definida pelo serviço (punho esquerdo, punho direito, tornozelo esquerdo, tornozelo dire.
9	Instalar a pulseira no tornozelo em recém-nascidos e lactentes, quando o punho não for adequado;
10	Ajustar a pulseira de forma a permitir a passagem de um dedo entre ela e a pele, evitando garroteamento e lesões;
11	Instalar os sinalizadores de alerta (alergia, risco de queda, risco de lesão por pressão) conforme avaliação e padronização do serviço;
12	Orientar o paciente e o acompanhante a não retirar a pulseira e a comunicar à equipe qualquer dano, perda ou dado ilegível.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Identificação do Paciente. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-identificacao-do-paciente/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOUZA, Eduardo N. C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029811

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

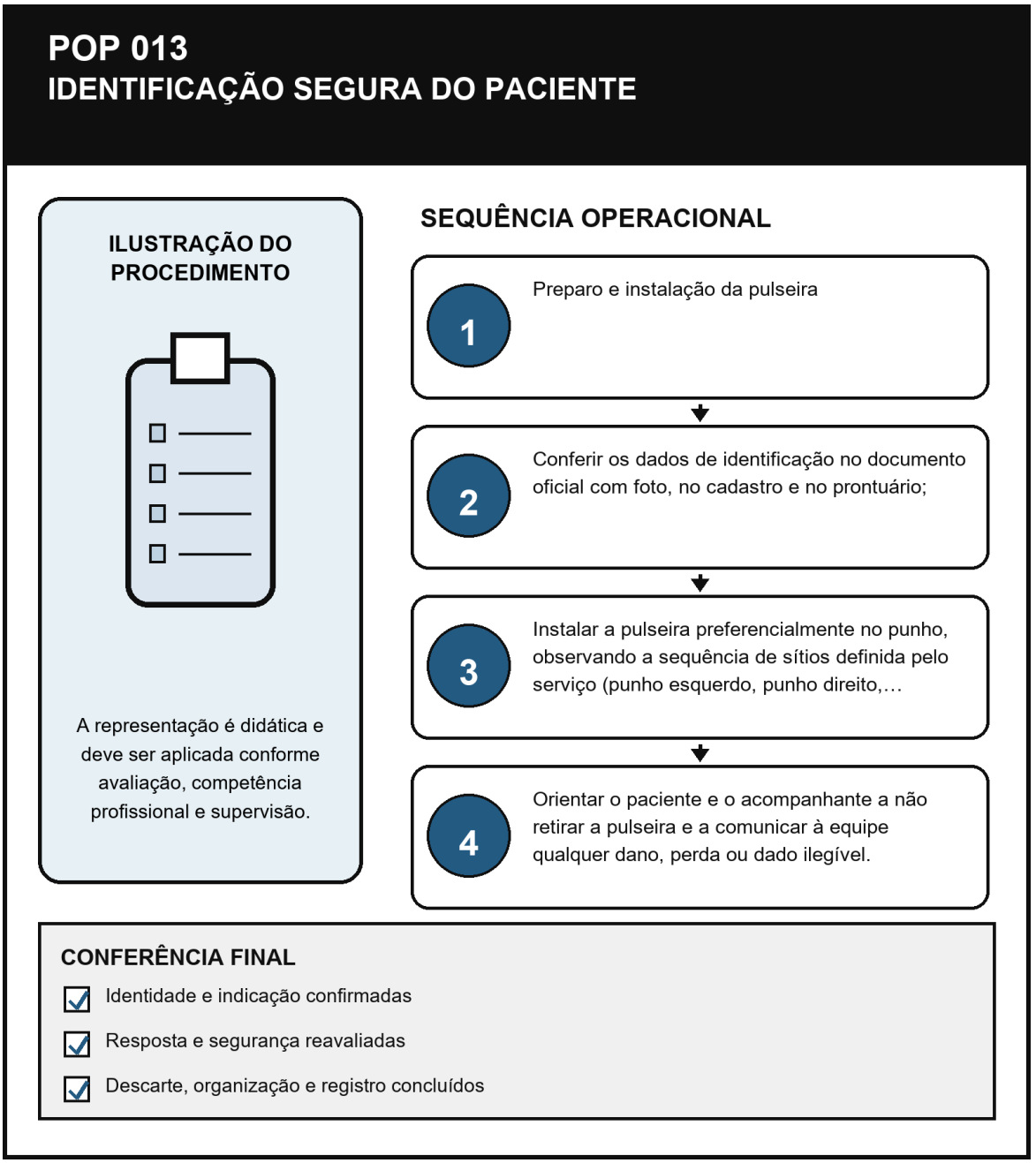


Figura POP 013 — Apoio visual correspondente a IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Identificação do Paciente.
https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-identificacao-do-paciente/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 014 Categoria: B
POP 014	**PREVENÇÃO DE QUEDAS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Conjunto de medidas de avaliação sistemática do risco, sinalização, adequação do ambiente, orientação e intervenções individualizadas destinadas a reduzir a ocorrência de quedas e o dano decorrente delas, utilizando a E.
• Padronizar a avaliação do risco de queda na admissão, diariamente e diante de mudança do quadro clínico.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Todos os pacientes adultos internados ou em observação, na admissão.
• Reavaliação diária e sempre que houver transferência, alteração do estado clínico, sedação, pós-operatório ou ocorrência de queda.
• Pacientes idosos, com déficit cognitivo, mobilidade reduzida, uso de medicamentos de risco ou alterações de eliminação.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Impresso da Escala de Morse (formulário físico ou eletrônico)
• Pulseira ou sinalizador de risco de queda, na cor padronizada pelo serviço
• Placa de sinalização de risco de queda para o leito
• Grades laterais em bom funcionamento
• Cama com regulagem de altura e rodas com travas
• Campainha de chamada ao alcance do paciente
• Calçado antiderrapante e dispositivos de auxílio à marcha (bengala, andador), quando indicados
• Manequim/simulador e ambiente de enfermaria simulada (laboratório)

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• A classificação de baixo risco não dispensa as medidas preventivas universais;
• Hipotensão postural: orientar levantar progressivamente e verificar a pressão arterial deitado e em pé quando indicado;
• Pacientes com déficit cognitivo ou agitação exigem vigilância intensificada e envolvimento do acompanhante;
• Envolver paciente e família nas orientações, utilizando linguagem acessível e verificando a compreensão;

POP 014 – PREVENÇÃO DE QUEDAS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Avaliação do risco
2	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
3	Apresentar-se e confirmar a identidade do paciente conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
4	Explicar ao paciente e ao acompanhante a finalidade da avaliação e das medidas de prevenção;
5	Avaliar o risco de queda na admissão, utilizando a Escala de Morse (Quadro 1), por meio de entrevista, observação da marcha e consulta ao prontuário;
6	Investigar fatores de risco adicionais: idade igual ou superior a 60 anos, história de queda, hipotensão postural, uso de sedativos, hipnóticos, anti-hipertensivos, diur.
7	Somar a pontuação e classificar o risco: baixo (0 a 24 pontos), médio (25 a 44 pontos) ou alto (igual ou maior que 45 pontos);
8	Estabelecer o diagnóstico de enfermagem de risco de quedas e prescrever os cuidados conforme a classificação (atividade privativa do enfermeiro).
9	Medidas preventivas universais
10	Manter a cama na posição mais baixa, com rodas travadas e grades elevadas conforme avaliação;
11	Manter a campainha, os óculos, o aparelho auditivo, o andador e os objetos de uso pessoal ao alcance do paciente;
12	Manter o ambiente iluminado à noite com luz de vigília, o piso seco e livre de obstáculos, e os banheiros com barras de apoio;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Prevenção de Quedas. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-prevencao-de-quedas/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOUZA, Eduardo N. C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029811

POP 014 – PREVENÇÃO DE QUEDAS — APOIO VISUAL

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

					PONTOS
PERCEPÇÃO SENSORIAL Capacidade de Reação significativa ao desconforto	**1. Completamente limitada:** Não reage a estímulos dolorosos (não geme, não se retrai nem se agarra a nada) devido a um nível reduzido de consciência ou à sedação, OU capacidade limitada de sentir a dor na maior parte do seu corpo.	**2. Muito limitada:** Reage unicamente a estímulos dolorosos. Não consegue comunicar o desconforto, exceto através de gemidos ou inquietação, OU tem uma limitação sensorial que lhe reduz a capacidade de sentir dor ou desconforto em mais de metade do corpo.	**3. Ligeiramente limitada:** Obedece a instruções verbais, mas nem sempre consegue comunicar o desconforto ou a necessidade de ser mudado de posição, OU tem alguma limitação sensorial que lhe reduz a capacidade de sentir dor ou desconforto em 1 ou 2 extremidades.	**4. Nenhuma limitação:** ce a instruções verbais. Não apresenta défice sensorial que possa limitar a Capacidade de sentir ou exprimir dor ou desconforto.	
UMIDADE Nível de exposição da pele à humidade	**1. Pele constantemente úmida:** A pele mantém-se sempre úmida devido a sudorese, urina, etc. É detectada humidade sempre que o doente é deslocado ou virado.	**2. Pele muito húmida:** A pele está frequentemente, mas nem sempre, húmida. Os lençóis têm de ser mudados pelo menos uma vez por turno.	**3. Pele ocasionalmente húmida:** A pele está por vezes úmida, exigindo uma muda adicional de lençóis aproximadamente uma vez por dia.	**4. Pele raramente húmida:** A pele está geralmente seca; os lençóis só têm de ser mudados nos intervalos habituais.	
ATIVIDADE Nível de atividade Física	**1. Acamado:** O doente está confinado à cama.	**2. Sentado:** Capacidade de marcha gravemente limitada ou inexistente. Não pode fazer carga e/ou tem de ser ajudado a sentar-se na cadeira normal ou de rodas.	**3. Anda ocasionalmente:** Por vezes caminha durante o dia, mas apenas curtas distâncias, com ou sem ajuda. Passa a maior parte dos turnos deitado ou sentado.	**4. Anda frequentemente:** Anda fora do quarto pelo menos duas vezes por dia, e dentro do quarto pelo menos de duas em duas horas durante o período em que está acordado.	
MOBILIDADE Capacidade de alterar e controlar a posição do corpo	**1. Completamente imobilizado:** Não faz qualquer movimento com o corpo ou extremidades sem ajuda.	**2. Muito limitada:** Ocasionalmente muda ligeiramente a posição do corpo ou das extremidades, mas não é capaz de fazer mudanças frequentes ou significativas sozinho.	**3. Ligeiramente limitado:** Faz pequenas e frequentes alterações de posição do corpo e das extremidades sem ajuda.	**4. Nenhuma limitação:** Faz grandes ou frequentes alterações de posição do corpo sem ajuda.	
NUTRIÇÃO Alimentação Habitual	**1. Muito pobre:** Nunca come uma refeição completa. Raramente come mais de 1/3 da comida que lhe é oferecida. Come diariamente duas refeições, ou menos, de proteínas (carne ou lacticínios). Ingere poucos líquidos. Não toma um suplemento dietético líquido OU está em jejum e/ou a dieta líquida ou a soros durante mais de cinco dias.	**2. Provavelmente inadequada:** Raramente come uma refeição completa e geralmente come apenas cerca de 1/2 da comida que lhe é oferecida. A ingestão de proteínas consiste unicamente em três refeições diárias de carne ou lacticínios. Ocasionalmente toma um suplemento dietético OU recebe menos do que a quantidade ideal de líquidos ou alimentos por sonda.	**3. Adequada:** Come mais de metade da maior parte das refeições. Faz quatro refeições diárias de proteínas (carne, peixe, lacticínios). Por vezes recusa uma refeição, mas toma geralmente um suplemento caso lhe seja oferecido, OU é alimentado por sonda ou num regime de nutrição parentérica total satisfazendo provavelmente a maior parte das necessidades nutricionais.	**4. Excelente:** Come a maior parte das refeições na íntegra. Nunca recusa uma refeição. Faz geralmente um total de quatro ou mais refeições (carne, peixe, lacticínios). Come casionalmente entre as refeições. Não requer suplementos.	
FRICÇÃO E CISALHAMENTO Fricção: a pele se move contra as estruturas de suporte. Cisalhamento: a pele e a superfície óssea adjacente deslizam uma sobre a outra.	**1. Problema:** Requer uma ajuda moderada a máxima para se movimentar. É impossível levantar o doente completamente sem deslizar contra os lençóis. Descai frequentemente na cama ou cadeira, exigindo um reposicionamento constante com ajuda máxima. Espasticidade, contraturas ou agitação leva a fricção quase constante.	**2. Problema potencial:** Movimenta-se com alguma dificuldade ou requer uma ajuda mínima. É provável que, durante uma movimentação, a pele deslize de alguma forma contra os lençóis, cadeira, apoios ou outros dispositivos. A maior parte do tempo, mantém uma posição relativamente boa na cama ou na cadeira, mas ocasionalmente descai.	**3. Nenhum problema:** Move-se na cama e na cadeira sem ajuda e tem força muscular suficiente para se levantar completamente durante uma mudança de posição. Mantém uma correta posição na cama ou cadeira.		

Figura POP 014 — Apoio visual correspondente a PREVENÇÃO DE QUEDAS

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Prevenção de Quedas. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-prevencao-de-quedas/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 015 Categoria: B
POP 015	**PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Lesão por pressão (LP) é o dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre proeminência óssea ou relacionado ao uso de dispositivo médico, resultante de pressão intensa e/ou prolongada, associad.
• Padronizar a avaliação do risco de LP pela Escala de Braden na admissão e diariamente.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Todos os pacientes internados, na admissão, com reavaliação diária ou a cada mudança do quadro clínico.
• Pacientes com mobilidade reduzida, acamados, sedados, idosos, desnutridos, incontinentes, em uso de dispositivos médicos ou em cuidados críticos.
• Não massagear proeminências ósseas ou áreas hiperemiadas.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Impresso da Escala de Braden (físico ou eletrônico)
• Luvas de procedimento
• Travesseiros e coxins de espuma
• Colchão ou superfície de redistribuição de pressão (colchão piramidal, pneumático ou de espuma de alta especificação)
• Lençol móvel
• Hidratante corporal e produto barreira (creme ou película)
• Coberturas profiláticas (espuma de silicone, filme transparente), conforme padronização
• Relógio ou cronograma de mudança de decúbito

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Classificação NPIAP - Estágio 1: pele íntegra com eritema que não embranquece à digitopressão;
• Classificação NPIAP - Estágio 2: perda da pele em sua espessura parcial com exposição da derme; leito viável, rosa ou vermelho, úmido, podendo apresentar-se como bolha intacta ou.
• Classificação NPIAP - Estágio 3: perda da pele em sua espessura total, com tecido adiposo visível; pode haver esfacelo, escara, descolamento e túnel, sem exposição de fáscia, músc.
• Classificação NPIAP - Estágio 4: perda da pele em sua espessura total e perda tissular com exposição ou palpação direta de fáscia, músculo, tendão, ligamento, cartilagem ou osso;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Avaliação
2	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
3	Apresentar-se e confirmar a identidade do paciente conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
4	Explicar o procedimento ao paciente e ao acompanhante e garantir a privacidade com biombo ou cortinas;
5	Calçar luvas de procedimento quando houver risco de contato com fluidos conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individu.
6	Inspecionar a pele da cabeça aos pés na admissão e, no mínimo, diariamente, com atenção às proeminências ósseas (região sacral, cóccix, trocânteres, calcâneos, maléolos.
7	Verificar a presença de eritema e testar o branqueamento com leve pressão digital;
8	Aplicar a Escala de Braden (Quadro 1), pontuando as seis subescalas, e somar o escore total (6 a 23 pontos);
9	Classificar o risco: sem risco (19 a 23), baixo (15 a 18), moderado (13 a 14), alto (10 a 12) e muito alto (igual ou menor que 9);
10	Classificar as lesões existentes segundo o NPIAP e notificar as LP adquiridas no serviço;
11	Estabelecer o diagnóstico de enfermagem e prescrever os cuidados preventivos conforme o risco (atividade privativa do enfermeiro).
12	Medidas preventivas

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Nota Técnica nº 05/2023: prevenção de lesão por pressão. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-no-05-2023-praticas-de-seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-prevencao-de-lesao-por-pressao/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BORGES, Eline Lima. Feridas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 015 — Apoio visual correspondente a PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Nota Técnica nº 05/2023: prevenção de lesão por pressão.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-anvisa-no-05-2023-praticas-de-seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-prevencao-de-lesao-por-pressao/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 016 Categoria: B
POP 016	**ADMISSÃO DO PACIENTE NA UNIDADE**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Conjunto de ações de acolhimento, identificação, avaliação inicial e organização do cuidado realizadas na entrada do paciente na unidade de internação ou observação, que inaugura o Processo de Enfermagem com a Avaliação.
- Padronizar o recebimento, o acolhimento e a avaliação inicial do paciente na unidade.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Internação eletiva ou de urgência.
- Recebimento de paciente transferido de outra unidade ou serviço.
- Admissão em leito de observação.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Prontuário (físico ou eletrônico) e impressos de admissão
- Pulseira de identificação e sinalizadores de risco
- Esfigmomanômetro, estetoscópio, termômetro, oxímetro de pulso, relógio
- Balança e estadiômetro ou fita métrica
- Glicosímetro, quando indicado
- Luvas de procedimento
- Leito preparado, com roupa de cama limpa e campainha funcionando
- Impressos das escalas de Morse e Braden

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Acolher o paciente com cordialidade, chamando-o pelo nome e respeitando sua cultura, crença e autonomia, conforme o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;
- Registrar sempre a presença ou ausência de alergias, inclusive alergia ao látex;
- A avaliação admissional pelo enfermeiro deve ocorrer o mais breve possível, priorizando pacientes graves;
- Não guardar valores, joias ou documentos do paciente sem registro formal e assinatura do responsável.

POP 016 – ADMISSÃO DO PACIENTE NA UNIDADE (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Receber a comunicação da internação e preparar o leito, verificando funcionamento de campainha, iluminação, grades, rede de gases e aspiração;
3	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
4	Receber o paciente cordialmente, apresentar-se e acolher o acompanhante;
5	Conferir a identidade do paciente e instalar ou conferir a pulseira de identificação conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
6	Receber as informações do profissional que acompanhou o paciente (transferência interna ou externa), utilizando o método SBAR, conforme POP.ENF.UNICIR.017 - Passagem de.
7	Conferir documentos, exames, prescrições e pertences entregues, registrando-os.
8	Acolhimento e avaliação inicial
9	Acomodar o paciente no leito em posição confortável e segura, com a campainha ao alcance;
10	Garantir privacidade com biombo ou cortinas durante a entrevista e o exame físico;
11	Orientar o paciente e o acompanhante sobre a unidade, o funcionamento da campainha, os horários de refeições e visitas, as normas do serviço e os direitos e deveres do p.
12	Verificar sinais vitais, dor, saturação de oxigênio, peso e altura; realizar glicemia capilar quando indicado;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739443

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

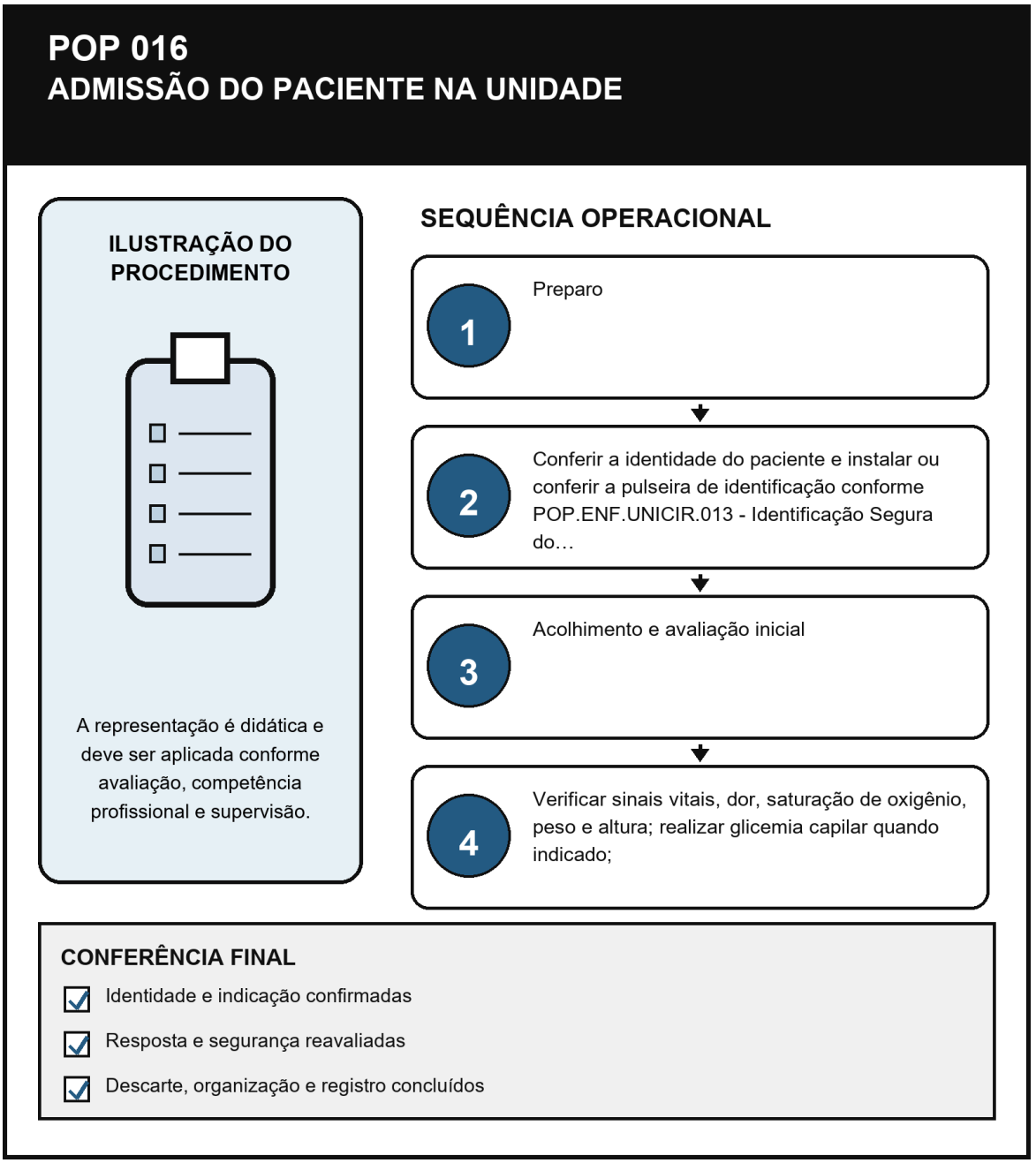


Figura POP 016 — Apoio visual correspondente a ADMISSÃO DO PACIENTE NA UNIDADE

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 017 Categoria: B
POP 017	**PASSAGEM DE PLANTÃO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Processo de transferência de informações, responsabilidade e autoridade sobre o cuidado entre profissionais na troca de turno, realizado de forma estruturada pelo método SBAR (Situação, Breve histórico, Avaliação e Reco.
- Padronizar a passagem de plantão da equipe de enfermagem utilizando o método SBAR.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Troca de turno da equipe de enfermagem.
- Saída temporária do profissional da unidade (intervalo), com transferência dos pacientes sob sua responsabilidade.
- Transferência interna ou externa de pacientes e encaminhamento para exames ou procedimentos.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Prontuários e prescrições atualizados
- Instrumento de passagem de plantão no formato SBAR (impresso ou eletrônico)
- Livro ou relatório de ocorrências da unidade
- Caneta
- Cenário simulado com pacientes padronizados ou casos clínicos (laboratório)

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- A passagem de plantão deve ser objetiva, mas completa; evitar informações irrelevantes e juízos de valor sobre pacientes ou colegas;
- Informações sigilosas devem ser transmitidas com discrição, respeitando o sigilo profissional previsto no Código de Ética;
- Pacientes graves, instáveis ou com pendências críticas devem ser priorizados na passagem;
- O método SBAR também deve ser utilizado na comunicação com o médico e na transferência de pacientes entre unidades;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Organizar as informações de cada paciente sob sua responsabilidade antes do término do turno, preenchendo o instrumento SBAR;
3	Concluir e atualizar os registros, checagens e anotações de enfermagem antes da passagem;
4	Iniciar a passagem de plantão no horário estabelecido pelo serviço, com a presença das equipes que saem e que chegam;
5	Escolher local reservado, sem interrupções e, sempre que possível, realizar a passagem à beira do leito, envolvendo o paciente quando apropriado.
6	Execução pelo método SBAR
7	Identificar o paciente com nome completo e data de nascimento, conferindo com a pulseira conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente, sem utilizar o n.
8	S - Situação: informar o motivo da internação, o diagnóstico atual, o estado geral e o que está acontecendo com o paciente no momento;
9	B - Breve histórico: informar antecedentes relevantes, alergias, tempo de internação, procedimentos realizados, dispositivos invasivos (com datas de inserção), precauçõe.
10	A - Avaliação: informar sinais vitais e suas tendências, nível de consciência, dor, balanço hídrico, alterações do exame físico, resultados de exames e intercorrências d.
11	R - Recomendação: informar pendências, exames e procedimentos agendados, preparos em curso, medicamentos de horário ou suspensos, cuidados prioritários e situações que e.
12	Informar as infusões em curso, com solução, volume, velocidade e horário de término;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739443

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

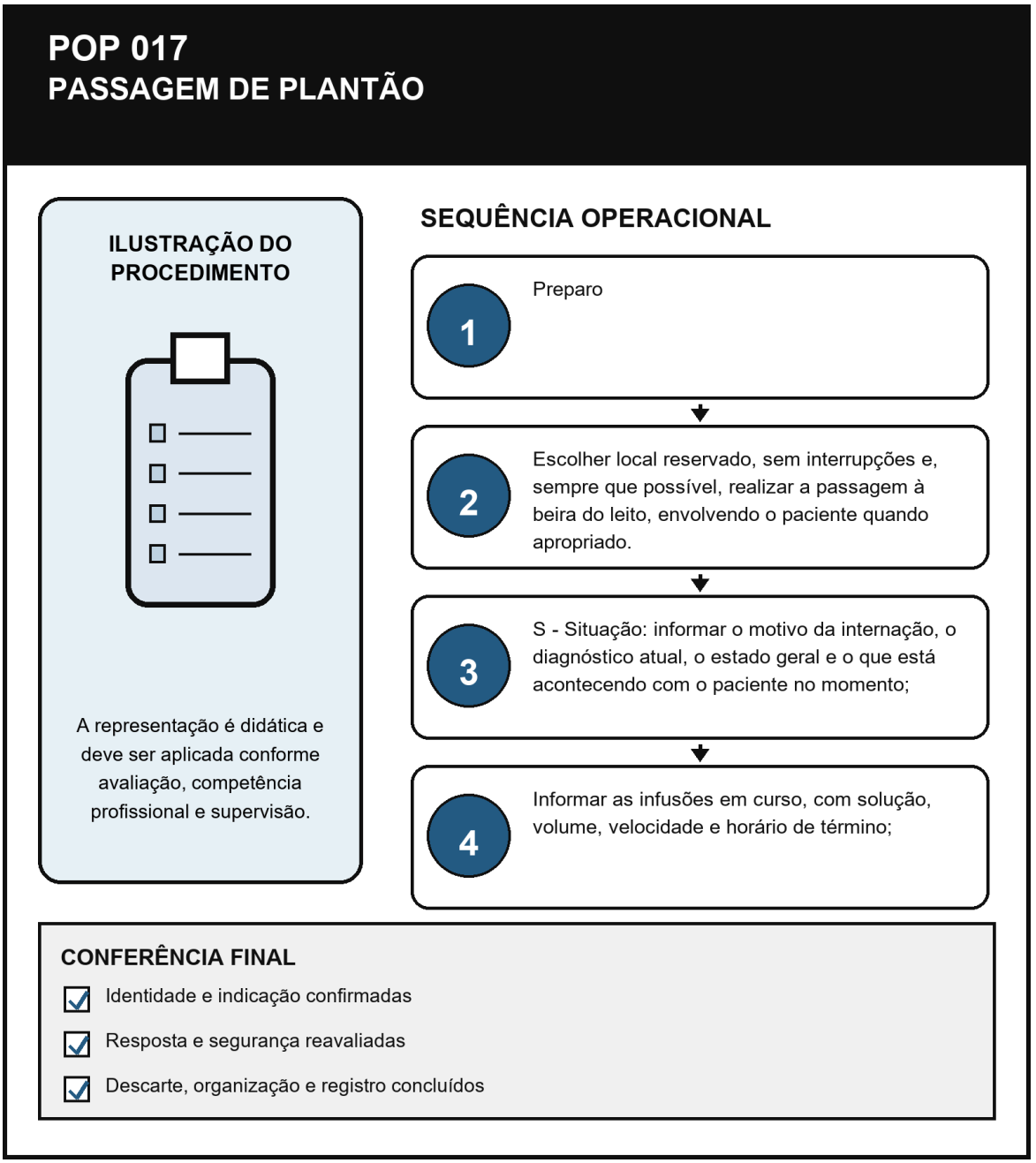


Figura POP 017 — Apoio visual correspondente a PASSAGEM DE PLANTÃO

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 018 Categoria: B
POP 018	**ALTA E TRANSFERÊNCIA DO PACIENTE**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Conjunto de ações para o encerramento seguro da internação (alta) ou para a mudança do paciente para outra unidade do mesmo serviço (transferência interna) ou para outra instituição (transferência externa), garantindo a.
- Padronizar as etapas de preparo, orientação e saída do paciente na alta hospitalar.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Alta hospitalar prescrita pelo médico.
- Transferência interna para outra unidade, centro cirúrgico, UTI ou setor de exames.
- Transferência externa para outro serviço de saúde, inclusive por meio de regulação.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Prontuário, prescrição médica e sumário de alta ou relatório de transferência
- Receitas, atestados, exames e encaminhamentos
- Impresso de orientação de alta
- Instrumento de transferência no formato SBAR/checklist
- Maca ou cadeira de rodas com travas e grades em funcionamento
- Cilindro de oxigênio portátil, monitor e material de emergência, conforme gravidade
- Luvas de procedimento, gaze, adesivo hipoalergênico e algodão com álcool a 70% (retirada de cateter venoso)

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- O planejamento da alta deve iniciar na admissão, identificando necessidades de cuidado domiciliar e de apoio familiar;
- Pacientes graves devem ser transportados com acompanhamento do enfermeiro e, conforme gravidade, do médico;
- Em caso de alta a pedido, comunicar ao médico, registrar a orientação sobre riscos e obter a assinatura do termo próprio;
- Em caso de evasão, comunicar ao enfermeiro, ao médico e à administração, registrar a ocorrência no prontuário e notificar conforme rotina;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Alta hospitalar - preparo
2	Confirmar a alta na prescrição médica e no sumário de alta;
3	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
4	Confirmar a identidade do paciente conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente e comunicar a alta ao paciente e ao familiar, combinando o horário de s.
5	Verificar se há medicamentos de horário, curativos ou procedimentos pendentes e realizá-los antes da saída;
6	Verificar sinais vitais e condições gerais e comunicar ao médico qualquer alteração;
7	Retirar o cateter venoso periférico e demais dispositivos conforme prescrição, com luvas conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de.
8	Alta hospitalar - orientação e saída
9	Orientar o paciente e o acompanhante, verbalmente e por escrito, sobre medicamentos (nome, dose, horário e via), cuidados com feridas e dispositivos, dieta, atividade, s.
10	Utilizar linguagem acessível e confirmar a compreensão pedindo que o paciente repita as orientações principais;
11	Entregar receitas, exames, atestados, encaminhamentos e o resumo de alta, mediante conferência;
12	Encaminhar à rede de atenção (atenção primária, serviço especializado ou atenção domiciliar) quando houver necessidade de continuidade do cuidado;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Prevenção de Quedas. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-prevencao-de-quedas/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739443

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

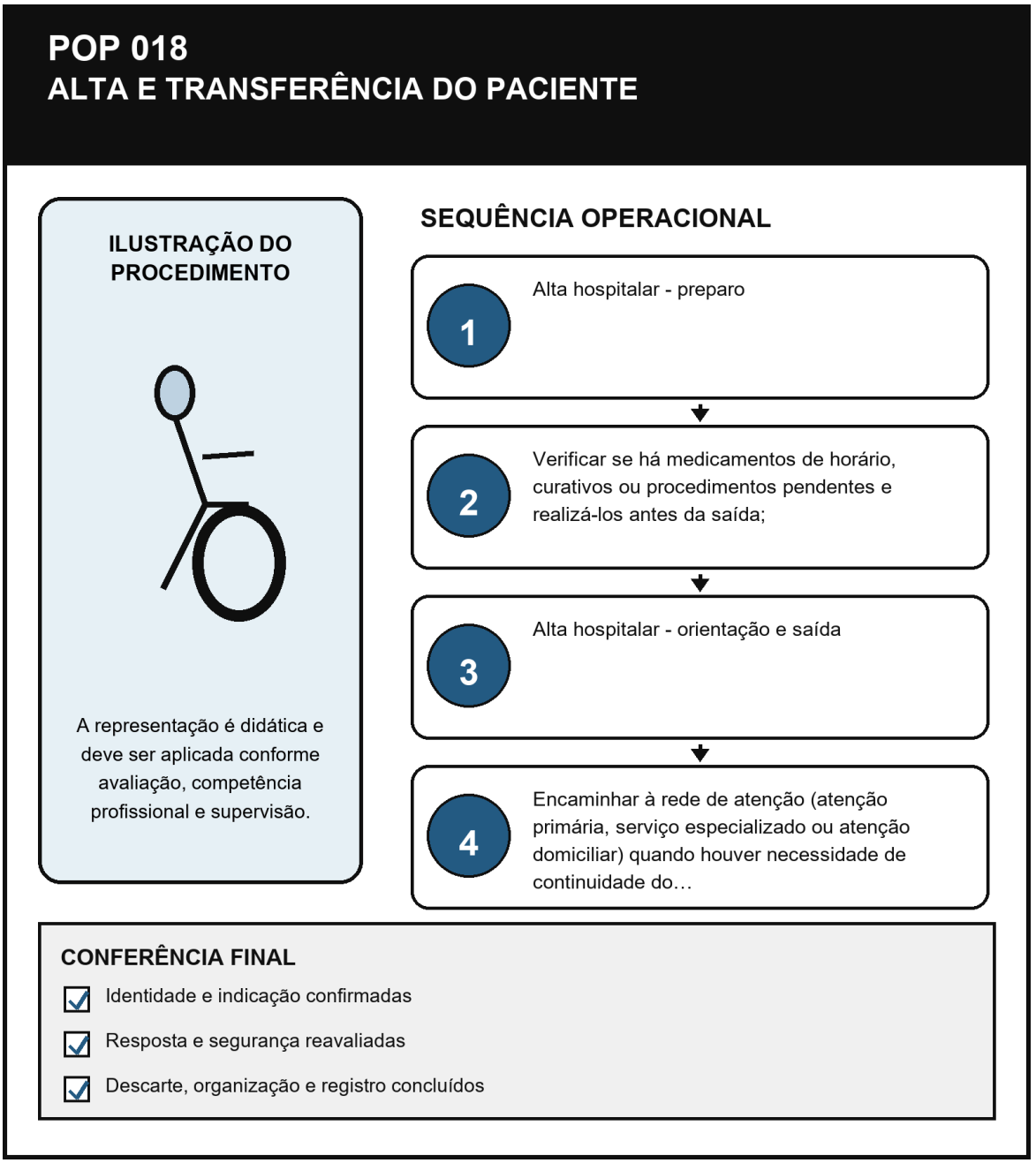


Figura POP 018 — Apoio visual correspondente a ALTA E TRANSFERÊNCIA DO PACIENTE

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Prevenção de Quedas. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-prevencao-de-quedas/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 019 Categoria: B
POP 019	**REGISTRO DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE ENFERMAGEM**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: O Processo de Enfermagem (PE) é o método que orienta o pensamento crítico e o julgamento clínico do enfermeiro e da equipe na prestação do cuidado, organizado, conforme a Resolução COFEN nº 736/2024, em cinco etapas int.
• Padronizar a aplicação das cinco etapas do Processo de Enfermagem conforme a Resolução COFEN nº 736/2024.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Todo atendimento de enfermagem, em qualquer contexto socioambiental (hospitalar, ambulatorial, domiciliar, atenção primária, laboratório de simulação).
• Admissão, cada turno de trabalho, intercorrências, procedimentos, transferência, alta e óbito.
• Não registrar ações antes de executá-las nem registrar cuidados realizados por outro profissional.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Prontuário físico ou eletrônico
• Impressos padronizados: histórico/avaliação, diagnóstico e prescrição de enfermagem, evolução e anotação
• Caneta de tinta permanente azul ou preta (conforme padronização do serviço) para prontuário físico
• Carimbo com nome e número de inscrição no COREN
• Classificações de linguagem padronizada (NANDA-I, NIC, NOC, CIPE)
• Ficha de prática e prontuário simulado (laboratório)

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Anotação de enfermagem: registro pontual, descritivo e cronológico de dados brutos e cuidados, realizado por toda a equipe de enfermagem;
• Evolução de enfermagem: registro analítico e reflexivo, privativo do enfermeiro, que avalia as respostas do paciente no período e orienta a revisão do plano de cuidados;
• O que não está registrado é considerado legalmente como não realizado; o prontuário é documento legal e fonte para ensino, pesquisa, auditoria e indicadores;
• Recomenda-se o uso de sistemas de linguagem padronizada (NANDA-I, NIC, NOC ou CIPE) para nomear diagnósticos, intervenções e resultados;

POP 019 – REGISTRO DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE ENFERMAGEM (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Etapas do Processo de Enfermagem
2	Avaliação de Enfermagem: coletar dados subjetivos e objetivos por entrevista, exame físico, escalas e consulta a exames e ao prontuário, de forma deliberada e sistemátic.
3	Diagnóstico de Enfermagem: analisar e interpretar os dados e identificar problemas, riscos e potencialidades, nomeados preferencialmente por sistema de linguagem padroni.
4	Planejamento de Enfermagem: priorizar diagnósticos, estabelecer resultados esperados e metas e elaborar a prescrição de enfermagem com intervenções, frequência e respons.
5	Implementação de Enfermagem: executar as intervenções prescritas pela equipe de enfermagem, de acordo com a competência legal de cada categoria;
6	Evolução de Enfermagem: avaliar de forma deliberada e contínua as respostas do paciente às intervenções, verificar o alcance dos resultados e revisar diagnósticos e plan.
7	Anotação de enfermagem
8	Registrar na anotação de enfermagem os dados pontuais observados e os cuidados realizados durante o turno, em ordem cronológica, com hora de cada registro;
9	Registrar sinais e sintomas observados, queixas referidas pelo paciente (entre aspas ou como relato), procedimentos realizados, medicamentos administrados ou não adminis.
10	Registrar as orientações fornecidas e a resposta imediata do paciente;
11	Realizar a anotação por todos os membros da equipe de enfermagem, inclusive o enfermeiro.
12	Evolução de enfermagem

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. Barueri: Manole, 2015. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448540

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

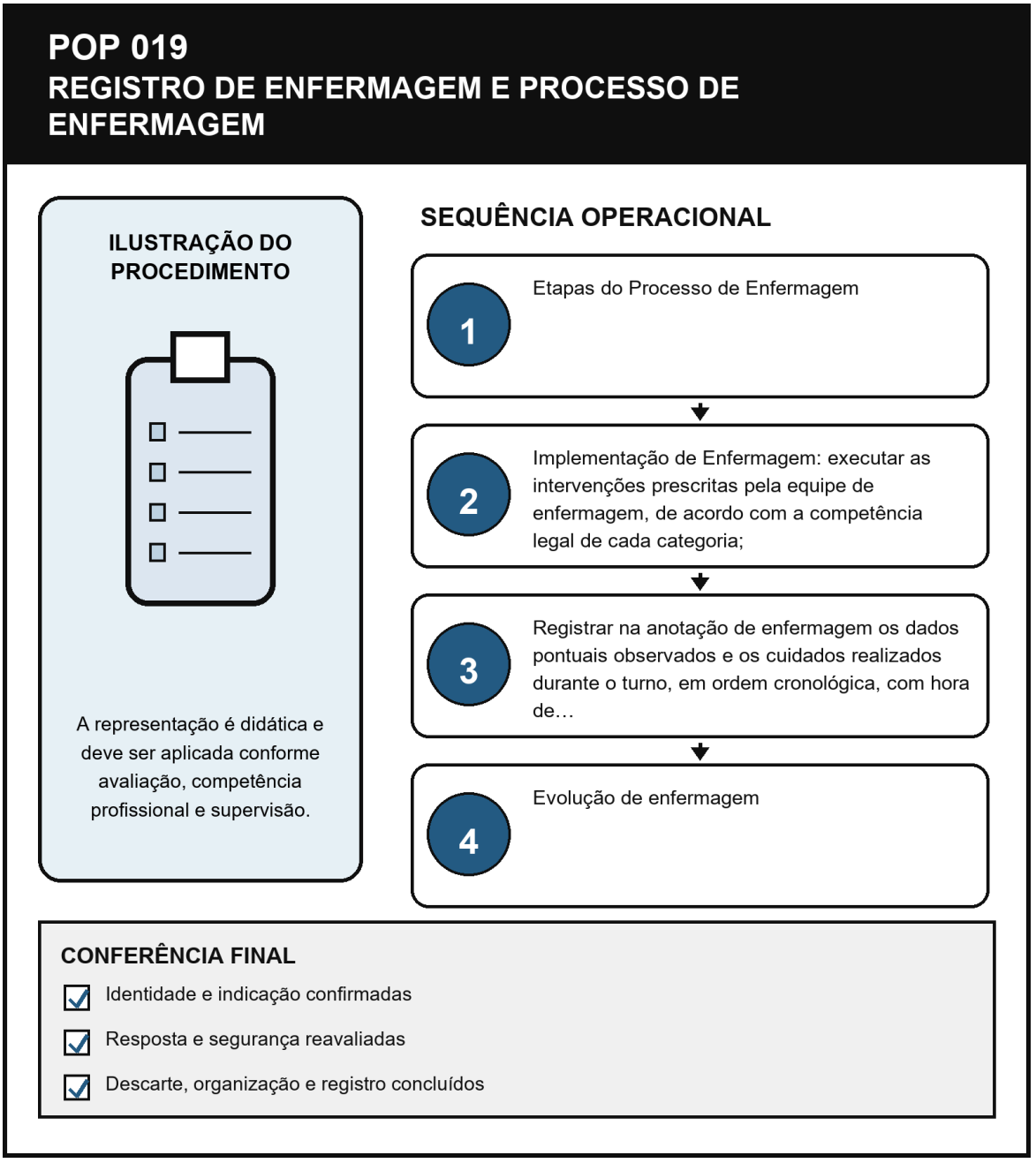


Figura POP 019 — Apoio visual correspondente a REGISTRO DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE ENFERMAGEM

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 020 Categoria: B
POP 020	**NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES E EVENTOS ADVERSOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Procedimento de comunicação voluntária, sistemática e não punitiva de incidentes relacionados à assistência à saúde ao Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), que realiza a análise e, conforme a RDC ANVISA nº 36/2013, no.
- Padronizar a identificação, a comunicação e a notificação de incidentes e eventos adversos.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Circunstância notificável: situação com potencial significativo para causar dano (por exemplo, equipamento com defeito).
- Quase erro (near miss): incidente que não atingiu o paciente.
- Incidente sem dano: atingiu o paciente, mas não causou dano.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Formulário de notificação de incidentes do serviço (físico ou eletrônico)
- Acesso ao sistema NOTIVISA (uso do NSP)
- Prontuário do paciente
- Formulário interno de registro de incidentes do laboratório (laboratório)

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Cultura justa: diferenciar o erro humano (apoiar o profissional e corrigir o sistema), o comportamento de risco (orientar e reforçar práticas seguras) e o comportamento imprudente.
- A notificação é instrumento de aprendizagem; a maioria dos incidentes decorre de falhas de sistemas e processos, e não apenas de falhas individuais;
- Notificar também os quase erros e incidentes sem dano, que revelam fragilidades antes da ocorrência de dano;
- Pacientes, familiares e cidadãos também podem notificar eventos adversos diretamente no portal da ANVISA;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Atendimento imediato
2	Prestar atendimento imediato ao paciente para mitigar o dano, confirmando a identidade conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
3	Comunicar imediatamente o enfermeiro responsável e o médico, conforme a gravidade;
4	Preservar materiais, equipamentos, frascos e embalagens envolvidos no incidente, para análise;
5	Comunicar o paciente e/ou a família de forma transparente sobre o ocorrido (revelação do incidente), conforme orientação do serviço.
6	Notificação interna
7	Preencher o formulário de notificação do serviço o mais breve possível, preferencialmente no mesmo turno;
8	Descrever o fato de forma objetiva: data, hora, local, tipo de incidente, o que aconteceu, condutas tomadas e dano observado, sem juízo de valor;
9	Optar pela identificação ou pelo anonimato do notificante, conforme permitido pelo serviço;
10	Encaminhar a notificação ao NSP pelo meio padronizado (sistema eletrônico, urna ou formulário físico);
11	Registrar no prontuário a descrição do ocorrido e as condutas, sem mencionar que foi feita notificação ou atribuir culpa conforme POP.ENF.UNICIR.019 - Registro de Enferm.
12	Análise e notificação externa (NSP)

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOUZA, Eduardo N. C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029811

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

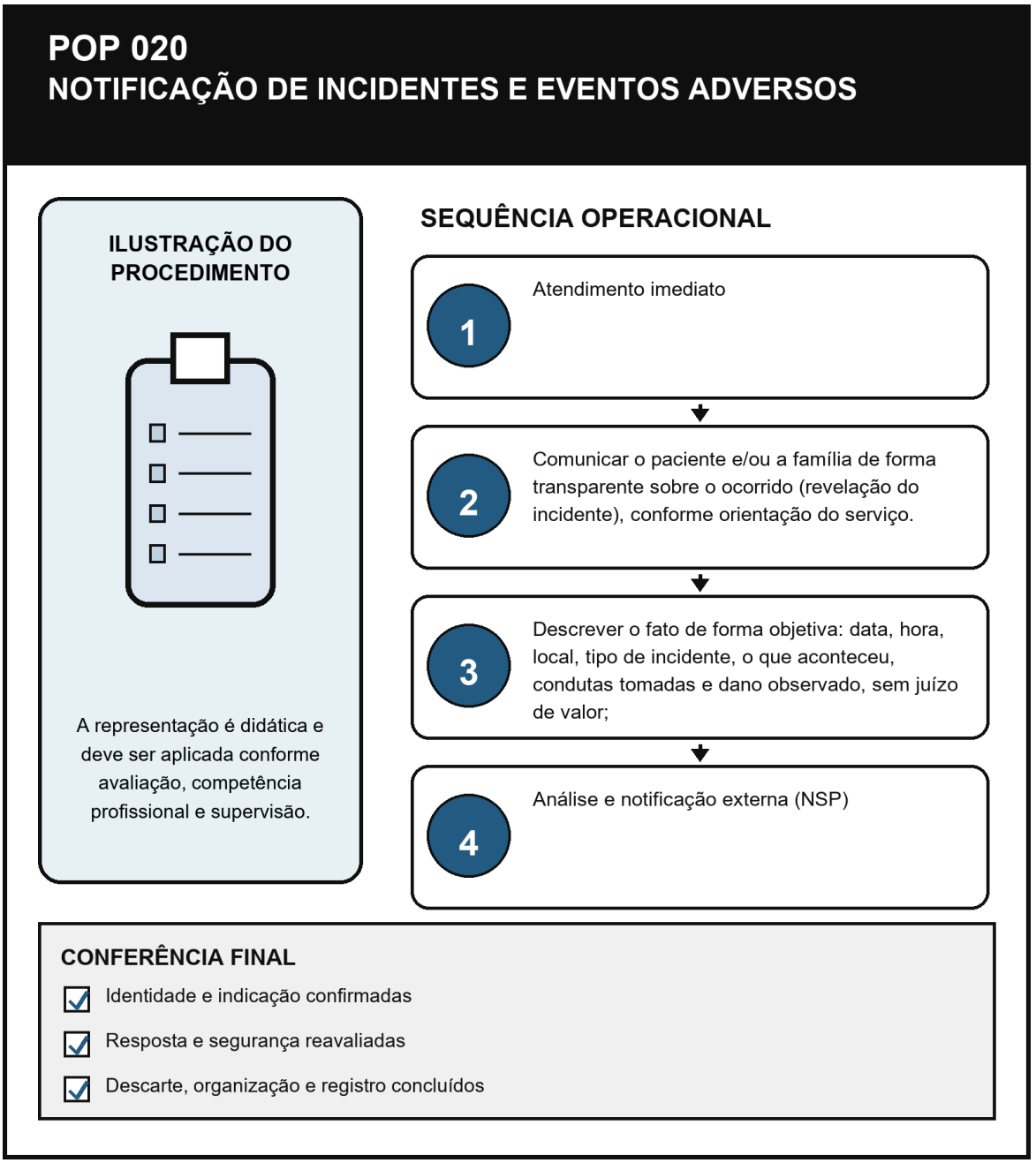


Figura POP 020 — Apoio visual correspondente a NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES E EVENTOS ADVERSOS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file

PARTE C — SINAIS VITAIS E AVALIAÇÃO CLÍNICA

POPs 021 a 031

Código	Procedimento
POP 021	AFERIÇÃO DA TEMPERATURA CORPORAL
POP 022	AFERIÇÃO DO PULSO E DA FREQUÊNCIA CARDÍACA
POP 023	AFERIÇÃO DA FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA
POP 024	AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL
POP 025	OXIMETRIA DE PULSO
POP 026	AVALIAÇÃO DA DOR
POP 027	VERIFICAÇÃO DA GLICEMIA CAPILAR
POP 028	VERIFICAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS NO ADULTO
POP 029	VERIFICAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS NA CRIANÇA
POP 030	AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA (ESCALA DE COMA DE GLASGOW COM RESPOSTA PUPILAR - ECG-P) E AVALIAÇÃO PUPILAR
POP 031	CONTROLE DO BALANÇO HÍDRICO

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 021 Categoria: C
POP 021	**AFERIÇÃO DA TEMPERATURA CORPORAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Verificação do grau de calor do corpo, resultante do equilíbrio entre a produção e a perda de calor regulado pelo hipotálamo, por meio de termômetro clínico digital ou infravermelho nos sítios axilar, timpânico, oral ou.
• Padronizar a técnica de aferição da temperatura corporal nos sítios axilar, timpânico, oral e retal.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Admissão, acolhimento e consultas de enfermagem.
• Controle de sinais vitais conforme prescrição ou rotina da unidade.
• Suspeita de infecção, calafrios, sudorese, alteração do nível de consciência ou do estado geral.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Bandeja
• Termômetro clínico digital ou termômetro timpânico (infravermelho) com capas protetoras descartáveis
• Termômetro retal de uso individual (quando indicado)
• Bolas de algodão ou gaze
• Álcool a 70%
• Papel toalha
• Lubrificante hidrossolúvel e luvas de procedimento (via retal)
• Caneta e formulário de registro de sinais vitais

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Utilizar exclusivamente termômetros digitais ou infravermelhos; termômetros de mercúrio não devem ser utilizados, pelo risco de exposição do profissional, do paciente e do ambient.
• A via axilar é a de rotina na atenção básica e no laboratório; as vias timpânica e retal refletem melhor a temperatura central;
• A temperatura oral é, em média, cerca de 0,5 °C superior à axilar, e a retal cerca de 0,5 °C superior à oral; registrar sempre o sítio utilizado e não comparar valores obtidos em.
• Manter o mesmo sítio e o mesmo equipamento nas aferições seriadas do mesmo paciente;

POP 021 – AFERIÇÃO DA TEMPERATURA CORPORAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição ou a rotina de controle de sinais vitais da unidade;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos ou POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;
4	Reunir o material em bandeja e realizar a desinfecção do termômetro com algodão embebido em álcool a 70%, aguardando a secagem;
5	Verificar o funcionamento e a carga da bateria do termômetro e zerar o valor armazenado anteriormente;
6	Pedir que o paciente declare o nome completo e a data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação ou documento, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Ident.
7	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal;
8	Certificar-se de que o paciente não ingeriu alimentos quentes ou frios, não fumou e não realizou atividade física nos últimos 15 a 30 minutos;
9	Garantir a privacidade do paciente, utilizando biombo ou cortina quando necessário;
10	Selecionar o sítio de aferição de acordo com a idade, as condições clínicas e as contraindicações.
11	Execução - via axilar
12	Posicionar o paciente sentado ou deitado confortavelmente e afastar a roupa da região;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 021 — Apoio visual correspondente a AFERIÇÃO DA TEMPERATURA CORPORAL

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 022 Categoria: C
POP 022	**AFERIÇÃO DO PULSO E DA FREQUÊNCIA CARDÍACA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Verificação, por palpação de uma artéria superficial ou por ausculta do ápice cardíaco, da onda de expansão da parede arterial decorrente da ejeção ventricular, avaliando frequência, ritmo, amplitude e simetria. Permite.
- Padronizar a técnica de aferição do pulso periférico e da frequência cardíaca apical.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Admissão, acolhimento, consultas e controle rotineiro de sinais vitais.
- Antes da administração de medicamentos que alteram a frequência cardíaca (ex.: digitálicos, betabloqueadores, antiarrítmicos).
- Avaliação da perfusão de membros após procedimentos, imobilizações, cateterismos e trauma.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Relógio com ponteiro de segundos ou cronômetro digital
- Estetoscópio (para pulso apical)
- Algodão e álcool a 70%
- Caneta e formulário de registro de sinais vitais

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Terminologia: normocardia/normosfigmia (frequência dentro da faixa de referência), taquicardia/taquisfigmia (acima) e bradicardia/bradisfigmia (abaixo); no adulto, abaixo de 60 bp.
- Classificar a amplitude do pulso: 0 = ausente; 1+ = diminuído ou filiforme; 2+ = normal; 3+ = cheio ou aumentado; 4+ = forte ou amplo;
- Fatores que alteram a frequência: idade, febre, dor, ansiedade, exercício, hemorragia, hipóxia, alterações posturais e medicamentos;
- Verificar o pulso apical antes de administrar digitálicos e comunicar frequência inferior a 60 bpm no adulto, conforme prescrição e protocolo institucional;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição ou a rotina de controle de sinais vitais e os valores anteriores do paciente;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos ou POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;
4	Reunir o material e realizar a desinfecção das olivas e do diafragma do estetoscópio com álcool a 70%;
5	Pedir que o paciente declare o nome completo e a data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação ou documento, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Ident.
6	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal;
7	Manter o paciente em repouso por pelo menos 5 minutos, sentado ou deitado, e aguardar 5 a 10 minutos após esforço físico;
8	Garantir a privacidade do paciente, utilizando biombo ou cortina quando necessário.
9	Execução - pulso periférico (radial)
10	Posicionar o antebraço do paciente apoiado, ao longo do corpo ou sobre o tórax, com o punho em leve extensão e a palma da mão voltada para baixo;
11	Localizar a artéria radial na face anterolateral do punho, no sulco entre o rádio e o tendão do músculo flexor radial do carpo;
12	Posicionar as polpas digitais dos dedos indicador e médio sobre a artéria, comprimindo-a levemente até perceber a pulsação;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 022 — Apoio visual correspondente a AFERIÇÃO DO PULSO E DA FREQUÊNCIA CARDÍACA

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 023 Categoria: C
POP 023	**AFERIÇÃO DA FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Contagem do número de incursões respiratórias completas (inspiração e expiração) por minuto, associada à observação da profundidade, do ritmo, do padrão e do esforço respiratório. Constitui sinal vital sensível para det.
- Padronizar a técnica de aferição da frequência respiratória em adultos e crianças.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Admissão, acolhimento, consultas e controle rotineiro de sinais vitais.
- Pacientes com doenças respiratórias, cardíacas, neurológicas ou metabólicas.
- Antes e após a administração de opioides, sedativos, broncodilatadores e oxigenoterapia.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Relógio com ponteiro de segundos ou cronômetro digital
- Estetoscópio (para lactentes ou respirações pouco perceptíveis)
- Caneta e formulário de registro de sinais vitais

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Eupneia: respiração com frequência, ritmo e profundidade normais para a idade;
- Taquipneia: frequência aumentada para a idade; bradipneia: frequência diminuída para a idade; apneia: ausência de movimentos respiratórios;
- Dispneia: sensação subjetiva de dificuldade para respirar; ortopneia: dispneia que surge ou piora em decúbito e melhora com o tórax elevado;
- Hiperpneia: aumento da profundidade das incursões; hipopneia: diminuição da profundidade;

POP 023 – AFERIÇÃO DA FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição ou a rotina de controle de sinais vitais e os valores anteriores do paciente;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos ou POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;
4	Reunir o material;
5	Pedir que o paciente declare o nome completo e a data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação ou documento, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Ident.
6	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante e explicar que serão verificados os sinais vitais, sem enfatizar a contagem da respiração, para não alterar o padrão respirat.
7	Manter o paciente em repouso, sentado ou em decúbito dorsal com a cabeceira elevada a 45° quando possível, e aguardar 5 a 10 minutos após esforço físico;
8	Garantir a privacidade do paciente, utilizando biombo ou cortina quando necessário.
9	Execução
10	Realizar a contagem preferencialmente logo após a aferição do pulso, mantendo os dedos sobre o punho do paciente, de modo que ele não perceba a observação;
11	Observar a expansão do tórax e/ou do abdome; em lactentes e crianças pequenas, observar os movimentos abdominais;
12	Considerar uma incursão respiratória o conjunto de uma inspiração e uma expiração;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

POP 023 – AFERIÇÃO DA FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA — APOIO VISUAL

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

CICLO DE VIDA					
Variações	Bebê (0-1 ano)	Primeira infância (1-5 anos)	Segunda infância (6-12 anos)	Adulto	Idosos (65 e mais)
Frequência respiratória/ Minuto	30-60	20-40	15-20	16-20	16-20
Padrão respiratório	Respiração abdominal irregular na frequência e profundidade	Respiração abdominal irregular	Respiração torácica regular	Respiração torácica regular	Respiração torácica regular
Parede Torácica	Fina, poucos músculos, costelas e esterno facilmente vistos	Igual à dos bebês, mas com mais gordura subcutânea	Mais gordura subcutânea depositada, estruturas menos proeminentes	Mais ou menos gordura subcutânea depositada, a depender do tipo físico	Fina estrutura saliente

Fonte: Taylor, 2008 p.1410

Figura POP 023 — Apoio visual correspondente a AFERIÇÃO DA FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 024 Categoria: C
POP 024	**AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Medida indireta, pelo método auscultatório com esfigmomanômetro e estetoscópio, da pressão exercida pelo sangue contra a parede das artérias durante a sístole e a diástole ventricular. É o procedimento de base para o ra.
• Padronizar a técnica de aferição da pressão arterial pelo método auscultatório, conforme as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Admissão, acolhimento, consultas e controle rotineiro de sinais vitais.
• Rastreamento de hipertensão arterial em adultos e acompanhamento de pessoas com hipertensão.
• Antes e após a administração de anti-hipertensivos, vasoativos e outros medicamentos que alterem a pressão.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Esfigmomanômetro aneroide ou digital validado e calibrado
• Manguitos de tamanhos adequados (infantil, adulto pequeno, adulto, adulto grande e coxa)
• Estetoscópio
• Fita métrica inextensível
• Algodão e álcool a 70%
• Caneta e formulário de registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Seleção do manguito pela circunferência do braço (largura x comprimento da bolsa): até 6 cm, recém-nascido (3 x 6 cm); 6 a 15 cm, criança (5 x 15 cm); 16 a 21 cm, infantil (8 x 21.
• Manguito estreito ou curto superestima a pressão; manguito largo a subestima;
• Não arredondar os valores para dígitos terminados em zero ou cinco; registrar o valor lido na escala;
• Hipotensão ortostática: redução da pressão sistólica de 20 mmHg ou mais e/ou da diastólica de 10 mmHg ou mais nos primeiros 3 minutos em pé;

POP 024 – AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição ou a rotina e os valores anteriores de pressão arterial do paciente;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos ou POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;
4	Reunir o material e realizar a desinfecção das olivas e do diafragma do estetoscópio com álcool a 70%;
5	Verificar o funcionamento do esfigmomanômetro, o ponteiro no zero e a integridade da braçadeira, da pera e da válvula;
6	Pedir que o paciente declare o nome completo e a data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação ou documento, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Ident.
7	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal;
8	Certificar-se de que o paciente está com a bexiga vazia, não praticou exercício físico nos últimos 60 minutos e não ingeriu bebida alcoólica, café ou alimentos nem fumou.
9	Manter o paciente em repouso por 3 a 5 minutos em ambiente calmo, orientando-o a não conversar durante a medida;
10	Posicionar o paciente sentado, com as pernas descruzadas, os pés apoiados no chão, o dorso recostado na cadeira e relaxado;
11	Posicionar o braço apoiado na altura do coração (nível do ponto médio do esterno ou 4º espaço intercostal), com a palma da mão voltada para cima e o cotovelo levemente f.
12	Medir a circunferência do braço no ponto médio entre o acrômio e o olécrano e selecionar o manguito cuja bolsa de borracha tenha largura de cerca de 40% e comprimento de.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

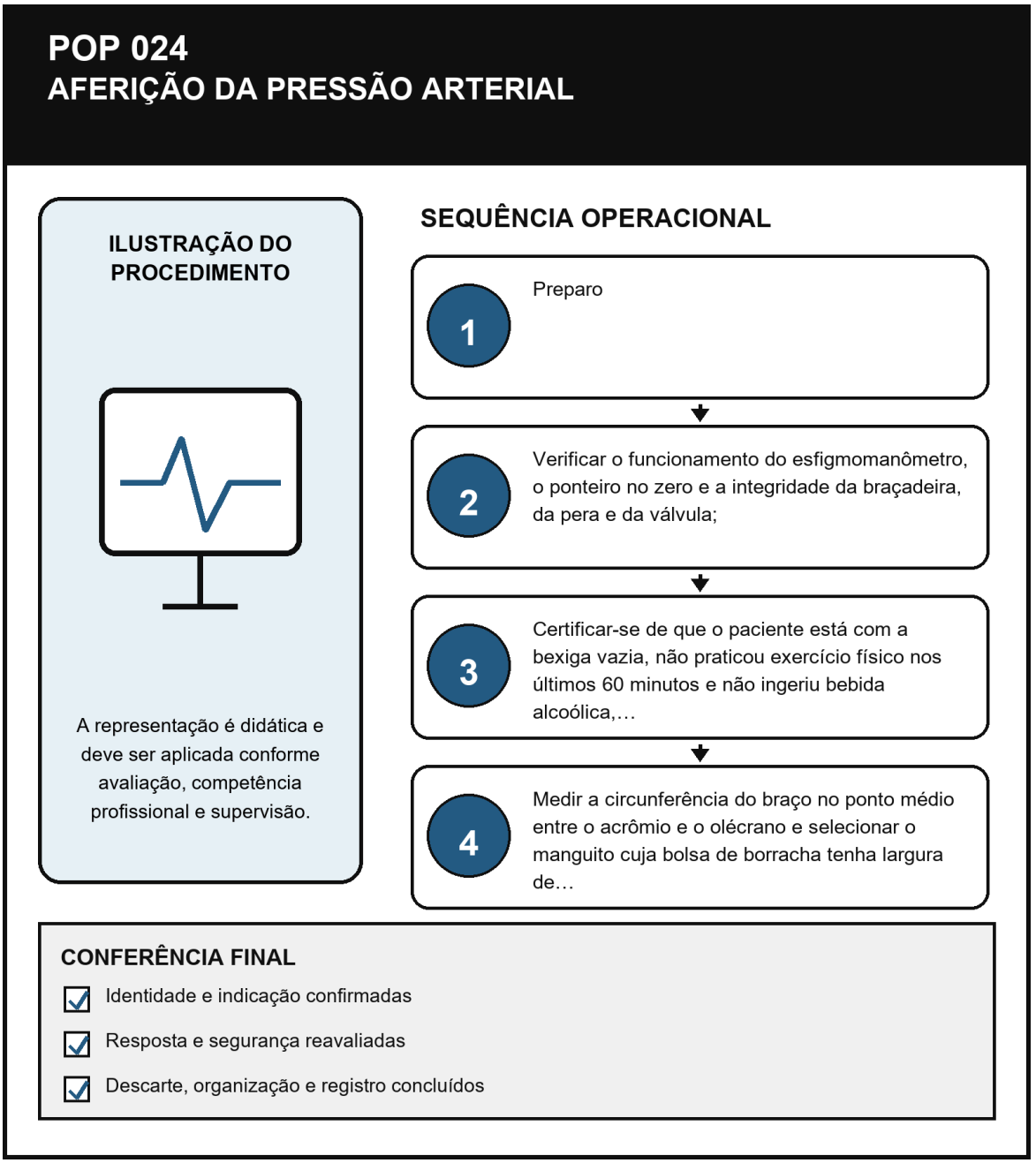


Figura POP 024 — Apoio visual correspondente a AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 025 Categoria: C
POP 025	**OXIMETRIA DE PULSO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Método não invasivo de estimativa da saturação periférica de oxigênio da hemoglobina (SpO2) e da frequência de pulso, por meio de sensor que emite luz vermelha e infravermelha e mede sua absorção pelo sangue arterial pu.
- Padronizar a técnica de verificação da saturação periférica de oxigênio por oximetria de pulso.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Acolhimento e classificação de risco, admissão e controle de sinais vitais.
- Pacientes com doenças respiratórias ou cardíacas, dispneia, cianose ou alteração do nível de consciência.
- Monitoramento durante oxigenoterapia, sedação, uso de opioides, aspiração de vias aéreas, transporte e procedimentos.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Oxímetro de pulso portátil ou monitor multiparamétrico com sensor adequado (adulto, pediátrico ou neonatal; clipe ou adesivo)
- Algodão e álcool a 70%
- Removedor de esmalte e algodão (se necessário)
- Caneta e formulário de registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- A oximetria não substitui a avaliação do padrão respiratório nem a gasometria arterial; ela não avalia a ventilação (PaCO2) nem a concentração de hemoglobina;
- SpO2 de aproximadamente 90% corresponde a uma PaO2 próxima de 60 mmHg; abaixo desse ponto, pequenas reduções de PaO2 provocam grandes quedas na saturação;
- Em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica ou outro risco de insuficiência respiratória hipercápnica, a meta usual de SpO2 é de 88% a 92%, conforme prescrição;
- Não usar sensor adesivo de forma circunferencial apertada nem manter o sensor de clipe no mesmo local por tempo prolongado, pelo risco de lesão por pressão;

POP 025 – OXIMETRIA DE PULSO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição ou a rotina e os valores anteriores de SpO2 e a eventual oxigenoterapia em uso;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos ou POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;
4	Reunir o material, verificar o funcionamento e a carga do oxímetro e realizar a desinfecção do sensor com álcool a 70%;
5	Pedir que o paciente declare o nome completo e a data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação ou documento, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Ident.
6	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal;
7	Posicionar o paciente sentado ou em decúbito dorsal, confortável e em repouso;
8	Selecionar o local do sensor, preferencialmente o dedo indicador ou médio da mão; na impossibilidade, utilizar o hálux, o lóbulo da orelha ou, em neonatos, a face latera.
9	Avaliar a perfusão do local escolhido (temperatura, coloração e enchimento capilar, que deve ser inferior a 3 segundos) e aquecer a extremidade se estiver fria;
10	Remover esmalte escuro ou unha postiça, quando presentes, ou utilizar outro sítio.
11	Execução
12	Posicionar o sensor de modo que o emissor de luz e o fotodetector fiquem frontalmente opostos, com o leito ungueal voltado para o emissor;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

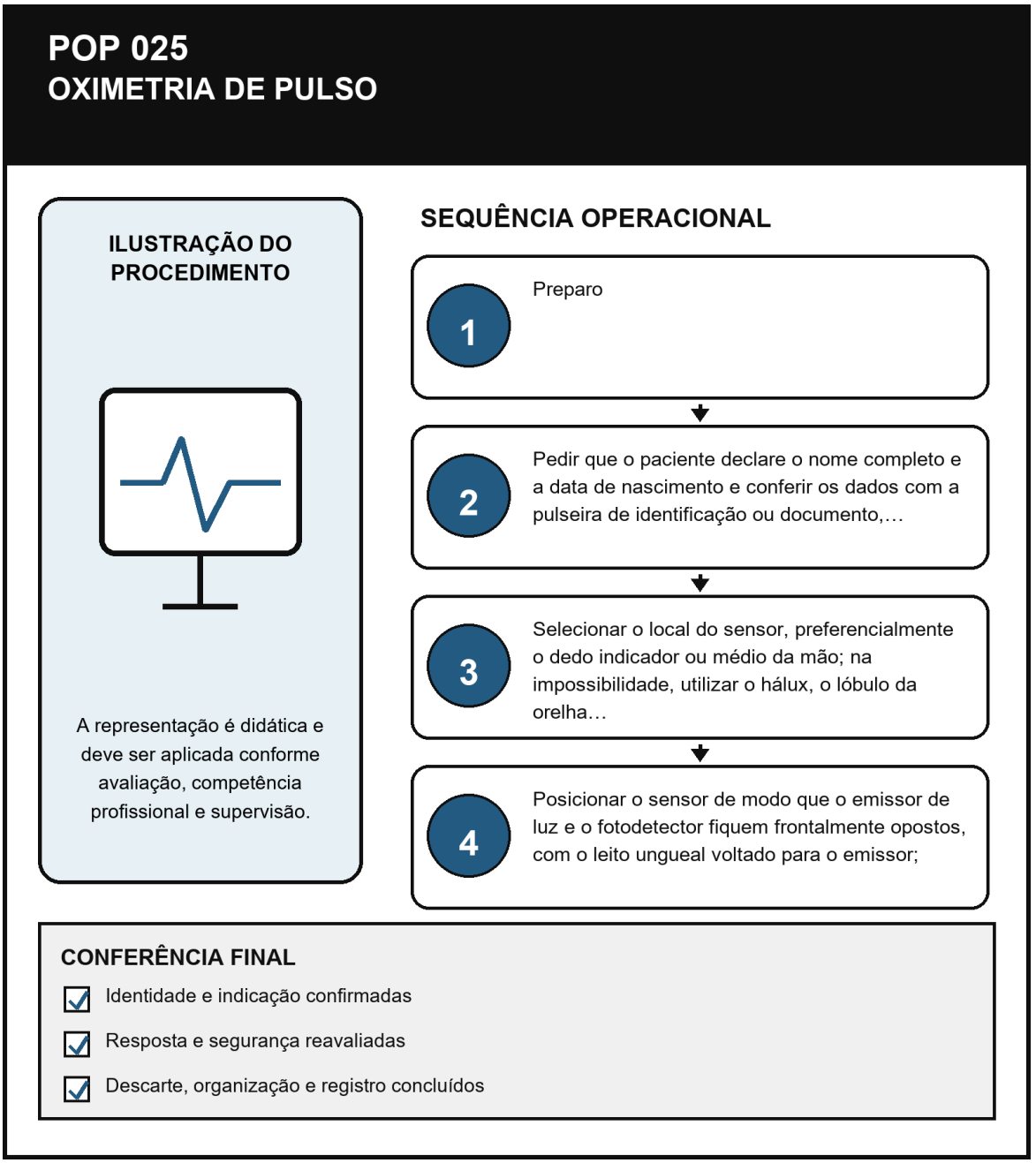


Figura POP 025 — Apoio visual correspondente a OXIMETRIA DE PULSO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 026 Categoria: C
POP 026	**AVALIAÇÃO DA DOR**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Avaliação sistemática da experiência dolorosa, considerada o quinto sinal vital, por meio do autorrelato do paciente e/ou da observação comportamental com escalas validadas, contemplando localização, intensidade, qualid.
- Padronizar a avaliação e a mensuração da dor como quinto sinal vital, com escala adequada à idade e à capacidade de comunicação.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Em todos os pacientes, juntamente com os demais sinais vitais, na admissão, no acolhimento e em cada controle de rotina.
- Sempre que houver queixa de dor ou alterações comportamentais e fisiológicas sugestivas de dor.
- Antes e após procedimentos dolorosos e após intervenções analgésicas (reavaliação).

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Régua ou cartão com as escalas de dor padronizadas (EVN, EVA de 10 cm, escala de faces)
- Formulário da escala FLACC
- Caneta e formulário de registro de sinais vitais

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- O autorrelato é o padrão-ouro na avaliação da dor; não substituir a nota informada pelo paciente pela impressão do profissional;
- Interpretação da intensidade (EVN, EVA, faces e FLACC): 0 = sem dor; 1 a 3 = dor leve; 4 a 6 = dor moderada; 7 a 10 = dor intensa;
- Utilizar recursos visuais e linguagem acessível, envolvendo pais ou cuidadores na avaliação de crianças e de pessoas com déficit cognitivo;
- A ausência de sinais fisiológicos não exclui a dor, especialmente na dor crônica, na qual pode haver adaptação;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Consultar o prontuário quanto ao diagnóstico, avaliações anteriores de dor e analgesia em uso;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos ou POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;
4	Reunir o material;
5	Pedir que o paciente declare o nome completo e a data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação ou documento, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Ident.
6	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal, esclarecendo que a dor será avaliada periodicamente;
7	Garantir a privacidade do paciente, utilizando biombo ou cortina quando necessário;
8	Avaliar a idade, o nível de consciência, a capacidade cognitiva e de comunicação do paciente e as barreiras de linguagem.
9	Seleção da escala
10	Utilizar a Escala Verbal Numérica (EVN) ou a Escala Visual Analógica (EVA) para adultos e crianças a partir de aproximadamente 8 anos capazes de compreender números;
11	Utilizar a escala de faces (Wong-Baker) para crianças a partir de 3 anos, para pessoas com baixa escolaridade ou com dificuldade de compreensão da escala numérica;
12	Utilizar a escala FLACC para crianças de 2 meses a 7 anos ou incapazes de verbalizar a dor;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 026 — Apoio visual correspondente a AVALIAÇÃO DA DOR

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 027 Categoria: C
POP 027	**VERIFICAÇÃO DA GLICEMIA CAPILAR**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Determinação da concentração de glicose no sangue capilar por meio de punção da polpa digital (ou do calcanhar no recém-nascido) e leitura em glicosímetro portátil com tira reagente. Exame de beira de leito utilizado pa.
• Padronizar a técnica de verificação da glicemia capilar com segurança para o paciente e o profissional.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Pessoas com diabetes mellitus, conforme prescrição ou protocolo de monitoramento.
• Sinais e sintomas de hipoglicemia (sudorese, tremor, palpitação, confusão, sonolência, convulsão) ou de hiperglicemia (poliúria, polidipsia, rebaixamento de consciência).
• Alteração aguda do nível de consciência, uso de corticoides, nutrição enteral ou parenteral, pacientes críticos e recém-nascidos de risco.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Bandeja
• Glicosímetro calibrado e com controle de qualidade em dia
• Tiras reagentes compatíveis, dentro do prazo de validade
• Lanceta descartável retrátil com dispositivo de segurança
• Luvas de procedimento
• Algodão ou gaze secos e álcool a 70%
• Coletor de material perfurocortante
• Caneta e formulário de registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• A glicemia capilar destina-se ao monitoramento; o diagnóstico de diabetes mellitus requer dosagens laboratoriais em plasma venoso, conforme a Diretriz da Sociedade Brasileira de D.
• Metas usuais para adultos com diabetes (SBD): glicemia de jejum e pré-prandial entre 80 e 130 mg/dL e pós-prandial (2 horas) inferior a 180 mg/dL; individualizar em idosos frágeis.
• Em pacientes hospitalizados fora de terapia intensiva, a faixa-alvo usual é de 140 a 180 mg/dL, conforme protocolo institucional;
• Realizar o controle de qualidade do glicosímetro com solução controle conforme o fabricante e sempre que houver dúvida sobre o resultado;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição, o horário programado e os valores anteriores de glicemia;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos ou POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;
4	Reunir o material em bandeja, verificar o funcionamento do glicosímetro, a validade e a integridade das tiras reagentes e a compatibilidade do código, quando aplicável;
5	Pedir que o paciente declare o nome completo e a data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação ou documento, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Ident.
6	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal;
7	Verificar o horário da última refeição ou da dieta e o uso de insulina ou hipoglicemiantes;
8	Posicionar o paciente sentado ou deitado confortavelmente;
9	Solicitar que o paciente lave as mãos com água morna e sabão e seque-as, ou realizar antissepsia com algodão embebido em álcool a 70%;
10	Calçar luvas de procedimento.
11	Execução
12	Escolher a face lateral da falange distal do 3º ou 4º dedo e realizar o rodízio dos locais de punção; no recém-nascido, utilizar as faces laterais do calcanhar;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 027 — Apoio visual correspondente a VERIFICAÇÃO DA GLICEMIA CAPILAR

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 028 Categoria: C
POP 028	**VERIFICAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS NO ADULTO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Mensuração padronizada do peso, da estatura e das circunferências abdominal e do quadril do adulto e do idoso, com cálculo do índice de massa corporal (IMC) e da relação cintura-quadril (RCQ). Subsidia o diagnóstico nut.
• Padronizar a técnica de verificação das medidas antropométricas no adulto, para obtenção de resultados consistentes e confiáveis.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Admissão hospitalar, consultas de enfermagem e acompanhamento de doenças crônicas.
• Acompanhamento do estado nutricional e da evolução ponderal.
• Cálculo de doses de medicamentos, de necessidades hídricas e de balanço hídrico.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Balança antropométrica de plataforma (mecânica ou digital) calibrada, com capacidade adequada
• Estadiômetro ou régua antropométrica acoplada à balança
• Fita métrica flexível e inextensível
• Papel toalha
• Algodão e álcool a 70%
• Calculadora
• Caneta e formulário de registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Confirmar a identificação do paciente antes do procedimento;
• Utilizar equipamentos calibrados e em boas condições de uso, com aferição periódica pelo órgão metrológico;
• Garantir o posicionamento adequado do paciente para obtenção de medidas confiáveis e, sempre que possível, pesar no mesmo horário, com roupas semelhantes e após esvaziamento vesic.
• Circunferência abdominal (OMS): risco cardiometabólico aumentado a partir de 94 cm em homens e 80 cm em mulheres; risco muito aumentado a partir de 102 cm em homens e 88 cm em mul.

POP 028 – VERIFICAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS NO ADULTO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Pedir que o paciente declare o nome completo e a data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação ou documento, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Ident.
3	Identificar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento que será realizado e obter o consentimento verbal;
4	Avaliar as condições clínicas do paciente quanto à locomoção até a balança e à capacidade de manter-se em pé e equilibrado;
5	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos ou POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;
6	Reunir e organizar os materiais necessários e garantir a privacidade do paciente;
7	Certificar-se de que a balança está calibrada, firme, nivelada, apoiada em superfície plana e afastada da parede; ligá-la, se digital, ou travá-la e tará-la, se mecânica;
8	Forrar a plataforma com folhas de papel toalha.
9	Verificação do peso
10	Pedir ao paciente que retire calçados, adornos, casacos e objetos dos bolsos, permanecendo com o mínimo de roupa possível;
11	Posicionar o paciente de costas para o marcador da balança, no centro da plataforma, ereto, com os pés juntos e os braços estendidos ao longo do corpo, e mantê-lo nessa.
12	Realizar a leitura do peso após a estabilização do valor no visor ou, na balança mecânica, após o equilíbrio do fiel com o deslocamento dos cursores;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 028 — Apoio visual correspondente a VERIFICAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS NO ADULTO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 029 Categoria: C
POP 029	**VERIFICAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS NA CRIANÇA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Mensuração padronizada do peso, do comprimento ou da estatura e dos perímetros cefálico e torácico da criança, com registro e interpretação nas curvas de crescimento da Caderneta da Criança. Constitui a base da vigilânc.
- Padronizar a técnica de verificação do peso, do comprimento/estatura e dos perímetros cefálico e torácico na criança.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Consultas de puericultura e de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento.
- Admissão hospitalar e acompanhamento de crianças internadas.
- Cálculo de doses de medicamentos e de necessidades hídricas e nutricionais.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Balança pediátrica (digital ou mecânica) calibrada, para crianças menores de 2 anos
- Balança de plataforma para crianças a partir de 2 anos
- Antropômetro horizontal (infantômetro) para menores de 2 anos
- Estadiômetro para crianças a partir de 2 anos
- Fita métrica flexível e inextensível
- Lençol de papel ou fralda de pano limpa
- Algodão e álcool a 70%
- Caderneta da Criança, caneta e formulário de registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Medir o comprimento deitado até os 2 anos e a estatura em pé a partir dos 2 anos; a medida deitada é, em média, cerca de 0,7 cm maior que a em pé;
- O perímetro cefálico deve ser medido em todas as consultas até os 2 anos de idade; o perímetro torácico é medida complementar, utilizada principalmente na comparação com o perímet.
- Ao nascimento, o perímetro cefálico supera o torácico em cerca de 2 cm; ambos se igualam por volta do primeiro ano, após o qual o torácico passa a ser maior;
- Utilizar as curvas da OMS presentes na Caderneta da Criança (OMS 2006 para menores de 5 anos e OMS 2007 para 5 a 19 anos) e, para prematuros, a idade corrigida até os 2 anos;

POP 029 – VERIFICAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS NA CRIANÇA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Solicitar a Caderneta da Criança e consultar as medidas anteriores;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos ou POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;
4	Reunir o material e realizar a desinfecção da balança, do infantômetro e da fita métrica com álcool a 70%;
5	Pedir que o paciente declare o nome completo e a data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação ou documento, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Ident.
6	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal, envolvendo o responsável no posicionamento da crian.
7	Garantir ambiente aquecido, sem correntes de ar, e a privacidade da criança;
8	Verificar se a balança está calibrada, nivelada e travada ou zerada e forrar o prato ou a plataforma com papel.
9	Peso
10	Na criança menor de 2 anos, retirar toda a roupa e a fralda, com auxílio do responsável;
11	Posicionar a criança sentada ou deitada no centro do prato da balança pediátrica, sem que ela encoste em objetos ou pessoas, mantendo a mão próxima sem tocá-la para evit.
12	Realizar a leitura após a estabilização do valor e retirar a criança da balança;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento_1ed.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. PAVANI, Simone Aparecida Lima. Enfermagem pediátrica e neonatal. Barueri: Manole, 2020. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760835

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 029 — Apoio visual correspondente a VERIFICAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS NA CRIANÇA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento_1ed.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 030 Categoria: C
POP 030	AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA (ESCALA DE COMA DE GLASGOW COM RESPOSTA PUPILAR - ECG-P) E AVALIAÇÃO PUPILAR	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Avaliação neurológica padronizada do nível de consciência por meio da Escala de Coma de Glasgow, que pontua a abertura ocular, a resposta verbal e a resposta motora (3 a 15 pontos), complementada pela avaliação pupilar.
- Padronizar a aplicação da Escala de Coma de Glasgow atualizada e o cálculo da ECG-P.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Pacientes com trauma cranioencefálico, acidente vascular cerebral, pós-operatório neurocirúrgico, intoxicações, distúrbios metabólicos e sepse.
- Rebaixamento ou alteração aguda do nível de consciência, convulsões e síncope.
- Acolhimento e classificação de risco em urgência e emergência e monitoramento neurológico seriado.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Lanterna clínica com luz focal
- Pupilômetro ou régua de referência de diâmetro pupilar em milímetros
- Formulário de avaliação neurológica (ECG-P)
- Caneta

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Registrar sempre os três componentes separadamente, além do total, pois o mesmo escore total pode corresponder a diferentes situações clínicas;
- Gravidade no trauma cranioencefálico pela ECG: leve, 13 a 15; moderado, 9 a 12; grave, 3 a 8; escore igual ou inferior a 8 indica necessidade de avaliação imediata da proteção de.
- A ECG-P varia de 1 a 15 e amplia a informação prognóstica, sobretudo em pacientes com ECG baixa;
- Pupilas normais medem, em geral, entre 2 e 6 mm, são redondas, isocóricas e fotorreagentes; miose bilateral pode decorrer de opioides ou lesão pontina, e midríase unilateral não r.

POP 030 – AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA (ESCALA DE COMA DE GLASGOW COM RESPOSTA PUPILAR - ECG-P) E AVALIAÇÃO PUPILAR (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Consultar o prontuário quanto ao diagnóstico, às avaliações neurológicas anteriores e ao uso de sedativos, opioides ou colírios midriáticos/mióticos;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos ou POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;
4	Reunir o material e verificar o funcionamento da lanterna;
5	Pedir que o paciente declare o nome completo e a data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação ou documento, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Ident.
6	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal ao paciente e/ou ao acompanhante;
7	Garantir a privacidade do paciente, utilizando biombo ou cortina quando necessário;
8	Identificar fatores que interfiram na avaliação: intubação, sedação, afasia, surdez, barreira de idioma, lesão ocular, fraturas ou plegia prévia.
9	Escala de Coma de Glasgow
10	Observar o paciente antes de qualquer estímulo, verificando abertura ocular espontânea, fala e movimentação espontânea;
11	Estimular verbalmente, em tom normal e depois mais alto, solicitando que o paciente abra os olhos;
12	Na ausência de resposta, aplicar estímulo físico por pressão na extremidade do dedo (leito ungueal) por até 10 segundos, aumentando a intensidade gradualmente, e pontuar.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BARROS, Alba L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820284

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

Variáveis		Escore
 Abertura Ocular	Espontânea À voz À dor Nenhuma	4 3 2 1
 Resposta Verbal	Orientada Confusa Palavras inapropriadas Palavras incompreensíveis Nenhuma	5 4 3 2 1
 Resposta Motora	Obedece a comandos Localiza a dor Movimentos de retirada Flexão normal Extensão anormal Nenhuma	6 5 4 3 2 1
 Resposta Pupilar	Nenhuma Apenas uma reage ao estímulo luminoso Reação bilateral ao estímulo	2 1 0

Figura POP 030 — Apoio visual correspondente a AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA (ESCALA DE COMA DE GLASGOW COM RESPOSTA PUPILAR - ECG-P) E AVALIAÇÃO PUPILAR

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 031 Categoria: C
POP 031	**CONTROLE DO BALANÇO HÍDRICO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Registro e mensuração sistemáticos de todos os líquidos administrados ao paciente (ganhos) e de todos os líquidos eliminados (perdas) em período determinado, geralmente 24 horas, com cálculo da diferença entre eles. O r.
• Padronizar o controle, a mensuração e o cálculo do balanço hídrico parcial e de 24 horas.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Pacientes com insuficiência cardíaca, renal ou hepática, sepse, choque, grandes queimaduras e pós-operatório de grande porte.
• Pacientes em terapia endovenosa contínua, nutrição enteral ou parenteral, uso de diuréticos ou drogas vasoativas.
• Pacientes com vômitos, diarreia, drenagens volumosas, febre persistente ou risco de desidratação, incluindo lactentes e idosos.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Folha ou impresso de controle de balanço hídrico
• Cálice graduado ou proveta para medida de volumes
• Coletor de urina (papagaio, comadre) ou bolsa coletora de sistema fechado graduada
• Balança de precisão para pesagem de fraldas, compressas e curativos (quando aplicável)
• Luvas de procedimento e demais EPI
• Calculadora e caneta

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Registrar os volumes no momento da administração ou da eliminação; não confiar na memória ou em estimativas posteriores;
• Padronizar na unidade os horários de abertura e de fechamento do balanço (ex.: das 7 h às 7 h) e dos balanços parciais;
• Valores de referência de débito urinário: adulto, igual ou superior a 0,5 mL/kg/h; criança, igual ou superior a 1 mL/kg/h; oligúria no adulto, menos de 400 mL em 24 horas; anúria.
• A pesagem diária no mesmo horário, com a mesma balança e roupas semelhantes, complementa o balanço hídrico; variação aguda de 1 kg corresponde a aproximadamente 1 litro de líquido;

POP 031 – CONTROLE DO BALANÇO HÍDRICO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição de balanço hídrico e o horário padronizado de abertura e de fechamento do período de 24 horas e dos parciais;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos ou POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;
4	Reunir o material e identificar a folha de controle com nome completo, data de nascimento, leito e data;
5	Pedir que o paciente declare o nome completo e a data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação ou documento, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Ident.
6	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal, solicitando a colaboração do paciente e do acompanh.
7	Pesar o paciente no início do controle, quando prescrito, preferencialmente em jejum, no mesmo horário e na mesma balança;
8	Orientar o acompanhante a utilizar copos ou recipientes de volume conhecido.
9	Registro dos ganhos
10	Anotar, a cada ingestão, o volume de líquidos ingeridos por via oral (água, sucos, leite, chás, sopas, gelatinas e sorvetes);
11	Anotar o volume das dietas e da água administradas por sonda enteral, incluindo a água de lavagem da sonda e de diluição de medicamentos;
12	Anotar o volume infundido de soluções endovenosas, medicamentos diluídos, hemocomponentes e nutrição parenteral, conferido na bomba de infusão ou no frasco, ao final de.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

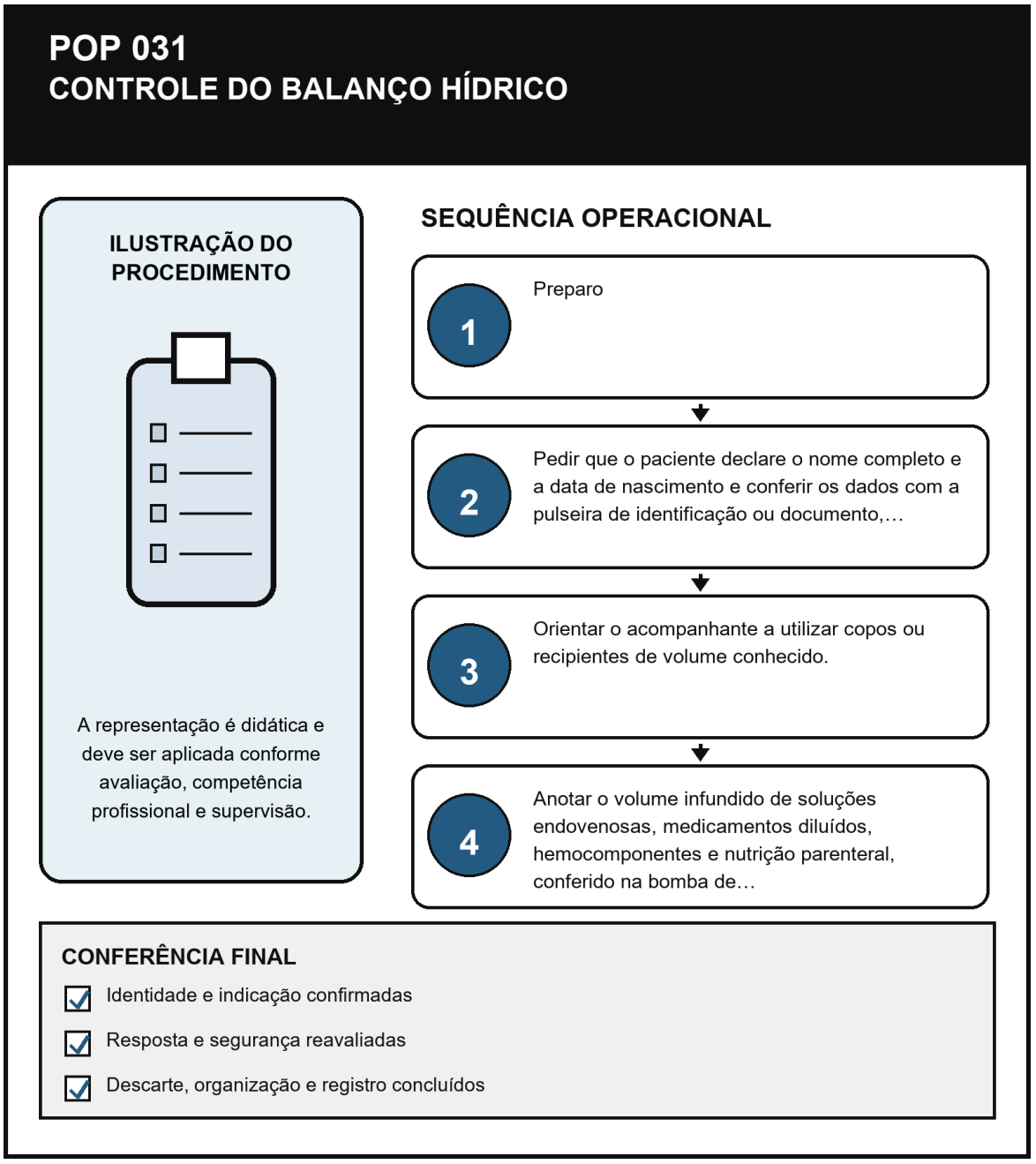


Figura POP 031 — Apoio visual correspondente a CONTROLE DO BALANÇO HÍDRICO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

PARTE D — HIGIENE, CONFORTO, MOBILIDADE E TERMOTERAPIA

POPs 032 a 041

Código	Procedimento
POP 032	BANHO NO LEITO
POP 033	BANHO DE ASPERSÃO ASSISTIDO
POP 034	HIGIENE ORAL
POP 035	HIGIENE ÍNTIMA FEMININA E MASCULINA
POP 036	HIGIENE DO COURO CABELUDO NO LEITO
POP 037	ARRUMAÇÃO DO LEITO (FECHADO, ABERTO, OCUPADO E CIRÚRGICO)
POP 038	MUDANÇA DE DECÚBITO E POSIÇÕES TERAPÊUTICAS
POP 039	TRANSFERÊNCIA E TRANSPORTE DO PACIENTE (CAMA-CADEIRA, CAMA-MACA)
POP 040	CONTENÇÃO MECÂNICA
POP 041	APLICAÇÃO DE CALOR E FRIO

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 032 Categoria: D
POP 032	**BANHO NO LEITO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Higiene corporal completa realizada no leito em paciente impossibilitado de deambular ou com restrição de movimentos, por meio de limpeza sistemática no sentido cefalocaudal e das áreas menos para as mais contaminadas..
• Padronizar a técnica de banho no leito, garantindo higiene, conforto, segurança e privacidade do paciente.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Pacientes acamados, com restrição prescrita ao leito ou com mobilidade prejudicada.
• Pacientes inconscientes, sedados ou com instabilidade que contraindique o banho de aspersão.
• Pacientes em pós-operatório imediato ou com dispositivos que impeçam a deambulação.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Biombo (se necessário)
• Bacia(s) de banho e jarro com água morna
• Luvas de procedimento
• Avental descartável
• Compressas ou luvas de banho (no mínimo 4) ou lenços de banho descartáveis sem enxágue
• Sabonete líquido de pH neutro
• Toalhas de rosto e de banho
• Material para higiene oral

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Seguir sempre o sentido cefalocaudal e da área mais limpa para a mais contaminada, deixando a higiene íntima por último;
• Expor apenas a região a ser higienizada, preservando a privacidade e evitando hipotermia;
• Trocar a água a cada segmento corporal ou sempre que esfriar ou estiver turva;
• Lenços de banho descartáveis sem enxágue (banho a seco) ou solução de clorexidina 2% para banho podem ser adotados conforme protocolo da CCIH/SCIRAS;

POP 032 – BANHO NO LEITO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Verificar na prescrição de enfermagem a indicação do banho no leito, restrições de mobilização e o horário preferido pelo paciente;
3	Conferir a identificação do paciente (nome completo e data de nascimento) com a pulseira e o prontuário, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
4	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal;
5	Avaliar as condições clínicas (sinais vitais, dor, dispositivos invasivos e grau de dependência) e solicitar auxílio de outro profissional quando necessário;
6	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
7	Reunir o material e dispor na mesa de cabeceira, em ordem de uso;
8	Garantir a privacidade com biombo ou cortinas, fechar portas e janelas e evitar correntes de ar;
9	Ajustar a altura da cama à altura de trabalho, travar as rodas e abaixar a grade do lado de trabalho, mantendo a grade oposta elevada;
10	Preparar a água em temperatura morna (aproximadamente 40 °C a 43 °C), testando-a na face interna do antebraço e confirmando o conforto com o paciente;
11	Paramentar-se com os EPI indicados, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI) (avental e luvas de procedi.
12	Execução

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. PERRY, Anne Griffin. Perry e Potter guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158047

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

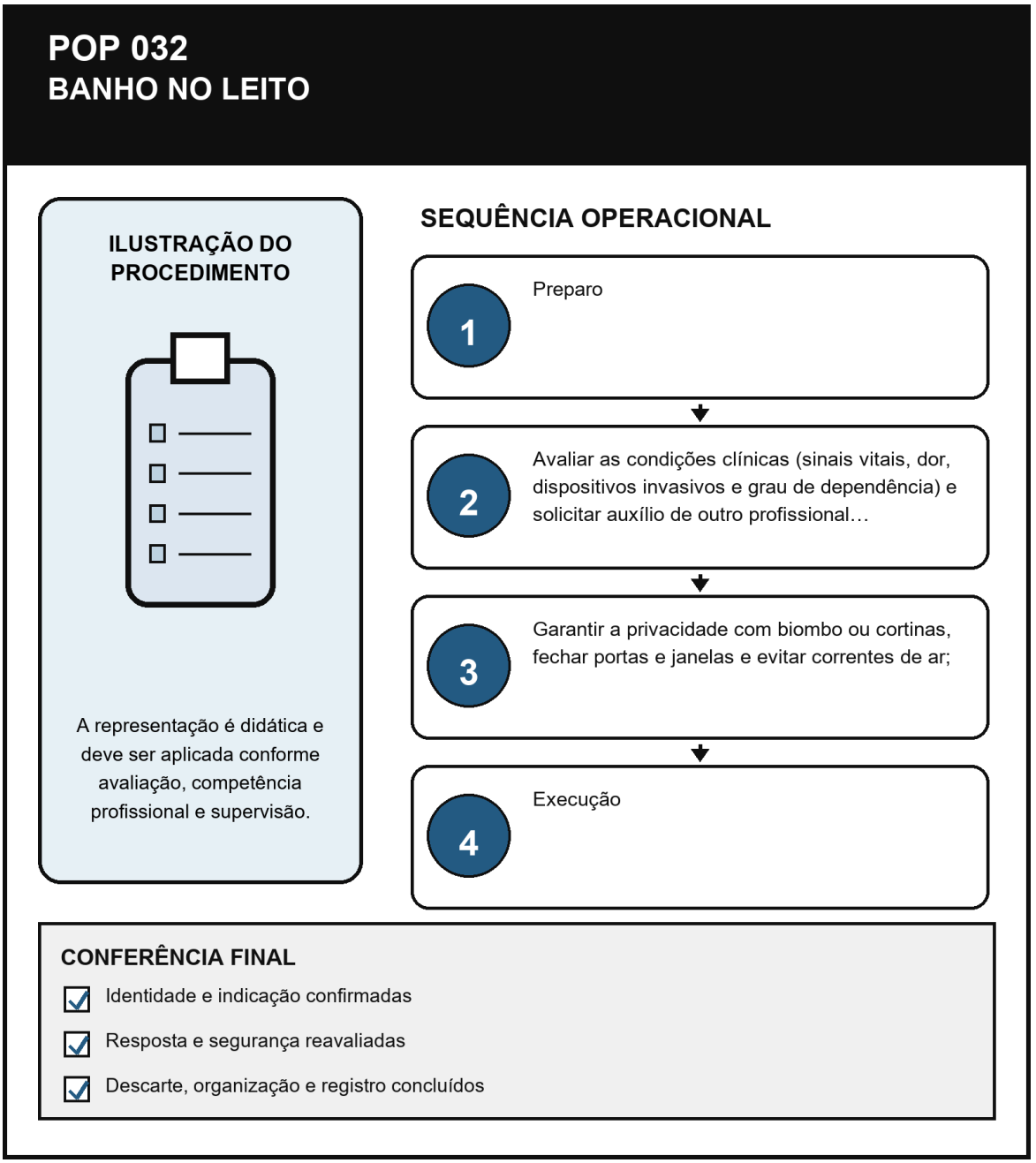


Figura POP 032 — Apoio visual correspondente a BANHO NO LEITO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 033 Categoria: D
POP 033	**BANHO DE ASPERSÃO ASSISTIDO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Higiene corporal realizada sob o chuveiro, com o paciente em pé ou sentado em cadeira de banho, com auxílio parcial ou total da equipe de enfermagem. Promove limpeza, conforto, estímulo ao autocuidado e à mobilidade, co.
• Padronizar o banho de aspersão assistido com segurança, prevenindo quedas e outros eventos adversos.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Pacientes com liberação para deambular ou sentar, que necessitem de auxílio parcial ou supervisão para o banho.
• Pacientes com risco de queda moderado a alto que possam ser transportados em cadeira de banho.
• Instabilidade hemodinâmica, hipotensão postural sintomática ou dispneia aos mínimos esforços: indicar banho no leito.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Cadeira de banho higienizada e com freios funcionantes
• Luvas de procedimento
• Avental impermeável
• Sabonete líquido de pH neutro
• Xampu e condicionador (se indicado)
• Toalhas de rosto e de banho
• Roupa limpa (camisola/pijama) e roupa íntima ou fralda
• Chinelo antiderrapante

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Nunca deixar sozinho no banheiro paciente com risco de queda, sedado, idoso frágil ou em primeiro banho pós-operatório;
• Preferir o horário do banho acordado com o paciente, respeitando hábitos culturais e religiosos;
• Enquanto o paciente toma banho, outro membro da equipe pode realizar a arrumação do leito, otimizando o tempo;
• Manter a cadeira de banho travada durante todo o tempo em que o paciente estiver sentado;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Verificar na prescrição a liberação para banho de aspersão e o risco de queda registrado (Escala de Morse);
3	Conferir a identificação do paciente (nome completo e data de nascimento) com a pulseira e o prontuário, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
4	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal;
5	Avaliar sinais vitais, nível de consciência, equilíbrio e força muscular; em caso de hipotensão postural, sentar o paciente na beira do leito por alguns minutos antes de.
6	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
7	Verificar se o banheiro está limpo, com piso seco, barras de apoio, campainha acessível e tapete ou piso antiderrapante;
8	Levar o material ao banheiro e organizá-lo ao alcance do paciente;
9	Regular a temperatura da água antes da entrada do paciente, testando-a na face interna do antebraço;
10	Proteger acessos venosos, curativos e dispositivos com saco plástico ou cobertura impermeável; fechar e fixar sondas e drenos conforme orientação do enfermeiro;
11	Paramentar-se com os EPI indicados, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI) (avental impermeável e luva.
12	Execução

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. PERRY, Anne Griffin. Perry e Potter guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158047

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

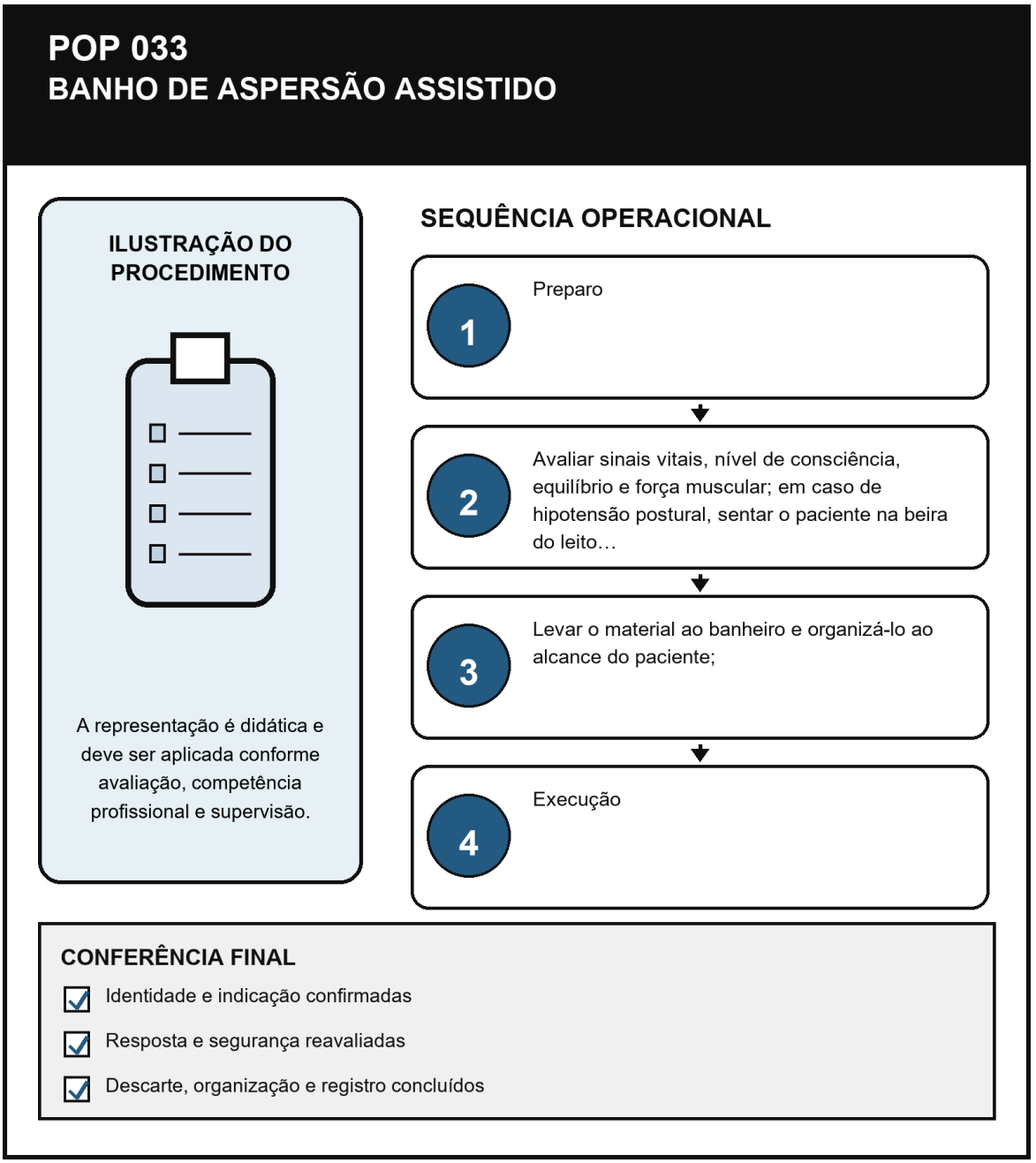


Figura POP 033 — Apoio visual correspondente a BANHO DE ASPERSÃO ASSISTIDO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 034 Categoria: D
POP 034	**HIGIENE ORAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Limpeza mecânica e/ou química da cavidade oral (dentes, gengivas, língua, mucosa jugal e palato) e de próteses dentárias, realizada pelo próprio paciente com auxílio ou pela equipe de enfermagem. No paciente sob ventila.
- Padronizar a higiene oral do paciente consciente, do paciente dependente/inconsciente e do paciente intubado.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Todos os pacientes internados, no mínimo duas vezes ao dia e após as refeições.
- Pacientes dependentes, inconscientes, em jejum prolongado, com dieta enteral ou oxigenoterapia.
- Pacientes intubados ou traqueostomizados sob ventilação mecânica.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Luvas de procedimento
- Máscara cirúrgica e óculos de proteção
- Escova dental de cerdas macias (adulto ou infantil) ou escova com sucção acoplada
- Creme dental (preferencialmente sem lauril sulfato de sódio quando associado à clorexidina)
- Solução de digluconato de clorexidina 0,12% sem álcool (15 mL)
- Swabs ou espátulas envoltas em gaze
- Abaixador de língua
- Copo descartável com água potável e canudo

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- A clorexidina 0,12% integra as medidas de prevenção de PAV recomendadas pela ANVISA (2017) para pacientes sob ventilação mecânica; seu uso deve seguir o protocolo vigente da CCIH/.
- Evitar a aplicação da clorexidina imediatamente após creme dental com lauril sulfato de sódio, que reduz sua ação; enxaguar/aspirar bem o creme dental antes ou usar produto sem la.
- Não utilizar soluções com álcool na mucosa oral; não usar clorexidina 2% degermante na cavidade oral;
- Pacientes edêntulos também necessitam de higiene de gengivas, língua e mucosas;

POP 034 – HIGIENE ORAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Verificar a prescrição de enfermagem e o protocolo institucional de higiene oral;
3	Conferir a identificação do paciente (nome completo e data de nascimento) com a pulseira e o prontuário, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
4	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal (inclusive ao paciente sedado e ao acompanhante);
5	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
6	Reunir o material e organizá-lo na mesa de cabeceira;
7	Garantir a privacidade com biombo ou cortinas, fechar portas e janelas e evitar correntes de ar;
8	Posicionar o paciente em Fowler ou semi-Fowler; se inconsciente, em decúbito lateral ou com a cabeça lateralizada e cabeceira elevada entre 30° e 45°;
9	Paramentar-se com os EPI indicados, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI) (máscara, óculos e luvas de.
10	Proteger o tórax com a toalha e posicionar a cuba-rim junto ao queixo;
11	Inspecionar a cavidade oral com auxílio do abaixador de língua e lanterna, observando mucosas, sangramento, lesões, saburra, mobilidade dentária e presença de prótese.
12	Paciente consciente com capacidade de autocuidado

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. PERRY, Anne Griffin. Perry e Potter guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158047

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

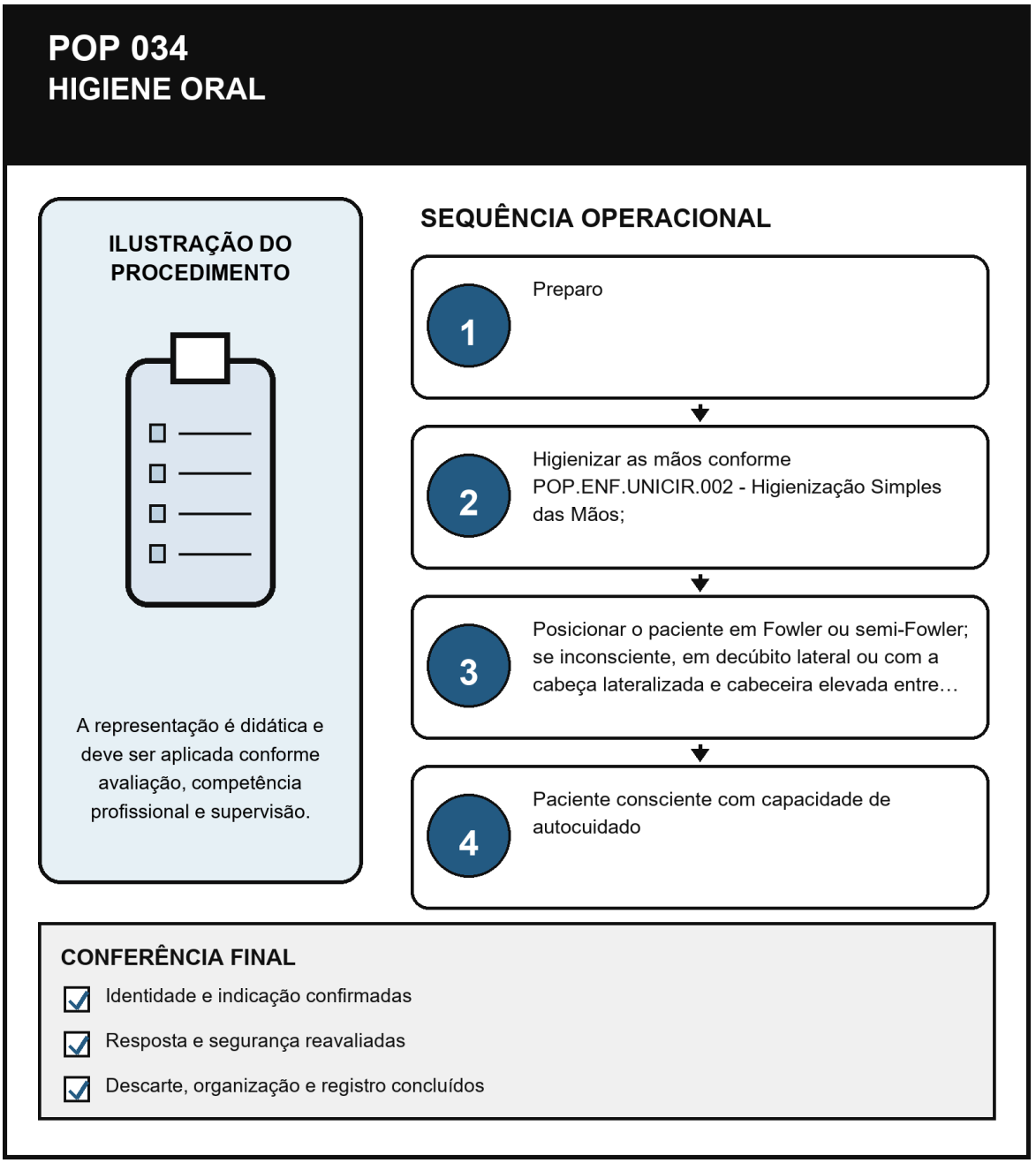


Figura POP 034 — Apoio visual correspondente a HIGIENE ORAL

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 035 Categoria: D
POP 035	**HIGIENE ÍNTIMA FEMININA E MASCULINA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Limpeza da região genital, perineal e perianal realizada pela equipe de enfermagem em pacientes impossibilitados do autocuidado, sempre no sentido da área menos para a mais contaminada. Previne infecções do trato urinár.
- Padronizar a técnica de higiene íntima feminina e masculina com segurança, privacidade e respeito à dignidade do paciente.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Pacientes dependentes, acamados, incontinentes ou com uso de fralda.
- Pacientes com cateter vesical de demora (no mínimo uma vez por turno e sempre que houver sujidade).
- Preparo para cateterismo vesical, coleta de urina, exames ginecológicos e pós-parto/pós-operatório.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Biombo (se necessário)
- Luvas de procedimento (2 pares)
- Avental descartável
- Jarro com água morna
- Sabonete líquido de pH neutro
- Compressas ou gazes não estéreis
- Comadre e/ou papagaio
- Impermeável e toalha de banho

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Sempre higienizar no sentido da área menos contaminada para a mais contaminada (anteroposterior), nunca retornando com a mesma face da compressa;
- Nunca deixar o prepúcio retraído após a higiene;
- Em pacientes com cateter vesical, manter a bolsa coletora abaixo do nível da bexiga e sem contato com o chão;
- Respeitar diferenças culturais, religiosas e de identidade de gênero, chamando o paciente pelo nome social quando houver;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a identificação do paciente (nome completo e data de nascimento) com a pulseira e o prontuário, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
3	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal, respeitando o pudor e oferecendo, quando possível.
4	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
5	Reunir o material e testar a temperatura da água na face interna do antebraço;
6	Garantir a privacidade com biombo ou cortinas, fechar portas e janelas e evitar correntes de ar;
7	Elevar a cama à altura de trabalho, travar as rodas e manter a grade oposta elevada;
8	Paramentar-se com os EPI indicados, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI) (avental e luvas de procedi.
9	Posicionar o paciente em decúbito dorsal, proteger o leito com impermeável e cobrir o paciente com lençol em losango, expondo apenas a região genital;
10	Retirar a fralda, se houver, removendo o excesso de fezes com papel higiênico ou compressa no sentido anteroposterior;
11	Colocar a comadre sob a região glútea.
12	Higiene íntima feminina

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. PERRY, Anne Griffin. Perry e Potter guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158047

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

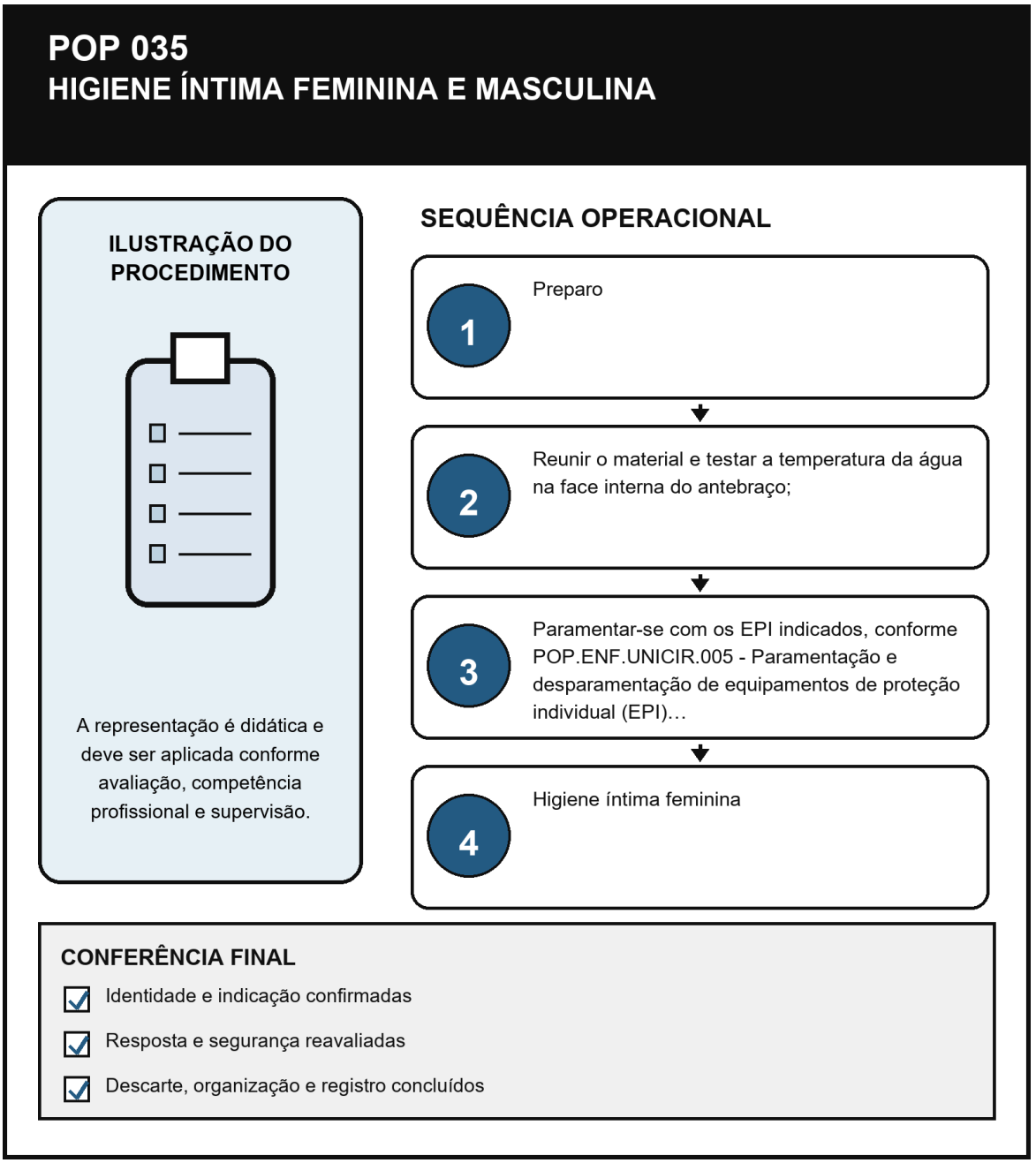


Figura POP 035 — Apoio visual correspondente a HIGIENE ÍNTIMA FEMININA E MASCULINA

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 036 Categoria: D
POP 036	**HIGIENE DO COURO CABELUDO NO LEITO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Lavagem dos cabelos e do couro cabeludo de paciente acamado, realizada no próprio leito com uso de dispositivo de drenagem da água. Remove sujidades, oleosidade e descamação, estimula a circulação local e proporciona co.
• Padronizar a lavagem do couro cabeludo no leito com segurança e conforto.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Pacientes acamados ou com restrição ao leito, conforme necessidade e prescrição de enfermagem.
• Presença de sujidade, sangue ou secreções nos cabelos, pediculose (com tratamento prescrito) ou desejo do paciente.
• Instabilidade hemodinâmica, hipertensão intracraniana, traumatismo cranioencefálico ou cervical recente, pós-operatório de neurocirurgia ou lesão cervical instável: somente com liberação médica.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Biombo (se necessário)
• Luvas de procedimento
• Avental impermeável
• Lavatório portátil de cabeça (calha/bacia de lavagem no leito) ou impermeável enrolado em forma de calha
• Balde para coleta da água
• Jarro com água morna
• Xampu e condicionador (preferencialmente do paciente)
• Bolas de algodão para os ouvidos

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Realizar preferencialmente no período diurno e antes do banho no leito, otimizando a troca de roupa de cama;
• Respeitar preferências culturais e religiosas quanto ao manejo dos cabelos;
• Em pediculose, utilizar o produto prescrito, pente fino e precauções de contato conforme protocolo da CCIH;
• Em pacientes com dispositivos cervicais ou cefálicos, realizar com dois profissionais, mantendo o alinhamento cabeça-pescoço.

POP 036 – HIGIENE DO COURO CABELUDO NO LEITO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a identificação do paciente (nome completo e data de nascimento) com a pulseira e o prontuário, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
3	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal;
4	Avaliar condições clínicas, restrições de posicionamento e dispositivos (acessos, tubos, drenos);
5	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
6	Reunir o material e testar a temperatura da água na face interna do antebraço;
7	Garantir a privacidade com biombo ou cortinas, fechar portas e janelas e evitar correntes de ar;
8	Elevar a cama à altura de trabalho, travar as rodas, abaixar a cabeceira (se tolerado) e retirar o travesseiro;
9	Paramentar-se com os EPI indicados, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI) (avental impermeável e luva.
10	Execução
11	Posicionar o paciente em decúbito dorsal, deslocando-o diagonalmente para que a cabeça fique próxima à borda do leito;
12	Colocar impermeável e toalha sob os ombros e a cabeça e o lavatório portátil ou a calha de impermeável sob a cabeça, direcionando a drenagem para o balde;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. PERRY, Anne Griffin. Perry e Potter guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158047

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

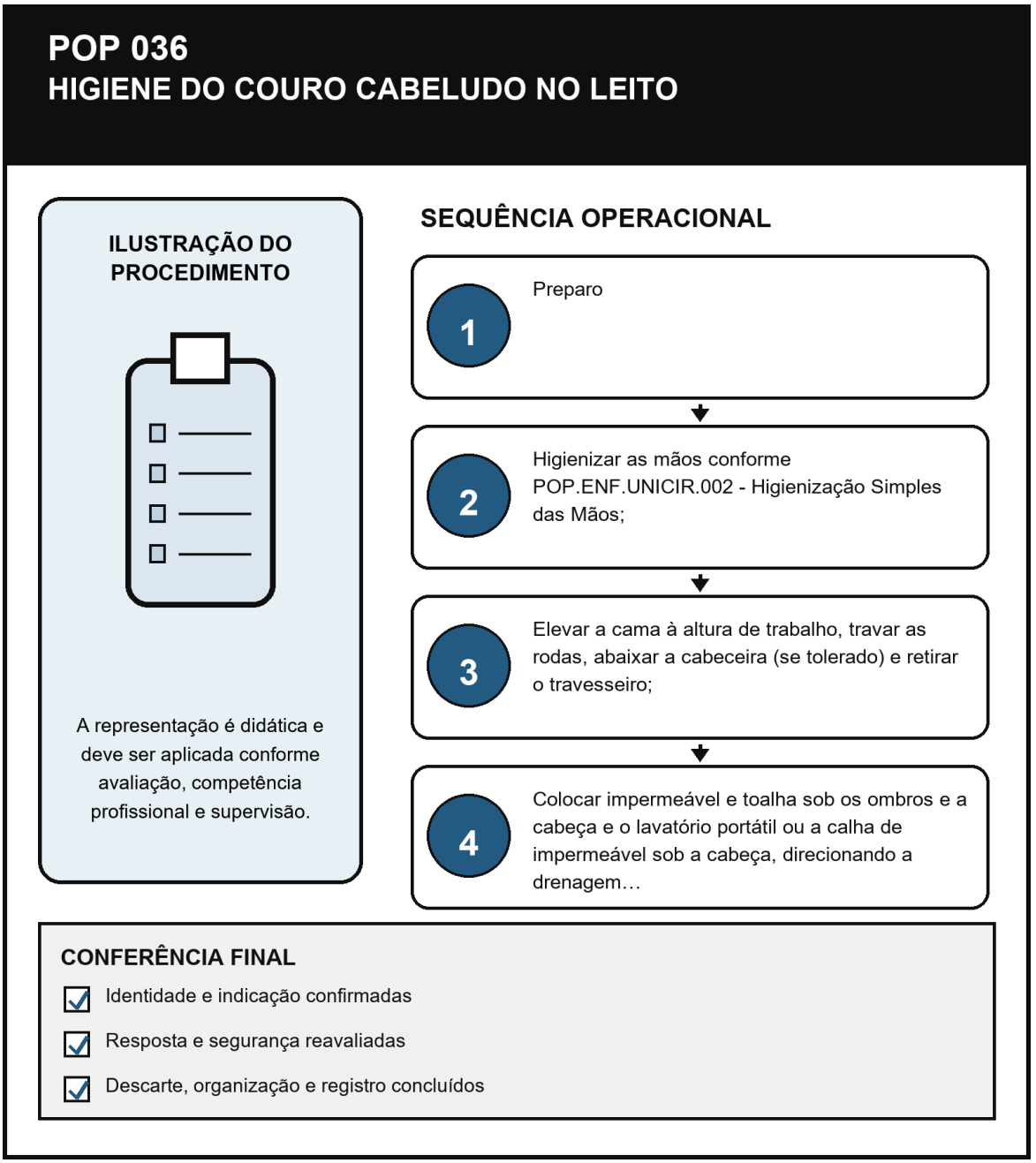


Figura POP 036 — Apoio visual correspondente a HIGIENE DO COURO CABELUDO NO LEITO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 037 Categoria: D
POP 037	**ARRUMAÇÃO DO LEITO (FECHADO, ABERTO, OCUPADO E CIRÚRGICO)**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Preparo da cama hospitalar com roupa limpa, de forma a proporcionar conforto, segurança e prevenção de lesões de pele e de infecções. Classifica-se em leito fechado (desocupado, aguardando admissão), aberto (paciente qu.
• Padronizar a técnica de arrumação dos diferentes tipos de leito.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Leito fechado: após alta, óbito ou transferência, depois da limpeza terminal da unidade.
• Leito aberto: paciente que deambula e se ausenta temporariamente do leito.
• Leito ocupado: paciente acamado ou impossibilitado de sair do leito, preferencialmente durante o banho.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Lençol de baixo (ou lençol com elástico)
• Forro móvel/traçado
• Impermeável (quando indicado)
• Lençol de cima
• Cobertor ou colcha
• Fronha e travesseiro
• Luvas de procedimento (leito ocupado ou roupa contaminada)
• Avental descartável (leito ocupado)

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Nunca sacudir a roupa de cama nem colocá-la no chão ou em outro leito;
• Lençóis devem ficar esticados e sem pregas, pois dobras aumentam o risco de lesão por pressão;
• Trocar a roupa de cama sempre que estiver úmida ou suja; em pacientes em precaução de contato, manipular a roupa com luvas e avental;
• Aplicar princípios de ergonomia: cama na altura do quadril do profissional, base de apoio alargada, coluna ereta e flexão dos joelhos;

POP 037 – ARRUMAÇÃO DO LEITO (FECHADO, ABERTO, OCUPADO E CIRÚRGICO) (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo (todos os tipos)
2	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
3	Reunir a roupa limpa e organizá-la na ordem inversa de uso (o primeiro item a ser usado fica por cima), levando-a sobre o antebraço sem encostar no uniforme;
4	Posicionar o hamper próximo ao leito;
5	Travar as rodas, elevar a cama à altura de trabalho, nivelar o leito e afastar mobiliário;
6	Retirar a roupa usada enrolando-a de dentro para fora, sem sacudi-la, sem encostá-la no corpo e sem colocá-la no chão, descartando-a no hamper;
7	Verificar se o colchão está íntegro e limpo; realizar desinfecção conforme rotina quando houver sujidade.
8	Leito fechado
9	Estender o lençol de baixo com a dobra central no meio do colchão, prendê-lo sob a cabeceira e os pés e fazer cantos em envelope (ângulo de 45°);
10	Colocar o forro móvel no terço médio do colchão e prendê-lo sob o colchão; colocar o impermeável sob o forro quando indicado;
11	Estender o lençol de cima com a face direita para baixo, alinhado à cabeceira, e o cobertor cerca de 20 cm abaixo;
12	Dobrar o lençol de cima sobre o cobertor na cabeceira e prender ambos sob os pés, com canto em envelope;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. Barueri: Manole, 2015. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

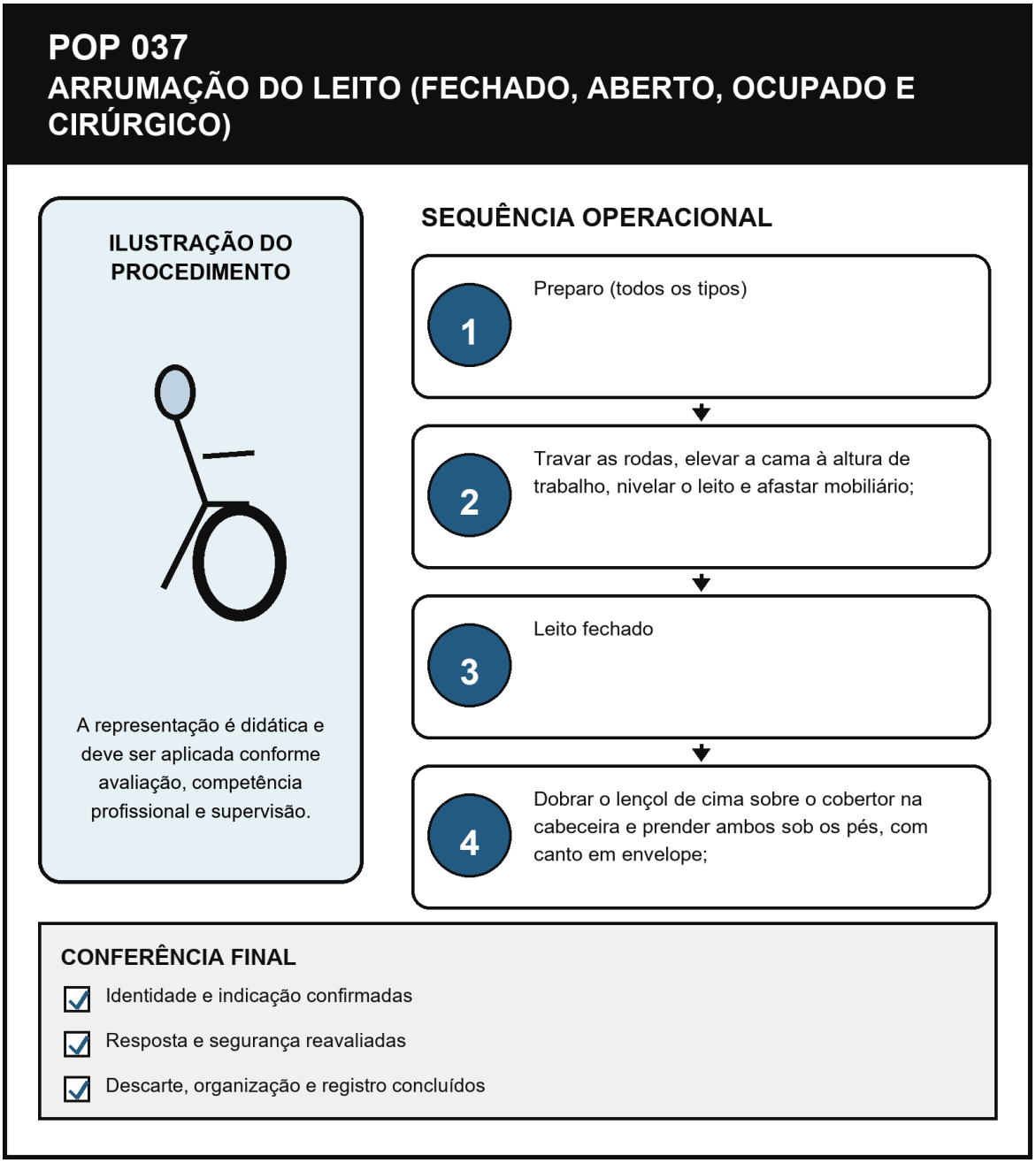


Figura POP 037 — Apoio visual correspondente a ARRUMAÇÃO DO LEITO (FECHADO, ABERTO, OCUPADO E CIRÚRGICO)

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 038 Categoria: D
POP 038	**MUDANÇA DE DECÚBITO E POSIÇÕES TERAPÊUTICAS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Conjunto de técnicas de reposicionamento periódico do paciente no leito e de posicionamento para exames, procedimentos e tratamentos. A mudança de decúbito redistribui a pressão sobre proeminências ósseas, previne lesão.
- Padronizar a mudança de decúbito e as principais posições terapêuticas e de exame.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Pacientes acamados, com mobilidade reduzida ou risco de lesão por pressão (Escala de Braden menor ou igual a 18).
- Posicionamento para exames, procedimentos, cirurgias e terapias específicas (ex.: Fowler para dispneia; prona na síndrome do desconforto respiratório agudo grave).
- Conforto e prevenção de complicações respiratórias e circulatórias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Travesseiros e coxins de diferentes tamanhos
- Lençol móvel (traçado)
- Luvas de procedimento (se contato com fluidos)
- Superfície de redistribuição de pressão (colchão pneumático ou de espuma viscoelástica), quando indicada
- Protetores de calcâneo e coberturas profiláticas (espuma de silicone multicamadas), quando indicadas
- Relógio de mudança de decúbito ou impresso de controle

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Reposicionar o paciente acamado no mínimo a cada 2 horas, ajustando o intervalo à avaliação de risco, à superfície de suporte e à tolerância tecidual;
- Utilizar esquema de rodízio (por exemplo: dorsal, lateral direito, dorsal, lateral esquerdo) afixado à beira do leito;
- Não posicionar o paciente diretamente sobre proeminências ósseas com hiperemia ou sobre dispositivos médicos;
- Não utilizar luvas d'água, rodas de espuma ou dispositivos em anel para alívio de pressão;

POP 038 – MUDANÇA DE DECÚBITO E POSIÇÕES TERAPÊUTICAS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Verificar a prescrição de enfermagem quanto ao intervalo e às posições permitidas e o escore de Braden;
3	Conferir a identificação do paciente (nome completo e data de nascimento) com a pulseira e o prontuário, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
4	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal, estimulando a participação ativa do paciente sempre.
5	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
6	Garantir a privacidade com biombo ou cortinas, fechar portas e janelas e evitar correntes de ar;
7	Solicitar auxílio de outro(s) profissional(is) conforme peso e grau de dependência do paciente;
8	Travar as rodas, elevar a cama à altura de trabalho, abaixar a cabeceira (se tolerado) e abaixar a grade do lado de trabalho;
9	Organizar cateteres, sondas, drenos, circuitos e infusões, garantindo folga suficiente para o movimento.
10	Mudança de decúbito (dorsal para lateral)
11	Com auxílio do lençol móvel, deslocar o paciente para o lado oposto ao do novo decúbito, sem arrastá-lo sobre o lençol;
12	Cruzar o braço do paciente sobre o tórax e a perna sobre a perna do lado para o qual será virado;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BERGAMASCO, Ellen Cristina. Habilidades clínicas em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150300

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



FIG. 48-9 **A,** Proeminências ósseas mais frequentemente subjacentes à úlcera por pressão. **B,** Locais das úlceras por pressão. (Modificada de Trelease CC: Developing standards for wound care. *Ostomy Wound Manage* 20:46, 1988.)

Figura POP 038 — Apoio visual correspondente a MUDANÇA DE DECÚBITO E POSIÇÕES TERAPÊUTICAS

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 039 Categoria: D
POP 039	**TRANSFERÊNCIA E TRANSPORTE DO PACIENTE (CAMA-CADEIRA, CAMA-MACA)**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Conjunto de técnicas para deslocar com segurança o paciente com mobilidade prejudicada entre superfícies (cama, cadeira de rodas, poltrona, maca) e para transportá-lo internamente entre setores. Envolve planejamento, av.
• Padronizar as técnicas de transferência cama-cadeira de rodas e cama-maca e o transporte intra-hospitalar.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Encaminhamento a exames, procedimentos, centro cirúrgico, outra unidade ou alta.
• Saída do leito para poltrona/cadeira como parte da mobilização precoce.
• Pacientes com mobilidade prejudicada, dependentes ou com risco de queda.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Cadeira de rodas com freios e apoios de pés funcionantes
• Maca de transporte com grades, freios e suporte de soro
• Lençol e lençol móvel
• Prancha ou lençol deslizante de transferência
• Cinto de transferência (se disponível)
• Almofada ou travesseiro
• Cobertor
• Cilindro de oxigênio portátil com carga verificada e dispositivos de oxigenoterapia, se necessário

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Sempre travar as rodas da cama, cadeira e maca antes de qualquer transferência;
• Planejar a transferência explicando ao paciente sua participação e utilizando comando verbal único da equipe;
• Preferir dispositivos de transferência (prancha, lençol deslizante, elevador mecânico) a levantamentos manuais de pacientes dependentes ou obesos;
• Pacientes em precaução de contato, gotículas ou aerossóis devem ser transportados com as medidas específicas (máscara no paciente quando indicado, comunicação prévia ao destino);

POP 039 – TRANSFERÊNCIA E TRANSPORTE DO PACIENTE (CAMA-CADEIRA, CAMA-MACA) (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Verificar a solicitação do transporte e confirmar com o setor de destino o horário e a disponibilidade de recebimento;
3	Conferir a identificação do paciente (nome completo e data de nascimento) com a pulseira e o prontuário, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
4	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal;
5	Avaliar nível de consciência, sinais vitais, força, equilíbrio, peso, dispositivos e risco de queda, definindo o número de profissionais e os equipamentos necessários;
6	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
7	Organizar dispositivos: dimensionar soluções e medicações para o período, fechar ou clampear drenos e sondas quando permitido, posicionar bolsas coletoras abaixo do níve.
8	Verificar o funcionamento e a carga dos equipamentos de transporte (oxigênio, monitor, bombas de infusão).
9	Transferência cama-cadeira de rodas
10	Posicionar a cadeira ao lado da cama, junto ao lado mais forte (não afetado) do paciente, em ângulo de 30° a 45° com a cama, travar as rodas e elevar os apoios de pés;
11	Forrar o assento com lençol e almofada, se disponível;
12	Abaixar a cama até a altura mínima, elevar a cabeceira e auxiliar o paciente a sentar-se na beira do leito, apoiando os pés no chão calçados com sapato antiderrapante;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Prevenção de Quedas. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-prevencao-de-quedas/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BERGAMASCO, Ellen Cristina. Habilidades clínicas em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150300

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

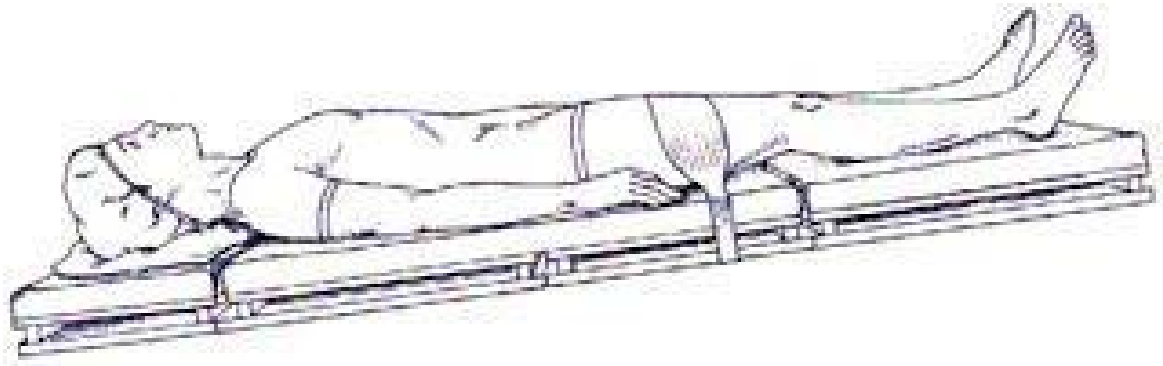


Figura POP 039 — Apoio visual correspondente a TRANSFERÊNCIA E TRANSPORTE DO PACIENTE (CAMA-CADEIRA, CAMA-MACA)

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Prevenção de Quedas. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-prevencao-de-quedas/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 040 Categoria: D
POP 040	**CONTENÇÃO MECÂNICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Restrição dos movimentos do paciente por meio de dispositivos (faixas acolchoadas, contensores próprios ou lençóis) fixados ao leito, empregada como último recurso, quando for o único meio disponível para prevenir dano.
- Padronizar a indicação, a técnica, o monitoramento e o registro da contenção mecânica, em conformidade com a normatização do COFEN.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Agitação psicomotora ou agressividade com risco iminente para o próprio paciente ou para terceiros, após falha de medidas menos restritivas (abordagem verbal, manejo ambiental, presença de familiar, medicação prescrita).
- Risco de retirada de dispositivos vitais (tubo orotraqueal, cateteres centrais, drenos) em paciente confuso, quando outras medidas forem insuficientes.
- Prevenção de quedas em paciente com alteração aguda do nível de consciência, quando não houver alternativa segura.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Contensores próprios acolchoados (punho e tornozelo) ou faixas de tecido largas (mínimo 10 cm de largura)
- Compressas, algodão ortopédico ou coxins para acolchoamento
- Lençóis (para contenção de tórax ou joelhos, quando estritamente indicada)
- Luvas de procedimento
- Hidratante cutâneo
- Material para verificação de sinais vitais e oxímetro
- Impresso de registro/monitoramento de contenção mecânica

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- A contenção deve ser mantida pelo menor tempo possível e nunca substituir a vigilância da equipe;
- É vedado o emprego de contenção mecânica como disciplina, punição, coerção ou por conveniência da instituição ou da equipe;
- Em crianças e adolescentes, informar e preferencialmente obter o consentimento do responsável; atenção redobrada em idosos e pacientes com comorbidades cardiorrespiratórias;
- Nunca utilizar ataduras finas, cordas ou dispositivos que possam garrotear; nunca fixar contensores nas grades;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Confirmar a indicação e o esgotamento das medidas menos restritivas; verificar a prescrição médica ou, em urgência, a decisão do enfermeiro com comunicação imediata ao m.
3	Conferir a identificação do paciente (nome completo e data de nascimento) com a pulseira e o prontuário, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
4	Reunir equipe suficiente (idealmente cinco profissionais em paciente agitado: um para cada membro e um coordenador para cabeça e tórax), definindo previamente o coordena.
5	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal; informar ao acompanhante/responsável a justificativ.
6	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
7	Garantir a privacidade com biombo ou cortinas, fechar portas e janelas e evitar correntes de ar, retirando objetos que possam causar lesão;
8	Paramentar-se com os EPI indicados, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI) (luvas de procedimento);
9	Posicionar o leito com rodas travadas, cabeceira elevada a 30° e, se possível, afastado de objetos e com acesso pelos dois lados.
10	Execução
11	Ao comando do coordenador, imobilizar o paciente de forma sincronizada, segurando-o pelas grandes articulações (ombros, cotovelos, quadris e joelhos), sem pressão sobre.
12	Posicionar o paciente em decúbito dorsal, em posição anatômica, com membros superiores ao longo do corpo, palmas voltadas para cima e membros inferiores levemente afasta.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de acolhimento à crise em saúde mental na RAPS, 2026. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_acolhimento_crise_saude_mental.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327297

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

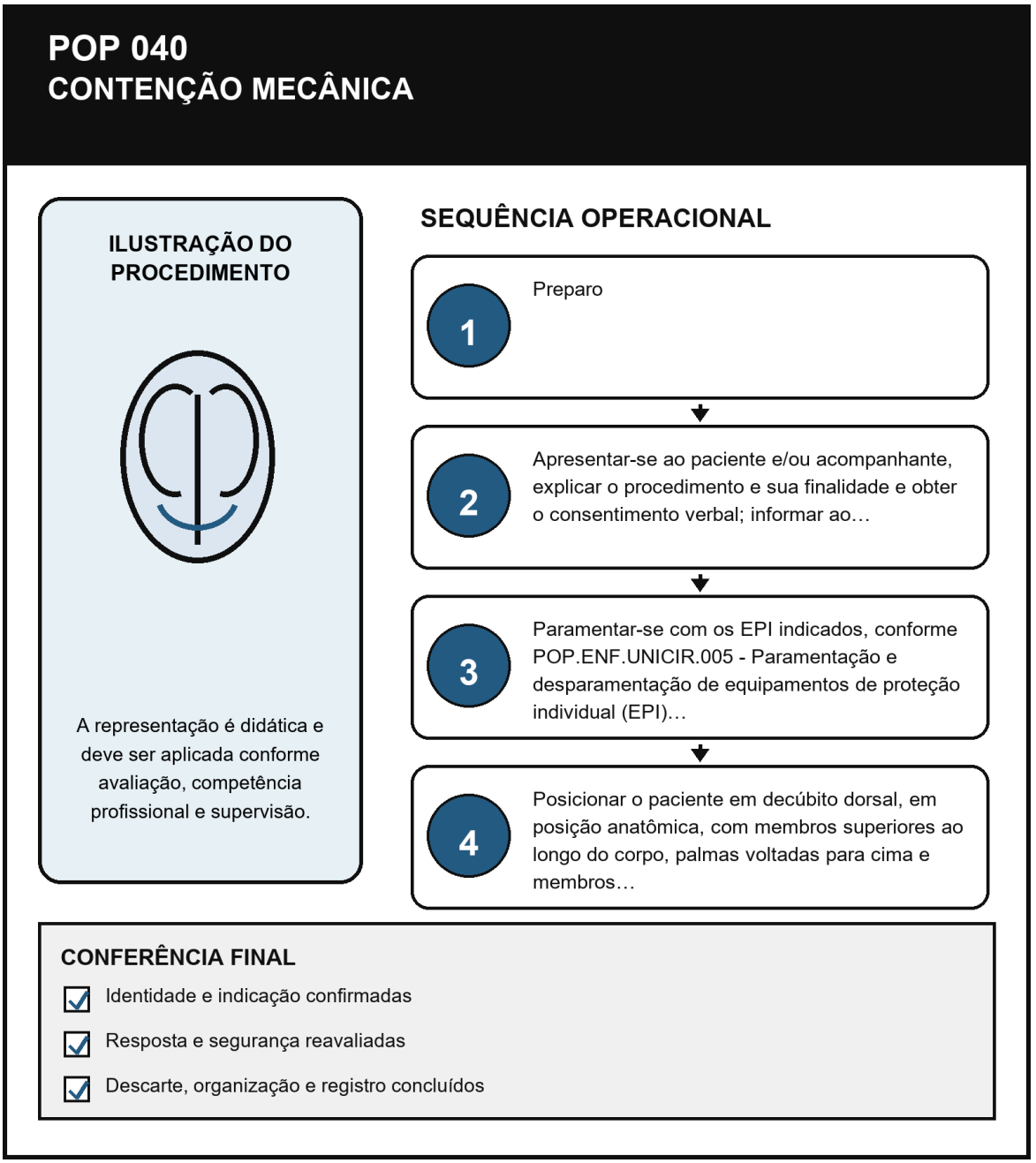


Figura POP 040 — Apoio visual correspondente a CONTENÇÃO MECÂNICA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de acolhimento à crise em saúde mental na RAPS, 2026. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_acolhimento_crise_saude_mental.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 041 Categoria: D
POP 041	**APLICAÇÃO DE CALOR E FRIO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Aplicação terapêutica local de calor ou frio sobre a pele, por meio de bolsas térmicas, compressas úmidas ou bolsas de gel, mediante prescrição. O calor promove vasodilatação, relaxamento muscular, aumento do metabolism.
• Padronizar a aplicação de calor e de frio com segurança, prevenindo queimaduras e lesões por frio.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Calor: espasmos e contraturas musculares, dor crônica articular, flebite e hematomas após 24 a 48 horas, retenção urinária funcional, abscessos (para favorecer a supuração), conforme prescrição.
• Frio: traumas, entorses e contusões nas primeiras 24 a 48 horas, edema, dor aguda localizada, sangramento superficial, pós-operatório imediato de procedimentos ortopédicos/odontológicos, prurido e picadas de insetos, conforme pre.
• Frio sistêmico (compressas em regiões axilares e inguinais) como medida auxiliar no controle da hipertermia, associado ao tratamento prescrito.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Bolsa de água quente (borracha) ou bolsa térmica de gel
• Bolsa de gelo ou bolsa de gel resfriada
• Jarro com água aquecida e termômetro de água (se disponível)
• Gelo picado e bacia com água (para bolsa de gelo ou compressas frias)
• Compressas ou toalhas de rosto (no mínimo duas)
• Capa protetora de tecido (fronha, flanela ou toalha) para envolver a bolsa
• Impermeável e toalha de banho
• Atadura ou faixa para fixação (se necessário)

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Nunca aplicar calor ou frio diretamente sobre a pele; utilizar sempre capa protetora;
• Nunca permitir que o paciente se deite sobre a bolsa térmica, pois a pressão aumenta o risco de queimadura;
• Pacientes com alteração de sensibilidade, inconscientes, idosos, crianças e diabéticos requerem inspeção a cada 5 minutos;
• Não utilizar aparelhos elétricos de aquecimento sem autorização institucional;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Verificar a prescrição (tipo de aplicação, local, temperatura, duração e frequência);
3	Conferir a identificação do paciente (nome completo e data de nascimento) com a pulseira e o prontuário, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
4	Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento e sua finalidade e obter o consentimento verbal, orientando-o a informar qualquer desconforto, ardên.
5	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
6	Avaliar a área de aplicação: integridade e coloração da pele, sensibilidade térmica, perfusão, edema e dor (escala numérica);
7	Reunir o material e verificar a integridade das bolsas (ausência de vazamentos);
8	Garantir a privacidade com biombo ou cortinas, fechar portas e janelas e evitar correntes de ar e posicionar o paciente confortavelmente com a área exposta;
9	Proteger o leito com impermeável e toalha e calçar luvas de procedimento quando houver contato com fluidos ou lesões.
10	Aplicação de calor (bolsa ou compressa quente)
11	Bolsa de água quente: encher com água aquecida (aproximadamente 46 °C a 52 °C para adultos, conforme protocolo) até 2/3 da capacidade (ou 1/3 em abdome e regiões sem apo.
12	Compressa quente úmida: imergir a compressa em água morna/quente, torcer bem e testar a temperatura na face interna do antebraço do profissional;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BERGAMASCO, Ellen Cristina. Habilidades clínicas em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150300

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

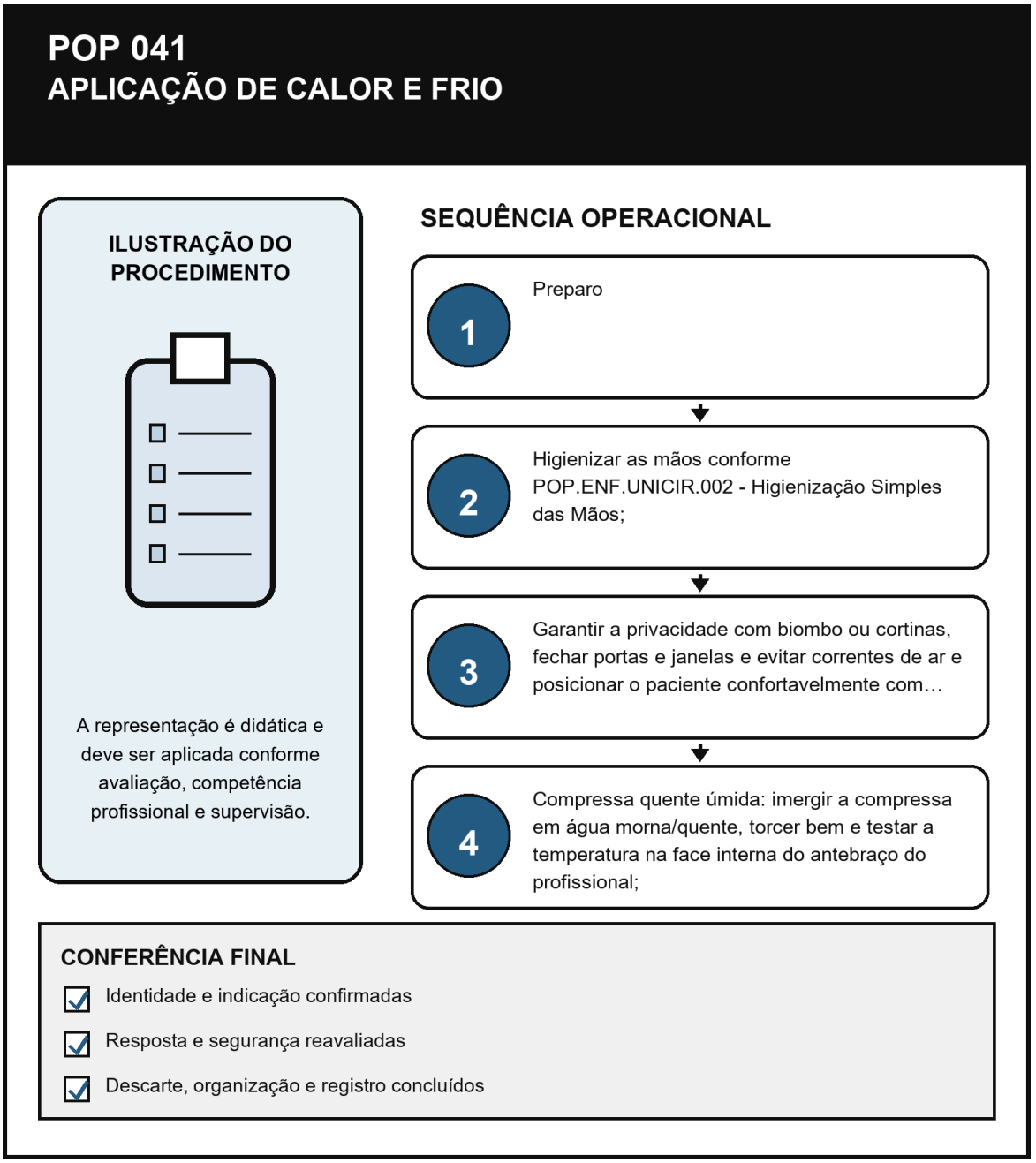


Figura POP 041 — Apoio visual correspondente a APLICAÇÃO DE CALOR E FRIO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

PARTE E — MEDICAMENTOS, ACESSOS VASCULARES E TERAPIA INFUSIONAL

POPs 042 a 055

Código	Procedimento
POP 042	PREPARO E ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS
POP 043	CÁLCULO DE DOSAGEM, DILUIÇÃO E GOTEJAMENTO
POP 044	ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA ORAL E SUBLINGUAL
POP 045	ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIAS TÓPICA, OFTÁLMICA, OTOLÓGICA E NASAL
POP 046	ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIAS RETAL E VAGINAL
POP 047	ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRADÉRMICA
POP 048	ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA SUBCUTÂNEA
POP 049	PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE INSULINA
POP 050	ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAMUSCULAR
POP 051	PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA
POP 052	ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAVENOSA E INSTALAÇÃO DE SOROTERAPIA
POP 053	HIPODERMÓCLISE
POP 054	ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INALATÓRIA (NEBULIZAÇÃO E INALADOR DOSIMETRADO)
POP 055	INSTALAÇÃO E MONITORAMENTO DE TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 042 Categoria: E
POP 042	**PREPARO E ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Conjunto de práticas que asseguram que o medicamento correto seja preparado e administrado ao paciente certo, na dose, via, forma e horário corretos, com registro e monitoramento da resposta, em conformidade com o Proto.
- Padronizar as etapas de preparo, administração e registro de medicamentos em todas as vias

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Toda administração de medicamento prescrito, por qualquer via, em ambiente simulado ou assistencial
- Não administrar medicamento com prescrição ilegível, incompleta, rasurada ou com abreviaturas ambíguas antes de esclarecer com o prescritor
- Não administrar medicamento preparado por outro profissional nem medicamento sem identificação

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Prescrição médica válida
- Bandeja limpa
- Medicamento prescrito
- Etiqueta de identificação
- Seringas, agulhas e diluentes conforme a via
- Algodão ou sachê com álcool a 70%
- Luvas de procedimento e demais EPI conforme a via
- Caixa coletora de perfurocortantes

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Medicamentos de alta vigilância (potencialmente perigosos), conforme lista ISMP Brasil: insulinas, heparina e anticoagulantes, opioides, sedativos e anestésicos, bloqueadores neur.
- Armazenar eletrólitos concentrados separadamente, com sinalização diferenciada, e nunca administrá-los sem diluição;
- Escrever doses com zero antes da vírgula (0,5 mg) e nunca zero após a vírgula (5 mg e não 5,0 mg); escrever unidades por extenso;
- Atenção a medicamentos com nomes ou embalagens semelhantes (look-alike/sound-alike), conferindo letra por letra;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Conferência da prescrição
2	Ler integralmente a prescrição e verificar nome completo do paciente, número do prontuário ou registro, leito, data, medicamento, dose, via, frequência, assinatura e car.
3	Esclarecer com o prescritor prescrições ilegíveis, incompletas, com doses fora do usual ou com abreviaturas como U, UI, mcg e pontos decimais ambíguos;
4	Verificar alergias registradas no prontuário e confirmá-las com o paciente ou acompanhante;
5	Identificar se o medicamento pertence à lista de alta vigilância da instituição e, em caso positivo, programar a dupla checagem independente;
6	Verificar interações, compatibilidade, necessidade de diluição, tempo de infusão e parâmetros a avaliar antes da administração (sinais vitais, glicemia, exames).
7	Preparo
8	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
9	Preparar um paciente por vez, em local exclusivo, iluminado e livre de interrupções;
10	Conferir o medicamento com a prescrição em três momentos: ao retirar do armazenamento, durante o preparo e antes de devolver ou descartar a embalagem;
11	Conferir nome, concentração, forma farmacêutica, aspecto e validade; não utilizar medicamento com alteração de cor, turvação ou precipitado;
12	Realizar o cálculo da dose quando necessário e confirmá-lo com outro profissional nos medicamentos de alta vigilância e em pediatria, conforme POP.ENF.UNICIR.043 - Cálcu.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

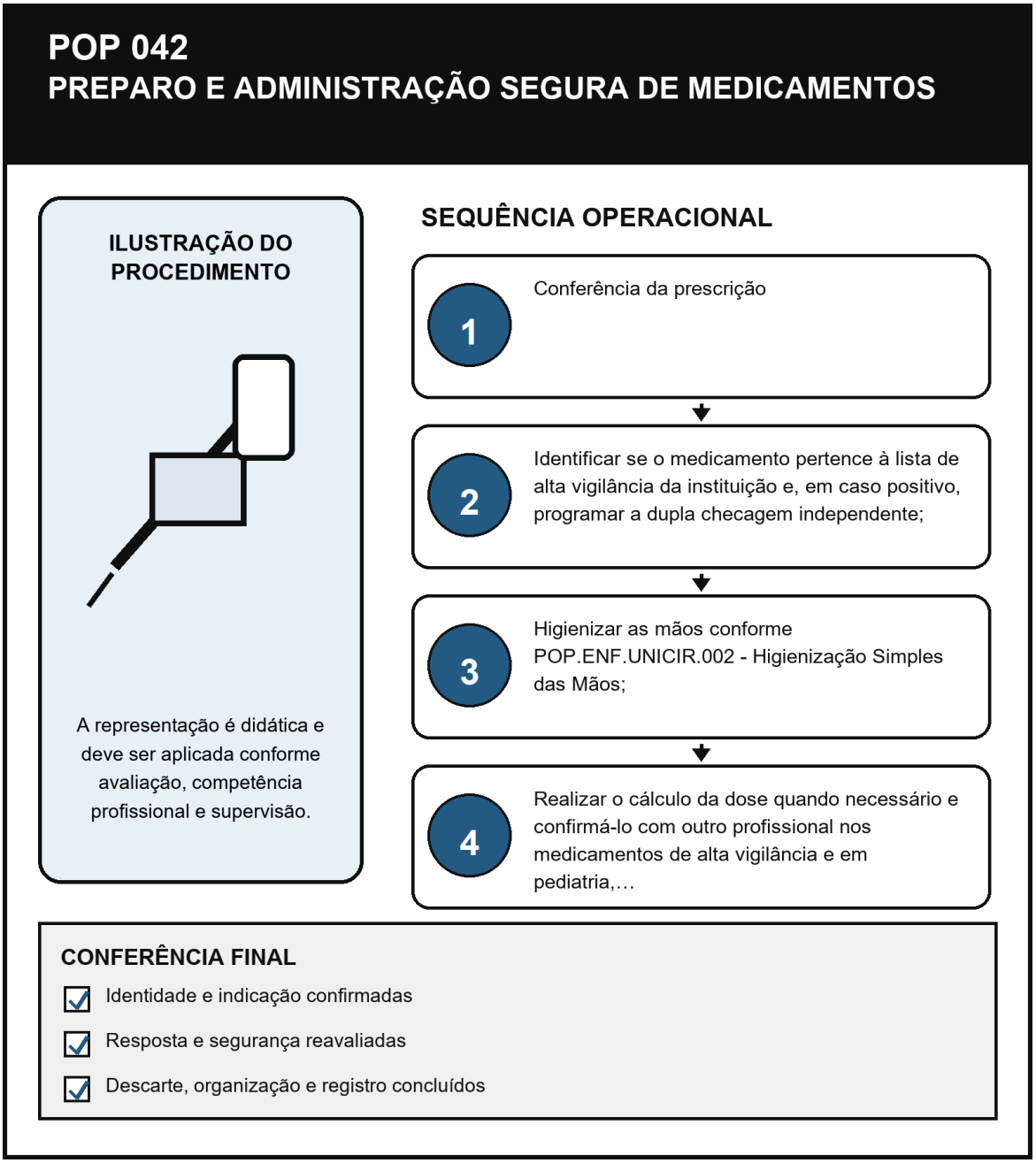


Figura POP 042 — Apoio visual correspondente a PREPARO E ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 043 Categoria: E
POP 043	**CÁLCULO DE DOSAGEM, DILUIÇÃO E GOTEJAMENTO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Aplicação de operações matemáticas (regra de três, porcentagem e fórmulas de gotejamento) para determinar o volume a ser administrado, a diluição de medicamentos em pó e a velocidade de infusão de soluções, garantindo a.
- Padronizar as fórmulas de cálculo de dose, diluição, concentração e gotejamento

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Dose prescrita diferente da apresentação disponível
- Reconstituição e diluição de medicamentos em pó (antibióticos, penicilina cristalina)
- Instalação de soroterapia por gravidade ou bomba de infusão

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Prescrição médica
- Calculadora
- Papel e caneta para registro do cálculo
- Bula ou guia de diluição institucional
- Medicamento e diluente prescritos

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Sempre trabalhar com a mesma unidade de medida em ambos os lados da regra de três;
- Desconfiar de resultados que exijam mais de duas ampolas ou frações muito pequenas: refazer o cálculo e confirmar a prescrição;
- Volumes inferiores a 1 mL devem ser aspirados em seringa de 1 mL para maior precisão;
- Conferir se o equipo é macrogotas (20 gotas/mL) ou microgotas (60 microgotas/mL) antes de calcular;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Ler a prescrição e identificar dose prescrita, unidade de medida, via, volume final e tempo de infusão;
3	Ler o rótulo do medicamento e identificar a apresentação disponível (quantidade de fármaco por volume ou por unidade);
4	Converter as unidades para a mesma grandeza antes do cálculo (1 g = 1.000 mg; 1 mg = 1.000 mcg; 1 L = 1.000 mL; 1 h = 60 min);
5	Consultar a bula ou o guia institucional quanto ao diluente compatível, volume de reconstituição e estabilidade.
6	Cálculo de dose por regra de três
7	Montar a proporção: a quantidade disponível está para o volume disponível assim como a dose prescrita está para o volume a administrar (X);
8	Multiplicar em cruz e dividir: X = (dose prescrita × volume disponível) ÷ quantidade disponível;
9	Verificar se o resultado é coerente (dose menor que a apresentação resulta em volume menor que o disponível).
10	Diluição de medicamentos em pó e penicilina cristalina
11	Reconstituir o pó com o volume de diluente indicado na bula e calcular a concentração final (quantidade de fármaco ÷ volume final);
12	Para a penicilina G potássica cristalina, considerar que o pó ocupa volume: frasco de 5.000.000 UI acrescido de 8 mL de diluente resulta em 10 mL (500.000 UI/mL); frasco.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

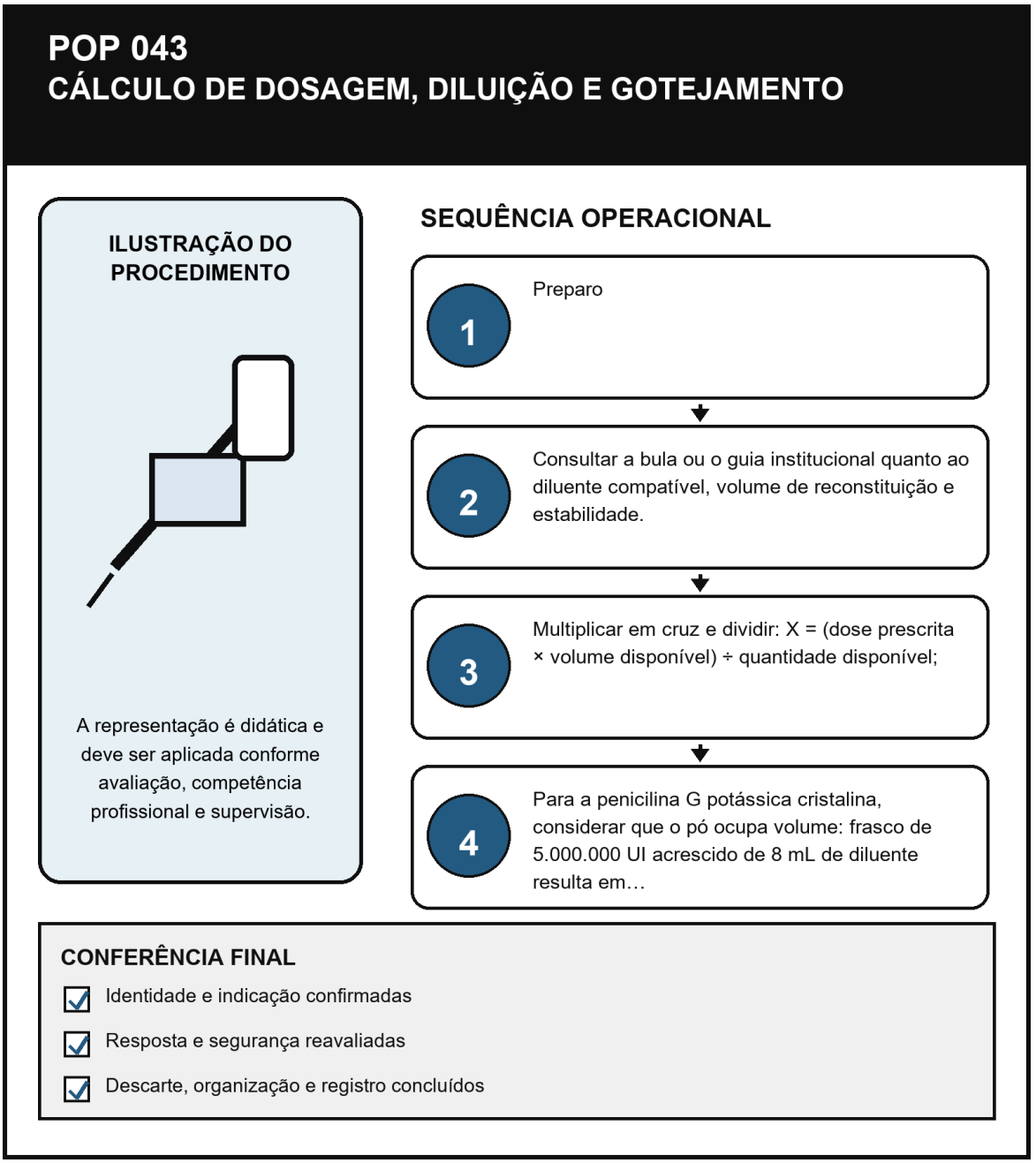


Figura POP 043 — Apoio visual correspondente a CÁLCULO DE DOSAGEM, DILUIÇÃO E GOTEJAMENTO

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 044 Categoria: E
POP 044	**ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA ORAL E SUBLINGUAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Administração de medicamentos pela boca, para deglutição e absorção no trato gastrointestinal (via oral), ou sob a língua, para absorção direta pela mucosa altamente vascularizada, sem deglutição (via sublingual), obten.
• Padronizar a técnica segura de administração de medicamentos por via oral e sublingual

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Pacientes conscientes, com reflexo de deglutição preservado e trato gastrointestinal funcionante
• Via sublingual quando se deseja início de ação rápido (por exemplo, nitratos prescritos)
• Rebaixamento do nível de consciência, disfagia sem avaliação, vômitos persistentes, jejum prescrito ou obstrução intestinal

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Prescrição médica
• Bandeja
• Copos descartáveis para medicação
• Copo dosador graduado ou seringa oral
• Água potável
• Canudo, se necessário
• Triturador ou gral e pistilo (quando permitido triturar)
• Etiqueta de identificação

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Para pacientes com disfagia ou sonda, consultar o farmacêutico quanto à forma farmacêutica alternativa;
• Quando permitido triturar, fazê-lo separadamente para cada medicamento e diluir em pequena quantidade de água;
• Respeitar a relação com alimentos (jejum, com refeição) definida na prescrição ou bula;
• Não deixar medicamentos à beira do leito para administração posterior pelo paciente ou acompanhante;

POP 044 – ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA ORAL E SUBLINGUAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição médica quanto a nome completo do paciente, medicamento, dose, via, frequência, horário e validade, conforme POP.ENF.UNICIR.042 - Preparo e Administ.
3	Verificar no prontuário e com o paciente a existência de alergias e a presença de pulseira de alergia;
4	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
5	Reunir o material em bandeja limpa e desinfetada com álcool a 70%;
6	Preparar o medicamento em local limpo, iluminado e exclusivo, sem interrupções, conferindo o rótulo, a concentração, a integridade e a validade;
7	Retirar comprimidos e cápsulas do blister somente à beira do leito ou, se necessário retirar antes, colocá-los em copo identificado sem tocá-los com as mãos;
8	Medir líquidos em copo dosador apoiado em superfície plana, com a leitura na altura dos olhos pela base do menisco, ou em seringa oral;
9	Agitar suspensões antes de medir;
10	Identificar o copo ou a seringa oral com etiqueta.
11	Execução - via oral
12	Identificar o paciente solicitando que declare nome completo e data de nascimento e conferir com a pulseira e com a etiqueta do medicamento, conforme POP.ENF.UNICIR.013.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

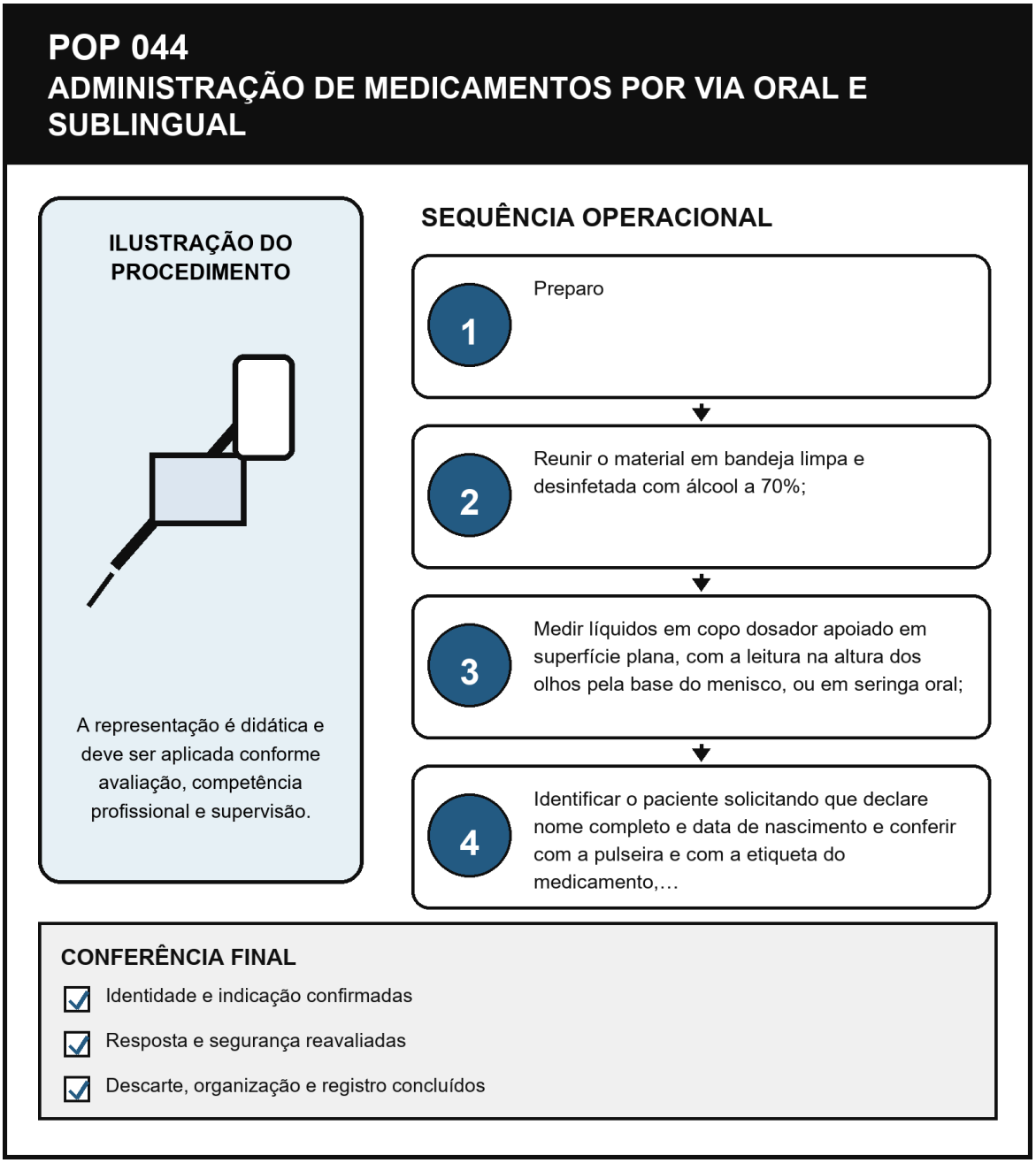


Figura POP 044 — Apoio visual correspondente a ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA ORAL E SUBLINGUAL

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 045 Categoria: E
POP 045	**ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIAS TÓPICA, OFTÁLMICA, OTOLÓGICA E NASAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Aplicação de medicamentos diretamente sobre a pele (tópica e transdérmica), no saco conjuntival (oftálmica), no conduto auditivo externo (otológica) ou na mucosa das fossas nasais (nasal), visando efeito local ou, no ca.
- Padronizar a técnica de aplicação de pomadas, cremes, loções, adesivos, colírios, pomadas oftálmicas, gotas otológicas e nasais

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Prescrição de medicamento por via cutânea, transdérmica, oftálmica, otológica ou nasal
- Via otológica: suspeita ou confirmação de perfuração timpânica, salvo prescrição específica
- Via tópica: não aplicar sobre pele lesionada sem indicação expressa

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Prescrição médica
- Bandeja
- Medicamento prescrito (uso individual)
- Luvas de procedimento
- Gazes ou bolas de algodão
- Espátula ou abaixador de língua (para pomadas)
- Lenço de papel
- Soro fisiológico 0,9% para limpeza

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Identificar todos os frascos com nome do paciente e data de abertura; respeitar o prazo de validade após aberto;
- Usar luvas ao aplicar medicamentos tópicos para evitar absorção pelo profissional;
- Não aplicar calor, curativo oclusivo ou cortar adesivos transdérmicos, salvo orientação do fabricante;
- Na via oftálmica, quando houver infecção, tratar primeiro o olho não infectado;

POP 045 – ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIAS TÓPICA, OFTÁLMICA, OTOLÓGICA E NASAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição médica quanto a nome completo do paciente, medicamento, dose, via, frequência, horário e validade, conforme POP.ENF.UNICIR.042 - Preparo e Administ.
3	Verificar no prontuário e com o paciente a existência de alergias e a presença de pulseira de alergia;
4	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
5	Reunir o material em bandeja limpa e desinfetada com álcool a 70%;
6	Preparar o medicamento em local limpo, iluminado e exclusivo, sem interrupções, conferindo o rótulo, a concentração, a integridade e a validade;
7	Verificar se o frasco é de uso individual, se está identificado com o nome do paciente e com data de abertura dentro do prazo.
8	Execução - via tópica e transdérmica
9	Identificar o paciente solicitando que declare nome completo e data de nascimento e conferir com a pulseira e com a etiqueta do medicamento, conforme POP.ENF.UNICIR.013.
10	Apresentar-se, explicar o procedimento e a finalidade do medicamento e obter o consentimento verbal;
11	Garantir a privacidade com biombo ou cortina, quando necessário;
12	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos e calçar luvas de procedimento;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Posicionamento do paciente para a instilação de gotas oftálmicas.



Posicionamento do paciente para aplicação de pomada oftálmica.

Figura POP 045 — Apoio visual correspondente a ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIAS TÓPICA, OFTÁLMICA, OTOLÓGICA E NASAL

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 046 Categoria: E
POP 046	**ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIAS RETAL E VAGINAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Introdução de medicamentos na forma de supositórios, pomadas, cremes, óvulos ou comprimidos vaginais no reto ou no canal vaginal, para efeito local ou sistêmico, com técnica que preserve a privacidade e o conforto do pa.
• Padronizar a técnica de administração de medicamentos por via retal e vaginal

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Via retal: pacientes com vômitos, impossibilidade de deglutição ou necessidade de efeito local (laxativo, anti-hemorroidário)
• Via vaginal: tratamento de infecções, inflamações ou reposição hormonal local prescritos
• Via retal: cirurgia retal ou prostática recente, sangramento retal, diarreia, neutropenia grave e cautela em cardiopatas (risco de estímulo vagal)

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Prescrição médica
• Bandeja
• Medicamento prescrito
• Luvas de procedimento
• Gel lubrificante hidrossolúvel
• Gazes
• Aplicador vaginal (quando indicado)
• Absorvente higiênico

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Garantir privacidade, explicar cada etapa e respeitar a preferência da paciente pela autoaplicação vaginal após orientação;
• Supositórios amolecidos podem ser resfriados na embalagem antes do uso;
• Observar sinais de reflexo vagal (bradicardia, palidez, sudorese) durante a inserção retal;
• Orientar a abstinência sexual e o não uso de duchas durante o tratamento vaginal, conforme prescrição;

POP 046 – ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIAS RETAL E VAGINAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição médica quanto a nome completo do paciente, medicamento, dose, via, frequência, horário e validade, conforme POP.ENF.UNICIR.042 - Preparo e Administ.
3	Verificar no prontuário e com o paciente a existência de alergias e a presença de pulseira de alergia;
4	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
5	Reunir o material em bandeja limpa e desinfetada com álcool a 70%;
6	Preparar o medicamento em local limpo, iluminado e exclusivo, sem interrupções, conferindo o rótulo, a concentração, a integridade e a validade;
7	Orientar o paciente a esvaziar a bexiga e, para a via retal, verificar se há necessidade de evacuar antes.
8	Execução - via retal
9	Identificar o paciente solicitando que declare nome completo e data de nascimento e conferir com a pulseira e com a etiqueta do medicamento, conforme POP.ENF.UNICIR.013.
10	Apresentar-se, explicar o procedimento e a finalidade do medicamento e obter o consentimento verbal;
11	Garantir a privacidade com biombo ou cortina, quando necessário;
12	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos e calçar luvas de procedimento;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

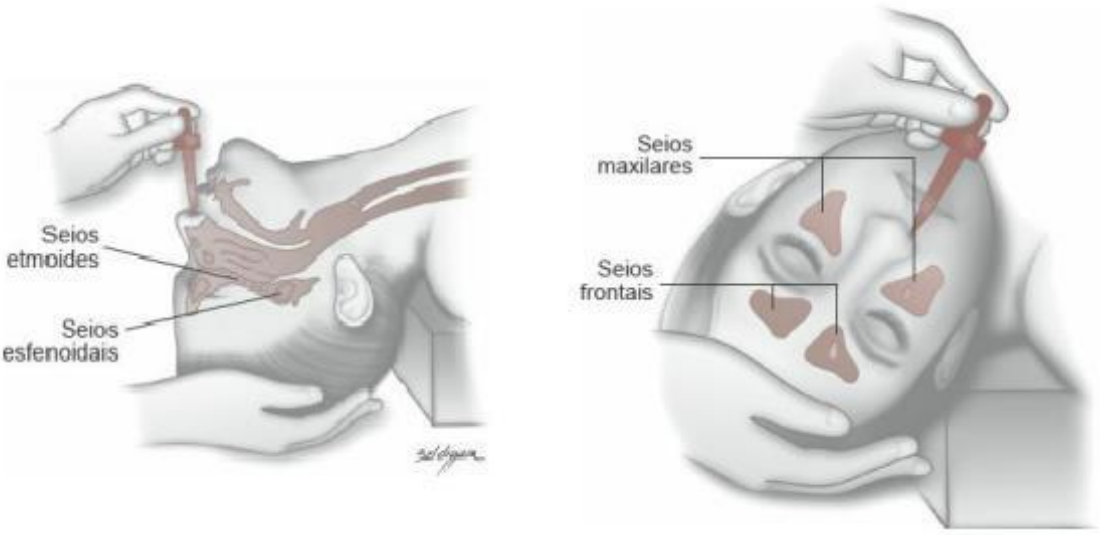


Figura POP 046 — Apoio visual correspondente a ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIAS RETAL E VAGINAL

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 047 Categoria: E
POP 047	**ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRADÉRMICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Introdução de pequeno volume de solução (até 0,1 mL na prática usual) na derme, logo abaixo da epiderme, com absorção lenta, utilizada para testes de sensibilidade, prova tuberculínica e aplicação de vacina BCG.
- Padronizar a técnica de injeção intradérmica com formação de pápula adequada

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Prova tuberculínica (PPD)
- Vacina BCG
- Testes de sensibilidade alérgica prescritos

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Prescrição ou indicação
- Bandeja
- Seringa de 1 mL graduada em centésimos
- Agulha 13 × 3,8 ou 13 × 4,5 (ou 10 × 4,5)
- Agulha para aspiração
- Medicamento ou imunobiológico
- Algodão seco
- Luvas de procedimento (conforme avaliação de risco)

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Se não houver formação de pápula, a aplicação provavelmente foi subcutânea: não repetir sem orientação do enfermeiro;
- Utilizar sempre seringa de 1 mL para garantir a precisão do volume;
- Para BCG, seguir a dose e a técnica estabelecidas no Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação vigente;
- Testes de sensibilidade devem ser realizados com material de emergência disponível;

POP 047 – ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRADÉRMICA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição médica quanto a nome completo do paciente, medicamento, dose, via, frequência, horário e validade, conforme POP.ENF.UNICIR.042 - Preparo e Administ.
3	Verificar no prontuário e com o paciente a existência de alergias e a presença de pulseira de alergia;
4	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
5	Reunir o material em bandeja limpa e desinfetada com álcool a 70%;
6	Preparar o medicamento em local limpo, iluminado e exclusivo, sem interrupções, conferindo o rótulo, a concentração, a integridade e a validade;
7	Para imunobiológicos, verificar a temperatura de conservação (+2 °C a +8 °C), o prazo de validade após reconstituição e o aspecto da solução;
8	Aspirar a dose exata em seringa de 1 mL, retirar o ar e trocar a agulha de aspiração pela agulha de aplicação.
9	Execução
10	Identificar o paciente solicitando que declare nome completo e data de nascimento e conferir com a pulseira e com a etiqueta do medicamento, conforme POP.ENF.UNICIR.013.
11	Apresentar-se, explicar o procedimento e a finalidade do medicamento e obter o consentimento verbal;
12	Garantir a privacidade com biombo ou cortina, quando necessário;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 047 — Apoio visual correspondente a ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRADÉRMICA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 048 Categoria: E
POP 048	**ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA SUBCUTÂNEA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Introdução de medicamento no tecido subcutâneo (hipoderme), entre a derme e o músculo, com absorção lenta e contínua, indicada para pequenos volumes de soluções isotônicas e não irritantes, como heparinas, insulinas e a.
- Padronizar a técnica de injeção subcutânea quanto a local, agulha, ângulo e volume

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Heparina não fracionada e de baixo peso molecular
- Insulinas (ver POP.ENF.UNICIR.049 - Preparo e Administração de Insulina)
- Vacinas de aplicação subcutânea

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Prescrição médica
- Bandeja
- Seringa de 1 mL ou 3 mL (ou seringa preenchida)
- Agulha 13 × 4,5 (ou conforme o quadro 1)
- Agulha para aspiração
- Algodão e álcool a 70%
- Luvas de procedimento (conforme avaliação de risco)
- Etiqueta de identificação

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Volume máximo usual de 1 mL por aplicação (até 1,5 mL em adultos com tecido subcutâneo adequado);
- Heparina de baixo peso molecular: aplicar preferencialmente no abdome, alternando lados, sem retirar a bolha de ar da seringa preenchida e sem massagear;
- Distanciar as aplicações em pelo menos 1 a 2 cm da anterior e registrar o local;
- Observar sinais de sangramento em pacientes anticoagulados (gengivorragia, hematúria, hematomas);

POP 048 – ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA SUBCUTÂNEA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição médica quanto a nome completo do paciente, medicamento, dose, via, frequência, horário e validade, conforme POP.ENF.UNICIR.042 - Preparo e Administ.
3	Verificar no prontuário e com o paciente a existência de alergias e a presença de pulseira de alergia;
4	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
5	Reunir o material em bandeja limpa e desinfetada com álcool a 70%;
6	Preparar o medicamento em local limpo, iluminado e exclusivo, sem interrupções, conferindo o rótulo, a concentração, a integridade e a validade;
7	Aspirar a dose prescrita, retirar bolhas de ar (exceto em seringas preenchidas de heparina de baixo peso molecular) e trocar a agulha de aspiração pela de aplicação;
8	Para heparinas, realizar a dupla checagem por se tratar de medicamento de alta vigilância.
9	Execução
10	Identificar o paciente solicitando que declare nome completo e data de nascimento e conferir com a pulseira e com a etiqueta do medicamento, conforme POP.ENF.UNICIR.013.
11	Apresentar-se, explicar o procedimento e a finalidade do medicamento e obter o consentimento verbal;
12	Garantir a privacidade com biombo ou cortina, quando necessário;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

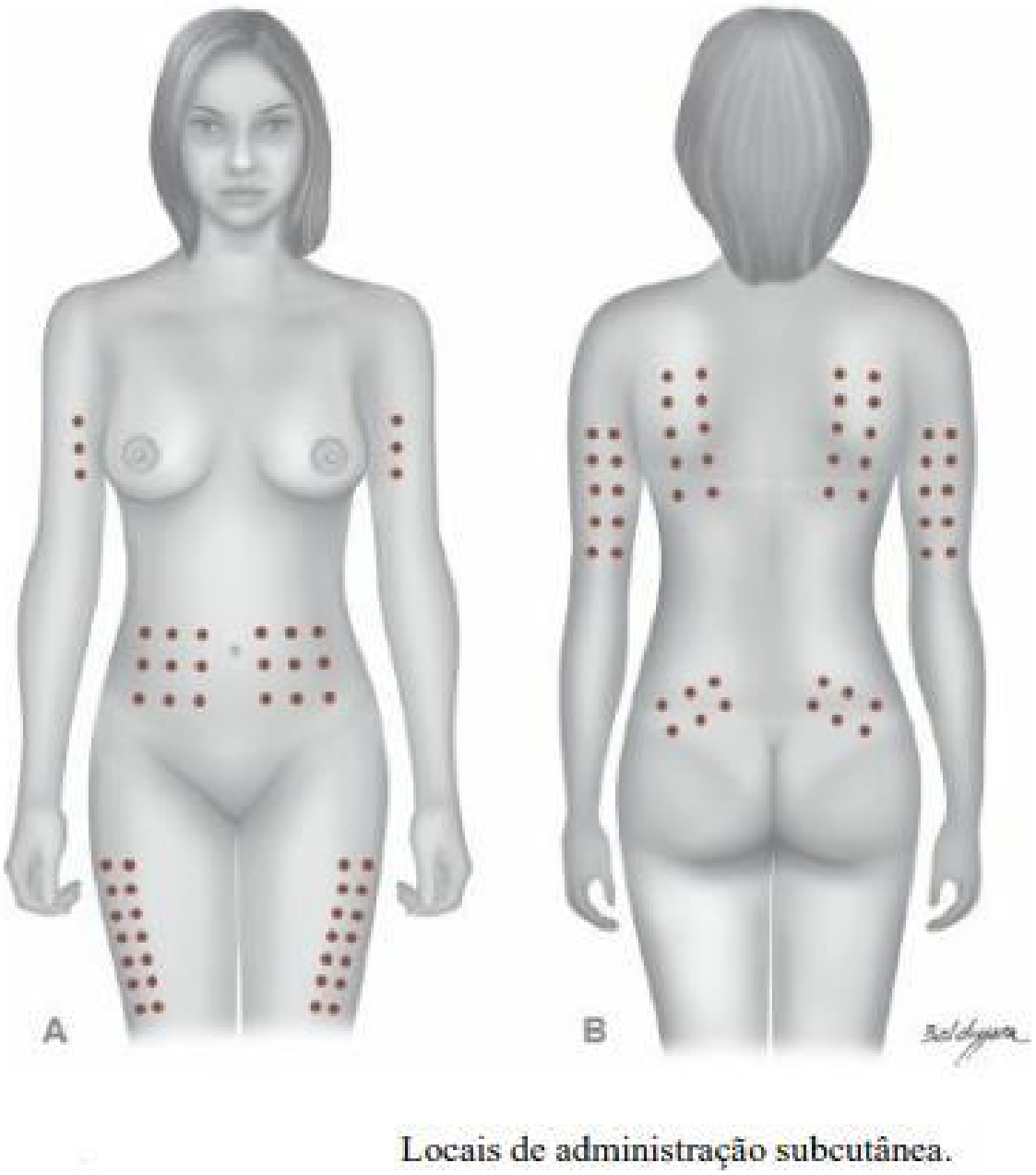


Figura POP 048 — Apoio visual correspondente a ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA SUBCUTÂNEA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 049 Categoria: E
POP 049	**PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE INSULINA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Preparo e aplicação por via subcutânea de insulina humana (NPH e regular) ou análogos, com seringa graduada em unidades ou caneta aplicadora, incluindo a mistura de NPH com regular na mesma seringa e o rodízio sistemáti.
• Padronizar o preparo e a aplicação de insulina com seringa e caneta

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Pacientes com diabetes mellitus ou hiperglicemia com prescrição de insulina
• Hipoglicemia (glicemia capilar inferior a 70 mg/dL) no momento da aplicação: não administrar e comunicar ao enfermeiro e ao prescritor
• Não misturar análogos de ação prolongada (glargina, detemir, degludeca) com outras insulinas

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Prescrição médica
• Bandeja
• Insulina prescrita (frasco ou caneta) identificada com data de abertura
• Seringa de insulina graduada em unidades (U-100) com agulha fixa de 6 ou 8 mm
• Caneta e agulha de caneta de 4 ou 5 mm
• Algodão e álcool a 70%
• Glicosímetro e materiais para glicemia capilar
• Luvas de procedimento

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Absorção da insulina regular: mais rápida no abdome, seguida de braços, coxas e nádegas; preferir o abdome para insulina regular e coxas ou nádegas para NPH noturna;
• Rodízio: dividir cada região em quadrantes, usar um quadrante por semana e manter distância de 1 a 2 cm entre aplicações;
• Insulina regular deve ser aplicada 30 minutos antes das refeições; análogos de ação rápida, imediatamente antes ou logo após;
• Armazenamento: frascos e canetas lacrados entre +2 °C e +8 °C, nunca no congelador; frascos e canetas em uso podem ficar em temperatura ambiente (até 30 °C) pelo prazo informado p.

POP 049 – PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE INSULINA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição médica quanto a nome completo do paciente, medicamento, dose, via, frequência, horário e validade, conforme POP.ENF.UNICIR.042 - Preparo e Administ.
3	Verificar no prontuário e com o paciente a existência de alergias e a presença de pulseira de alergia;
4	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
5	Reunir o material em bandeja limpa e desinfetada com álcool a 70%;
6	Preparar o medicamento em local limpo, iluminado e exclusivo, sem interrupções, conferindo o rótulo, a concentração, a integridade e a validade;
7	Verificar a glicemia capilar prescrita antes da aplicação e confirmar a dose correspondente (esquema fixo ou escala);
8	Conferir tipo de insulina, concentração (U-100) e data de abertura; retirar o frasco da geladeira 15 a 30 minutos antes para reduzir a dor;
9	Realizar a dupla checagem independente da insulina, da dose e da seringa com outro profissional.
10	Preparo com seringa - dose única
11	Homogeneizar a insulina NPH rolando o frasco entre as palmas das mãos cerca de 20 vezes, sem agitar;
12	Realizar desinfecção da borracha do frasco com álcool a 70%;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

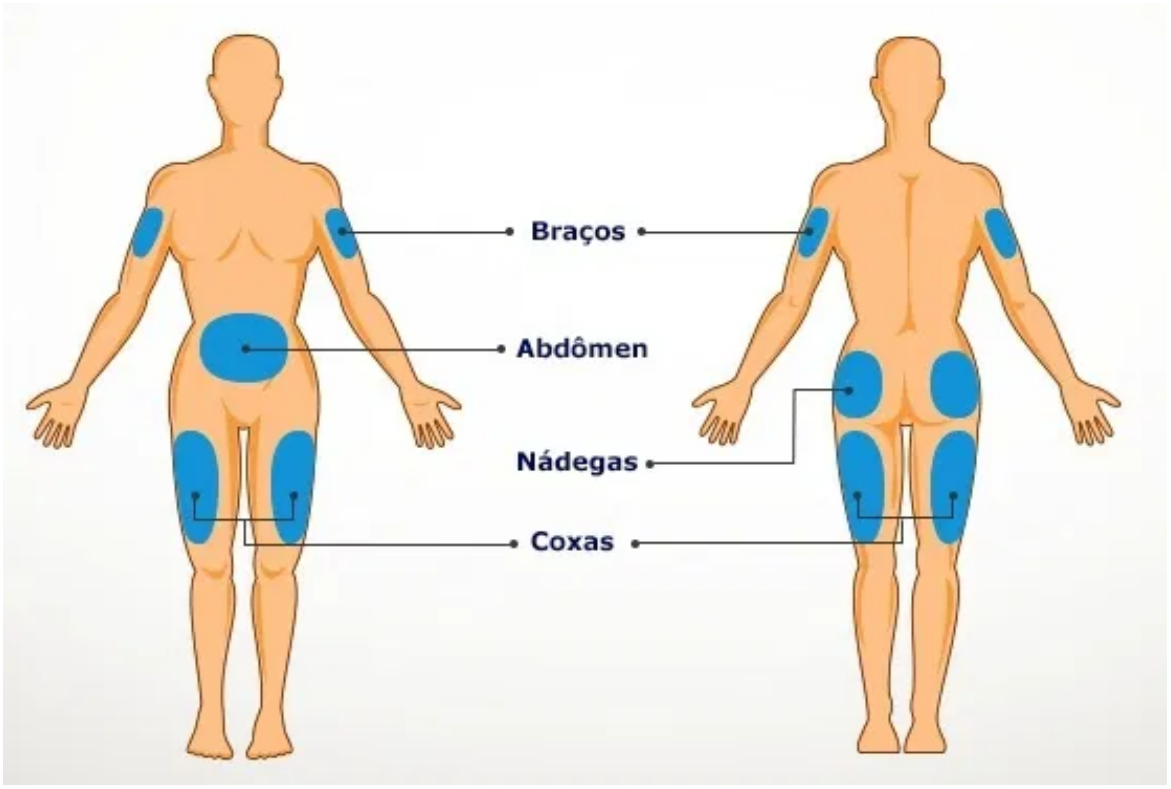


Figura POP 049 — Apoio visual correspondente a PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE INSULINA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 050 Categoria: E
POP 050	**ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAMUSCULAR**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Introdução de medicamento no tecido muscular, de vascularização abundante, que permite absorção mais rápida que a subcutânea e a administração de soluções aquosas, oleosas ou suspensões, respeitando o volume máximo supo.
• Padronizar a seleção do sítio, da agulha e do volume na injeção intramuscular

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Medicamentos e vacinas prescritos para via IM
• Necessidade de absorção mais rápida que a SC ou de efeito depósito
• Distúrbios de coagulação e uso de anticoagulantes em dose plena, salvo avaliação (vacinas permitidas com agulha fina e compressão por 2 minutos)

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Prescrição médica
• Bandeja
• Seringa de 3 ou 5 mL
• Agulha para aspiração (40 × 12)
• Agulha de aplicação conforme o quadro 1 (por exemplo, 25 × 6, 25 × 7, 30 × 7, 30 × 8)
• Algodão e álcool a 70%
• Luvas de procedimento
• Etiqueta de identificação

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Fazer rodízio de sítios em aplicações repetidas e registrar o local utilizado;
• Soluções oleosas e suspensões exigem agulhas de maior calibre (30 × 8) e aplicação lenta;
• Em pacientes obesos, escolher agulha mais longa que alcance o músculo; em emagrecidos, agulha mais curta;
• A penicilina benzatina deve ser administrada em serviço com condições de atendimento à anafilaxia, preferencialmente na região ventroglútea ou dorsoglútea;

POP 050 – ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAMUSCULAR (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição médica quanto a nome completo do paciente, medicamento, dose, via, frequência, horário e validade, conforme POP.ENF.UNICIR.042 - Preparo e Administ.
3	Verificar no prontuário e com o paciente a existência de alergias e a presença de pulseira de alergia;
4	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
5	Reunir o material em bandeja limpa e desinfetada com álcool a 70%;
6	Preparar o medicamento em local limpo, iluminado e exclusivo, sem interrupções, conferindo o rótulo, a concentração, a integridade e a validade;
7	Reconstituir ou aspirar o medicamento com agulha de aspiração, retirar o ar e trocar pela agulha de aplicação adequada ao sítio, à idade, à massa muscular e à viscosidad.
8	Para a técnica em Z, aspirar 0,2 a 0,3 mL de ar após o medicamento (bolha de ar), quando recomendado pela instituição.
9	Seleção do sítio
10	Preferir a região ventroglútea em adultos e crianças acima de 7 meses, por ser livre de grandes vasos e nervos;
11	Ventroglútea: posicionar a palma da mão oposta ao lado da aplicação sobre o trocânter maior do fêmur, o indicador na espinha ilíaca anterossuperior e afastar o dedo médi.
12	Vasto lateral: dividir a face lateral da coxa em três partes entre o trocânter maior e o joelho e aplicar no terço médio; sítio preferencial em lactentes;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 050 — Apoio visual correspondente a ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAMUSCULAR

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 051 Categoria: E
POP 051	**PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Inserção de cateter venoso periférico curto, em veia superficial, para administração de fluidos, medicamentos, hemocomponentes ou coleta de sangue, com técnica asséptica e seleção do menor calibre adequado à terapia, co.
• Padronizar a seleção de veia e de calibre do cateter e a técnica de punção venosa periférica

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Terapia intravenosa prescrita de curta duração
• Hidratação, hemotransfusão e medicamentos compatíveis com a rede periférica
• Acesso venoso em situações de urgência

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Prescrição médica
• Bandeja
• Cateter venoso periférico flexível com dispositivo de segurança (calibre conforme o quadro 1)
• Garrote
• Clorexidina alcoólica 0,5% a 2% (ou álcool a 70%)
• Gazes ou algodão
• Luvas de procedimento
• Conector sem agulha ou extensor (polifix) preenchido com SF 0,9%

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Selecionar o menor calibre e o menor comprimento compatíveis com a terapia prescrita;
• Em adultos, a troca do cateter periférico não precisa ser realizada em intervalo inferior a 96 horas; a remoção deve ser baseada na avaliação clínica diária. Em pediatria e neonat.
• Cateteres inseridos em situação de emergência ou sem técnica asséptica garantida devem ser trocados em até 48 horas;
• Utilizar a escala de flebite adotada pela instituição para avaliação e registro;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição e avaliar a terapia (tipo de solução, duração, pH, osmolaridade) para escolha do dispositivo e do calibre;
3	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
4	Reunir o material e preencher o extensor ou conector com SF 0,9%, retirando o ar.
5	Execução
6	Identificar o paciente solicitando que declare nome completo e data de nascimento e conferir com a pulseira e com a etiqueta do medicamento, conforme POP.ENF.UNICIR.013.
7	Apresentar-se, explicar o procedimento e a finalidade do medicamento e obter o consentimento verbal;
8	Garantir a privacidade com biombo ou cortina, quando necessário;
9	Avaliar a rede venosa dos membros superiores, iniciando pelas regiões mais distais (dorso da mão, antebraço) e preferindo o membro não dominante;
10	Posicionar o membro abaixo do nível do coração e aplicar o garrote 5 a 10 cm acima do local escolhido, sem interromper o pulso arterial e por tempo inferior a 2 minutos;
11	Remover pelos, se necessário, com tricotomizador elétrico ou tesoura, nunca com lâmina;
12	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos e calçar luvas de procedimento;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 051 — Apoio visual correspondente a PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 052 Categoria: E
POP 052	**ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAVENOSA E INSTALAÇÃO DE SOROTERAPIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Administração de medicamentos e soluções diretamente na corrente sanguínea, por meio de cateter venoso periférico ou central, em bolus, infusão intermitente ou contínua, com efeito imediato, exigindo rigor na diluição.
- Padronizar a administração intravenosa em bolus e em infusão intermitente

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Necessidade de efeito rápido
- Medicamentos sem apresentação por outra via
- Reposição hidroeletrolítica e manutenção

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Prescrição médica
- Bandeja
- Medicamento e diluente prescritos
- Solução para infusão (frasco ou bolsa)
- Equipo macrogotas, microgotas ou específico para bomba de infusão
- Bomba de infusão (quando indicado)
- Seringas e agulhas para aspiração
- Seringa de 10 mL com SF 0,9%

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Nunca administrar cloreto de potássio concentrado em bolus; diluir sempre conforme prescrição e protocolo institucional;
- Preferir bomba de infusão para medicamentos de alta vigilância, pediatria, neonatologia e soluções com controle rigoroso;
- Não desconectar o sistema de infusão sem necessidade; manter o sistema fechado;
- Não reaproveitar sobras de frascos de dose única; trocar soluções em infusão a cada 24 horas no máximo, salvo orientação da farmácia;

POP 052 – ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAVENOSA E INSTALAÇÃO DE SOROTERAPIA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição médica quanto a nome completo do paciente, medicamento, dose, via, frequência, horário e validade, conforme POP.ENF.UNICIR.042 - Preparo e Administ.
3	Verificar no prontuário e com o paciente a existência de alergias e a presença de pulseira de alergia;
4	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
5	Reunir o material em bandeja limpa e desinfetada com álcool a 70%;
6	Preparar o medicamento em local limpo, iluminado e exclusivo, sem interrupções, conferindo o rótulo, a concentração, a integridade e a validade;
7	Verificar compatibilidade, diluente, volume de diluição e tempo de infusão na bula ou no guia institucional;
8	Calcular gotejamento ou vazão conforme POP.ENF.UNICIR.043 - Cálculo de Dosagem, Diluição e Gotejamento;
9	Realizar desinfecção do local de inserção do frasco ou bolsa com álcool a 70%, adicionar eletrólitos ou medicamentos prescritos e homogeneizar;
10	Rotular a solução com nome do paciente, leito, solução, aditivos e doses, volume, velocidade (gotas/min ou mL/h), horário de início e de término previsto, data e respons.
11	Conectar o equipo à solução, preencher a câmara de gotejamento até a metade e retirar todo o ar da extensão; identificar o equipo com data e hora de instalação.
12	Execução

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164

POP 052 – ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAVENOSA E INSTALAÇÃO DE SOROTERAPIA — APOIO VISUAL

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

CATETER AGULHADO (SCALP)	
Vantagens – Excelente para dose única de medicação IV, coleta de sangue, em pacientes alérgicos a náilon ou teflon. – As asas permitem fácil inserção e fixação segura. – A extensão permite fácil troca do equipo.	**Desvantagens** – As agulhas aumentam o risco de infiltração. – Não recomendável o uso em áreas de articulação. – Agulha não flexível. – Possibilidade de repunção com agulha contaminada.
CATETER SOBRE AGULHA (conhecido como jelco)	
Vantagens – Fácil inserção. – Permanece por mais tempo. – A ponta do cateter fixada previne o reencape. – Característica radiopaca faz com que a detecção nos raios-X seja fácil. – Infiltração é rara. – Estável, permite maior mobilidade do paciente	**Desvantagens** – Dependendo da conexão, algumas vezes é difícil fixar com uma fita. – Estilete longo não flexível que aumenta o risco de perfuração acidental; marcas por pressão pela conexão. – Alguns cateteres apresentam difícil punção de pele. – Aumento do risco de flebite.

Fonte: Phillips, 2001.

Figura POP 052 — Apoio visual correspondente a ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAVENOSA E INSTALAÇÃO DE SOROTERAPIA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 053 Categoria: E
POP 053	**HIPODERMÓCLISE**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Infusão de soluções e medicamentos no tecido subcutâneo por meio de cateter agulhado ou não agulhado, alternativa à via intravenosa para hidratação e terapia medicamentosa, especialmente em idosos e em pacientes em cuid.
- Padronizar a indicação, a punção, a manutenção e o controle da hipodermóclise

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Desidratação leve a moderada em pacientes com acesso venoso difícil ou impossibilidade da via oral
- Cuidados paliativos e controle de sintomas (dor, náuseas, dispneia) com medicamentos compatíveis
- Idosos com rede venosa frágil e pacientes em atenção domiciliar

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Prescrição médica
- Bandeja
- Cateter agulhado (scalp) 23 G a 27 G ou cateter não agulhado 20 G a 24 G
- Solução prescrita (SF 0,9%, solução glicofisiológica ou SG 5% com eletrólitos)
- Equipo macrogotas ou de bomba de infusão
- Seringa de 10 mL com SF 0,9%
- Clorexidina alcoólica 0,5% a 2% ou álcool a 70%
- Gazes

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Edema discreto e transitório no sítio é esperado e reabsorvido; edema volumoso ou doloroso indica redução da velocidade ou troca de sítio;
- Utilizar um sítio para cada medicamento incompatível; não misturar medicamentos sem confirmação de compatibilidade;
- Medicamentos frequentemente utilizados por via subcutânea, conforme protocolo institucional: morfina, ondansetrona, metoclopramida, escopolamina, haloperidol, midazolam, furosemid.
- Hialuronidase pode ser associada para facilitar a absorção, quando prescrita;

POP 053 – HIPODERMÓCLISE (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição médica quanto a nome completo do paciente, medicamento, dose, via, frequência, horário e validade, conforme POP.ENF.UNICIR.042 - Preparo e Administ.
3	Verificar no prontuário e com o paciente a existência de alergias e a presença de pulseira de alergia;
4	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
5	Reunir o material em bandeja limpa e desinfetada com álcool a 70%;
6	Preparar o medicamento em local limpo, iluminado e exclusivo, sem interrupções, conferindo o rótulo, a concentração, a integridade e a validade;
7	Confirmar a compatibilidade dos medicamentos prescritos com a via subcutânea no guia institucional ou com o farmacêutico;
8	Preencher o cateter e o equipo com a solução, retirando todo o ar.
9	Execução
10	Identificar o paciente solicitando que declare nome completo e data de nascimento e conferir com a pulseira e com a etiqueta do medicamento, conforme POP.ENF.UNICIR.013.
11	Apresentar-se, explicar o procedimento e a finalidade do medicamento e obter o consentimento verbal;
12	Garantir a privacidade com biombo ou cortina, quando necessário;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

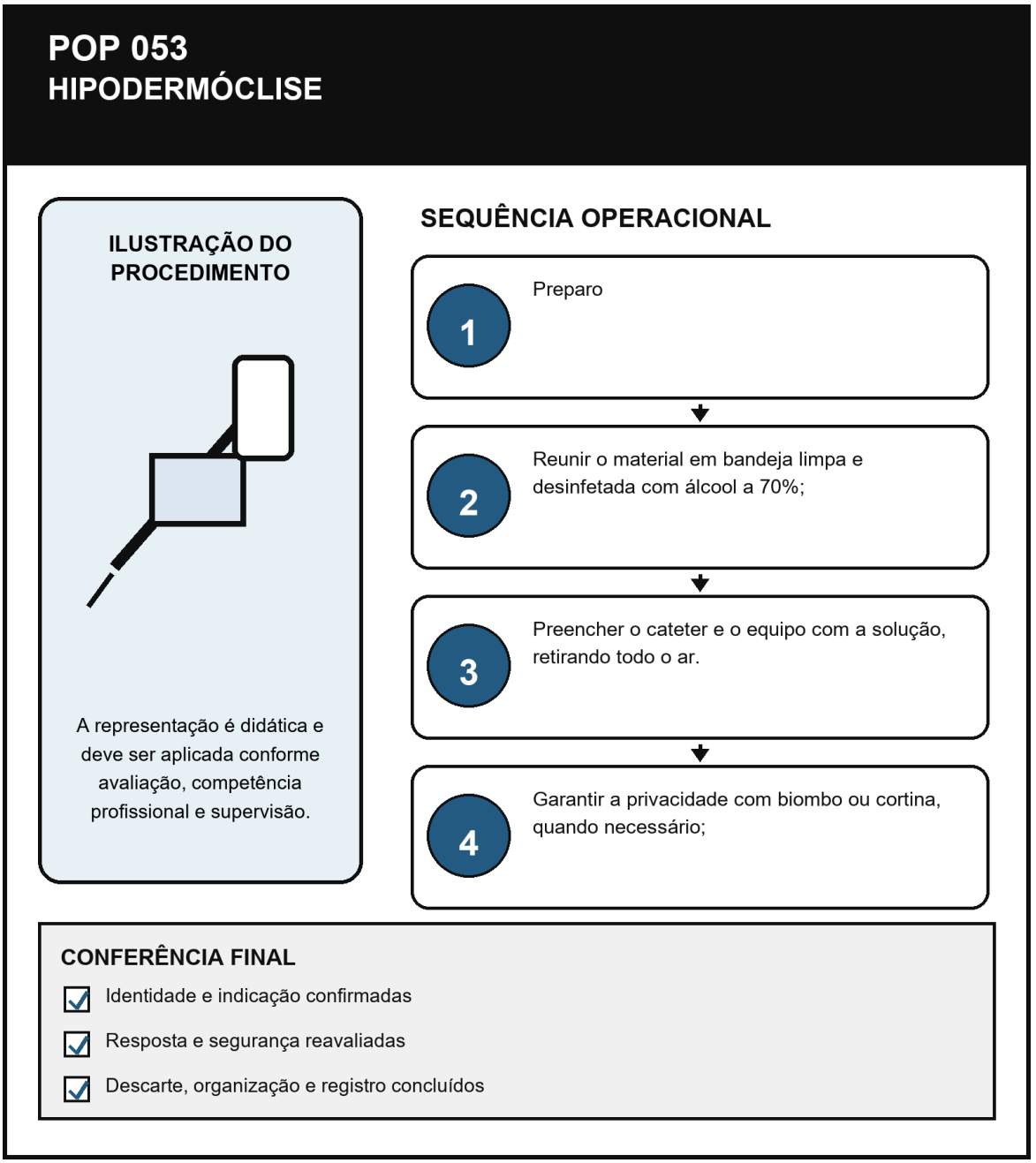


Figura POP 053 — Apoio visual correspondente a HIPODERMÓCLISE

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 054 Categoria: E
POP 054	**ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INALATÓRIA (NEBULIZAÇÃO E INALADOR DOSIMETRADO)**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Administração de medicamentos nas vias aéreas na forma de aerossol, por meio de nebulizador acoplado a fonte de ar comprimido ou oxigênio, ou de inalador dosimetrado pressurizado (spray), preferencialmente com espaçador.
- Padronizar a técnica de nebulização e do uso do inalador dosimetrado com espaçador

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Broncoespasmo (asma, DPOC, bronquiolite) com prescrição
- Fluidificação de secreções
- Administração de corticoides inalatórios

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Prescrição médica
- Bandeja
- Kit de nebulização individual (copo, máscara ou bocal, extensão)
- Fonte de ar comprimido ou oxigênio com fluxômetro
- SF 0,9% e medicamento prescrito
- Seringa para medir o volume
- Inalador dosimetrado prescrito
- Espaçador com bocal ou máscara

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Inalador dosimetrado com espaçador tem eficácia equivalente ou superior à nebulização no broncoespasmo e menor geração de aerossóis;
- Crianças menores de 4 anos: espaçador com máscara facial bem adaptada;
- Nebulização é procedimento gerador de aerossol: em doença respiratória transmissível, realizar em quarto privativo, com porta fechada, e o profissional deve usar máscara N95/PFF2.
- Kits de nebulização são de uso individual e devem ser substituídos ou processados conforme protocolo institucional;

POP 054 – ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INALATÓRIA (NEBULIZAÇÃO E INALADOR DOSIMETRADO) (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição médica quanto a nome completo do paciente, medicamento, dose, via, frequência, horário e validade, conforme POP.ENF.UNICIR.042 - Preparo e Administ.
3	Verificar no prontuário e com o paciente a existência de alergias e a presença de pulseira de alergia;
4	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
5	Reunir o material em bandeja limpa e desinfetada com álcool a 70%;
6	Preparar o medicamento em local limpo, iluminado e exclusivo, sem interrupções, conferindo o rótulo, a concentração, a integridade e a validade;
7	Verificar a fonte prescrita (ar comprimido ou oxigênio) e a disponibilidade de fluxômetro funcionante.
8	Execução - nebulização
9	Identificar o paciente solicitando que declare nome completo e data de nascimento e conferir com a pulseira e com a etiqueta do medicamento, conforme POP.ENF.UNICIR.013.
10	Apresentar-se, explicar o procedimento e a finalidade do medicamento e obter o consentimento verbal;
11	Garantir a privacidade com biombo ou cortina, quando necessário;
12	Avaliar frequência respiratória, saturação de oxigênio, frequência cardíaca, padrão respiratório e ausculta pulmonar antes do procedimento;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 054 — Apoio visual correspondente a ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INALATÓRIA (NEBULIZAÇÃO E INALADOR DOSIMETRADO)

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 055 Categoria: E
POP 055	**INSTALAÇÃO E MONITORAMENTO DE TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Conjunto de ações de enfermagem para a conferência, a instalação, o acompanhamento e o término da transfusão de hemocomponentes (concentrado de hemácias, concentrado de plaquetas, plasma fresco congelado e crioprecipita.
- Padronizar a dupla checagem, a instalação e o monitoramento da transfusão

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Transfusão de hemocomponentes prescrita em requisição transfusional, com termo de consentimento quando aplicável
- Divergência em qualquer dado de identificação entre paciente, prescrição, requisição, etiqueta de compatibilidade e bolsa: não instalar e comunicar à agência transfusional
- Bolsa com alteração de cor, coágulos, hemólise, bolhas, vazamento ou validade vencida

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Prescrição médica e requisição transfusional
- Bolsa do hemocomponente com etiqueta de compatibilidade
- Equipo de transfusão com filtro de 170 a 260 micrômetros
- Cateter venoso periférico calibroso (18 G a 20 G em adultos; 22 G a 24 G em pediatria) ou cateter central
- SF 0,9%
- Luvas de procedimento
- Álcool a 70%
- Esfigmomanômetro, estetoscópio, termômetro e oxímetro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Transfundir uma bolsa por vez e nunca reutilizar equipo em outra bolsa;
- Não aquecer hemocomponentes em micro-ondas, banho-maria ou estufas comuns; utilizar apenas aquecedores validados quando indicado;
- Plaquetas não devem ser refrigeradas; devolver à agência transfusional se a transfusão não puder ser iniciada;
- Preferir transfusões no período diurno, salvo urgência;

POP 055 – INSTALAÇÃO E MONITORAMENTO DE TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição e a requisição transfusional e confirmar se o paciente foi orientado e, quando aplicável, assinou o termo de consentimento;
3	Verificar o acesso venoso disponível e garantir via exclusiva para a transfusão; puncionar, se necessário, conforme POP.ENF.UNICIR.051 - Punção Venosa Periférica;
4	Aferir e registrar os sinais vitais pré-transfusionais (temperatura, pulso, pressão arterial, frequência respiratória e saturação de oxigênio); comunicar ao médico tempe.
5	Receber a bolsa da agência transfusional, conferir a integridade e o aspecto e iniciar a transfusão em até 30 minutos após a retirada do armazenamento;
6	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos.
7	Dupla checagem à beira do leito
8	Identificar o paciente com dois identificadores (nome completo e data de nascimento), solicitando que os declare quando consciente, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identif.
9	Realizar a dupla checagem por dois profissionais habilitados, à beira do leito, comparando pulseira, prescrição, requisição, etiqueta de compatibilidade e rótulo da bols.
10	Registrar a dupla checagem com assinatura dos dois profissionais no formulário de acompanhamento.
11	Instalação
12	Explicar o procedimento e orientar o paciente a comunicar imediatamente calafrios, prurido, falta de ar, dor lombar ou torácica e mal-estar;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Publicações técnicas de hemoterapia. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/doacao-de-sangue/publicacoes/hemoterapia
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. VIZZONI, Alexandre Gomes. Fundamentos e técnicas em banco de sangue. São Paulo: Érica, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520971

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

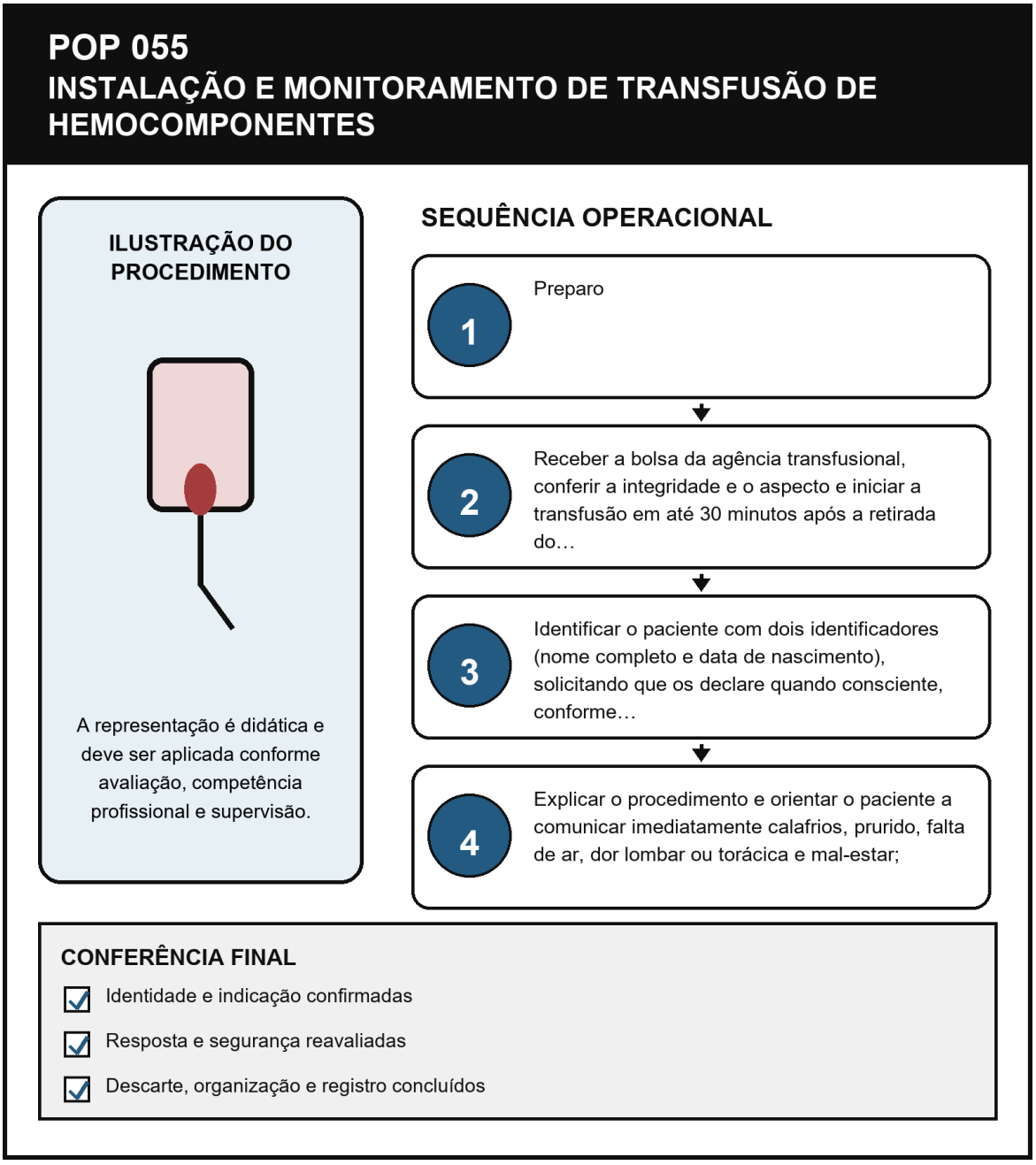


Figura POP 055 — Apoio visual correspondente a INSTALAÇÃO E MONITORAMENTO DE TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Publicações técnicas de hemoterapia. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/doacao-de-sangue/publicacoes/hemoterapia

PARTE F — OXIGENOTERAPIA, VIAS AÉREAS E SUPORTE RESPIRATÓRIO

POPs 056 a 061

Código	Procedimento
POP 056	OXIGENOTERAPIA
POP 057	ASPIRAÇÃO DE VIAS AÉREAS SUPERIORES (OROFARINGE E NASOFARINGE)
POP 058	ASPIRAÇÃO DE TUBO OROTRAQUEAL E CÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA
POP 059	CUIDADOS COM TRAQUEOSTOMIA
POP 060	INSERÇÃO DE CÂNULA OROFARÍNGEA (GUEDEL)
POP 061	CUIDADOS COM DRENAGEM TORÁCICA EM SELO D'ÁGUA

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 056 Categoria: F
POP 056	**OXIGENOTERAPIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Administração de oxigênio medicinal em concentração superior à do ar ambiente (FiO2 de 21%), por meio de dispositivos de baixo fluxo (cateter nasal tipo óculos, máscara facial simples) ou de alto fluxo/desempenho fixo (.
• Padronizar a instalação, a manutenção e a monitorização da oxigenoterapia pelos diferentes dispositivos.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Hipoxemia documentada (SpO2 abaixo de 94% em adultos sem doença pulmonar crônica, ou PaO2 abaixo de 60 mmHg).
• Situações agudas com risco de hipóxia tecidual: choque, sepse, trauma grave, parada cardiorrespiratória, intoxicação por monóxido de carbono.
• Desconforto respiratório agudo (taquipneia, uso de musculatura acessória, cianose).

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Bandeja
• Prescrição médica
• Fonte de oxigênio (rede canalizada ou cilindro com manômetro e válvula reguladora)
• Fluxômetro de oxigênio
• Umidificador com água destilada estéril (quando indicado)
• Extensão/tubo de oxigênio (látex ou PVC)
• Dispositivo prescrito: cateter nasal tipo óculos, máscara facial simples, máscara de Venturi com diluidores codificados ou máscar.
• Gaze e solução fisiológica 0,9%

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Oxigênio é medicamento: deve ser prescrito com dispositivo, fluxo/FiO2 e alvo de SpO2;
• Alvo usual de SpO2: 94% a 98% em adultos; 88% a 92% em pacientes com DPOC ou risco de hipercapnia;
• Na oxigenoterapia de baixo fluxo (cateter nasal até 4 L/min), a umidificação não é indicada de rotina; utilizá-la quando prescrita, em fluxos elevados ou na presença de ressecamen.
• Trocar o frasco/extensão do umidificador com água a cada 24 horas; sem água, quando houver sujidade ou, no máximo, a cada 7 dias, conforme protocolo da CCIH. Não completar o volum.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição médica: dispositivo, fluxo (L/min) ou FiO2, modo (contínuo ou intermitente) e alvo de SpO2;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
4	Reunir o material na bandeja e verificar a integridade do dispositivo e a validade das embalagens;
5	Dirigir-se ao leito, apresentar-se e confirmar a identificação do paciente conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
6	Explicar o procedimento e sua finalidade ao paciente e/ou acompanhante, obtendo sua colaboração;
7	Orientar paciente e acompanhante sobre a proibição de fumar e de utilizar fontes de chama próximas ao oxigênio;
8	Avaliar e registrar os parâmetros basais: nível de consciência, frequência e padrão respiratório, SpO2, frequência cardíaca, pressão arterial, coloração da pele e uso de.
9	Posicionar o paciente com a cabeceira elevada entre 30° e 45° (Fowler ou semi-Fowler), se não houver contraindicação.
10	Execução
11	Realizar a fricção antisséptica das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos e calçar luvas de procedimento;
12	Instalar o fluxômetro na fonte de oxigênio e verificar a ausência de vazamentos;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. VIANA, Renata A. P. P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S. V. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715895

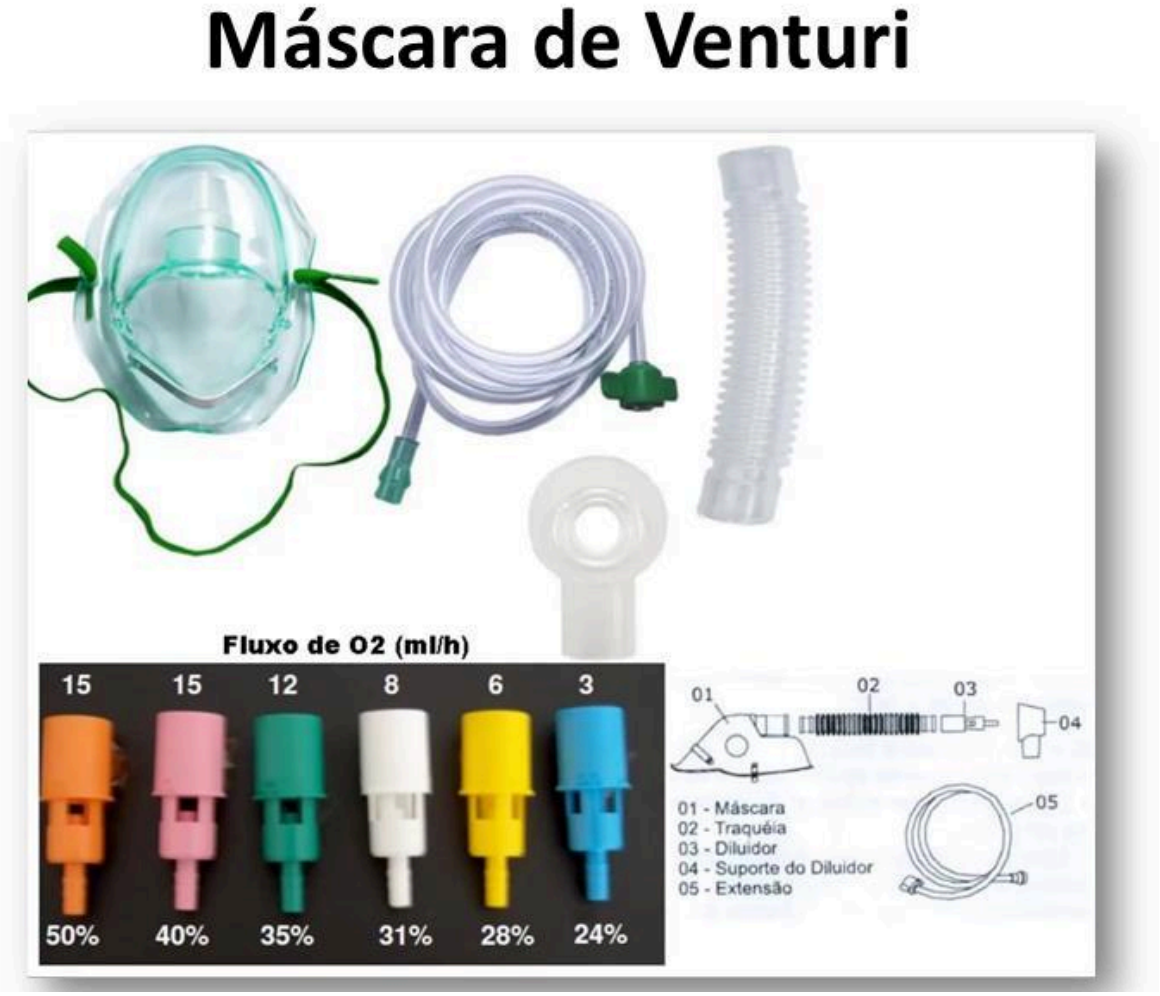


Figura POP 056 — Apoio visual correspondente a OXIGENOTERAPIA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 057 Categoria: F
POP 057	**ASPIRAÇÃO DE VIAS AÉREAS SUPERIORES (OROFARINGE E NASOFARINGE)**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Remoção mecânica de secreções da cavidade oral, orofaringe e nasofaringe por meio de cateter conectado a fonte de vácuo, em pacientes incapazes de eliminá-las pela tosse ou deglutição, com a finalidade de manter a perme.
- Padronizar a técnica de aspiração de orofaringe e nasofaringe com segurança e assepsia.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Secreção visível ou audível (ruídos de gorgolejo) em boca e faringe.
- Tosse ineficaz com acúmulo de secreções, sialorreia ou vômito em paciente com rebaixamento do nível de consciência.
- Queda da SpO2 associada a secreções em vias aéreas superiores.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Fonte de vácuo (rede ou aspirador portátil) com vacuômetro e frasco coletor
- Extensão (látex/silicone) estéril
- Cateter de aspiração estéril de calibre adequado (adultos 10 a 14 Fr; crianças 6 a 10 Fr; lactentes 5 a 8 Fr)
- Luva estéril (mão dominante) e luva de procedimento
- Óculos de proteção ou protetor facial, máscara cirúrgica e avental
- Gaze estéril
- Lubrificante hidrossolúvel (via nasal)
- Solução fisiológica 0,9% ou água destilada em frasco para limpeza da extensão

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Aspirar somente quando necessário, nunca por horário fixo;
- Utilizar o menor calibre de cateter capaz de remover as secreções;
- Não instilar solução fisiológica de rotina para fluidificar secreções; priorizar hidratação e umidificação adequadas;
- Cateter utilizado na boca está contaminado e não deve ser reintroduzido no nariz nem em via aérea artificial;

POP 057 – ASPIRAÇÃO DE VIAS AÉREAS SUPERIORES (OROFARINGE E NASOFARINGE) (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Verificar a prescrição de enfermagem e avaliar a necessidade de aspiração (ausculta, presença de secreção, SpO2, esforço respiratório);
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
4	Reunir o material e testar o funcionamento da fonte de vácuo;
5	Confirmar a identificação do paciente conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
6	Explicar o procedimento ao paciente e/ou acompanhante, mesmo se inconsciente, e orientar que a tosse auxilia a remoção das secreções;
7	Garantir a privacidade com biombo ou cortinas;
8	Pausar a dieta enteral, se em infusão, e posicionar o paciente em semi-Fowler (45°) se consciente, ou em decúbito lateral voltado para o executante se inconsciente;
9	Instalar o oxímetro de pulso e registrar a SpO2 e a frequência cardíaca basais; ofertar oxigênio suplementar se a SpO2 estiver baixa;
10	Colocar a toalha sobre o tórax do paciente;
11	Paramentar-se com avental, máscara e óculos de proteção conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI).
12	Execução

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. VIANA, Renata A. P. P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S. V. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715895

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

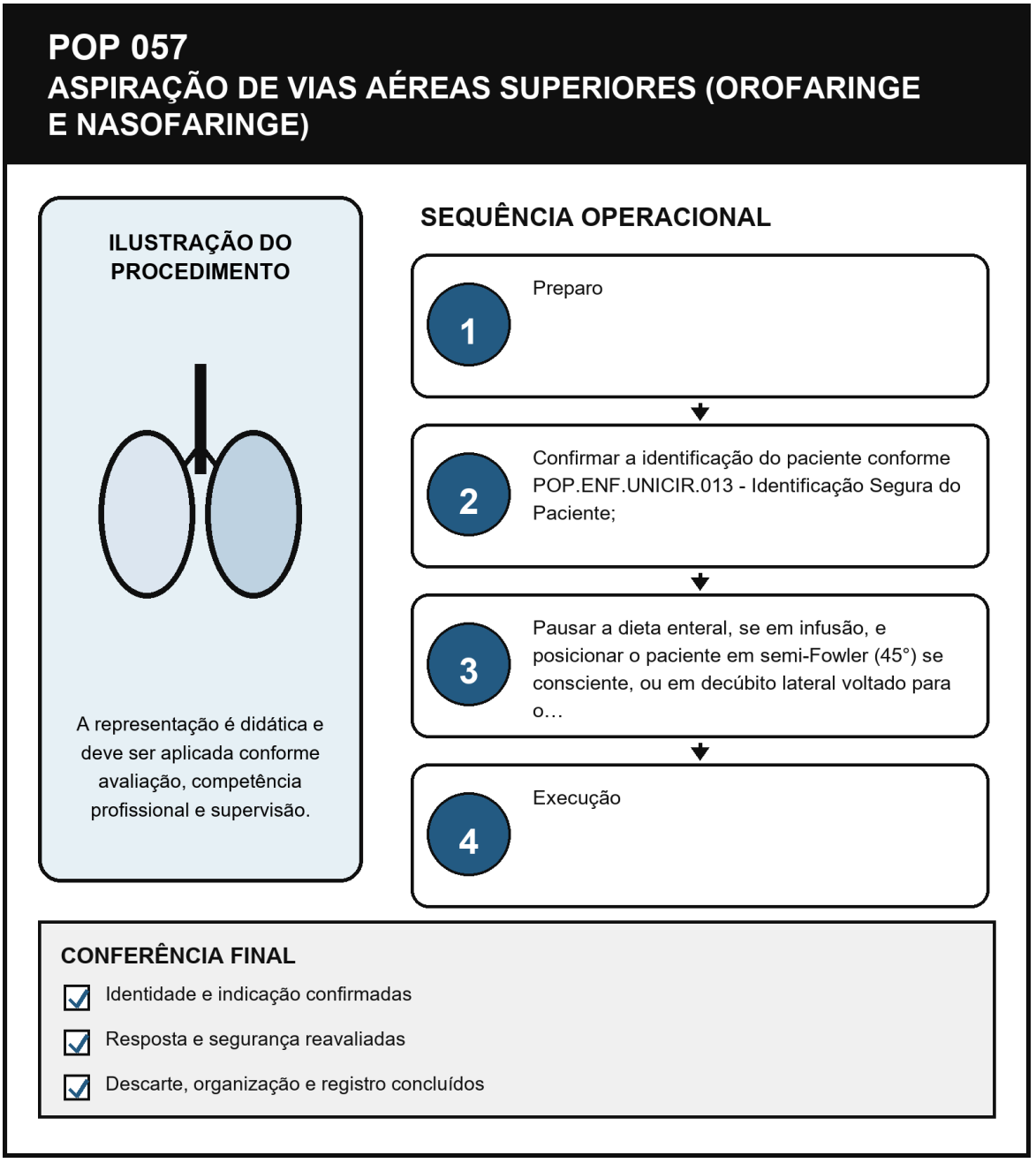


Figura POP 057 — Apoio visual correspondente a ASPIRAÇÃO DE VIAS AÉREAS SUPERIORES (OROFARINGE E NASOFARINGE)

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 058 Categoria: F
POP 058	**ASPIRAÇÃO DE TUBO OROTRAQUEAL E CÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Remoção de secreções da traqueia e dos brônquios principais por meio de cateter estéril introduzido através de via aérea artificial (tubo orotraqueal ou cânula de traqueostomia), em sistema aberto ou fechado, com a fina.
- Padronizar a aspiração de via aérea artificial em sistema aberto e em sistema fechado.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Secreção visível no tubo ou cânula, ruídos adventícios (roncos) à ausculta traqueal ou pulmonar.
- Padrão serrilhado na curva de fluxo do ventilador, aumento da pressão de pico ou queda do volume corrente.
- Queda da SpO2 ou piora gasométrica atribuída a secreções.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Fonte de vácuo com vacuômetro, frasco coletor e extensão estéril
- Sistema aberto: cateter de aspiração estéril com válvula, de diâmetro externo menor ou igual a 50% do diâmetro interno do tubo em.
- Sistema fechado: sistema de aspiração traqueal fechado (trach care) compatível com o tubo/cânula
- Luvas estéreis e luvas de procedimento
- Avental, máscara (N95/PFF2 em precaução para aerossóis), óculos de proteção ou protetor facial
- Reanimador manual (bolsa-válvula-máscara) com reservatório conectado ao oxigênio
- Solução fisiológica 0,9% (flaconete de 10 mL para limpeza do sistema fechado)
- Gaze estéril

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Aspirar apenas quando houver indicação clínica; não aspirar por horário fixo;
- Aspiração superficial (até a extremidade do tubo) é preferível à profunda; a aspiração profunda deve ser restrita às situações em que a superficial é ineficaz;
- Não instilar solução fisiológica de rotina na via aérea antes da aspiração;
- Duração máxima de cada passagem: 15 segundos; pressão negativa contínua durante a introdução é proscrita;

POP 058 – ASPIRAÇÃO DE TUBO OROTRAQUEAL E CÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Avaliar a necessidade de aspiração por ausculta pulmonar, inspeção da via aérea, curvas do ventilador e SpO2;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
4	Reunir o material e testar a fonte de vácuo, o reanimador manual e a fonte de oxigênio;
5	Confirmar a identificação do paciente conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
6	Explicar o procedimento ao paciente e/ou acompanhante, inclusive ao paciente sedado;
7	Garantir a privacidade e pausar a dieta enteral em infusão;
8	Posicionar o paciente com cabeceira elevada entre 30° e 45°;
9	Verificar a pressão do balonete (cuff), mantendo-a entre 20 e 30 cmH2O;
10	Registrar SpO2, frequência cardíaca, pressão arterial e parâmetros ventilatórios basais;
11	Paramentar-se com avental, máscara e óculos de proteção conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI);
12	Ajustar a pressão de aspiração conforme a faixa etária (Quadro 1), não ultrapassando 150 mmHg em adultos.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. VIANA, Renata A. P. P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S. V. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715895

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 058 — Apoio visual correspondente a ASPIRAÇÃO DE TUBO OROTRAQUEAL E CÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 059 Categoria: F
POP 059	**CUIDADOS COM TRAQUEOSTOMIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Conjunto de cuidados de enfermagem destinados ao paciente com cânula de traqueostomia, compreendendo o curativo do estoma, a troca do cadarço/fixação e a limpeza da subcânula (cânula interna), com a finalidade de manter.
• Padronizar o curativo periestoma, a troca da fixação e a limpeza da subcânula.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Curativo: diariamente e sempre que a gaze estiver úmida, suja ou com secreção.
• Troca do cadarço/fixação: quando sujo, úmido, frouxo ou conforme rotina institucional.
• Limpeza da subcânula: no mínimo a cada turno ou sempre que houver acúmulo de secreção, em cânulas que dispõem de cânula interna.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Bandeja
• Pacote de curativo estéril (pinças) ou luvas estéreis
• Gaze estéril e gaze estéril pré-cortada em Y (ou espuma específica para traqueostomia)
• Solução fisiológica 0,9%
• Hastes flexíveis com ponta de algodão estéreis
• Cadarço de algodão (60 a 75 cm no adulto) ou fixador próprio de velcro
• Tesoura
• Escova própria para subcânula e cuba rim estéril (ou subcânula descartável de reposição)

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Manter à beira do leito: material de aspiração, reanimador manual com oxigênio, cânula reserva do mesmo tamanho e um número menor, e mandril/obturador;
• Nunca cortar gazes comuns para o curativo; utilizar gaze pré-cortada ou espuma específica;
• Não usar talco, cremes oclusivos ou algodão solto ao redor do estoma;
• Folga do cadarço: um dedo entre o cadarço e o pescoço;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Verificar a prescrição de enfermagem e o tipo de cânula (metálica ou plástica, com ou sem balonete, com ou sem subcânula);
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos e reunir o material;
4	Confirmar a identificação do paciente conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
5	Explicar o procedimento ao paciente e/ou acompanhante, combinando sinal de comunicação (gesto, prancha) e orientando a evitar tossir durante a troca da fixação;
6	Garantir a privacidade e posicionar o paciente em semi-Fowler ou sentado, com o pescoço discretamente estendido;
7	Paramentar-se conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI) e instalar o oxímetro de pulso;
8	Aspirar a cânula e a orofaringe antes do procedimento, se necessário, conforme POP.ENF.UNICIR.058 - Aspiração de Tubo Orotraqueal e Cânula de Traqueostomia;
9	Colocar a toalha sobre o tórax do paciente.
10	Curativo periestoma
11	Calçar luvas de procedimento e remover a gaze anterior, observando quantidade e aspecto da secreção; desprezá-la e trocar as luvas;
12	Inspecionar o estoma e a pele periestoma quanto a hiperemia, edema, secreção purulenta, granuloma, sangramento e enfisema subcutâneo;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. VIANA, Renata A. P. P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S. V. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715895

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

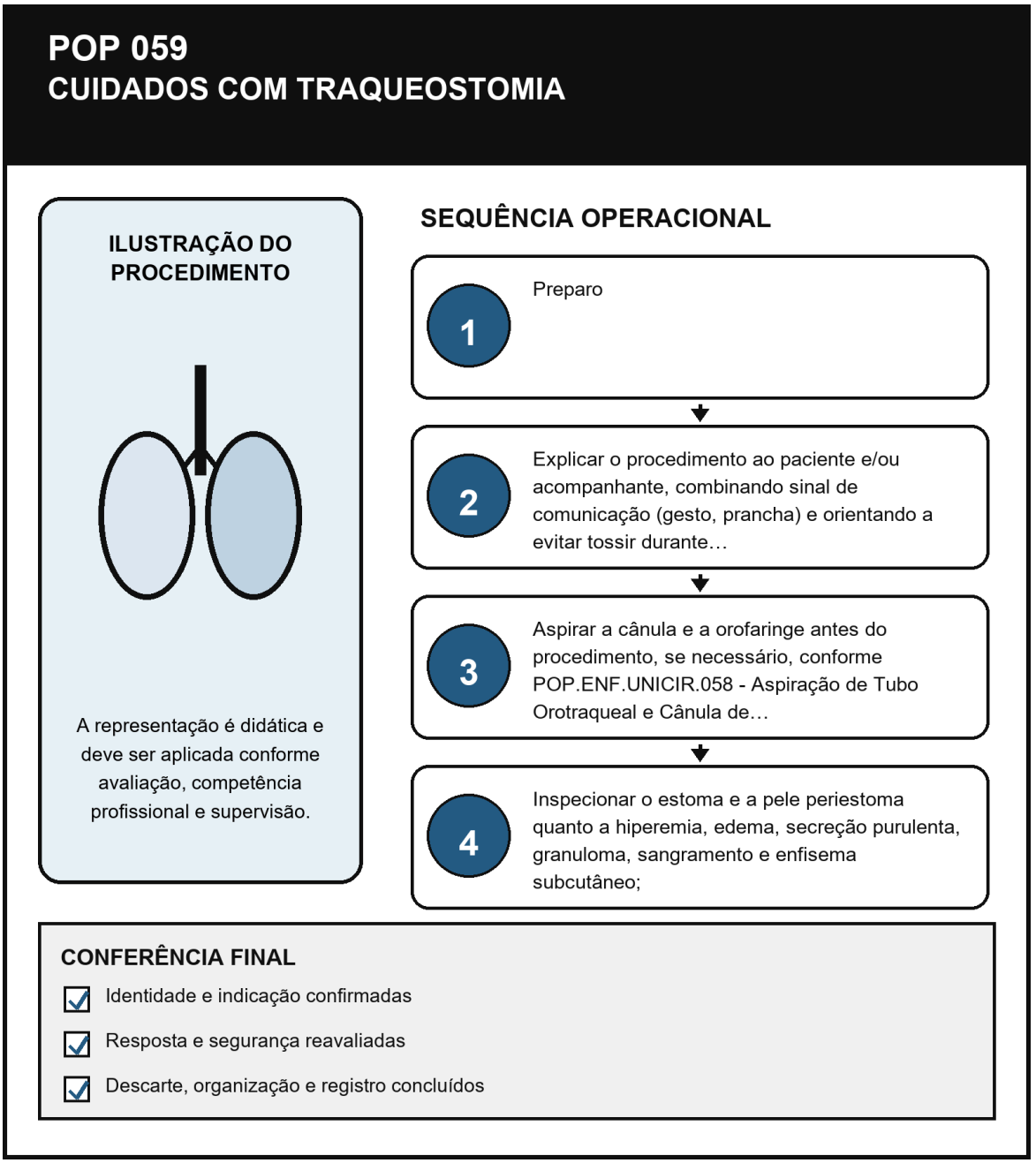


Figura POP 059 — Apoio visual correspondente a CUIDADOS COM TRAQUEOSTOMIA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 060 Categoria: F
POP 060	**INSERÇÃO DE CÂNULA OROFARÍNGEA (GUEDEL)**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Introdução de dispositivo rígido e curvo (cânula de Guedel) na cavidade oral até a orofaringe, em paciente inconsciente sem reflexo de tosse ou vômito, com a finalidade de impedir a queda da língua sobre a parede poster.
• Padronizar a escolha do tamanho e a técnica de inserção da cânula orofaríngea.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Paciente inconsciente, sem reflexo de tosse e de vômito, com obstrução da via aérea pela queda da língua.
• Auxílio à ventilação com bolsa-válvula-máscara durante a reanimação.
• Bloqueio de mordedura em paciente intubado, conforme avaliação.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Cânulas orofaríngeas de diferentes tamanhos (numeração 00 a 5, conforme fabricante)
• Luvas de procedimento
• Máscara cirúrgica e óculos de proteção
• Abaixador de língua
• Material de aspiração montado e testado
• Bolsa-válvula-máscara com reservatório conectada ao oxigênio
• Oxímetro de pulso
• Gaze

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• A cânula orofaríngea não protege a via aérea contra broncoaspiração e não substitui a via aérea definitiva;
• Cânula pequena demais empurra a língua contra a faringe; cânula grande demais pode obstruir a laringe ou lesionar a epiglote;
• Reavaliar continuamente o nível de consciência: o retorno dos reflexos exige a retirada da cânula;
• Realizar higiene oral e inspeção da mucosa a cada turno quando a permanência for prolongada; substituir a cânula a cada 24 horas ou antes, se necessário;

POP 060 – INSERÇÃO DE CÂNULA OROFARÍNGEA (GUEDEL) (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Avaliar o nível de consciência e a presença de reflexo de tosse e de vômito; prosseguir somente em paciente inconsciente sem reflexos;
3	Acionar ajuda e comunicar o enfermeiro/médico, quando em situação de emergência;
4	Confirmar a identificação do paciente conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente, quando a situação permitir;
5	Explicar o procedimento ao acompanhante e garantir privacidade na medida do possível;
6	Realizar a fricção antisséptica das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;
7	Paramentar-se com luvas, máscara e óculos de proteção conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI);
8	Posicionar o paciente em decúbito dorsal e abrir a via aérea por inclinação da cabeça e elevação do queixo; em suspeita de trauma cervical, utilizar apenas a anterioriza.
9	Inspecionar a cavidade oral, remover próteses móveis e aspirar secreções, sangue ou vômito presentes;
10	Selecionar o tamanho: medir a cânula da comissura labial ao ângulo da mandíbula (ou ao lóbulo da orelha).
11	Execução
12	Adulto: introduzir a cânula com a concavidade voltada para o palato (para cima) até atingir a transição entre palato duro e palato mole;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. VIANA, Renata A. P. P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S. V. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715895

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

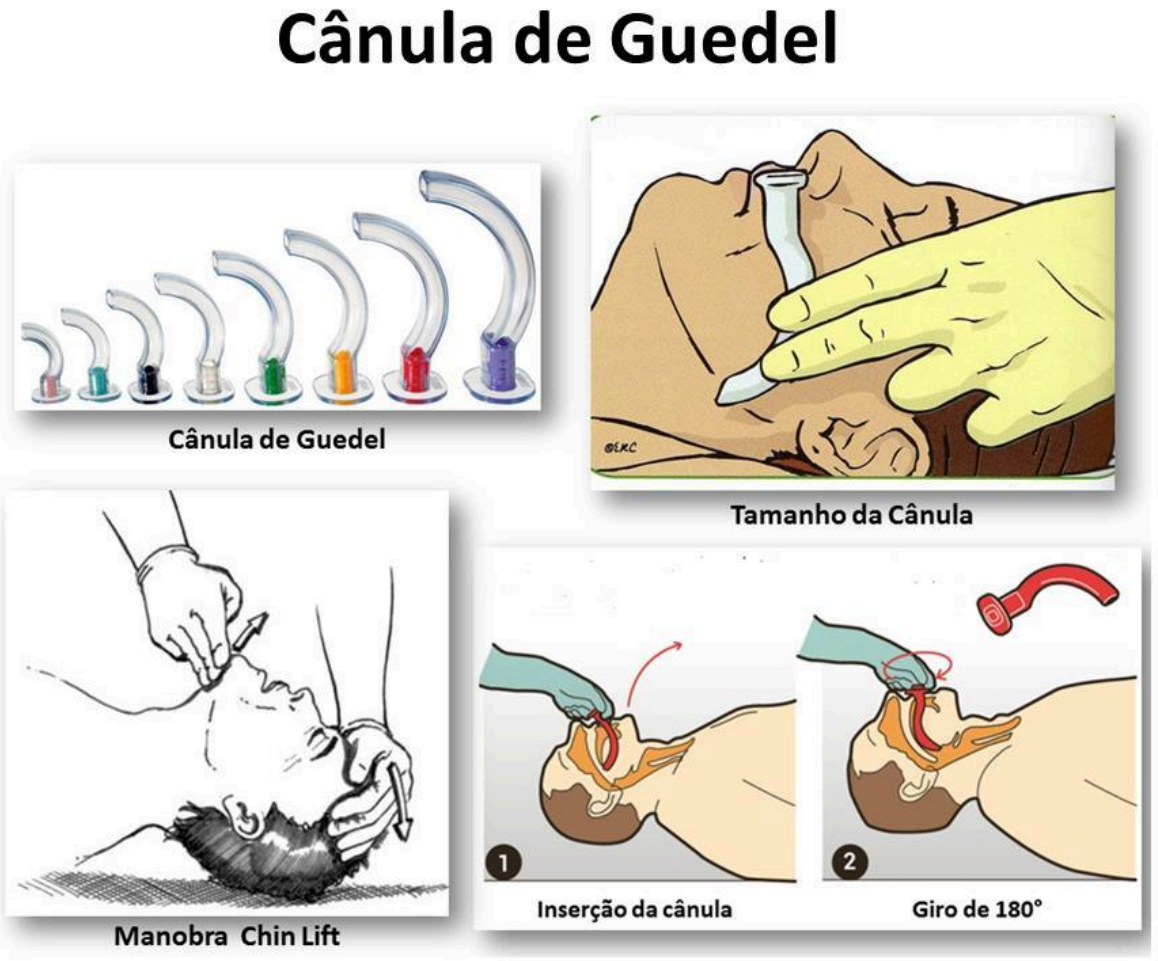


Figura POP 060 — Apoio visual correspondente a INSERÇÃO DE CÂNULA OROFARÍNGEA (GUEDEL)

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 061 Categoria: F
POP 061	**CUIDADOS COM DRENAGEM TORÁCICA EM SELO D'ÁGUA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Conjunto de cuidados de enfermagem ao paciente com dreno torácico conectado a sistema fechado de drenagem sob selo d'água, que permite a saída de ar e/ou líquido do espaço pleural e impede seu retorno, com a finalidade.
- Padronizar a manutenção do sistema de drenagem torácica em selo d'água e a troca do frasco/selo.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Pacientes com dreno torácico por pneumotórax, hemotórax, derrame pleural, empiema, quilotórax ou pós-operatório de cirurgia torácica/cardíaca.
- Troca do selo d'água a cada 24 horas, ou antes quando o frasco atingir 2/3 da capacidade, conforme prescrição e rotina institucional.
- Curativo do óstio de inserção diariamente e sempre que úmido ou solto.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Sistema de drenagem torácica fechado (frasco coletor graduado com tampa de duas vias e extensões) ou sistema comercial
- Solução fisiológica 0,9% ou água destilada estéril (500 a 1.000 mL)
- Duas pinças tipo Kelly protegidas (ou clamps próprios) mantidas à beira do leito
- Luvas de procedimento e luvas estéreis
- Óculos de proteção, máscara e avental
- Pacote de curativo estéril, gaze estéril e solução fisiológica 0,9%
- Fita adesiva hipoalergênica ou esparadrapo
- Cálice graduado ou proveta para mensuração

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Manter sempre à beira do leito duas pinças protegidas e frasco/solução estéril para emergências;
- Débito superior a 100 mL/h (ou conforme parâmetro médico, por exemplo acima de 200 mL/h por 2 a 4 horas no pós-operatório) ou drenagem sanguinolenta súbita deve ser comunicado ime.
- Ausência de oscilação pode indicar reexpansão pulmonar, obstrução por coágulo/fibrina ou dobra da extensão; avaliar o paciente antes de concluir;
- No transporte, manter o frasco abaixo do tórax e o sistema aberto; não clampear;

POP 061 – CUIDADOS COM DRENAGEM TORÁCICA EM SELO D'ÁGUA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Avaliação e manutenção do sistema
2	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos e confirmar a identificação do paciente conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identi.
3	Explicar ao paciente e/ou acompanhante a finalidade do dreno e os cuidados de mobilização;
4	Avaliar o padrão respiratório, SpO2, dor, ausculta pulmonar, expansibilidade torácica e presença de enfisema subcutâneo;
5	Verificar a integridade e firmeza de todas as conexões (dreno, extensão e tampa do frasco), reforçando-as com fita quando indicado;
6	Confirmar que a haste longa está submersa cerca de 2 cm (2 a 3 cm) abaixo do nível da solução e que o respiro (haste curta) está aberto para o ambiente ou conectado ao v.
7	Manter o frasco em posição vertical, em suporte próprio ou no chão, sempre abaixo do nível do tórax (cerca de 60 cm abaixo);
8	Observar a oscilação do nível líquido na haste: em respiração espontânea, sobe na inspiração e desce na expiração (padrão inverso em ventilação mecânica);
9	Observar e registrar borbulhamento: intermitente à expiração ou tosse indica saída de ar pleural; contínuo pode indicar fístula broncopleural ou vazamento no sistema, de.
10	Manter a extensão sem dobras e sem alças pendentes com acúmulo de líquido, posicionando-a de forma que o paciente possa movimentar-se;
11	Na drenagem com aspiração contínua, verificar o nível prescrito da coluna d'água no frasco de controle (em geral 15 a 20 cmH2O) e o borbulhamento suave e contínuo nesse.
12	Mensurar e registrar o débito, a cor e o aspecto da drenagem conforme prescrição (no mínimo a cada turno; a cada hora no pós-operatório imediato), marcando o nível no fr.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. VIANA, Renata A. P. P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S. V. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715895

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

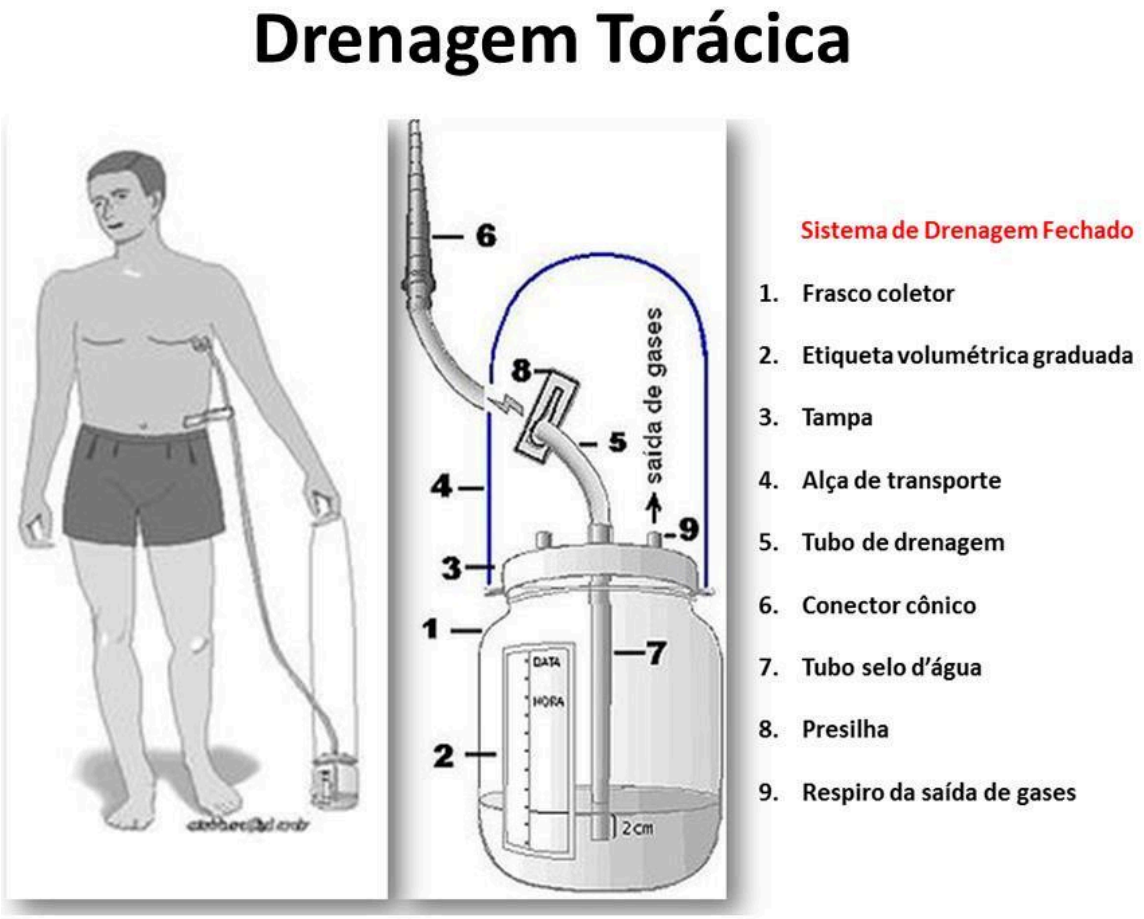


Figura POP 061 — Apoio visual correspondente a CUIDADOS COM DRENAGEM TORÁCICA EM SELO D'ÁGUA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf

PARTE G — NUTRIÇÃO, ELIMINAÇÕES E DISPOSITIVOS

POPs 062 a 069

Código	Procedimento
POP 062	SONDAGEM NASOGÁSTRICA
POP 063	SONDAGEM NASOENTERAL
POP 064	ADMINISTRAÇÃO DE DIETA ENTERAL
POP 065	LAVAGEM GÁSTRICA
POP 066	CATETERISMO VESICAL DE ALÍVIO
POP 067	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA
POP 068	CUIDADOS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO E TROCA DE BOLSA COLETORA
POP 069	ENEMA / LAVAGEM INTESTINAL

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 062 Categoria: G
POP 062	**SONDAGEM NASOGÁSTRICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Introdução de sonda flexível (tipo Levine) através da narina até o estômago, com finalidade de drenagem/descompressão gástrica, lavagem, coleta de conteúdo para análise ou, transitoriamente, administração de dieta e med.
• Padronizar a técnica de inserção, confirmação do posicionamento, fixação e manutenção da sonda nasogástrica (SNG).

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Descompressão gástrica em distensão abdominal, íleo paralítico, obstrução intestinal ou pós-operatório de cirurgias abdominais.
• Drenagem e lavagem gástrica (intoxicação exógena, hemorragia digestiva alta, conforme prescrição).
• Coleta de conteúdo gástrico para exames.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Bandeja
• Sonda nasogástrica tipo Levine de calibre adequado (adulto: 14 a 18 Fr; pediatria: 6 a 12 Fr, conforme idade)
• Lidocaína gel 2% (lubrificante hidrossolúvel)
• Seringa de 20 mL (bico compatível com a sonda)
• Estetoscópio
• Fita indicadora de pH (quando disponível)
• Gazes não estéreis
• Fita adesiva hipoalergênica/esparadrapo ou fixador próprio para sonda

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Verificar o posicionamento da sonda antes de cada uso (dieta, medicação, lavagem), após episódios de vômito, tosse intensa ou agitação e sempre que a marca de exteriorização estiv.
• O método confirmatório de referência é a radiografia; aspiração com pH e aspecto do conteúdo são métodos à beira-leito preferíveis à ausculta isolada;
• Trocar a fixação diariamente e sempre que estiver solta, úmida ou suja, alternando o ponto de apoio na asa do nariz para prevenir lesão por pressão relacionada a dispositivo médic.
• Realizar higiene oral e nasal ao menos três vezes ao dia e manter os lábios hidratados;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição quanto à finalidade da sondagem (drenagem, lavagem, alimentação) e ao tipo de sonda;
3	Pedir que o paciente declare nome completo e data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação e a prescrição, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identif.
4	Identificar-se ao paciente e/ou acompanhante, explicar o procedimento, sua finalidade e as sensações esperadas, e obter o consentimento verbal; combinar um sinal (por ex.
5	Avaliar nível de consciência, reflexo de tosse e de deglutição, histórico de trauma de face/crânio, cirurgias nasais e uso de anticoagulantes;
6	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
7	Reunir e organizar o material na bandeja e levá-lo à beira do leito;
8	Promover a privacidade com biombo ou fechamento da porta;
9	Posicionar o paciente em Fowler alta (45 a 90 graus), se não houver contraindicação; no paciente com rebaixamento do nível de consciência, manter a cabeceira elevada a n.
10	Proteger o tórax com toalha ou papel-toalha e deixar a cuba-rim e papel ao alcance;
11	Solicitar a retirada de prótese dentária móvel, guardando-a em local identificado;
12	Realizar a fricção antisséptica das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio; FAKIH, Flávio Trevisani; CANTERAS, Lígia Mara da Silva. Procedimentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731874

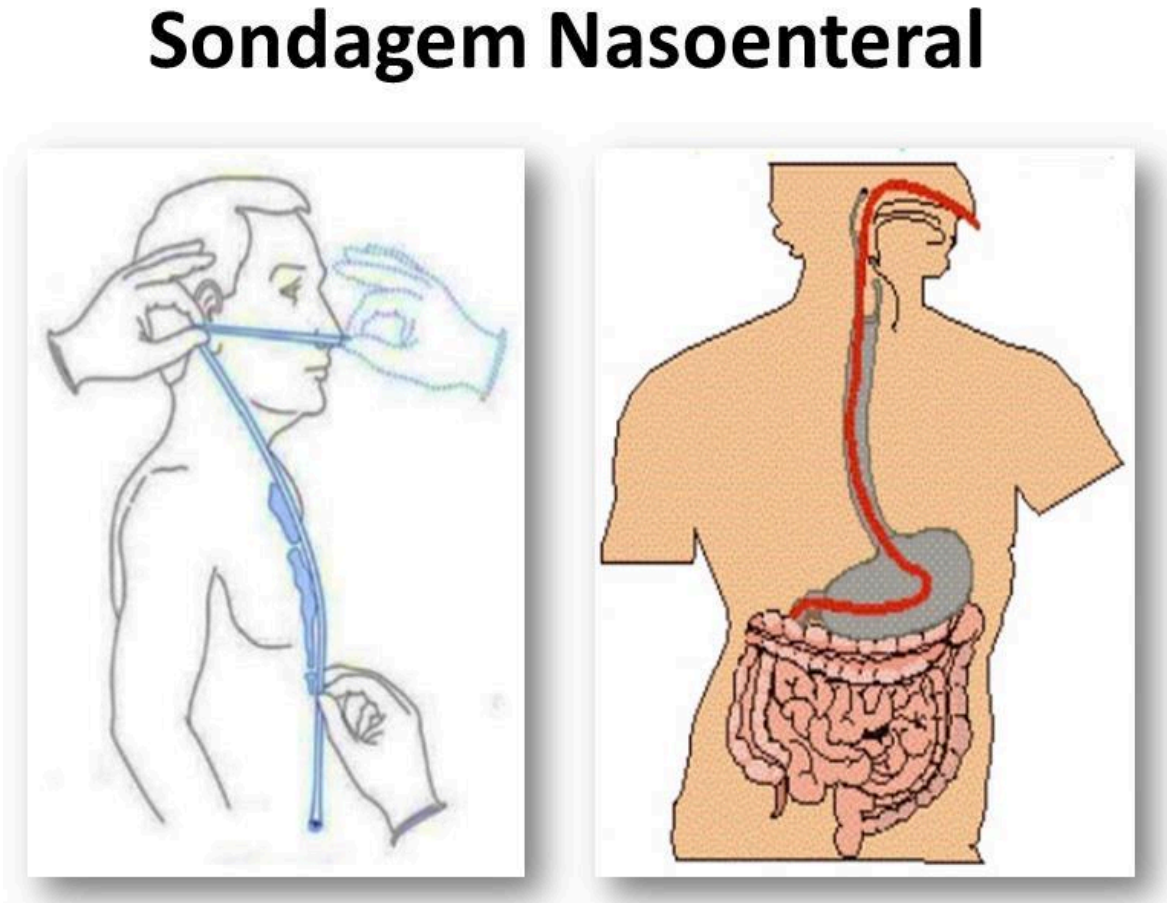


Figura POP 062 — Apoio visual correspondente a SONDAGEM NASOGÁSTRICA

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 063 Categoria: G
POP 063	**SONDAGEM NASOENTERAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Introdução de sonda flexível de pequeno calibre (poliuretano ou silicone), com fio-guia metálico, através da narina até a porção pós-pilórica (duodeno ou jejuno) ou gástrica, para administração de dieta enteral, água e.
• Padronizar a inserção, confirmação radiológica, fixação e manutenção da sonda nasoenteral (SNE).

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Necessidade de terapia nutricional enteral por período prolongado em paciente com trato gastrointestinal funcionante e ingestão oral insuficiente ou impossível.
• Disfagia neurológica ou mecânica, rebaixamento do nível de consciência, ventilação mecânica.
• Risco elevado de broncoaspiração ou gastroparesia (posicionamento pós-pilórico).

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Bandeja
• Sonda nasoenteral com fio-guia (adulto: 10 a 12 Fr)
• Lidocaína gel 2%
• Seringas de 20 mL
• Água potável/filtrada para lavagem da sonda
• Estetoscópio
• Fita indicadora de pH (quando disponível)
• Gazes não estéreis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Não administrar dieta, água ou medicamentos antes da confirmação radiológica do posicionamento registrada em prontuário;
• Conferir a marca de exteriorização antes de cada infusão e a cada plantão; se houver deslocamento, suspender a infusão e reavaliar o posicionamento, com nova radiografia quando in.
• Lavar a sonda com 20 a 30 mL de água antes e após cada dieta e medicamento, e a cada 4 a 6 horas na infusão contínua, usando seringa de 20 mL ou maior para evitar pressão excessiv.
• Não triturar medicamentos de liberação prolongada ou com revestimento entérico; administrar cada medicamento separadamente com lavagem entre eles;

POP 063 – SONDAGEM NASOENTERAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição e a indicação da sonda, preferencialmente com o paciente em jejum de 4 horas para reduzir o risco de vômito e broncoaspiração;
3	Pedir que o paciente declare nome completo e data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação e a prescrição, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identif.
4	Identificar-se, explicar o procedimento e a necessidade de radiografia de controle ao paciente e/ou acompanhante e obter o consentimento verbal;
5	Avaliar nível de consciência, reflexos de tosse e deglutição, permeabilidade nasal, histórico de trauma de crânio/face e uso de anticoagulantes;
6	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
7	Reunir e organizar o material e levá-lo à beira do leito;
8	Promover a privacidade com biombo ou fechamento da porta;
9	Posicionar o paciente em Fowler alta (45 a 90 graus), se não houver contraindicação, e proteger o tórax com toalha;
10	Solicitar a retirada de prótese dentária móvel;
11	Realizar a fricção antisséptica das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;
12	Paramentar-se com os EPI indicados, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI) (luvas de procedimento, más.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 63/2000: requisitos mínimos para terapia de nutrição enteral. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2000/rdc0063_06_07_2000.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio; FAKIH, Flávio Trevisani; CANTERAS, Lígia Mara da Silva. Procedimentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731874

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

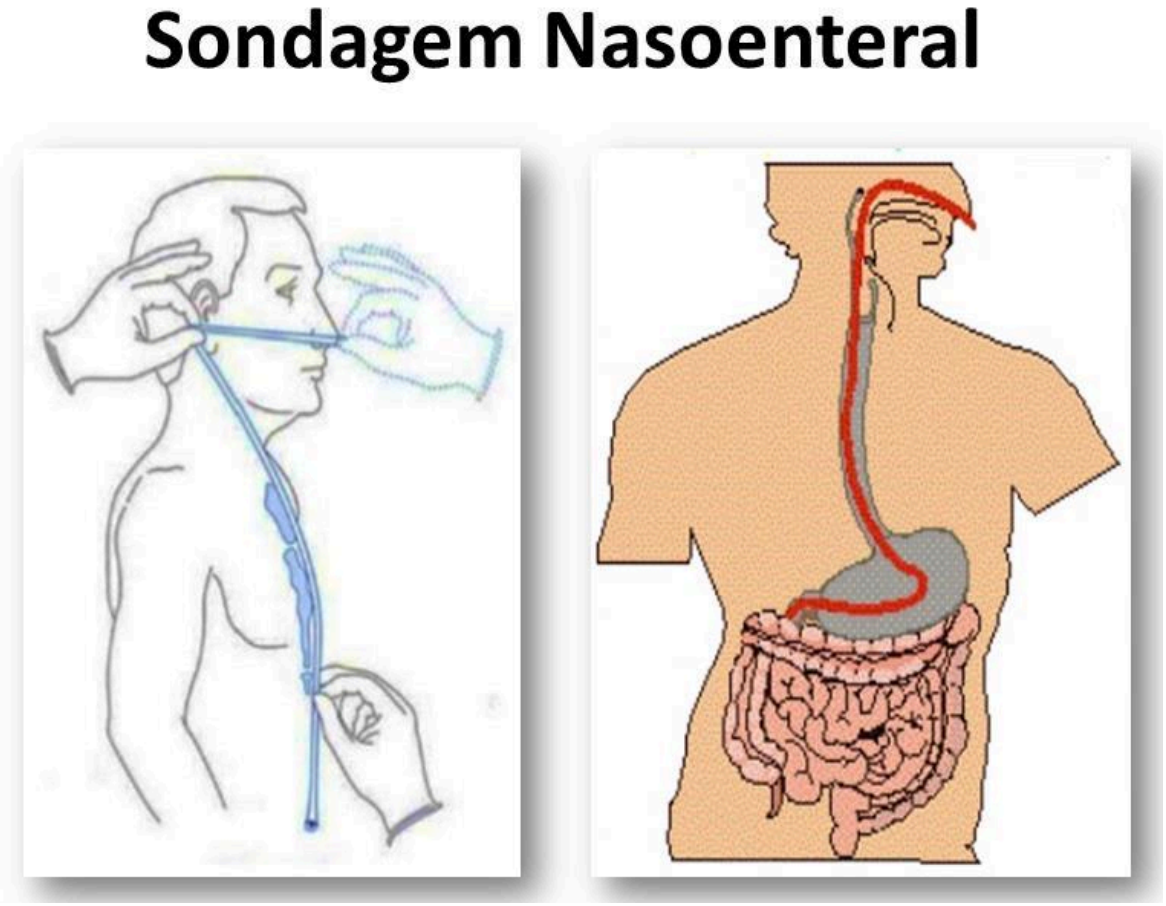


Figura POP 063 — Apoio visual correspondente a SONDAGEM NASOENTERAL

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 63/2000: requisitos mínimos para terapia de nutrição enteral. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2000/rdc0063_06_07_2000.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 064 Categoria: G
POP 064	**ADMINISTRAÇÃO DE DIETA ENTERAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Administração de fórmula nutricional líquida por sonda nasogástrica, nasoenteral, gastrostomia ou jejunostomia, de forma intermitente (gravitacional ou em bolus) ou contínua por bomba de infusão, conforme prescrição die.
- Padronizar o preparo, a conferência e a administração segura de dieta enteral por sonda e por estomas de alimentação.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Pacientes com trato gastrointestinal funcionante e ingestão oral impossível ou insuficiente (disfagia, rebaixamento do nível de consciência, ventilação mecânica, câncer de cabeça e pescoço, desnutrição).
- Pacientes com sonda nasogástrica ou nasoenteral com posicionamento confirmado, gastrostomia ou jejunostomia.
- Instabilidade hemodinâmica grave, obstrução intestinal, íleo paralítico, hemorragia digestiva ativa, vômitos incoercíveis ou isquemia mesentérica.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja
- Frasco ou bolsa de dieta prescrita, rotulado pelo serviço de nutrição (sistema aberto ou fechado)
- Equipo para nutrição enteral (cor diferenciada e conexão incompatível com acessos venosos)
- Bomba de infusão enteral, quando prescrita infusão contínua
- Suporte de soro
- Frasco com água potável/filtrada para hidratação e lavagem
- Seringas de 20 mL ou maiores (bico compatível com a sonda)
- Estetoscópio e fita indicadora de pH (quando disponível)

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Respeitar o tempo máximo de permanência da dieta e a troca de frascos e equipos definidos pela Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN) e pelo fabricante, em consonâ.
- Utilizar exclusivamente equipos e seringas enterais de cor diferenciada; nunca adaptar conexões enterais a acessos vasculares;
- Não misturar medicamentos à dieta; pausar a infusão para administrá-los e lavar a sonda antes, entre e após cada medicamento;
- Monitorar diariamente peso (conforme rotina), balanço hídrico, glicemia (quando indicado), evacuações, distensão abdominal e aceitação;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição quanto ao tipo de fórmula, volume, via, velocidade, método (intermitente gravitacional, bolus ou contínuo em bomba) e horários;
3	Conferir o rótulo da dieta (nome do paciente, leito, composição, volume, data e hora de manipulação, validade) e inspecionar a integridade da embalagem, a presença de gr.
4	Manter a dieta à temperatura ambiente; não aquecer em micro-ondas nem administrar fórmula gelada;
5	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
6	Conectar o equipo ao frasco com técnica asséptica, preencher a câmara de gotejamento e retirar o ar da extensão, mantendo a ponta protegida;
7	Identificar o equipo/frasco com data e horário de instalação;
8	Levar o material à unidade do paciente.
9	Execução
10	Pedir que o paciente declare nome completo e data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação e a prescrição, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identif.
11	Identificar-se, explicar o procedimento ao paciente e/ou acompanhante e promover a privacidade;
12	Elevar a cabeceira a 30-45 graus ou posicionar o paciente sentado; se houver restrição à elevação do tronco, utilizar o proclive (Trendelenburg reverso);

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 63/2000: requisitos mínimos para terapia de nutrição enteral. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2000/rdc0063_06_07_2000.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732680

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

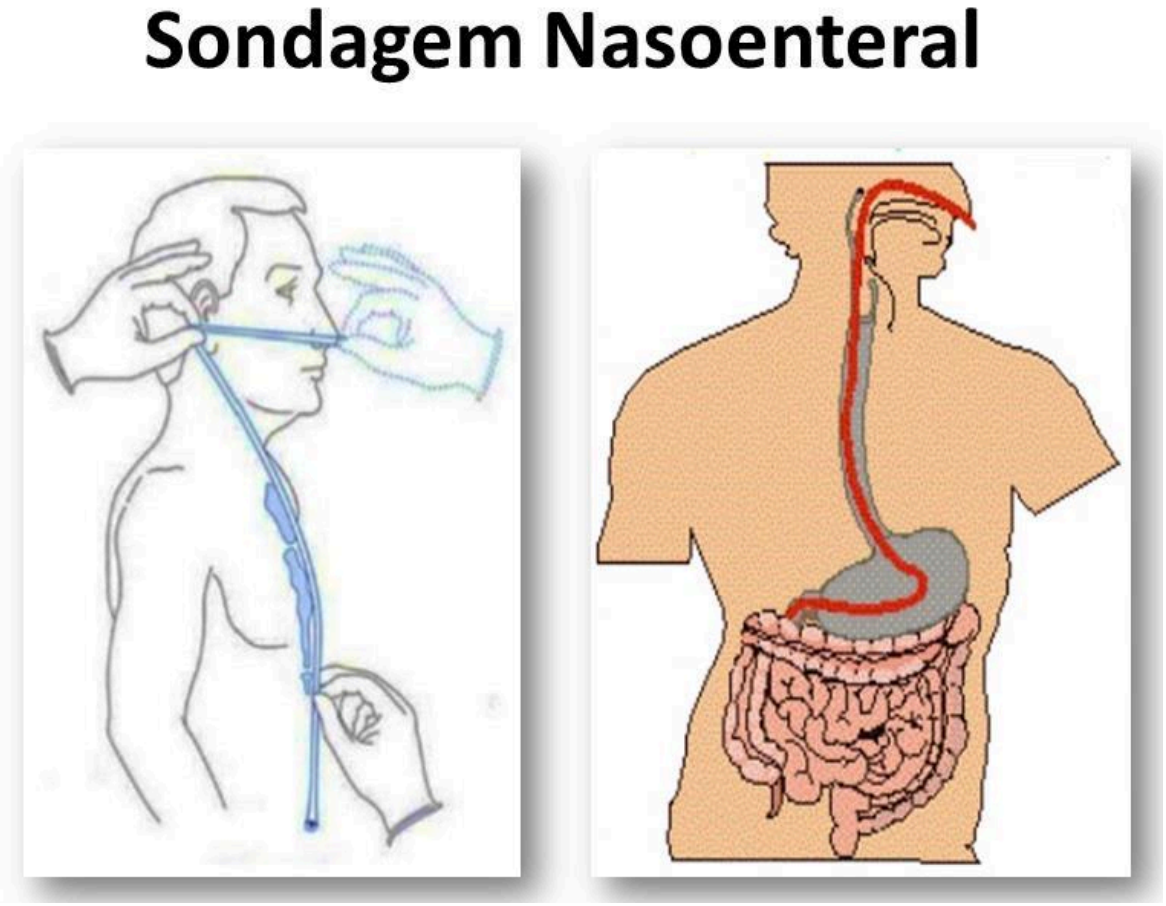


Figura POP 064 — Apoio visual correspondente a ADMINISTRAÇÃO DE DIETA ENTERAL

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 63/2000: requisitos mínimos para terapia de nutrição enteral. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2000/rdc0063_06_07_2000.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 065 Categoria: G
POP 065	**LAVAGEM GÁSTRICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Procedimento terapêutico de irrigação e aspiração do conteúdo gástrico por meio de sonda nasogástrica ou orogástrica, com solução fisiológica em alíquotas, até o retorno de líquido límpido. Indicado principalmente em in.
- Padronizar a técnica de lavagem gástrica com segurança, prevenindo broncoaspiração e distensão gástrica.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Intoxicação exógena por ingestão de substância potencialmente grave, preferencialmente até 1 hora após a ingestão, por decisão médica.
- Remoção de sangue ou coágulos em hemorragia digestiva alta, quando prescrita.
- Coleta de conteúdo gástrico para análise toxicológica.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja
- Sonda gástrica de grosso calibre (adulto: nasogástrica 18 a 22 Fr ou orogástrica de maior calibre, conforme prescrição)
- Lidocaína gel 2%
- SF 0,9% aquecido a aproximadamente 37 °C
- Equipo macrogotas e suporte de soro, ou seringa de 60 mL
- Frasco/bolsa coletora graduada e cuba-rim
- Estetoscópio e fita indicadora de pH (quando disponível)
- Fita hipoalergênica/esparadrapo

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- A lavagem gástrica não é procedimento de rotina em intoxicações; sua indicação é médica, individualizada e de maior benefício na primeira hora após a ingestão;
- Usar sempre alíquotas pequenas: volumes grandes favorecem a passagem do tóxico ao intestino, vômito e broncoaspiração;
- Utilizar SF 0,9% aquecido, especialmente em crianças, para evitar hipotermia e distúrbios hidroeletrolíticos;
- Volume drenado inferior ao infundido sugere retenção e risco de distensão: suspender novas infusões até drenar o excedente;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição médica, o agente ingerido, a quantidade e o horário da ingestão;
3	Pedir que o paciente declare nome completo e data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação e a prescrição, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identif.
4	Identificar-se, explicar o procedimento ao paciente e/ou acompanhante, mesmo que o paciente esteja com nível de consciência reduzido;
5	Avaliar nível de consciência (escala de Glasgow), sinais vitais, saturação de oxigênio e proteção da via aérea, comunicando ao médico os critérios de contraindicação;
6	Instalar monitorização e manter aspirador funcionante à beira do leito;
7	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
8	Reunir o material, aquecer o SF 0,9% e levar à unidade;
9	Promover a privacidade e proteger o leito e o tórax do paciente com impermeável e toalha;
10	Paramentar-se com os EPI indicados, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI) (luvas, avental impermeável.
11	Execução
12	Posicionar o paciente em decúbito lateral esquerdo com a cabeceira discretamente rebaixada ou, se consciente e colaborativo, em semi-Fowler, conforme orientação médica;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio; FAKIH, Flávio Trevisani; CANTERAS, Lígia Mara da Silva. Procedimentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731874

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

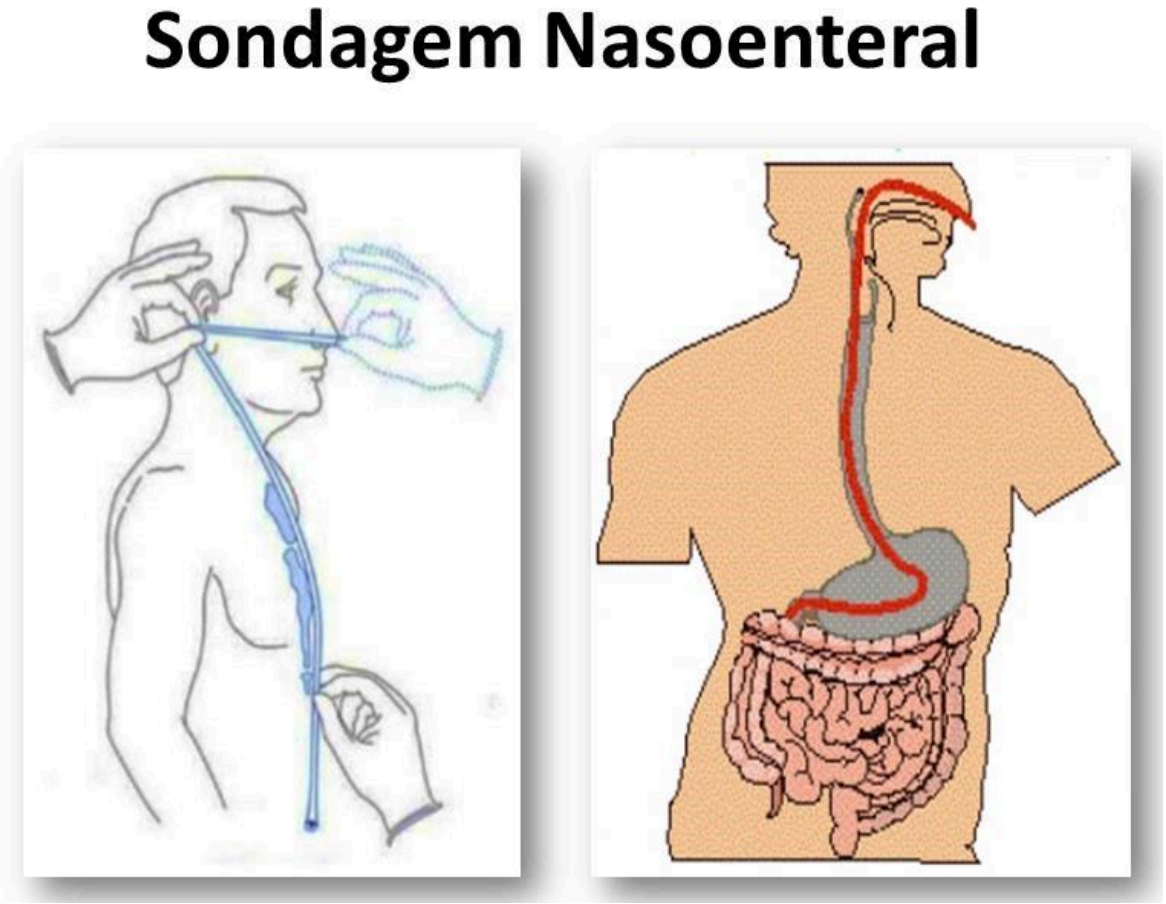


Figura POP 065 — Apoio visual correspondente a LAVAGEM GÁSTRICA

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 066 Categoria: G
POP 066	**CATETERISMO VESICAL DE ALÍVIO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Introdução de cateter uretral estéril de uma via (tipo Nelaton) através do meato uretral até a bexiga, por técnica asséptica, para drenagem imediata da urina, com remoção do cateter ao término do esvaziamento. É também.
• Padronizar a técnica asséptica de cateterismo vesical de alívio em pacientes do sexo feminino e masculino.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Retenção urinária aguda (globo vesical palpável ou volume ultrassonográfico elevado) sem resposta a medidas não invasivas.
• Obtenção de amostra de urina estéril para exames, quando não for possível a coleta por jato médio.
• Mensuração de resíduo pós-miccional, quando não houver ultrassonografia vesical disponível.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Bandeja
• Pacote estéril de cateterismo (cuba-rim, cuba redonda, pinça, campo fenestrado, gazes)
• Cateter uretral de uma via (Nelaton) estéril: adulto feminino 10 a 14 Fr; adulto masculino 12 a 14 Fr
• Lidocaína gel 2% estéril (lubrificante anestésico)
• Seringa de 10 mL estéril (para instilação do gel no paciente masculino)
• Solução antisséptica aquosa (clorexidina aquosa ou PVPI tópico, conforme padronização institucional)
• SF 0,9% estéril
• Luvas estéreis e luvas de procedimento

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Considerar alternativas não invasivas antes do cateterismo (privacidade, posicionamento, estímulo com água corrente, compressa morna suprapúbica) e utilizar ultrassonografia vesic.
• Utilizar o menor calibre que permita drenagem adequada e manter técnica asséptica rigorosa durante todo o procedimento;
• Em grandes volumes, drenar lentamente e observar sinais de hipotensão e hematúria; seguir o protocolo institucional quanto a pausas na drenagem;
• No cateterismo intermitente programado, a frequência é definida pela avaliação do enfermeiro/médico, visando volumes vesicais habitualmente inferiores a 400-500 mL por esvaziament.

POP 066 – CATETERISMO VESICAL DE ALÍVIO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição ou a indicação de enfermagem e avaliar a bexiga por palpação/percussão suprapúbica ou ultrassonografia vesical;
3	Pedir que o paciente declare nome completo e data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação e a prescrição, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identif.
4	Identificar-se, explicar o procedimento e as sensações esperadas ao paciente e/ou acompanhante e obter o consentimento verbal;
5	Verificar história de alergia ao látex, ao antisséptico ou à lidocaína;
6	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
7	Reunir o material e levá-lo à unidade do paciente;
8	Promover a privacidade com biombo e fechamento da porta, expondo apenas a região genital;
9	Posicionar a paciente do sexo feminino em decúbito dorsal com joelhos flexionados e coxas afastadas (posição ginecológica); posicionar o paciente do sexo masculino em de.
10	Calçar luvas de procedimento e realizar a higiene íntima com água e sabonete líquido, secando bem a região;
11	Retirar as luvas e realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos.
12	Execução

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio; FAKIH, Flávio Trevisani; CANTERAS, Lígia Mara da Silva. Procedimentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731874

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 066 — Apoio visual correspondente a CATETERISMO VESICAL DE ALÍVIO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 067 Categoria: G
POP 067	**CATETERISMO VESICAL DE DEMORA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Inserção de cateter uretral estéril de duas ou três vias com balão de retenção (tipo Foley) através do meato uretral até a bexiga, por técnica asséptica, conectado a sistema de drenagem fechado, para drenagem contínua d.
• Padronizar a técnica asséptica de inserção do cateter vesical de demora (CVD) em pacientes do sexo feminino e masculino.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Retenção urinária aguda ou obstrução da via de saída vesical, quando o cateterismo intermitente não for adequado.
• Necessidade de mensuração rigorosa do débito urinário em paciente crítico.
• Perioperatório de cirurgias selecionadas (urológicas, de longa duração, com grande infusão de volume).

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Bandeja
• Pacote estéril de cateterismo (cuba-rim, cuba redonda, pinça, campo fenestrado, gazes)
• Cateter de Foley estéril de duas vias (adulto: 14 a 16 Fr; três vias se irrigação prescrita)
• Bolsa coletora de sistema fechado estéril com válvula antirrefluxo e ponto de coleta
• Seringa de 10 a 20 mL estéril e água destilada estéril para insuflação do balão (volume indicado pelo fabricante, usualmente 10 m.
• Seringa de 10 mL estéril para instilação de gel (paciente masculino)
• Lidocaína gel 2% estéril
• Solução antisséptica aquosa (clorexidina aquosa ou PVPI tópico, conforme padronização institucional)

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Utilizar o CVD apenas com indicação apropriada e pelo menor tempo possível, por ser o principal fator de risco para ITU-AC;
• Preferir o menor calibre compatível com drenagem adequada para reduzir trauma uretral;
• Não realizar irrigação vesical de rotina nem instilação de antimicrobianos na bexiga para prevenção;
• Não pinçar o cateter para treinamento vesical antes da retirada;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição e verificar se a indicação atende aos critérios de uso apropriado do CVD, considerando alternativas (cateterismo intermitente, dispositivo externo);
3	Pedir que o paciente declare nome completo e data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação e a prescrição, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identif.
4	Identificar-se, explicar o procedimento, sua finalidade e os cuidados com o cateter ao paciente e/ou acompanhante e obter o consentimento verbal;
5	Verificar história de alergia ao látex, ao antisséptico ou à lidocaína e de procedimentos urológicos prévios;
6	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
7	Reunir o material e levá-lo à unidade do paciente;
8	Promover a privacidade com biombo e fechamento da porta;
9	Posicionar a paciente em decúbito dorsal com joelhos flexionados e coxas afastadas; posicionar o paciente masculino em decúbito dorsal com pernas estendidas e levemente.
10	Calçar luvas de procedimento e realizar a higiene íntima com água e sabonete líquido, secando bem a região;
11	Retirar as luvas e realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos.
12	Execução

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio; FAKIH, Flávio Trevisani; CANTERAS, Lígia Mara da Silva. Procedimentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731874

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

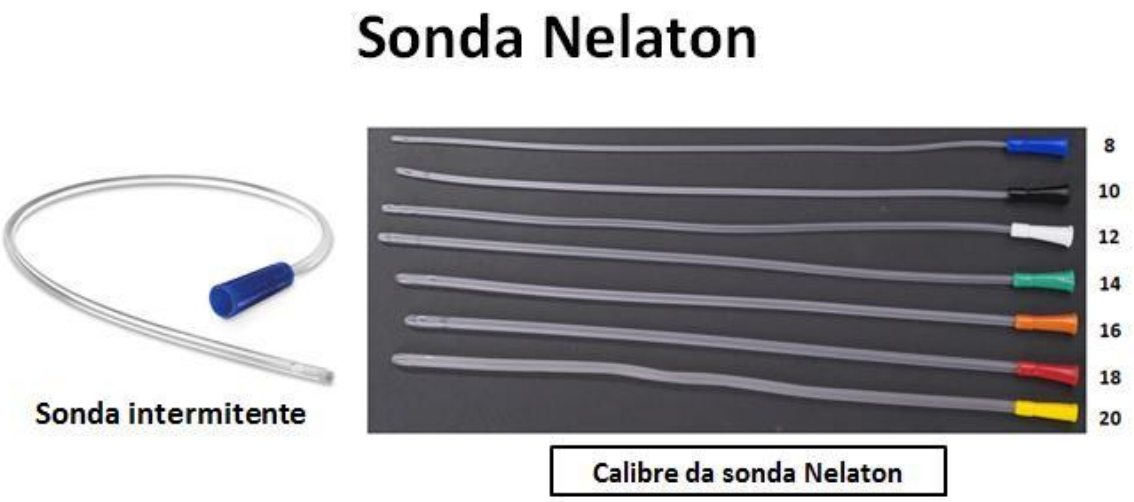


Figura POP 067 — Apoio visual correspondente a CATETERISMO VESICAL DE DEMORA

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 068 Categoria: G
POP 068	**CUIDADOS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO E TROCA DE BOLSA COLETORA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Conjunto de cuidados de enfermagem à pessoa com estomia intestinal (colostomia, ileostomia) ou urinária (urostomia), que inclui avaliação do estoma e da pele periestomal, esvaziamento e troca do equipamento coletor, men.
- Padronizar a avaliação do estoma e da pele periestomal e a troca segura do equipamento coletor.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Bolsa com conteúdo a 1/3 ou no máximo 1/2 de sua capacidade (esvaziamento).
- Base adesiva saturada, descolada, com infiltração de efluente sob a placa ou prurido/ardor periestomal (troca).
- Troca programada conforme o tipo de equipamento (em geral a cada 3 a 7 dias para sistemas de duas peças, ou conforme fabricante).

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja
- Equipamento coletor indicado (uma ou duas peças; drenável ou fechado; urostomia com válvula antirrefluxo)
- Clamp/presilha, quando aplicável
- Guia medidor de estoma e caneta
- Tesoura de ponta curva
- Gazes não estéreis ou compressas macias
- Água morna ou SF 0,9% e sabonete neutro
- Adjuvantes conforme avaliação do enfermeiro (pó protetor, pasta/anel de vedação, barreira protetora em spray, removedor de adesiv.

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Esvaziar a bolsa quando atingir 1/3 a 1/2 da capacidade, evitando o peso que favorece o descolamento;
- Ileostomia: efluente líquido a pastoso e rico em enzimas, maior risco de dermatite e de desidratação; monitorar débito e balanço hídrico;
- Urostomia: usar bolsa com válvula antirrefluxo; estimular a ingesta hídrica e observar características da urina e presença de muco;
- Evitar trocas desnecessárias da placa, que traumatizam a pele; trocar sempre que houver infiltração de efluente;

POP 068 – CUIDADOS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO E TROCA DE BOLSA COLETORA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição de enfermagem quanto ao tipo de estoma, equipamento e adjuvantes;
3	Pedir que o paciente declare nome completo e data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação e a prescrição, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identif.
4	Identificar-se, explicar o procedimento e convidar o paciente e/ou cuidador a participar, respeitando seu momento de adaptação;
5	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
6	Reunir o material e levá-lo à unidade, ou conduzir o paciente ao banheiro quando possível;
7	Promover a privacidade com biombo ou fechamento da porta e posicionar o paciente em decúbito dorsal ou sentado, protegendo a roupa e o leito com impermeável;
8	Paramentar-se com os EPI indicados, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI) (luvas de procedimento e, s.
9	Esvaziamento da bolsa
10	Posicionar a extremidade da bolsa sobre a comadre, recipiente graduado ou vaso sanitário;
11	Abrir o clamp ou a válvula, esvaziar o conteúdo e, se indicado, mensurar o volume e observar as características do efluente;
12	Limpar a saída da bolsa com papel-toalha e fechar o clamp ou válvula.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio; FAKIH, Flávio Trevisani; CANTERAS, Lígia Mara da Silva. Procedimentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731874

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 068 — Apoio visual correspondente a CUIDADOS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO E TROCA DE BOLSA COLETORA

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 069 Categoria: G
POP 069	**ENEMA / LAVAGEM INTESTINAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Introdução de solução no reto e cólon sigmoide por via retal, por meio de sonda retal ou frasco descartável pré-embalado, com a finalidade de estimular o peristaltismo e promover o esvaziamento intestinal para fins tera.
- Padronizar a técnica de enema e lavagem intestinal com segurança e respeito à privacidade.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Constipação intestinal refratária a medidas não invasivas e impactação fecal, conforme prescrição.
- Preparo intestinal para exames (colonoscopia, retossigmoidoscopia, exames radiológicos) e cirurgias.
- Administração de enemas de retenção medicamentosos, quando prescritos.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja
- Solução prescrita (por exemplo, glicerina 12%, fosfato de sódio em frasco pronto ou SF 0,9%) aquecida a cerca de 37 a 40 °C
- Frasco de enema com tubo ou equipo e sonda retal (adulto: 22 a 30 Fr; criança: 12 a 18 Fr), ou frasco descartável pré-embalado
- Suporte de soro
- Lidocaína gel 2% ou lubrificante hidrossolúvel
- Gazes não estéreis e papel higiênico
- Comadre ou cadeira higiênica
- Impermeável, lençol e toalha

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Priorizar medidas não invasivas para constipação (hidratação, fibras, mobilização, horário regular) antes de recorrer ao enema;
- Usar soluções em temperatura corporal: soluções frias provocam cólicas e soluções muito quentes podem lesar a mucosa;
- Volume orientativo para adulto: 500 a 1.000 mL em enemas de grande volume; frascos prontos de pequeno volume conforme o fabricante; em crianças, o volume é prescrito de acordo com.
- Evitar repetir enemas em sequência sem prescrição; quando o preparo prescrever repetições até retorno claro, monitorar sinais de hipovolemia e distúrbios eletrolíticos;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a prescrição quanto ao tipo de solução, volume e finalidade;
3	Pedir que o paciente declare nome completo e data de nascimento e conferir os dados com a pulseira de identificação e a prescrição, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identif.
4	Identificar-se, explicar o procedimento, as sensações esperadas (pressão, cólica, desejo de evacuar) e a importância de reter a solução, e obter o consentimento verbal;
5	Avaliar o padrão intestinal, a data da última evacuação, o abdome (distensão, dor, ruídos hidroaéreos) e a presença de contraindicações, comunicando alterações ao enferm.
6	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
7	Preparar a solução na temperatura adequada, conectar o tubo/equipo à sonda retal e retirar o ar do sistema, mantendo a pinça fechada;
8	Reunir o material e levá-lo à unidade, garantindo acesso próximo ao banheiro ou à comadre;
9	Promover a privacidade com biombo e fechamento da porta;
10	Paramentar-se com os EPI indicados, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI) (luvas de procedimento, ave.
11	Execução
12	Proteger o leito com impermeável e posicionar o paciente em posição de Sims (decúbito lateral esquerdo com o membro inferior direito fletido), favorecendo o fluxo da sol.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio; FAKIH, Flávio Trevisani; CANTERAS, Lígia Mara da Silva. Procedimentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731874

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 069 — Apoio visual correspondente a ENEMA / LAVAGEM INTESTINAL

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

PARTE H — FERIDAS, CURATIVOS, COLETAS E TESTES

POPs 070 a 077

Código	Procedimento
POP 070	CURATIVO DE FERIDA OPERATÓRIA
POP 071	CURATIVO DE LESÕES ABERTAS E CRÔNICAS
POP 072	RETIRADA DE PONTOS
POP 073	ENFAIXAMENTO E BANDAGENS
POP 074	COLETA DE SANGUE VENOSO PARA EXAMES LABORATORIAIS
POP 075	COLETA DE URINA E FEZES PARA EXAMES
POP 076	COLETA DE EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO
POP 077	REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA HIV, SÍFILIS E HEPATITES B E C

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 070 Categoria: H
POP 070	**CURATIVO DE FERIDA OPERATÓRIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Procedimento de limpeza, avaliação e proteção da incisão cirúrgica fechada por primeira intenção (sutura, grampos ou adesivo cirúrgico), realizado com técnica asséptica, com a finalidade de favorecer a cicatrização, abs.
- Padronizar a técnica de curativo de ferida operatória limpa e de ferida operatória com dreno.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Feridas operatórias fechadas, a partir de 24 a 48 horas de pós-operatório, ou antes se o curativo estiver úmido, solto ou com sangramento.
- Incisões com exsudato, drenos ou sinais de complicação.
- Orientação ao paciente e ao cuidador para o cuidado domiciliar.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou carro de curativo previamente desinfetado
- Pacote de curativo estéril (pinça anatômica, pinça dente-de-rato e pinça Kelly) ou luvas estéreis
- Gazes estéreis
- Solução fisiológica 0,9% (preferencialmente aquecida em temperatura corporal)
- Agulha 40 x 12 mm para perfurar o frasco de solução fisiológica
- Antisséptico (clorexidina alcoólica 0,5% a 2%) para inserção de drenos, conforme protocolo da CCIH
- Cobertura prescrita (gaze, filme transparente ou curativo adesivo estéril)
- Fita adesiva hipoalergênica

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Manter o curativo estéril original por 24 a 48 horas após a cirurgia; trocá-lo antes apenas se úmido, solto ou com sangramento;
- Após 48 horas, a incisão fechada e seca pode ser higienizada durante o banho com água e sabonete, conforme orientação da equipe;
- Em múltiplas feridas, iniciar pela menos contaminada; a incisão limpa é realizada antes do óstio de dreno e de feridas infectadas;
- Usar solução fisiológica em temperatura próxima à corporal para não retardar a cicatrização;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Verificar a prescrição de enfermagem/médica, a data da cirurgia e o tipo de curativo;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
4	Desinfetar a bandeja ou o carro de curativo com álcool a 70% e reunir o material, conferindo validade e integridade das embalagens estéreis;
5	Confirmar a identificação do paciente conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
6	Explicar o procedimento e sua finalidade ao paciente e/ou acompanhante, verificando a necessidade de analgesia prévia;
7	Garantir a privacidade (biombo, cortinas ou porta fechada) e boa iluminação;
8	Posicionar o paciente confortavelmente, expondo apenas a área da incisão, e colocar o forro impermeável sob a região;
9	Posicionar o saco de resíduos do lado oposto ao material estéril, de modo a não cruzar o campo.
10	Execução
11	Paramentar-se conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI) e calçar luvas de procedimento;
12	Umedecer a fita adesiva e as gazes aderidas com solução fisiológica e remover o curativo anterior no sentido do crescimento dos pelos, sem tracionar a incisão;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BORGES, Eline Lima. Feridas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

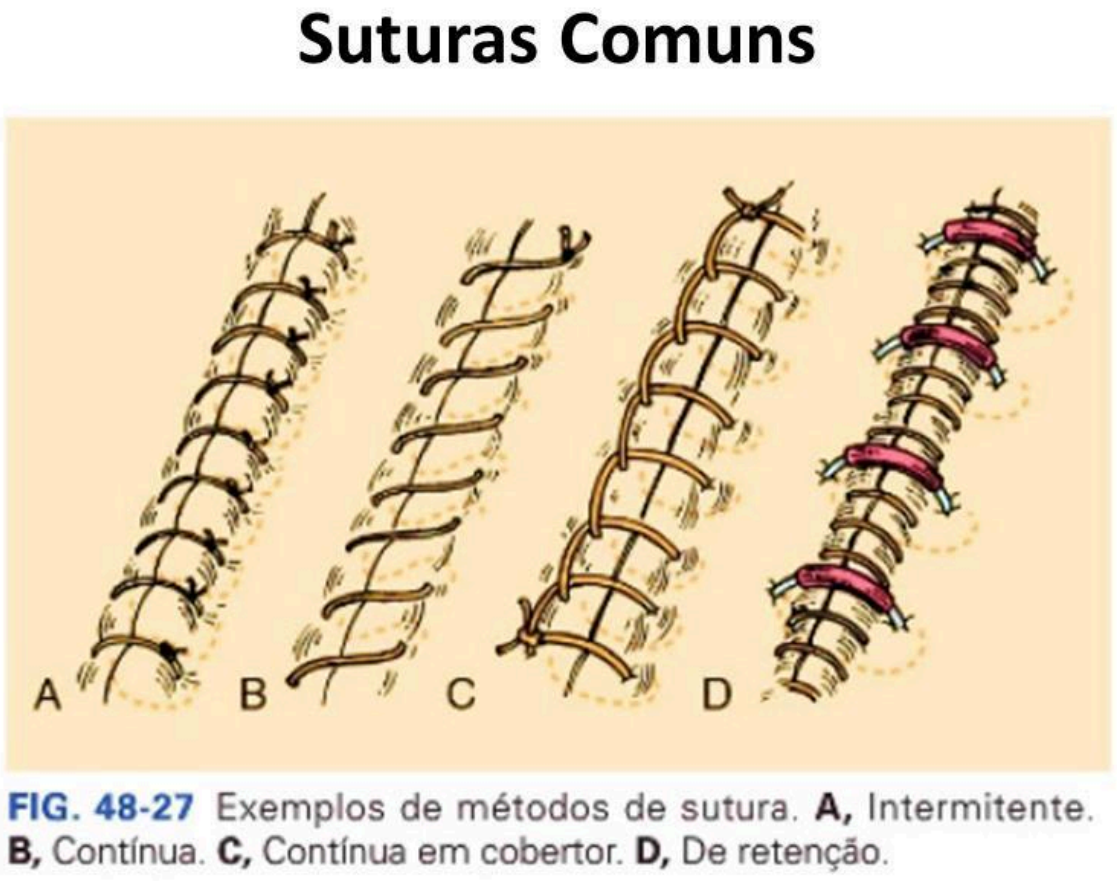


Figura POP 070 — Apoio visual correspondente a CURATIVO DE FERIDA OPERATÓRIA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 071 Categoria: H
POP 071	**CURATIVO DE LESÕES ABERTAS E CRÔNICAS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Procedimento de avaliação sistematizada, limpeza e aplicação de cobertura em feridas abertas que cicatrizam por segunda ou terceira intenção ou que não evoluem para cicatrização no tempo esperado (lesões por pressão, úl.
• Padronizar a avaliação da ferida pelo acrônimo TIME/TIMERS e a técnica de limpeza e cobertura.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Feridas abertas agudas (traumáticas, deiscências, queimaduras superficiais) e crônicas (lesões por pressão, úlceras venosas, arteriais, neuropáticas e mistas).
• Troca de cobertura conforme saturação, prescrição e tempo de permanência indicado pelo fabricante.
• Reavaliação periódica da ferida (no mínimo semanal) para ajuste do plano de tratamento.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Bandeja ou carro de curativo previamente desinfetado
• Pacote de curativo estéril (pinças anatômica, dente-de-rato e Kelly) e tesoura estéril
• Gazes estéreis e compressas
• Solução fisiológica 0,9% morna (frasco de 100, 250 ou 500 mL) e agulha 40 x 12 mm para irrigação em jato
• Solução de limpeza com PHMB ou outro antisséptico/surfactante, conforme prescrição
• Cobertura primária e secundária prescritas
• Fita hipoalergênica ou atadura de crepe
• Régua descartável/papel milimetrado e câmera institucional para registro fotográfico, com consentimento

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Princípio geral: manter o leito da ferida limpo, úmido e protegido, e a pele perilesional seca e íntegra;
• Toda ferida crônica deve ter a etiologia investigada e os fatores sistêmicos tratados (perfusão, glicemia, nutrição, pressão, edema); a cobertura isoladamente não cicatriza a feri.
• Feridas com mais de uma área: iniciar pela menos contaminada;
• Reavaliar o plano quando não houver redução de 20% a 40% da área em 2 a 4 semanas de tratamento adequado;

POP 071 – CURATIVO DE LESÕES ABERTAS E CRÔNICAS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Verificar a prescrição de enfermagem e o histórico de evolução da ferida;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
4	Desinfetar a bandeja/carro e reunir o material, conferindo validade e integridade das embalagens;
5	Confirmar a identificação do paciente conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
6	Explicar o procedimento ao paciente e/ou acompanhante, avaliar a dor pela escala numérica e providenciar analgesia prévia se necessária;
7	Garantir privacidade, iluminação adequada e posição confortável, expondo apenas a área da lesão, com forro impermeável sob a região;
8	Paramentar-se com avental, máscara e óculos conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI) e calçar luvas de p.
9	Remoção e avaliação (TIME/TIMERS)
10	Umedecer a cobertura com solução fisiológica e removê-la delicadamente, observando volume, cor e odor do exsudato;
11	Desprezar a cobertura e as luvas e realizar a fricção antisséptica das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos;
12	Calçar novas luvas e avaliar a ferida segundo o acrônimo TIMERS (Quadro 1): tipo e percentual de tecido no leito, sinais de infecção/inflamação, umidade, bordas e pele p.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BORGES, Eline Lima. Feridas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

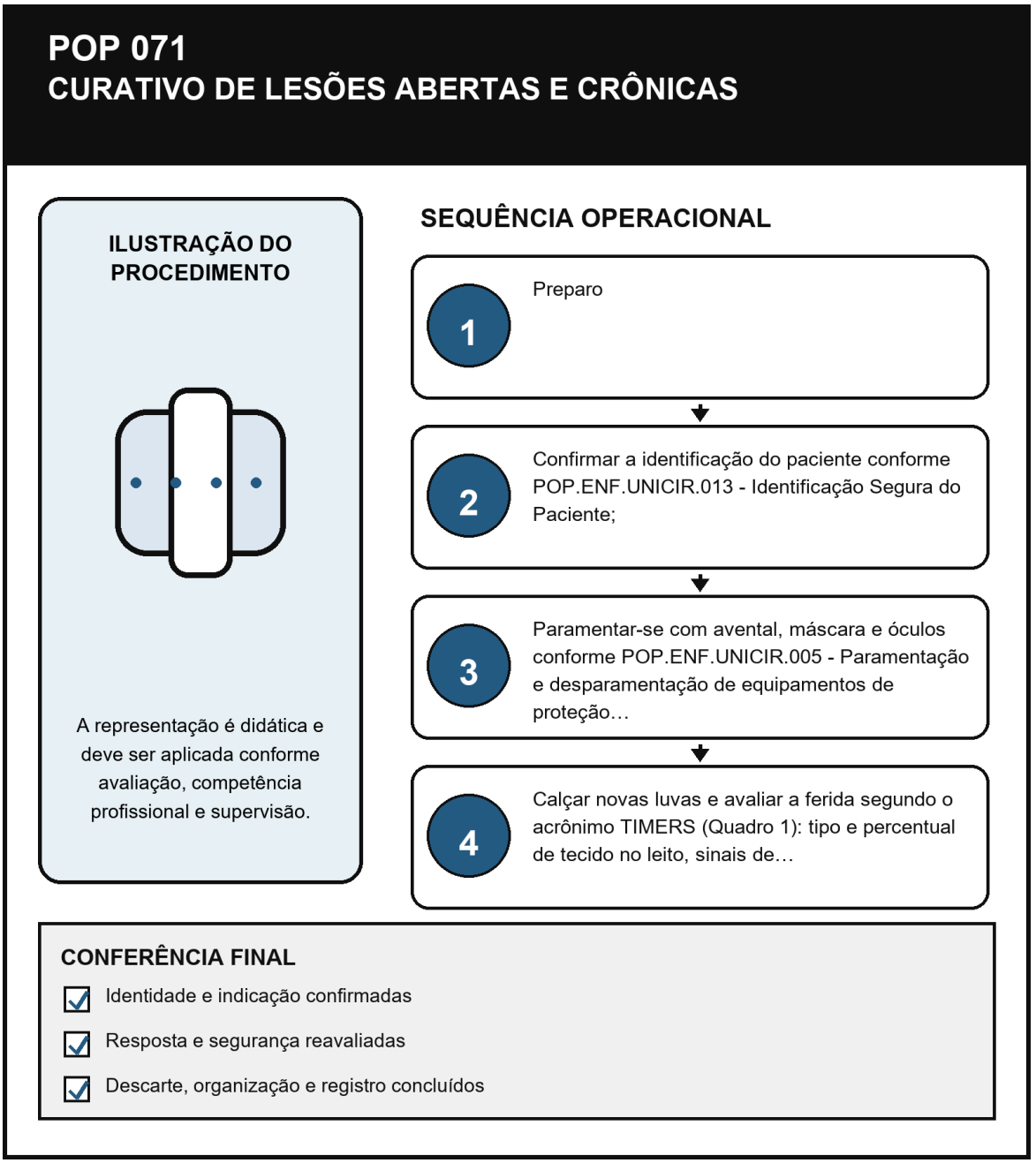


Figura POP 071 — Apoio visual correspondente a CURATIVO DE LESÕES ABERTAS E CRÔNICAS

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 072 Categoria: H
POP 072	**RETIRADA DE PONTOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Remoção, com técnica asséptica, dos fios de sutura ou grampos cirúrgicos utilizados para aproximar as bordas de uma ferida, após o período necessário à cicatrização, com a finalidade de evitar reação de corpo estranho.
• Padronizar a técnica de retirada de pontos simples, contínuos, em colchoeiro e de grampos.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Ferida cicatrizada, com bordas coaptadas e sem sinais de infecção, no prazo indicado para a região anatômica (Quadro 1).
• Retirada alternada antecipada mediante indicação médica em casos específicos (por exemplo, reação ao fio).
• Presença de pontos com sinais de infecção, por indicação médica.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Bandeja ou carro de curativo previamente desinfetado
• Pacote estéril de retirada de pontos (pinça anatômica de dissecção, pinça Kelly reta e tesoura Íris ou Spencer)
• Lâmina de bisturi estéril (nº 11 ou 15) com cabo, na ausência de tesoura apropriada
• Extrator de grampos estéril, quando houver grampos
• Gazes estéreis
• Solução fisiológica 0,9% e agulha 40 x 12 mm
• Antisséptico (clorexidina alcoólica 0,5% a 2%), conforme protocolo
• Fitas adesivas de aproximação (tipo steri-strip), se necessário

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Nunca tracionar a porção externa (contaminada) do fio através do trajeto subcutâneo;
• Em incisões extensas ou com tensão (abdome, articulações), retirar pontos alternados e reavaliar antes de completar a retirada;
• Pontos de reforço ou de contenção devem ser retirados por indicação médica;
• Prazos do Quadro 1 são referências e podem ser alterados por idade, nutrição, diabetes, uso de corticoides, tensão local e tipo de fio;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Verificar a prescrição/indicação, a data e o tipo de cirurgia ou sutura e o número de pontos registrado;
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
4	Reunir o material, conferindo validade e integridade das embalagens estéreis;
5	Confirmar a identificação do paciente conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
6	Explicar o procedimento ao paciente, informando que pode haver leve sensação de repuxamento, e solicitar sua colaboração;
7	Garantir privacidade, boa iluminação e posicionar o paciente confortavelmente, expondo apenas a área da sutura.
8	Execução
9	Calçar luvas de procedimento e remover o curativo, se houver, umedecendo-o com solução fisiológica;
10	Avaliar a incisão: coaptação das bordas, sinais flogísticos, exsudato, pontos inclusos ou com reação; na presença de alterações, suspender o procedimento e comunicar;
11	Abrir o pacote estéril com técnica asséptica e colocar gaze no campo para depositar os pontos retirados;
12	Limpar a linha de sutura com gaze umedecida em solução fisiológica, de forma unidirecional, da incisão para a periferia, e aplicar antisséptico se previsto em protocolo;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BORGES, Eline Lima. Feridas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

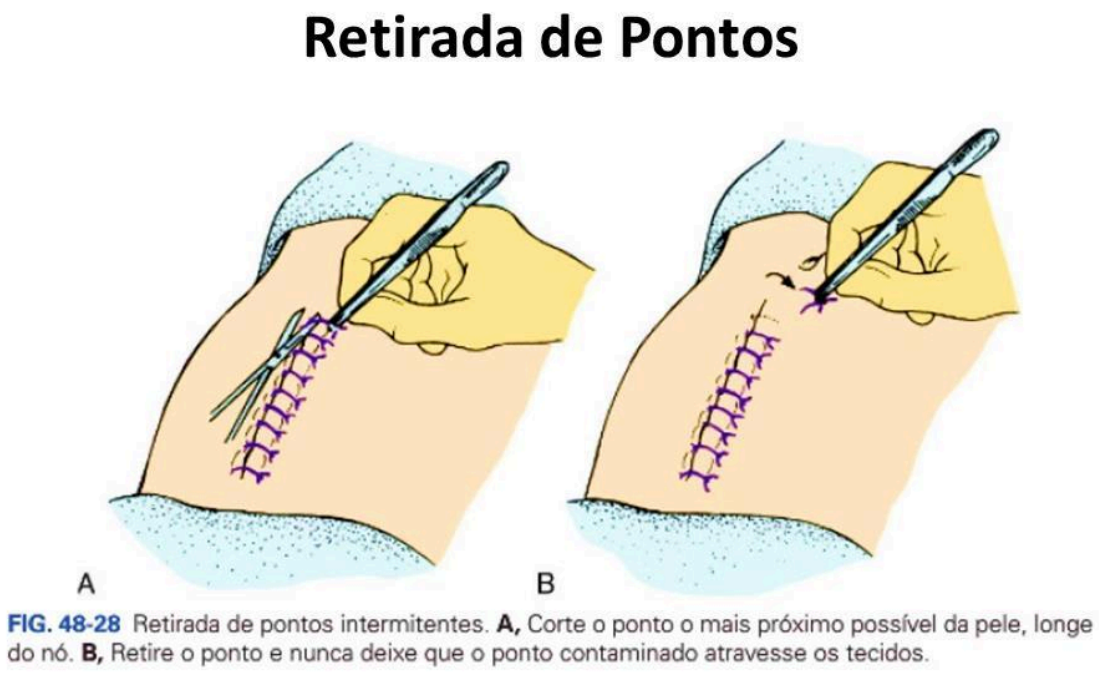


FIG. 48-28 Retirada de pontos intermitentes. **A,** Corte o ponto o mais próximo possível da pele, longe do nó. **B,** Retire o ponto e nunca deixe que o ponto contaminado atravesse os tecidos.

Figura POP 072 — Apoio visual correspondente a RETIRADA DE PONTOS

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 073 Categoria: H
POP 073	**ENFAIXAMENTO E BANDAGENS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Aplicação de atadura (crepe, gaze, elástica ou algodão ortopédico) em torno de um segmento corporal, segundo técnicas padronizadas (circular, espiral, espiral reverso, em oito e recorrente), com a finalidade de fixar cu.
- Padronizar as técnicas de enfaixamento e a escolha da atadura adequada ao segmento corporal.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Fixação de curativos, talas e coberturas.
- Compressão para controle de edema, hemostasia ou tratamento de úlcera venosa, mediante prescrição.
- Imobilização e sustentação de articulações e segmentos em entorses, contusões e pós-operatório.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Ataduras de crepe, gaze ou elásticas na largura adequada ao segmento (Quadro 1)
- Algodão ortopédico ou gaze para acolchoamento de proeminências ósseas e separação de superfícies cutâneas
- Fita adesiva hipoalergênica ou esparadrapo para fixação
- Tesoura
- Luvas de procedimento (quando houver contato com ferida, secreção ou pele não íntegra)
- Bandeja
- Material de curativo, se houver lesão no segmento

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Sentido do enfaixamento: distal para proximal, para favorecer o retorno venoso e evitar garroteamento;
- A atadura deve ficar firme, sem deslizar, adaptada às formas do corpo e sem compressão excessiva;
- Não enfaixar segmentos úmidos; secar bem a pele, especialmente entre os dedos;
- Ataduras elásticas exigem maior cautela quanto à tensão; ataduras de crepe perdem elasticidade com o uso e devem ser substituídas quando frouxas;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Verificar a prescrição e a finalidade do enfaixamento (fixação, compressão ou imobilização);
3	Realizar a higienização das mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos e reunir o material;
4	Confirmar a identificação do paciente conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
5	Explicar o procedimento e sua finalidade ao paciente e/ou acompanhante;
6	Garantir a privacidade e posicionar o paciente confortavelmente, com o segmento apoiado em posição funcional e anatômica;
7	Avaliar o segmento antes do enfaixamento: coloração, temperatura, perfusão capilar, pulsos distais, sensibilidade, motricidade, edema e integridade da pele;
8	Realizar o curativo da lesão previamente, quando houver, e calçar luvas se houver contato com secreção ou pele não íntegra;
9	Acolchoar proeminências ósseas e separar superfícies cutâneas em contato (dedos, axila, sulco mamário) com gaze ou algodão ortopédico;
10	Selecionar a atadura de largura adequada ao segmento e manter o rolo enrolado com a face externa voltada para fora.
11	Execução
12	Iniciar sempre da extremidade distal para a proximal e da face medial para a lateral, deixando as extremidades dos dedos expostas para avaliação da perfusão;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BORGES, Eline Lima. Feridas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 073 — Apoio visual correspondente a ENFAIXAMENTO E BANDAGENS

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 074 Categoria: H
POP 074	**COLETA DE SANGUE VENOSO PARA EXAMES LABORATORIAIS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Procedimento de punção venosa periférica para obtenção de amostra sanguínea destinada a análises laboratoriais, realizado preferencialmente por sistema de coleta a vácuo, com observância da ordem de coleta dos tubos, da.
• Padronizar a técnica de coleta de sangue venoso por sistema a vácuo para exames laboratoriais.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Solicitação de exames laboratoriais em sangue total, soro ou plasma (hematológicos, bioquímicos, coagulação, sorológicos, hormonais).
• Monitoramento terapêutico e acompanhamento clínico conforme protocolo do serviço.
• Não puncionar membro com fístula arteriovenosa, enxerto vascular, linfedema ou do lado de mastectomia com esvaziamento axilar.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Bandeja limpa e desinfetada
• Solicitação do exame (pedido)
• Etiquetas de identificação dos tubos
• Agulha para coleta múltipla a vácuo (calibre 21G ou 22G) ou dispositivo com escalpe (butterfly) 21G a 23G
• Adaptador (holder/canhão) de uso único
• Tubos de coleta a vácuo conforme exames solicitados
• Garrote
• Algodão ou gaze não estéril

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Garroteamento prolongado (acima de 1 minuto) e o ato de abrir e fechar a mão causam hemoconcentração e elevação falsa de potássio, proteínas e cálcio;
• Tubos com volume insuficiente alteram a proporção sangue/aditivo; o tubo de citrato exige preenchimento até a marca indicada;
• Homogeneização usual (consultar o fabricante): citrato 3 a 4 inversões; tubo com ativador de coágulo, com ou sem gel, 5 inversões; heparina, EDTA e fluoreto 8 a 10 inversões;
• Tubos com ativador de coágulo devem permanecer em repouso, na vertical, por cerca de 30 minutos antes da centrifugação;

POP 074 – COLETA DE SANGUE VENOSO PARA EXAMES LABORATORIAIS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a solicitação do exame, verificando nome completo do paciente, exames requeridos e necessidade de preparo (jejum, horário, suspensão de medicamentos);
3	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
4	Reunir o material na bandeja e selecionar os tubos de acordo com os exames solicitados;
5	Verificar validade e integridade dos tubos e da agulha;
6	Identificar o paciente com dois identificadores (nome completo e data de nascimento), confrontando-os com a pulseira e com o pedido, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identi.
7	Apresentar-se, explicar o procedimento e obter o consentimento verbal do paciente;
8	Confirmar o cumprimento do preparo (jejum, quando exigido; uso de medicamentos; atividade física recente) e questionar histórico de alergia ao látex, desmaios em coletas.
9	Posicionar o paciente sentado com o braço apoiado e estendido, ou em decúbito dorsal, garantindo privacidade e conforto.
10	Execução
11	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.003 - Fricção Antisséptica das Mãos e calçar luvas de procedimento e óculos de proteção, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramen.
12	Rosquear a agulha de coleta múltipla no adaptador, mantendo a proteção da agulha;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 074 — Apoio visual correspondente a COLETA DE SANGUE VENOSO PARA EXAMES LABORATORIAIS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 075 Categoria: H
POP 075	**COLETA DE URINA E FEZES PARA EXAMES**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Conjunto de técnicas de orientação e coleta de amostras de urina (urina tipo I/EAS, urocultura por jato médio e urina de 24 horas) e de fezes (exame parasitológico e coprocultura), com o objetivo de obter material repre.
• Padronizar a orientação e a coleta de amostras de urina e de fezes para exames laboratoriais.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• EAS (urina tipo I): triagem de alterações renais, urinárias e metabólicas.
• Urocultura: suspeita de infecção do trato urinário e controle de tratamento.
• Urina de 24 horas: dosagens quantitativas (proteinúria, clearance de creatinina, eletrólitos).

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Solicitação do exame
• Etiquetas de identificação
• Frasco coletor estéril de boca larga com tampa de rosca (urocultura e coprocultura)
• Frasco coletor limpo para EAS
• Recipiente de 2 a 3 litros para urina de 24 horas, com conservante quando indicado pelo laboratório
• Frasco para fezes com pá coletora (com conservante para parasitológico, quando fornecido pelo laboratório)
• Swab com meio de transporte (Cary-Blair), quando indicado para coprocultura
• Comadre ou papagaio limpos

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• A urina não refrigerada mantida em temperatura ambiente por mais de 1 a 2 horas favorece a proliferação bacteriana e altera os resultados do EAS e da urocultura;
• Não refrigerar amostras de fezes destinadas a pesquisa de trofozoítos sem conservante; seguir a orientação do laboratório quanto ao conservante e à temperatura;
• Informar ao laboratório o uso de antimicrobianos, laxantes, antiácidos ou contrastes radiológicos (bário) nos dias que antecedem a coleta de fezes;
• Pacientes autônomos devem receber orientação verbal e por escrito; supervisionar a primeira coleta sempre que possível;

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo e orientação
2	Conferir a solicitação do exame e as orientações específicas do laboratório;
3	Identificar o paciente com dois identificadores, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
4	Apresentar-se, explicar o procedimento e a finalidade do exame e confirmar a compreensão das orientações, utilizando linguagem acessível;
5	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
6	Identificar o frasco no corpo (não na tampa) com nome completo, data de nascimento, data, horário da coleta e tipo de material;
7	Garantir privacidade (sanitário individual, biombo ou cortina) e calçar luvas quando a coleta for assistida pela enfermagem, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e.
8	Urina tipo I (EAS) e urocultura por jato médio
9	Coletar preferencialmente a primeira urina da manhã ou, na impossibilidade, após retenção vesical mínima de 2 horas;
10	Higienizar as mãos e realizar higiene íntima com água e sabão neutro, secando com gaze (não utilizar antissépticos);
11	Mulher: afastar os grandes lábios e higienizar no sentido anteroposterior, mantendo-os afastados durante a micção;
12	Homem: retrair o prepúcio, higienizar a glande e o meato uretral e manter o prepúcio retraído durante a micção;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

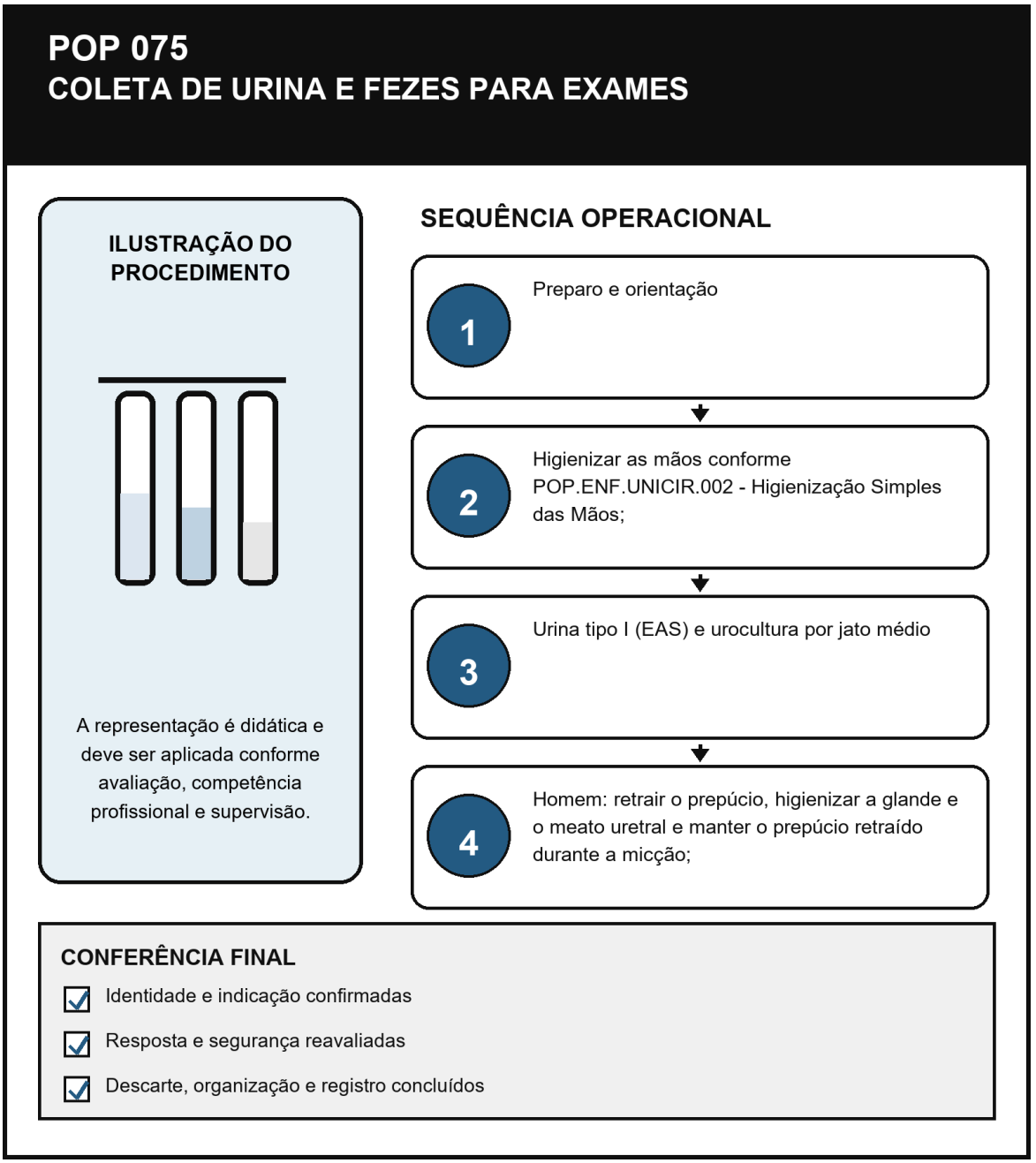


Figura POP 075 — Apoio visual correspondente a COLETA DE URINA E FEZES PARA EXAMES

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 076 Categoria: H
POP 076	**COLETA DE EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Coleta de células da ectocérvice e da endocérvice para exame citopatológico (Papanicolaou), estratégia de rastreamento das lesões precursoras e do câncer do colo do útero. No âmbito da equipe de enfermagem, a coleta é a.
• Padronizar a técnica de coleta do exame citopatológico do colo do útero com amostra satisfatória e representativa da junção escamocolunar.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Rastreamento em mulheres e pessoas com colo do útero de 25 a 64 anos que já tiveram atividade sexual: os dois primeiros exames com intervalo anual e, se ambos negativos, a cada três anos.
• Seguimento de resultados alterados, conforme as diretrizes vigentes.
• Mulheres imunossuprimidas (incluindo pessoas vivendo com HIV): periodicidade diferenciada conforme as diretrizes (exames semestrais no primeiro ano e, se normais, anuais).

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Mesa ginecológica e escada de dois degraus
• Foco de luz
• Lençol ou papel lençol e avental/camisola
• Espéculo descartável de tamanhos P, M e G
• Espátula de Ayre
• Escova endocervical
• Lâmina de vidro com extremidade fosca
• Lápis grafite nº 2

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• A amostra deve conter células representativas da junção escamocolunar; a ausência de células endocervicais deve ser considerada na interpretação do laudo;
• Em mulheres na pós-menopausa com atrofia, considerar o preparo prévio com estrogênio tópico, conforme prescrição, para melhorar a qualidade da amostra;
• Mulheres acima de 64 anos com dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos podem encerrar o rastreamento, conforme as diretrizes;
• Nos serviços que já implantaram o rastreamento com teste molecular de DNA-HPV oncogênico (Portaria Conjunta SAES/SECTICS nº 13/2025), seguir a periodicidade e o fluxo da nova dire.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Preparar a sala, assegurando privacidade, iluminação adequada e material completo;
3	Identificar a usuária com dois identificadores, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
4	Apresentar-se e realizar a consulta de enfermagem, com anamnese dirigida (data da última menstruação, uso de métodos contraceptivos, gestação, data e resultado do último.
5	Verificar se a usuária atende às condições prévias à coleta (ausência de menstruação, de relação sexual e de uso de produtos intravaginais nas últimas 48 horas);
6	Explicar o procedimento, apresentar os materiais e obter o consentimento, permitindo a presença de acompanhante quando desejado;
7	Preencher a requisição do exame de forma completa e legível;
8	Identificar a lâmina na extremidade fosca, com lápis grafite, com as iniciais do nome e o número de registro ou a data de nascimento;
9	Solicitar que a usuária esvazie a bexiga, retire a roupa da cintura para baixo e vista o avental com abertura para a frente;
10	Posicioná-la em posição ginecológica (litotômica) e cobri-la com o lençol;
11	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos e calçar luvas de procedimento, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentaç.
12	Execução

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451694

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 076 — Apoio visual correspondente a COLETA DE EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 077 Categoria: H
POP 077	**REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA HIV, SÍFILIS E HEPATITES B E C**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Testes imunocromatográficos de execução simples, realizados com amostra de sangue por punção digital (ou fluido oral, para HIV, conforme o kit), que fornecem resultado em até 30 minutos fora do ambiente laboratorial. In.
• Padronizar a execução, a leitura e a interpretação dos testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B (HBsAg) e hepatite C (anti-HCV).

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Pré-natal (primeira consulta, terceiro trimestre) e admissão para parto ou aborto, e parcerias sexuais da gestante.
• Demanda espontânea, populações-chave e prioritárias, exposição sexual de risco, violência sexual.
• Diagnóstico de tuberculose, outras infecções sexualmente transmissíveis ou hepatites, e antes de profilaxias (PrEP e PEP).

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Kits de teste rápido (HIV, sífilis, HBsAg, anti-HCV) com bula do fabricante
• Lanceta retrátil de uso único
• Pipeta ou tubo capilar do kit
• Solução tampão (diluente) do kit
• Algodão ou gaze não estéril
• Álcool a 70%
• Luvas de procedimento
• Óculos de proteção e avental

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Armazenar os kits na temperatura definida pelo fabricante e registrar a temperatura diariamente;
• Não reaproveitar dispositivos, tampões ou capilares entre kits de fabricantes diferentes;
• O teste treponêmico pode permanecer reagente por toda a vida (cicatriz sorológica); a interpretação exige histórico de tratamento e teste não treponêmico;
• Resultado não reagente não exclui infecção recente (janela imunológica); orientar retestagem conforme a exposição, especialmente para HIV (cerca de 30 dias, variando conforme o te.

POP 077 – REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA HIV, SÍFILIS E HEPATITES B E C (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Aconselhamento pré-teste e preparo
2	Acolher a pessoa em ambiente privativo, garantindo sigilo e confidencialidade;
3	Identificar o usuário com dois identificadores, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
4	Realizar o aconselhamento pré-teste: explicar o que são os testes, o significado dos resultados possíveis e o período de janela imunológica; avaliar exposições de risco.
5	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos e paramentar-se com luvas, óculos e avental, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e.
6	Ler as instruções do fabricante de cada kit e conferir validade e integridade das embalagens;
7	Forrar a bancada plana, limpa, seca e livre de vibrações com papel absorvente e dispor os componentes;
8	Identificar cada dispositivo de teste com as iniciais do usuário, horário e tipo de teste e anotar lote e validade na folha de trabalho.
9	Execução
10	Escolher a face lateral da falange distal do dedo médio ou anelar, massagear suavemente para aumentar o fluxo sanguíneo;
11	Realizar antissepsia com álcool a 70% e aguardar a secagem completa;
12	Puncionar com a lanceta, desprezar a primeira gota com algodão seco, quando recomendado pelo fabricante, e coletar a amostra com o capilar ou pipeta até a marca indicada.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

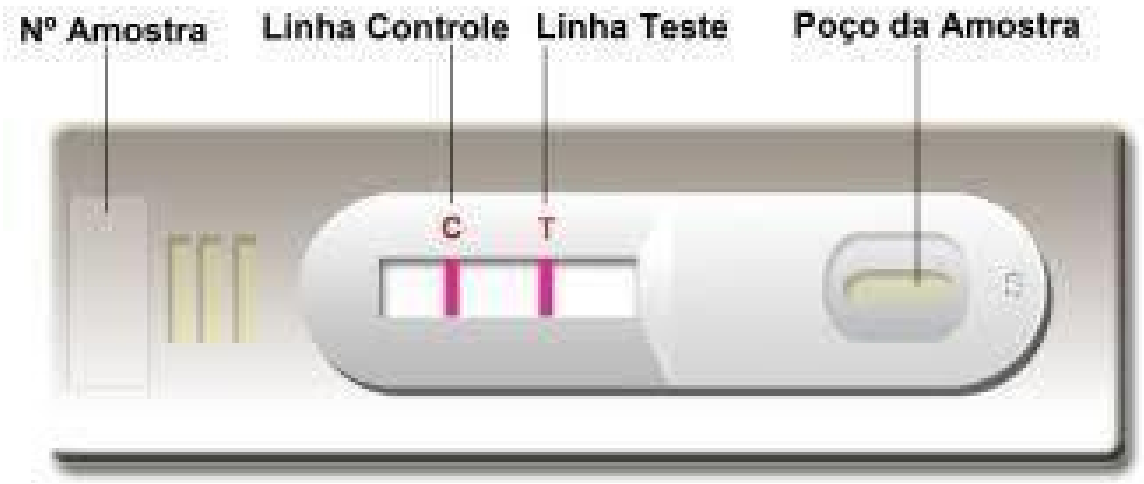


Figura POP 077 — Apoio visual correspondente a REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA HIV, SÍFILIS E HEPATITES B E C

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

PARTE I — DIAGNÓSTICO, IMUNIZAÇÃO E URGÊNCIA

POPs 078 a 080

Código	Procedimento
POP 078	REALIZAÇÃO DE ELETROCARDIOGRAMA
POP 079	ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS
POP 080	REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM ADULTO - SUPORTE BÁSICO DE VIDA COM DEA

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 078 Categoria: I
POP 078	**REALIZAÇÃO DE ELETROCARDIOGRAMA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Conceito: Registro gráfico da atividade elétrica do coração por meio de eletrocardiógrafo de 12 derivações (seis periféricas e seis precordiais), obtido com o posicionamento padronizado de eletrodos nos membros e no tórax. O traç.
- Padronizar a técnica de realização do eletrocardiograma de 12 derivações em repouso.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Dor torácica, dispneia, palpitações, síncope ou suspeita de síndrome coronariana aguda.
- Avaliação pré-operatória, acompanhamento de cardiopatias, hipertensão e diabetes, conforme solicitação.
- Monitoramento de distúrbios eletrolíticos e de efeitos de medicamentos.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Eletrocardiógrafo de 12 derivações com cabo-paciente
- Eletrodos descartáveis ou de sucção e clipes de membros
- Papel milimetrado específico
- Gel condutor, quando indicado pelo equipamento
- Álcool a 70% e gaze
- Aparelho de tricotomia elétrico, se necessário
- Lençol ou papel lençol
- Biombo

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Paciente com dor torácica deve ter o ECG realizado e avaliado por médico em até 10 minutos da chegada ao serviço;
- A troca dos eletrodos dos membros (ex.: braço direito e esquerdo) gera traçado invertido em D1 e aVR, podendo simular alterações;
- Tremores, frio, fala e movimentação produzem artefatos; manter o ambiente aquecido e o paciente relaxado;
- Os códigos de cores variam entre os padrões IEC e AHA; conferir sempre a identificação escrita nos cabos (RA/R, LA/L, RL/N, LL/F);

POP 078 – REALIZAÇÃO DE ELETROCARDIOGRAMA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Preparo
2	Conferir a solicitação do exame;
3	Verificar o funcionamento do eletrocardiógrafo, a carga da bateria, o papel e a calibração (10 mm/mV e velocidade de 25 mm/s);
4	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
5	Identificar o paciente com dois identificadores, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
6	Apresentar-se, explicar o procedimento, informar que é indolor e obter o consentimento;
7	Garantir privacidade com biombo e expor apenas o tórax, punhos e tornozelos, mantendo o restante do corpo coberto;
8	Solicitar a retirada de objetos metálicos e afastar aparelhos eletrônicos (celulares) do cabo-paciente;
9	Posicionar o paciente em decúbito dorsal, relaxado, com braços ao longo do corpo, sem contato com partes metálicas da maca, e orientá-lo a não falar e não se mover duran.
10	Calçar luvas de procedimento, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI).
11	Execução
12	Limpar os locais de fixação com gaze e álcool a 70% para remover a oleosidade e, se necessário, realizar tricotomia com aparelho elétrico;

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. YAMAGUTI, Siomara (org.); et al. Enfermagem em cardiologia : ciência, arte e inovação. Porto Alegre: ArtMed, 2026. E-book. ISBN 9786558823896. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558823896

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

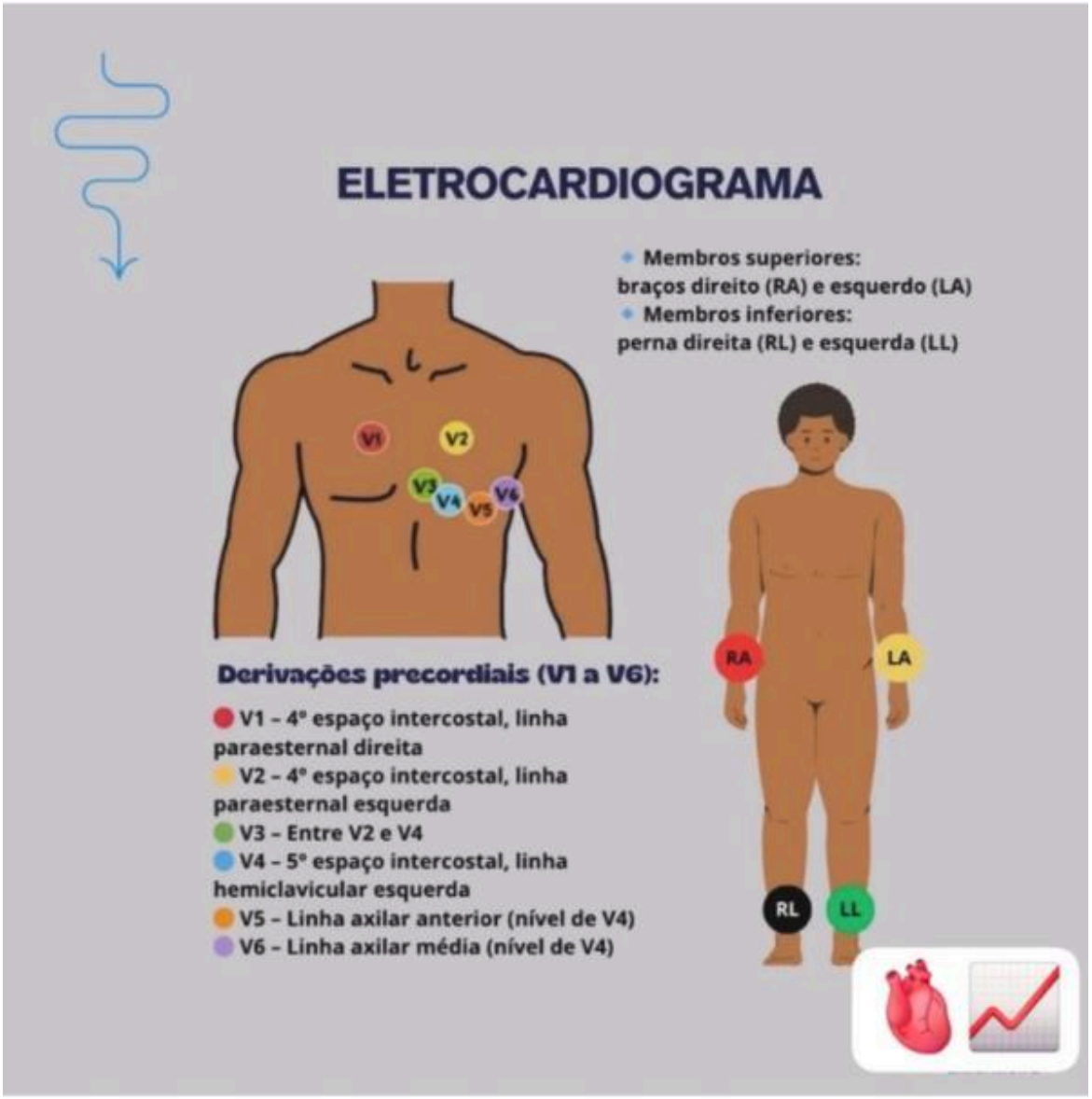


Figura POP 078 — Apoio visual correspondente a REALIZAÇÃO DE ELETROCARDIOGRAMA

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 079 Categoria: I
POP 079	**ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Conjunto de ações realizadas na sala de vacinação para administrar vacinas, soros e imunoglobulinas com segurança, abrangendo triagem, verificação do esquema vacinal, conservação na rede de frio entre +2 °C e +8 °C, pre.
• Padronizar a triagem, o preparo e a administração de imunobiológicos conforme o Programa Nacional de Imunizações (PNI).

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Vacinação de rotina conforme o Calendário Nacional de Vacinação vigente para cada grupo (criança, adolescente, adulto, idoso, gestante, povos indígenas).
• Campanhas, intensificações e bloqueios vacinais.
• Imunobiológicos especiais conforme indicação dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) e profilaxias pós-exposição (raiva, tétano, hepatite B).

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Câmara refrigerada (ou refrigerador exclusivo) e caixa térmica de uso diário com bobinas reutilizáveis ambientadas
• Termômetro de máxima e mínima com cabo extensor e mapa de controle de temperatura
• Imunobiológicos e diluentes
• Seringas de 1, 3 e 5 mL
• Agulhas: 13 x 3,8 ou 13 x 4,5 (ID e SC), 20 x 5,5, 25 x 6 e 25 x 7 (IM)
• Algodão seco e álcool a 70%
• Bandeja
• Coletor de perfurocortantes

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• A câmara refrigerada deve ser exclusiva para imunobiológicos; não armazenar alimentos, medicamentos ou amostras biológicas;
• Nunca preparar doses antecipadamente nem deixar seringas preparadas na caixa térmica;
• Respeitar os prazos de validade após abertura definidos pelo fabricante e pelo PNI para cada frasco multidose;
• Vacinas inativadas e atenuadas podem ser administradas simultaneamente em locais distintos (distância mínima de 2,5 cm quando no mesmo músculo); observar intervalos específicos en.

POP 079 – ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS (continuação)

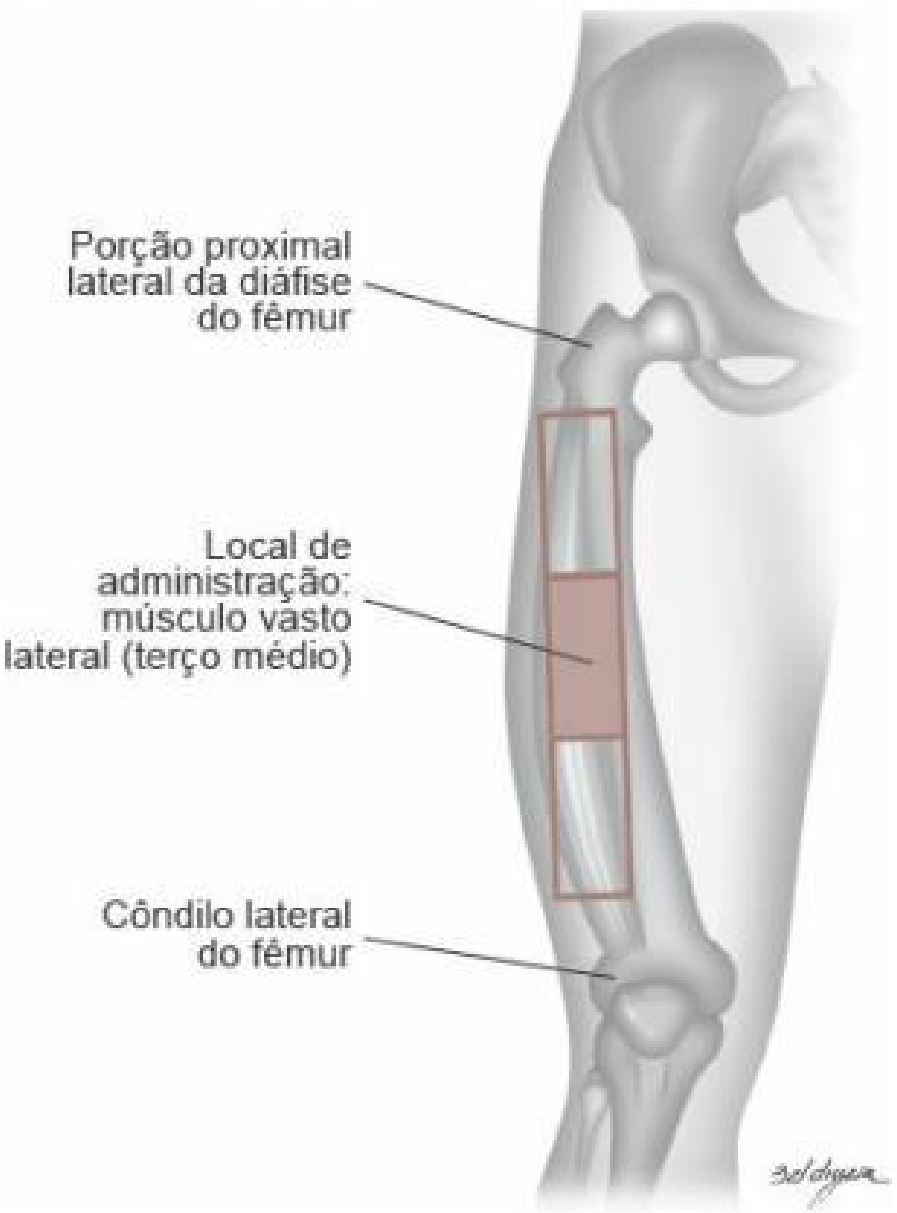
8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Início da jornada e rede de frio
2	Higienizar as mãos conforme POP.ENF.UNICIR.002 - Higienização Simples das Mãos;
3	Verificar e registrar no mapa as temperaturas atual, máxima e mínima da câmara refrigerada, que devem estar entre +2 °C e +8 °C (ideal +5 °C);
4	Ambientar as bobinas reutilizáveis até o desaparecimento da névoa e da camada de gelo, montar a caixa térmica e aguardar temperatura interna entre +2 °C e +8 °C antes de.
5	Organizar na caixa térmica as vacinas da jornada, separando frascos de mesma aparência, e conferir validades;
6	Em caso de temperatura fora da faixa, não utilizar os imunobiológicos, mantê-los sob refrigeração identificados como sob suspeita e comunicar imediatamente o enfermeiro.
7	Acolhimento e triagem
8	Acolher o usuário e identificá-lo com dois identificadores, conforme POP.ENF.UNICIR.013 - Identificação Segura do Paciente;
9	Avaliar a caderneta e o histórico no sistema de informação, verificando as doses aplicadas, os intervalos e as doses pendentes conforme o calendário vigente;
10	Realizar a triagem: estado de saúde atual, febre, alergias, reação a doses anteriores, imunodepressão, uso de corticoides, imunoglobulinas ou hemoderivados, gestação e l.
11	Orientar sobre as vacinas indicadas, as doenças prevenidas, os eventos esperados e a data de retorno, esclarecendo dúvidas e registrando eventual recusa.
12	Preparo e administração

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Local de administração intramuscular no músculo vasto lateral.

Figura POP 079 — Apoio visual correspondente a ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024.
https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 080 Categoria: I
POP 080	**REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM ADULTO - SUPORTE BÁSICO DE VIDA COM DEA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

• Conceito: Sequência de ações de suporte básico de vida (SBV) destinada ao reconhecimento imediato da parada cardiorrespiratória (PCR) no adulto, acionamento do serviço de emergência, realização de compressões torácicas de alta qu.
• Padronizar o atendimento à PCR em adultos no nível de suporte básico de vida, conforme as diretrizes da American Heart Association (AHA).

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

• Adulto (incluindo adolescentes após a puberdade) que não responde, com respiração ausente ou apenas gasping e sem pulso central palpável em até 10 segundos.
• Sinais evidentes de morte (rigidez cadavérica, livores, decomposição, lesões incompatíveis com a vida).
• Diretiva antecipada de vontade ou decisão registrada de não reanimar, conforme a regulamentação ética vigente.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• Desfibrilador externo automático (DEA) com pás adultas
• Dispositivo bolsa-válvula-máscara (reanimador manual) com reservatório
• Fonte de oxigênio
• Máscara de bolso (pocket mask) com válvula unidirecional
• Prancha rígida
• Luvas de procedimento, óculos e máscara
• Carro de emergência conferido
• Aparelho de tricotomia ou lâmina, toalha para secar o tórax

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade
2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais
3º - Executar a técnica padronizada
4º - Reavaliar resposta e segurança
5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

• Compressões de alta qualidade: 100 a 120 por minuto, profundidade de 5 a 6 cm, retorno completo do tórax, mínimo de interrupções e ventilação sem excesso;
• Buscar fração de compressão torácica elevada (idealmente acima de 80%); utilizar dispositivos de feedback sempre que disponíveis;
• Não atrasar as compressões para obter ventilações ou acesso venoso; não interromper a RCP para checar pulso fora das análises do DEA;
• Em gestante com útero palpável na altura da cicatriz umbilical ou acima, realizar o deslocamento manual do útero para a esquerda durante a RCP;

POP 080 – REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM ADULTO - SUPORTE BÁSICO DE VIDA COM DEA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Reconhecimento e acionamento
2	Avaliar a segurança da cena e utilizar EPI disponível, conforme POP.ENF.UNICIR.005 - Paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI);
3	Verificar a responsividade tocando os ombros e chamando em voz alta;
4	Na ausência de resposta, gritar por ajuda, acionar o serviço de emergência (código interno ou SAMU 192) e solicitar o DEA e o carro de emergência;
5	Verificar simultaneamente respiração (observar o tórax) e pulso carotídeo por no mínimo 5 e no máximo 10 segundos;
6	Se houver pulso e respiração ausente ou anormal: aplicar 1 ventilação a cada 6 segundos (10 por minuto), verificar o pulso a cada 2 minutos e, em suspeita de intoxicação.
7	Se não houver pulso e a respiração estiver ausente ou em gasping: iniciar imediatamente a RCP pelas compressões torácicas.
8	Compressões e ventilações
9	Posicionar a vítima em decúbito dorsal sobre superfície rígida (prancha no leito) e expor o tórax;
10	Posicionar a região hipotenar de uma mão sobre a metade inferior do esterno, com a outra mão sobreposta e os dedos entrelaçados, braços estendidos e ombros alinhados sob.
11	Realizar compressões com frequência de 100 a 120 por minuto e profundidade de 5 a 6 cm, permitindo o retorno completo do tórax após cada compressão, sem apoiar o peso so.
12	Minimizar interrupções das compressões (pausas inferiores a 10 segundos);

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Suporte Básico de Vida - SAMU 192. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444924

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

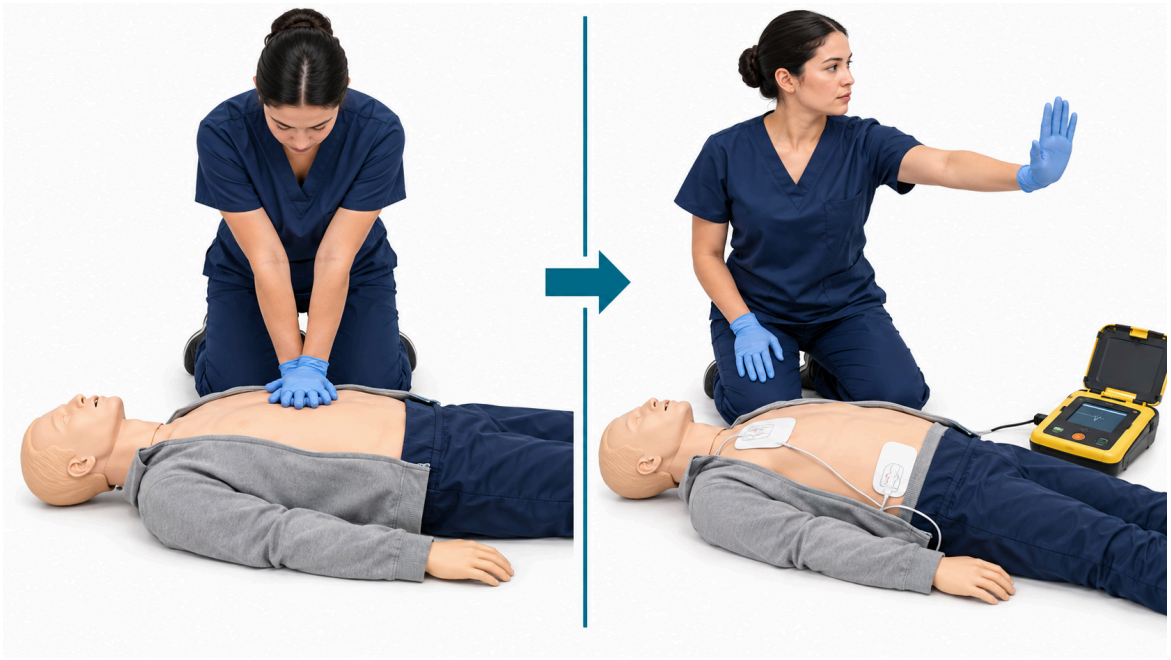


Figura POP 080 — Apoio visual correspondente a REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM ADULTO - SUPORTE BÁSICO DE VIDA COM DEA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Suporte Básico de Vida - SAMU 192. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view

PARTE J — CUIDADOS ESPECIALIZADOS E MENSURAÇÕES

POPs 081 a 106

Código	Procedimento
POP 081	HIGIENE PESSOAL E APRESENTAÇÃO PROFISSIONAL
POP 082	BANHO DE ASPERSÃO SEM AUXÍLIO
POP 083	TRICOTOMIA FACIAL
POP 084	TRICOTOMIA PRÉ-OPERATÓRIA
POP 085	HIGIENE DO COTO UMBILICAL
POP 086	CUIDADOS COM A PELE AO REDOR DA GASTROSTOMIA
POP 087	APLICAÇÃO DE BOTA DE UNNA
POP 088	CURATIVO DE CATETER VENOSO CENTRAL
POP 089	CURATIVO ORTOPÉDICO EM FIXADORES EXTERNOS E TALAS
POP 090	DESBRIDAMENTO CONSERVADOR DE FERIDAS
POP 091	INSTALAÇÃO DE DISPOSITIVO URINÁRIO EXTERNO MASCULINO
POP 092	TROCA DE CATETER VESICAL EM CISTOSTOMIA
POP 093	CUIDADOS COM DRENOS CIRÚRGICOS
POP 094	RETIRADA DE DRENO CIRÚRGICO
POP 095	FIXAÇÃO DE CÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA E TROCA DO CADARÇO
POP 096	HIGIENIZAÇÃO DA SUBCÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA
POP 097	ASPIRAÇÃO NASOTRAQUEAL
POP 098	MENSURAÇÃO DA ALTURA EM ADULTOS
POP 099	MENSURAÇÃO DO PESO CORPORAL
POP 100	MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO ABDOMINAL
POP 101	MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO CEFÁLICO
POP 102	MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO DO QUADRIL
POP 103	MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO TORÁCICO
POP 104	ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR SONDA ENTERAL
POP 105	TERAPIA DE REIDRATAÇÃO ORAL
POP 106	CAUTERIZAÇÃO QUÍMICA DE LESÕES CONDILOMATOSAS

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 081 Categoria: J
POP 081	**HIGIENE PESSOAL E APRESENTAÇÃO PROFISSIONAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar higiene pessoal e apresentação profissional no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 081 – HIGIENE PESSOAL E APRESENTAÇÃO PROFISSIONAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. MORAES, Márcia Vilma Gonçalvez de. Enfermagem do trabalho. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2012. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140825

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

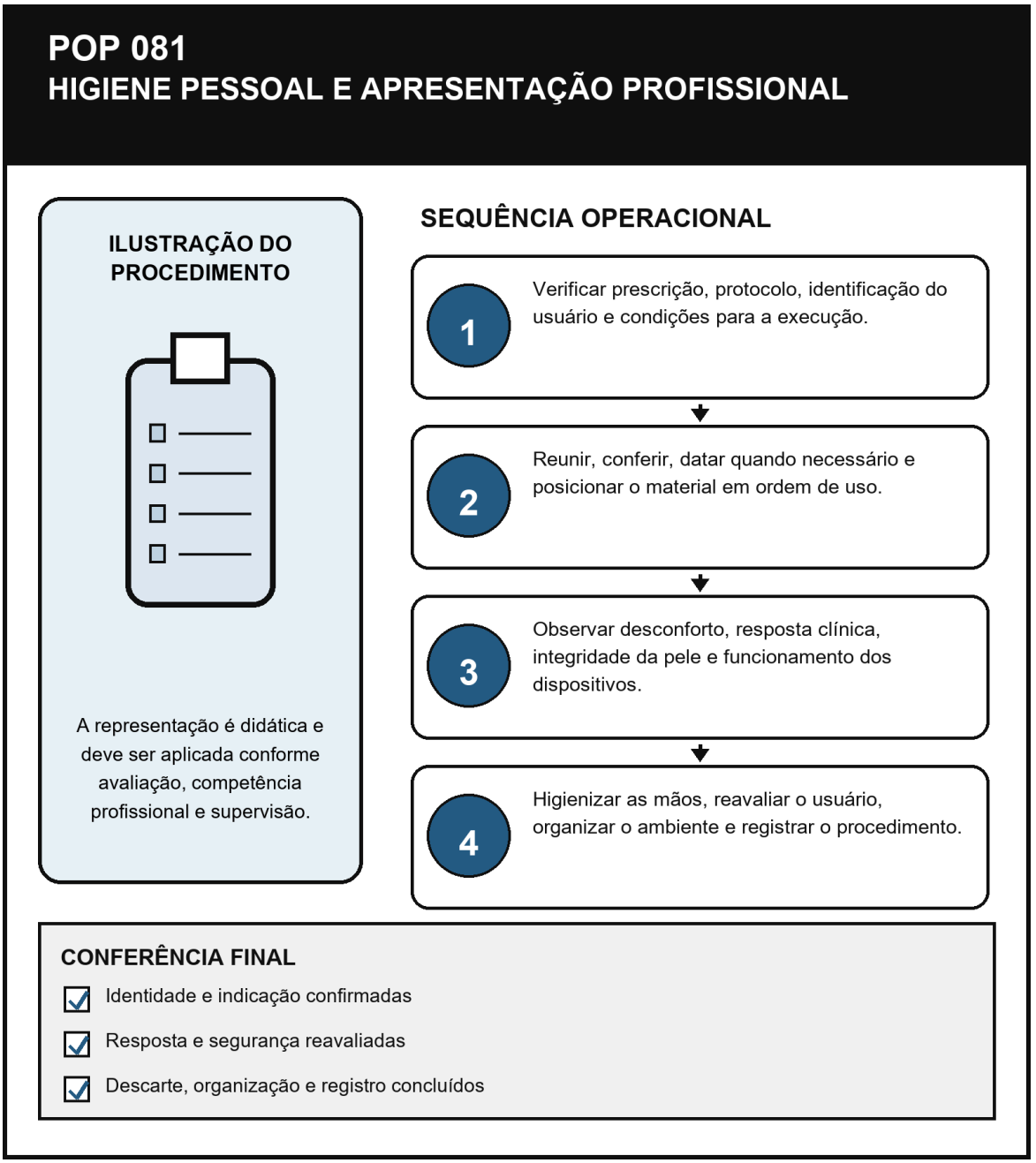


Figura POP 081 — Apoio visual correspondente a HIGIENE PESSOAL E APRESENTAÇÃO PROFISSIONAL

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 082 Categoria: J
POP 082	**BANHO DE ASPERSÃO SEM AUXÍLIO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar banho de aspersão sem auxílio no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 082 – BANHO DE ASPERSÃO SEM AUXÍLIO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. PERRY, Anne Griffin. Perry e Potter guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158047

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

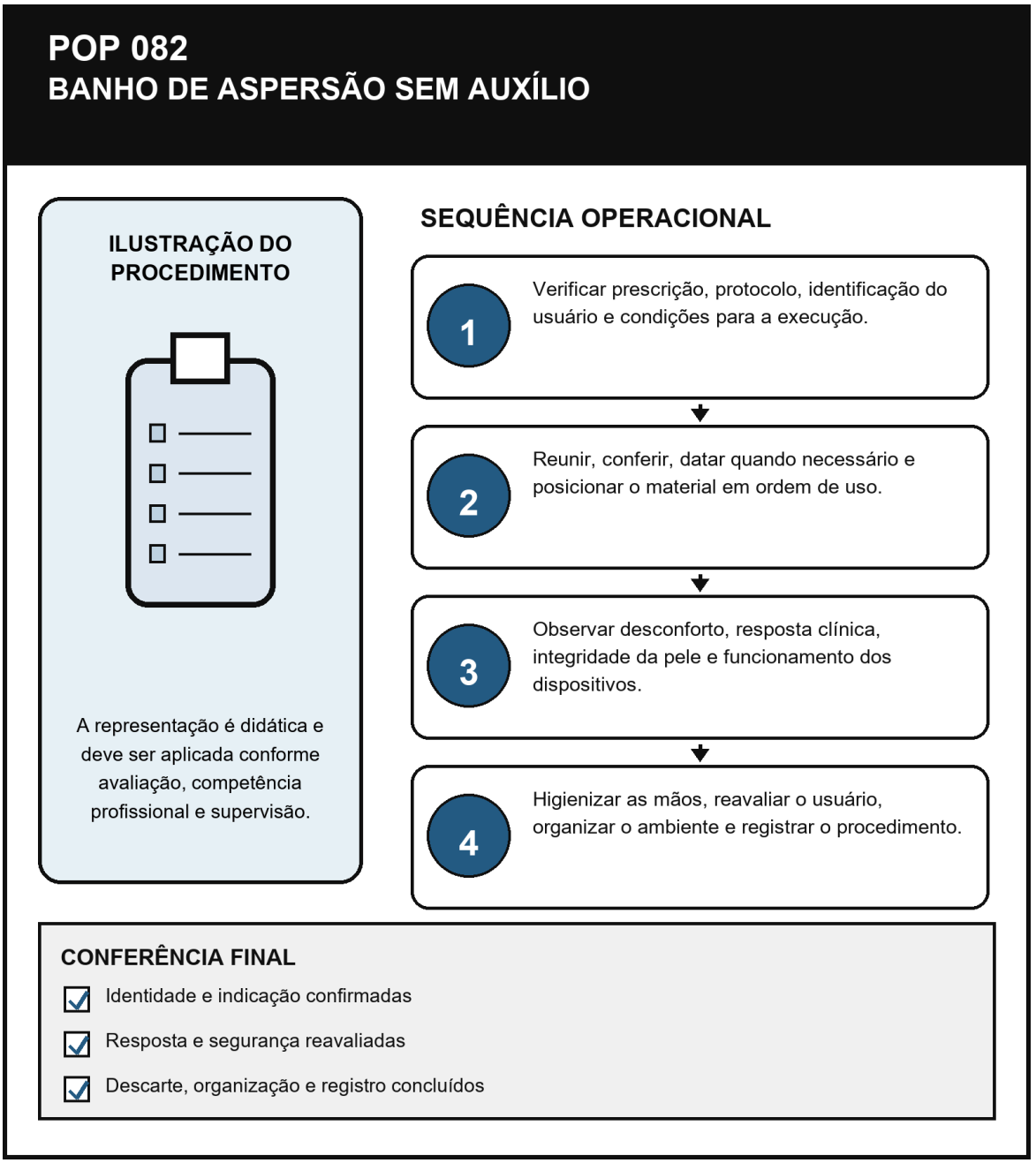


Figura POP 082 — Apoio visual correspondente a BANHO DE ASPERSÃO SEM AUXÍLIO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 083 Categoria: J
POP 083	**TRICOTOMIA FACIAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar tricotomia facial no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 083 – TRICOTOMIA FACIAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. Barueri: Manole, 2015. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

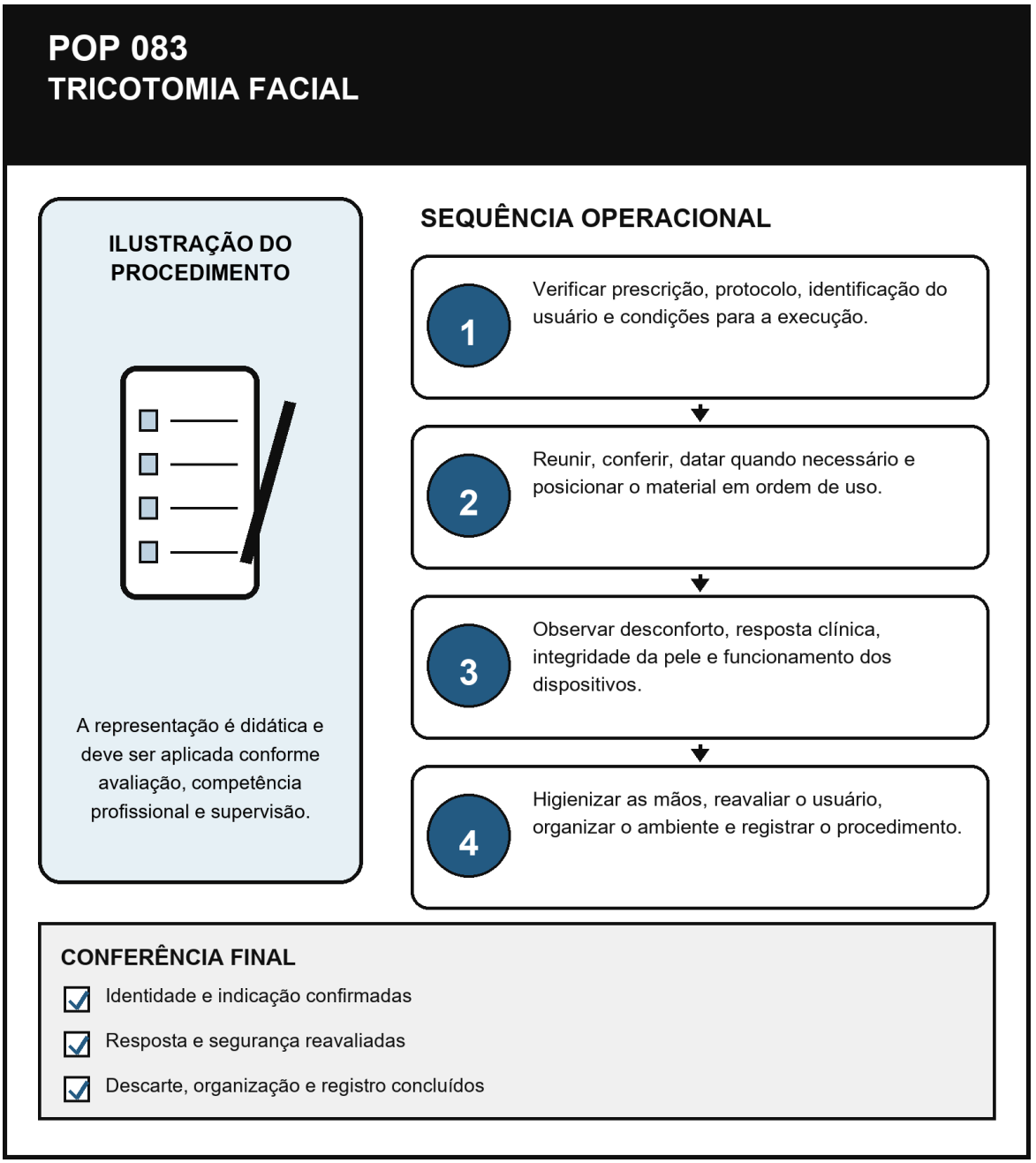


Figura POP 083 — Apoio visual correspondente a TRICOTOMIA FACIAL

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 084 Categoria: J
POP 084	**TRICOTOMIA PRÉ-OPERATÓRIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar tricotomia pré-operatória no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 084 – TRICOTOMIA PRÉ-OPERATÓRIA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. Barueri: Manole, 2015. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

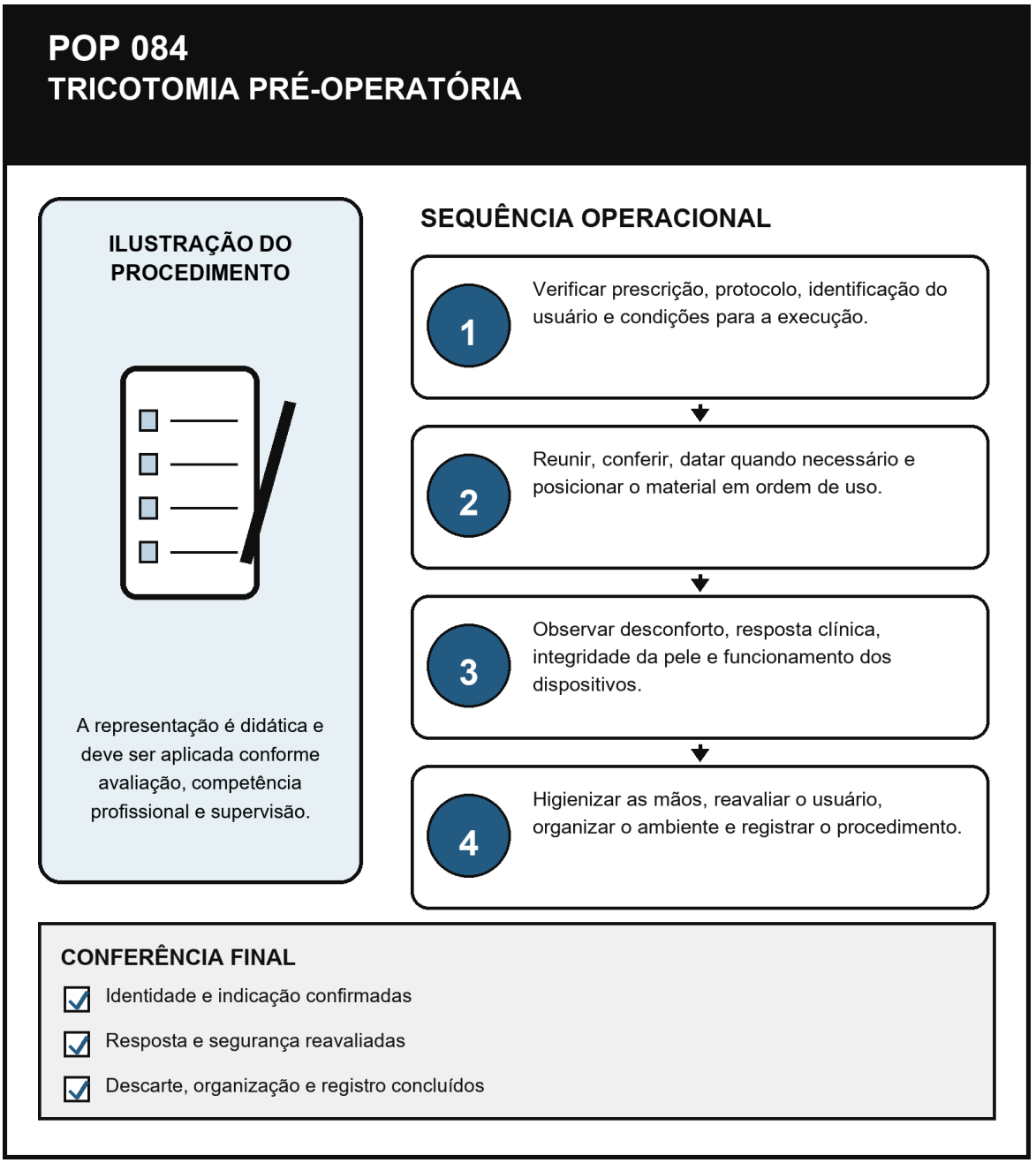


Figura POP 084 — Apoio visual correspondente a TRICOTOMIA PRÉ-OPERATÓRIA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 085 Categoria: J
POP 085	**HIGIENE DO COTO UMBILICAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar higiene do coto umbilical no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 085 – HIGIENE DO COTO UMBILICAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739023

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

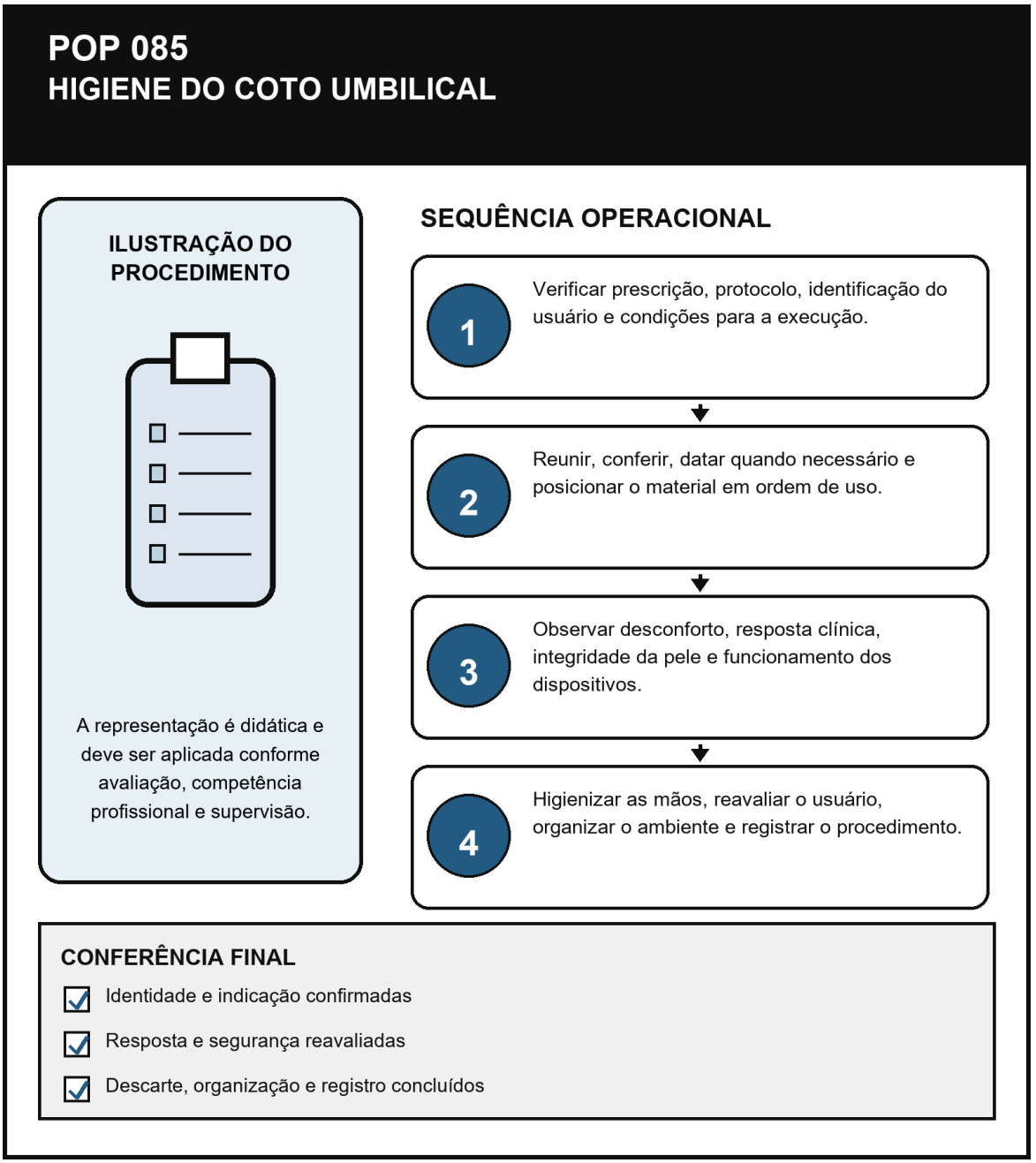


Figura POP 085 — Apoio visual correspondente a HIGIENE DO COTO UMBILICAL

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 086 Categoria: J
POP 086	**CUIDADOS COM A PELE AO REDOR DA GASTROSTOMIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar cuidados com a pele ao redor da gastrostomia no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Kit de curativo estéril
- Solução e cobertura prescritas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar dor, pele, inserção, exsudato, odor, fixação, permeabilidade e sinais de complicação.
6	Remover a cobertura ou conexão anterior com técnica segura e descartar imediatamente.
7	Higienizar as mãos, preparar campo e executar a limpeza do sítio conforme técnica e protocolo.
8	Aplicar cobertura, fixação ou sistema coletor sem tensão, compressão ou oclusão indevida.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 63/2000: requisitos mínimos para terapia de nutrição enteral. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2000/rdc0063_06_07_2000.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio; FAKIH, Flávio Trevisani; CANTERAS, Lígia Mara da Silva. Procedimentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731874

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

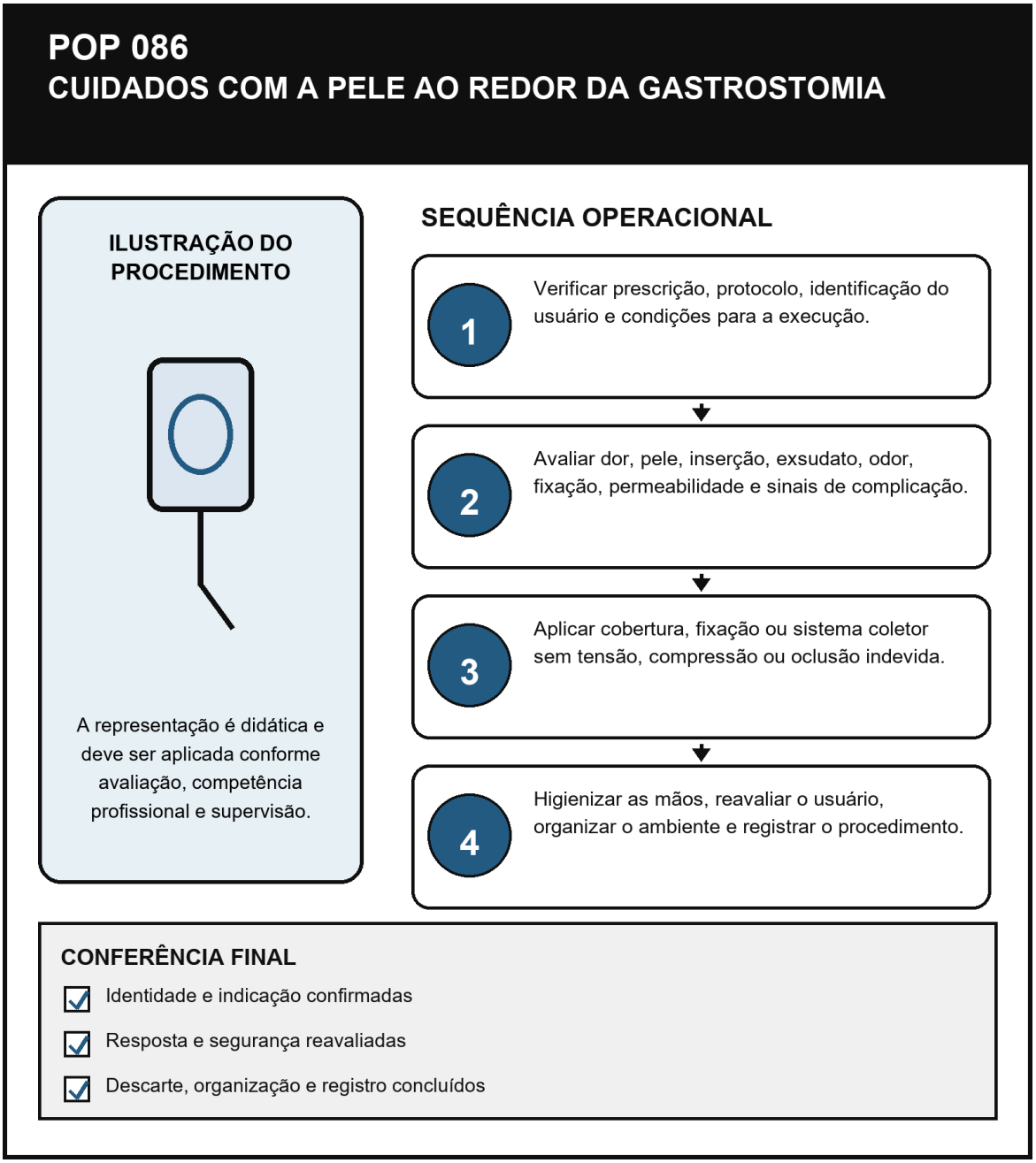


Figura POP 086 — Apoio visual correspondente a CUIDADOS COM A PELE AO REDOR DA GASTROSTOMIA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 63/2000: requisitos mínimos para terapia de nutrição enteral.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2000/rdc0063_06_07_2000.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 087 Categoria: J
POP 087	**APLICAÇÃO DE BOTA DE UNNA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar aplicação de bota de unna no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BORGES, Eline Lima. Feridas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 087 — Apoio visual correspondente a APLICAÇÃO DE BOTA DE UNNA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 088 Categoria: J
POP 088	**CURATIVO DE CATETER VENOSO CENTRAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar curativo de cateter venoso central no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Kit de curativo estéril
- Solução e cobertura prescritas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 088 – CURATIVO DE CATETER VENOSO CENTRAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar dor, pele, inserção, exsudato, odor, fixação, permeabilidade e sinais de complicação.
6	Remover a cobertura ou conexão anterior com técnica segura e descartar imediatamente.
7	Higienizar as mãos, preparar campo e executar a limpeza do sítio conforme técnica e protocolo.
8	Aplicar cobertura, fixação ou sistema coletor sem tensão, compressão ou oclusão indevida.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BORGES, Eline Lima. Feridas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 088 — Apoio visual correspondente a CURATIVO DE CATETER VENOSO CENTRAL

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 089 Categoria: J
POP 089	**CURATIVO ORTOPÉDICO EM FIXADORES EXTERNOS E TALAS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar curativo ortopédico em fixadores externos e talas no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Kit de curativo estéril
- Solução e cobertura prescritas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 089 – CURATIVO ORTOPÉDICO EM FIXADORES EXTERNOS E TALAS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar dor, pele, inserção, exsudato, odor, fixação, permeabilidade e sinais de complicação.
6	Remover a cobertura ou conexão anterior com técnica segura e descartar imediatamente.
7	Higienizar as mãos, preparar campo e executar a limpeza do sítio conforme técnica e protocolo.
8	Aplicar cobertura, fixação ou sistema coletor sem tensão, compressão ou oclusão indevida.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. Barueri: Manole, 2015. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

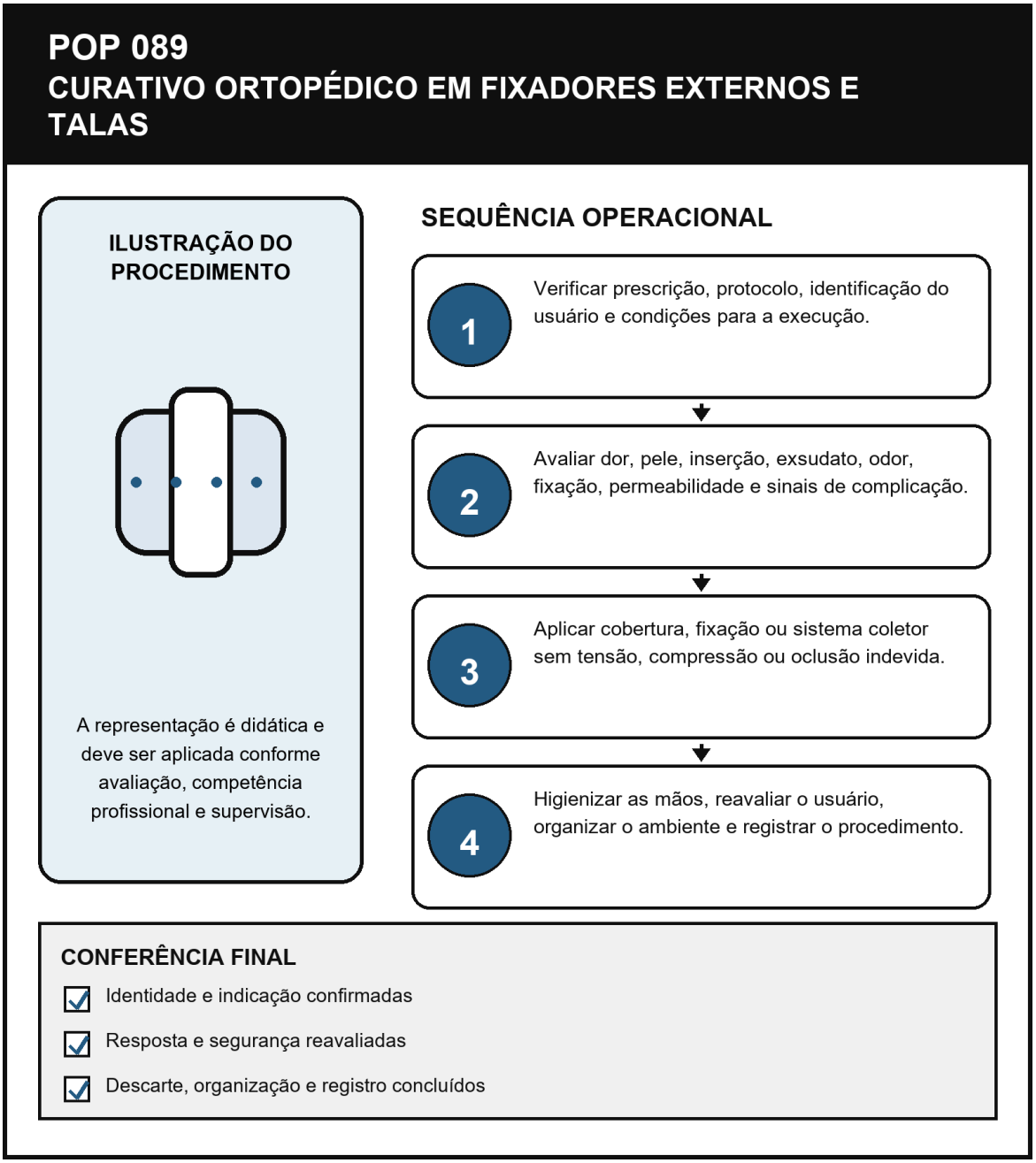


Figura POP 089 — Apoio visual correspondente a CURATIVO ORTOPÉDICO EM FIXADORES EXTERNOS E TALAS

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 090 Categoria: J
POP 090	**DESBRIDAMENTO CONSERVADOR DE FERIDAS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar desbridamento conservador de feridas no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Kit de curativo estéril
- Solução e cobertura prescritas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 090 – DESBRIDAMENTO CONSERVADOR DE FERIDAS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar dor, pele, inserção, exsudato, odor, fixação, permeabilidade e sinais de complicação.
6	Remover a cobertura ou conexão anterior com técnica segura e descartar imediatamente.
7	Higienizar as mãos, preparar campo e executar a limpeza do sítio conforme técnica e protocolo.
8	Aplicar cobertura, fixação ou sistema coletor sem tensão, compressão ou oclusão indevida.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BORGES, Eline Lima. Feridas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 090 — Apoio visual correspondente a DESBRIDAMENTO CONSERVADOR DE FERIDAS

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 091 Categoria: J
POP 091	**INSTALAÇÃO DE DISPOSITIVO URINÁRIO EXTERNO MASCULINO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar instalação de dispositivo urinário externo masculino no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 091 – INSTALAÇÃO DE DISPOSITIVO URINÁRIO EXTERNO MASCULINO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio; FAKIH, Flávio Trevisani; CANTERAS, Lígia Mara da Silva. Procedimentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731874

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

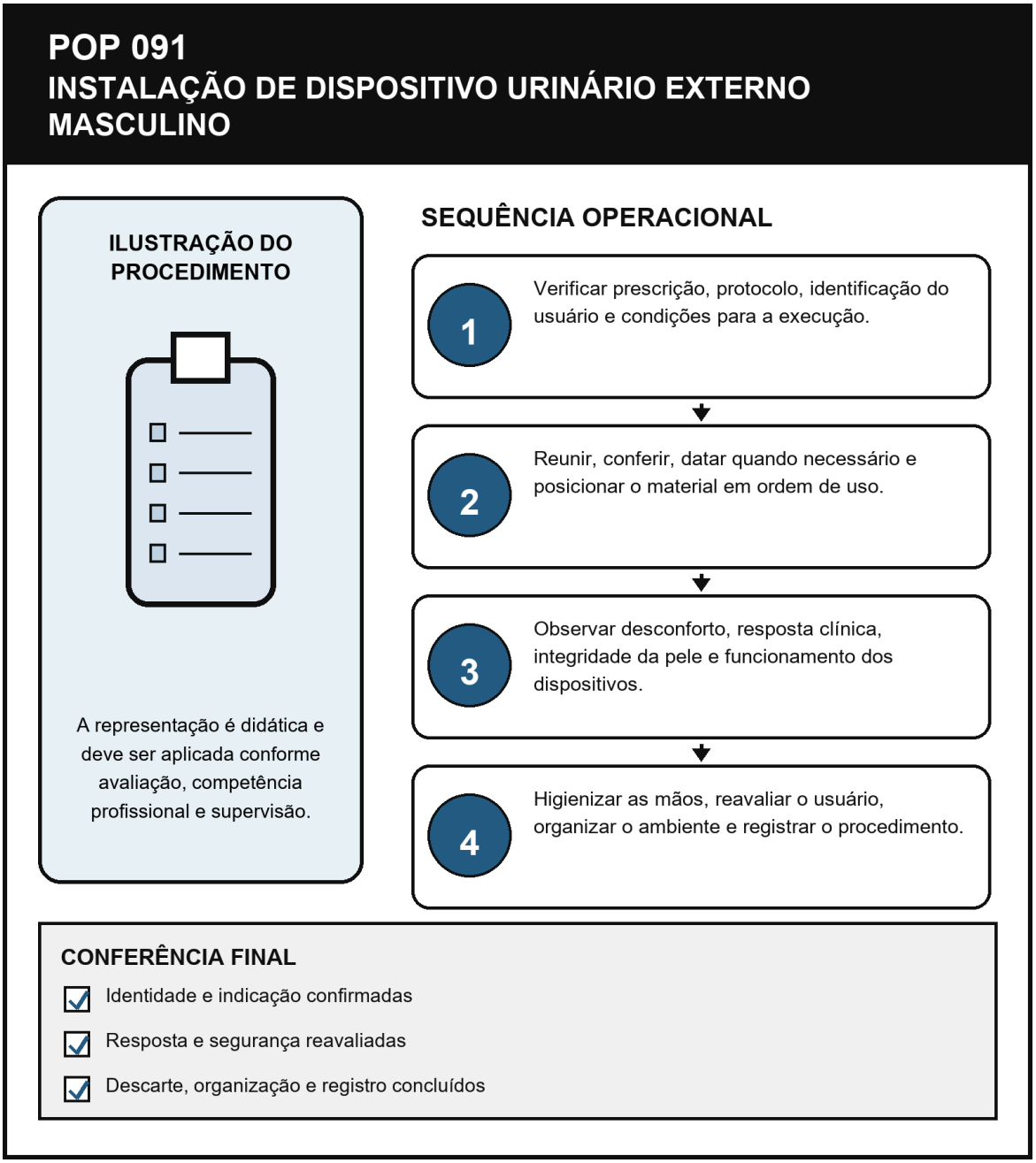


Figura POP 091 — Apoio visual correspondente a INSTALAÇÃO DE DISPOSITIVO URINÁRIO EXTERNO MASCULINO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 092 Categoria: J
POP 092	**TROCA DE CATETER VESICAL EM CISTOSTOMIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar troca de cateter vesical em cistostomia no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Kit de curativo estéril
- Solução e cobertura prescritas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 092 – TROCA DE CATETER VESICAL EM CISTOSTOMIA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar dor, pele, inserção, exsudato, odor, fixação, permeabilidade e sinais de complicação.
6	Remover a cobertura ou conexão anterior com técnica segura e descartar imediatamente.
7	Higienizar as mãos, preparar campo e executar a limpeza do sítio conforme técnica e protocolo.
8	Aplicar cobertura, fixação ou sistema coletor sem tensão, compressão ou oclusão indevida.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio; FAKIH, Flávio Trevisani; CANTERAS, Lígia Mara da Silva. Procedimentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731874

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

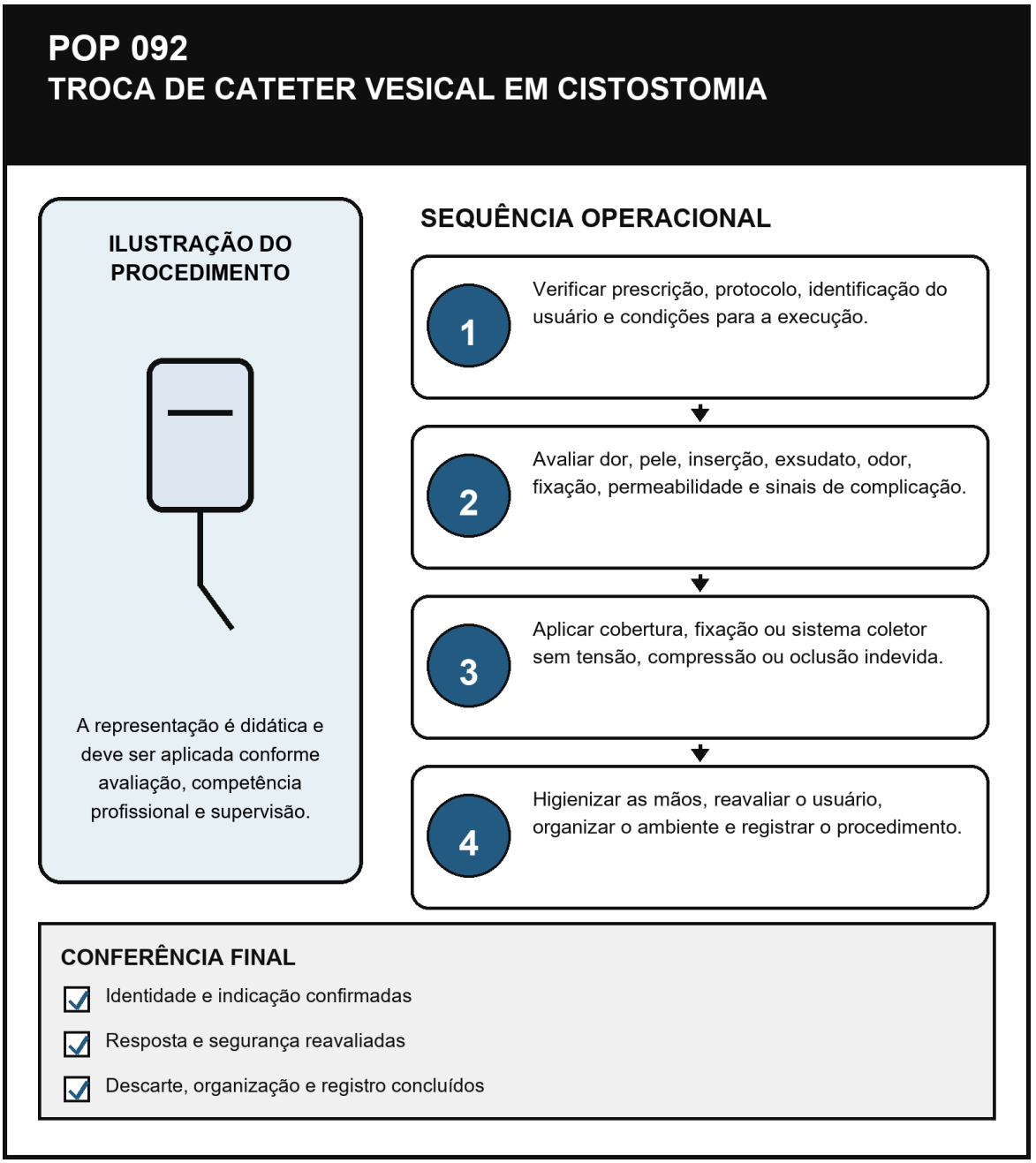


Figura POP 092 — Apoio visual correspondente a TROCA DE CATETER VESICAL EM CISTOSTOMIA

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 093 Categoria: J
POP 093	**CUIDADOS COM DRENOS CIRÚRGICOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar cuidados com drenos cirúrgicos no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Kit de curativo estéril
- Solução e cobertura prescritas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 093 – CUIDADOS COM DRENOS CIRÚRGICOS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar dor, pele, inserção, exsudato, odor, fixação, permeabilidade e sinais de complicação.
6	Remover a cobertura ou conexão anterior com técnica segura e descartar imediatamente.
7	Higienizar as mãos, preparar campo e executar a limpeza do sítio conforme técnica e protocolo.
8	Aplicar cobertura, fixação ou sistema coletor sem tensão, compressão ou oclusão indevida.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. Barueri: Manole, 2015. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

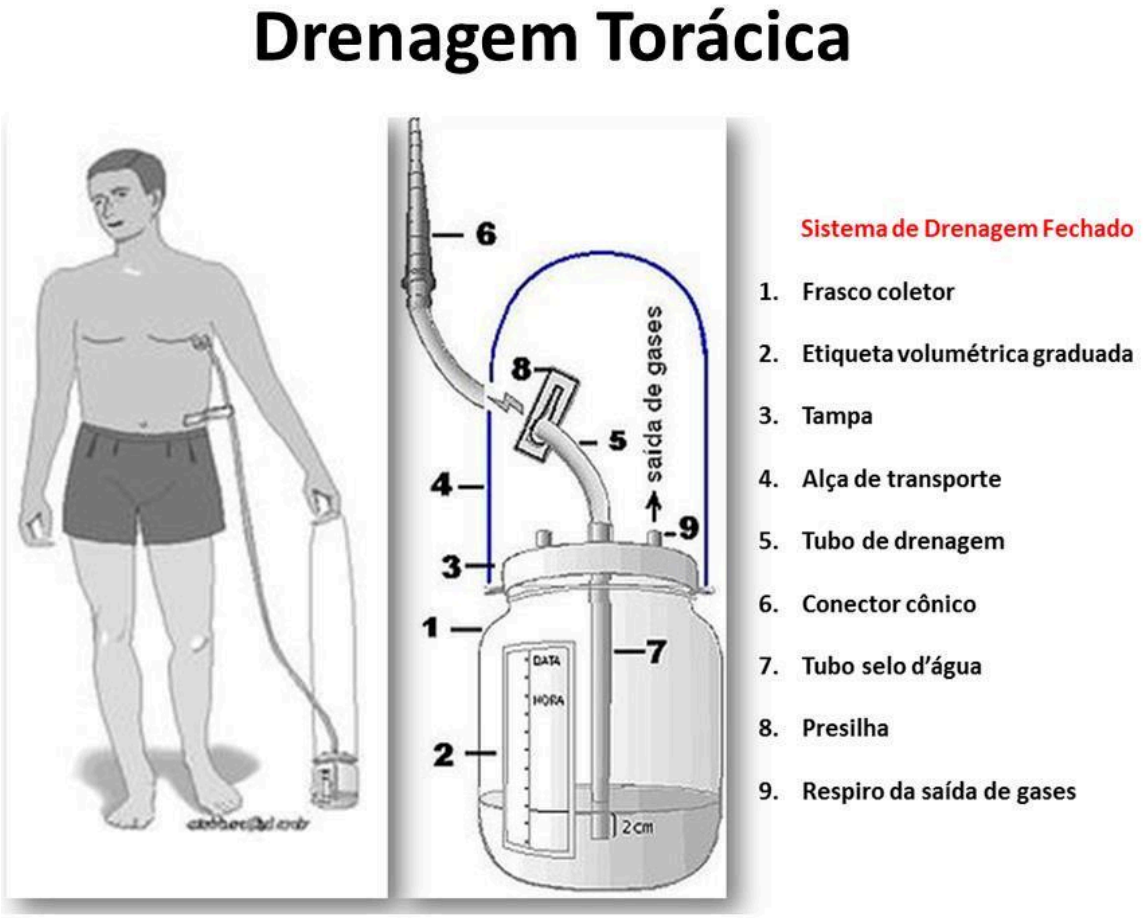


Figura POP 093 — Apoio visual correspondente a CUIDADOS COM DRENOS CIRÚRGICOS

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 094 Categoria: J
POP 094	**RETIRADA DE DRENO CIRÚRGICO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar retirada de dreno cirúrgico no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Kit de curativo estéril
- Solução e cobertura prescritas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar dor, pele, inserção, exsudato, odor, fixação, permeabilidade e sinais de complicação.
6	Remover a cobertura ou conexão anterior com técnica segura e descartar imediatamente.
7	Higienizar as mãos, preparar campo e executar a limpeza do sítio conforme técnica e protocolo.
8	Aplicar cobertura, fixação ou sistema coletor sem tensão, compressão ou oclusão indevida.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. Barueri: Manole, 2015. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

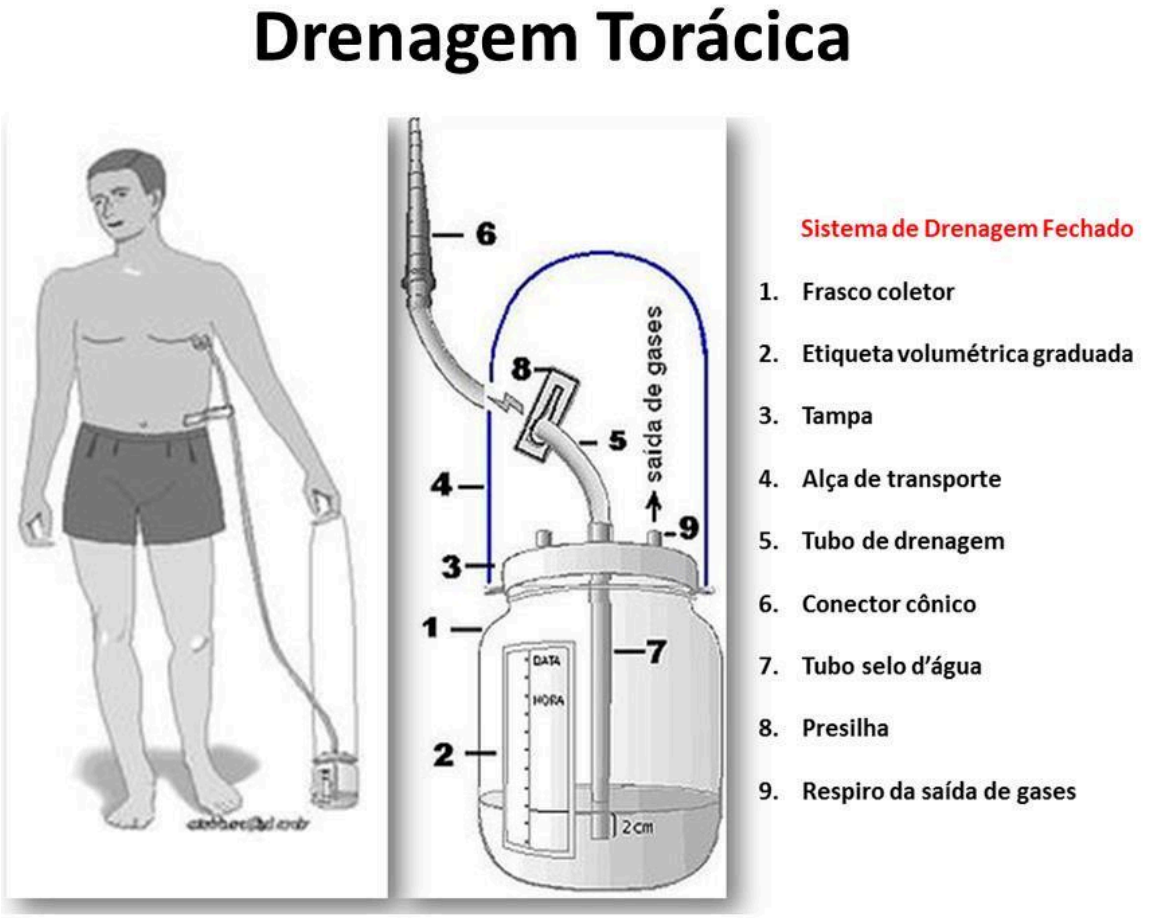


Figura POP 094 — Apoio visual correspondente a RETIRADA DE DRENO CIRÚRGICO

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 095 Categoria: J
POP 095	**FIXAÇÃO DE CÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA E TROCA DO CADARÇO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar fixação de cânula de traqueostomia e troca do cadarço no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Fonte de oxigênio e dispositivo prescrito
- Sistema de aspiração ou ventilação testado

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 095 – FIXAÇÃO DE CÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA E TROCA DO CADARÇO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar padrão respiratório, ausculta, saturação, nível de consciência e necessidade da intervenção.
6	Testar conexões, fluxo, pressão e funcionamento do equipamento antes do contato com o usuário.
7	Executar a intervenção pelo menor tempo eficaz, observando expansão torácica, saturação e tolerância.
8	Reavaliar imediatamente e manter plano de resposta à deterioração clínica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. VIANA, Renata A. P. P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S. V. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715895

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 095 — Apoio visual correspondente a FIXAÇÃO DE CÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA E TROCA DO CADARÇO

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 096 Categoria: J
POP 096	**HIGIENIZAÇÃO DA SUBCÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar higienização da subcânula de traqueostomia no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Fonte de oxigênio e dispositivo prescrito
- Sistema de aspiração ou ventilação testado

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 096 – HIGIENIZAÇÃO DA SUBCÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar padrão respiratório, ausculta, saturação, nível de consciência e necessidade da intervenção.
6	Testar conexões, fluxo, pressão e funcionamento do equipamento antes do contato com o usuário.
7	Executar a intervenção pelo menor tempo eficaz, observando expansão torácica, saturação e tolerância.
8	Reavaliar imediatamente e manter plano de resposta à deterioração clínica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. VIANA, Renata A. P. P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S. V. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715895

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

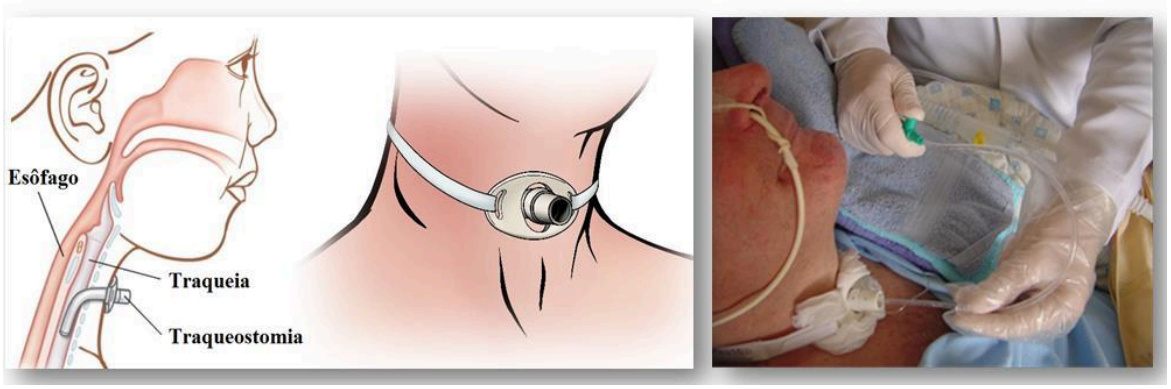


Figura POP 096 — Apoio visual correspondente a HIGIENIZAÇÃO DA SUBCÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 097 Categoria: J
POP 097	**ASPIRAÇÃO NASOTRAQUEAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar aspiração nasotraqueal no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Fonte de oxigênio e dispositivo prescrito
- Sistema de aspiração ou ventilação testado

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 097 – ASPIRAÇÃO NASOTRAQUEAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar padrão respiratório, ausculta, saturação, nível de consciência e necessidade da intervenção.
6	Testar conexões, fluxo, pressão e funcionamento do equipamento antes do contato com o usuário.
7	Executar a intervenção pelo menor tempo eficaz, observando expansão torácica, saturação e tolerância.
8	Reavaliar imediatamente e manter plano de resposta à deterioração clínica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. VIANA, Renata A. P. P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S. V. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715895

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

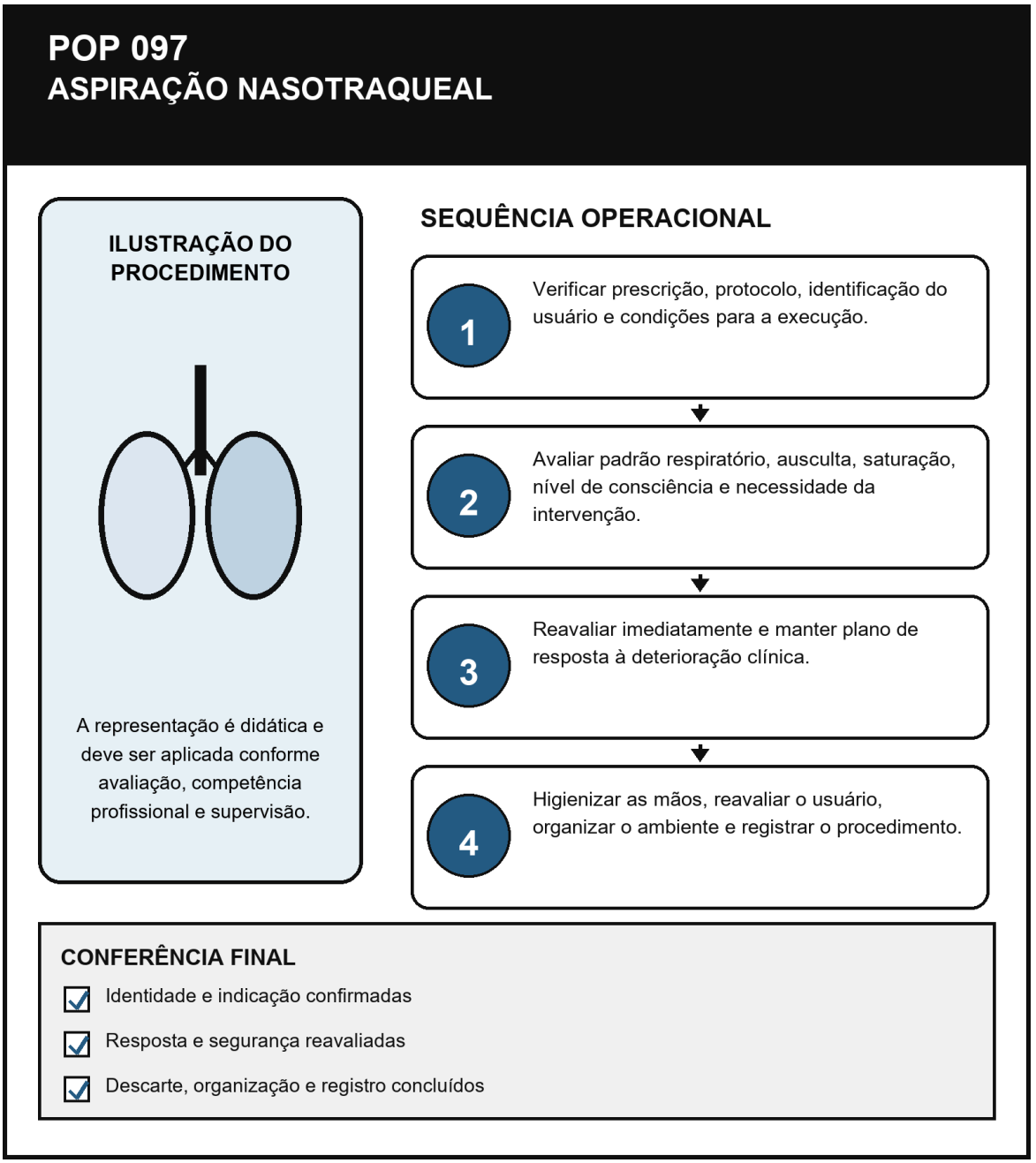


Figura POP 097 — Apoio visual correspondente a ASPIRAÇÃO NASOTRAQUEAL

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 098 Categoria: J
POP 098	**MENSURAÇÃO DA ALTURA EM ADULTOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar mensuração da altura em adultos no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de mensuração calibrado
- Material para limpeza do equipamento

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 098 – MENSURAÇÃO DA ALTURA EM ADULTOS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Confirmar repouso, posição anatômica e preparo necessários para a medida.
6	Verificar calibração e zeragem; realizar a medida sem compressão ou leitura em ângulo inadequado.
7	Repetir a mensuração quando houver valor incompatível e comparar com referências apropriadas.
8	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
9	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
10	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
11	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

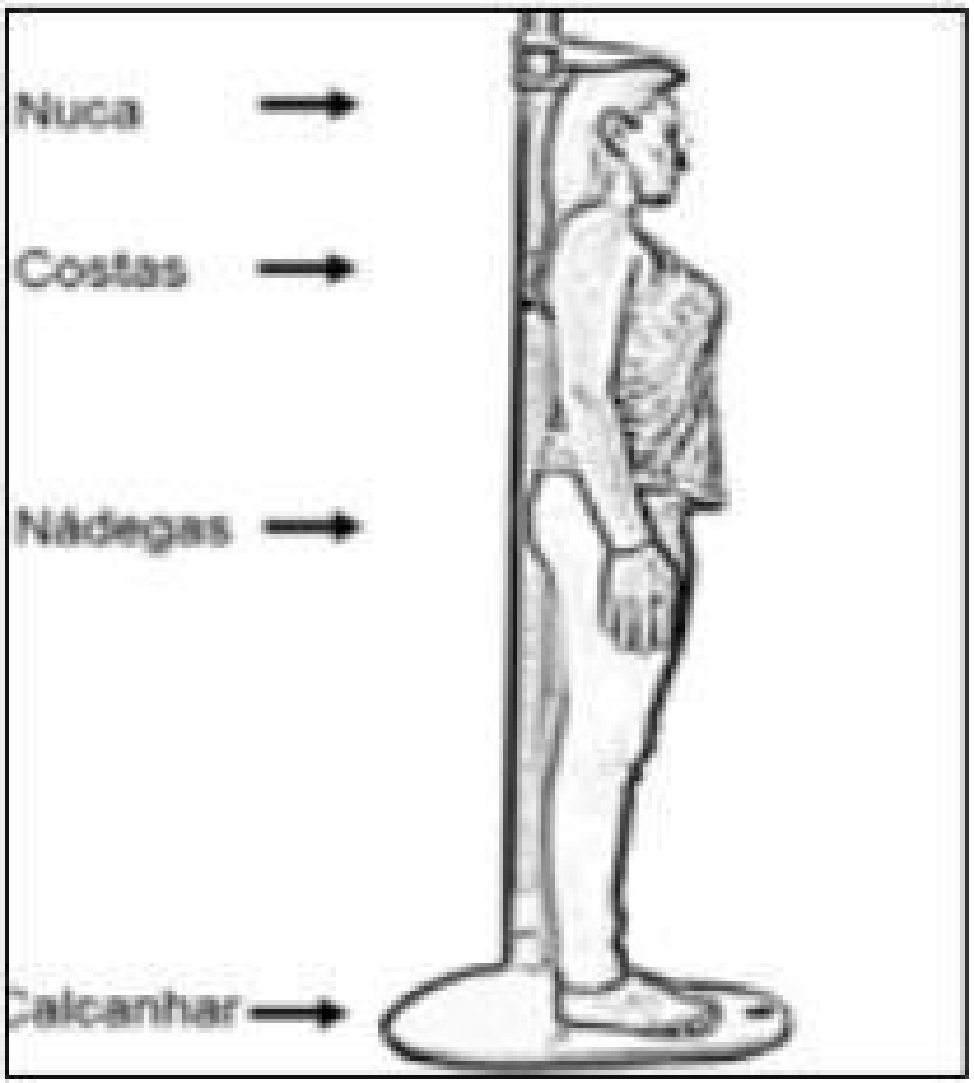


Figura 2 – Medida da altura

Figura POP 098 — Apoio visual correspondente a MENSURAÇÃO DA ALTURA EM ADULTOS

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 099 Categoria: J
POP 099	**MENSURAÇÃO DO PESO CORPORAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar mensuração do peso corporal no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de mensuração calibrado
- Material para limpeza do equipamento

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Confirmar repouso, posição anatômica e preparo necessários para a medida.
6	Verificar calibração e zeragem; realizar a medida sem compressão ou leitura em ângulo inadequado.
7	Repetir a mensuração quando houver valor incompatível e comparar com referências apropriadas.
8	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
9	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
10	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
11	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 099 — Apoio visual correspondente a MENSURAÇÃO DO PESO CORPORAL

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 100 Categoria: J
POP 100	**MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO ABDOMINAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar mensuração do perímetro abdominal no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de mensuração calibrado
- Material para limpeza do equipamento

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 100 – MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO ABDOMINAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Confirmar repouso, posição anatômica e preparo necessários para a medida.
6	Verificar calibração e zeragem; realizar a medida sem compressão ou leitura em ângulo inadequado.
7	Repetir a mensuração quando houver valor incompatível e comparar com referências apropriadas.
8	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
9	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
10	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
11	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

POP 100 – MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO ABDOMINAL — APOIO VISUAL

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura 12: Ponto médio para medição da circunferência abdominal (CA) em crianças, segundo a OMS.

Fonte: World Health Organization (WHO). Guideline: Updates on the management of severe malnutrition in infants and children. Geneva: WHO, 2013.

Figura POP 100 — Apoio visual correspondente a MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO ABDOMINAL

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 101 Categoria: J
POP 101	**MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO CEFÁLICO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar mensuração do perímetro cefálico no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de mensuração calibrado
- Material para limpeza do equipamento

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 101 – MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO CEFÁLICO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Confirmar repouso, posição anatômica e preparo necessários para a medida.
6	Verificar calibração e zeragem; realizar a medida sem compressão ou leitura em ângulo inadequado.
7	Repetir a mensuração quando houver valor incompatível e comparar com referências apropriadas.
8	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
9	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
10	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
11	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento_1ed.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. PAVANI, Simone Aparecida Lima. Enfermagem pediátrica e neonatal. Barueri: Manole, 2020. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760835

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 101 — Apoio visual correspondente a MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO CEFÁLICO

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento_1ed.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 102 Categoria: J
POP 102	**MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO DO QUADRIL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar mensuração do perímetro do quadril no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de mensuração calibrado
- Material para limpeza do equipamento

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 102 – MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO DO QUADRIL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Confirmar repouso, posição anatômica e preparo necessários para a medida.
6	Verificar calibração e zeragem; realizar a medida sem compressão ou leitura em ângulo inadequado.
7	Repetir a mensuração quando houver valor incompatível e comparar com referências apropriadas.
8	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
9	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
10	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
11	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

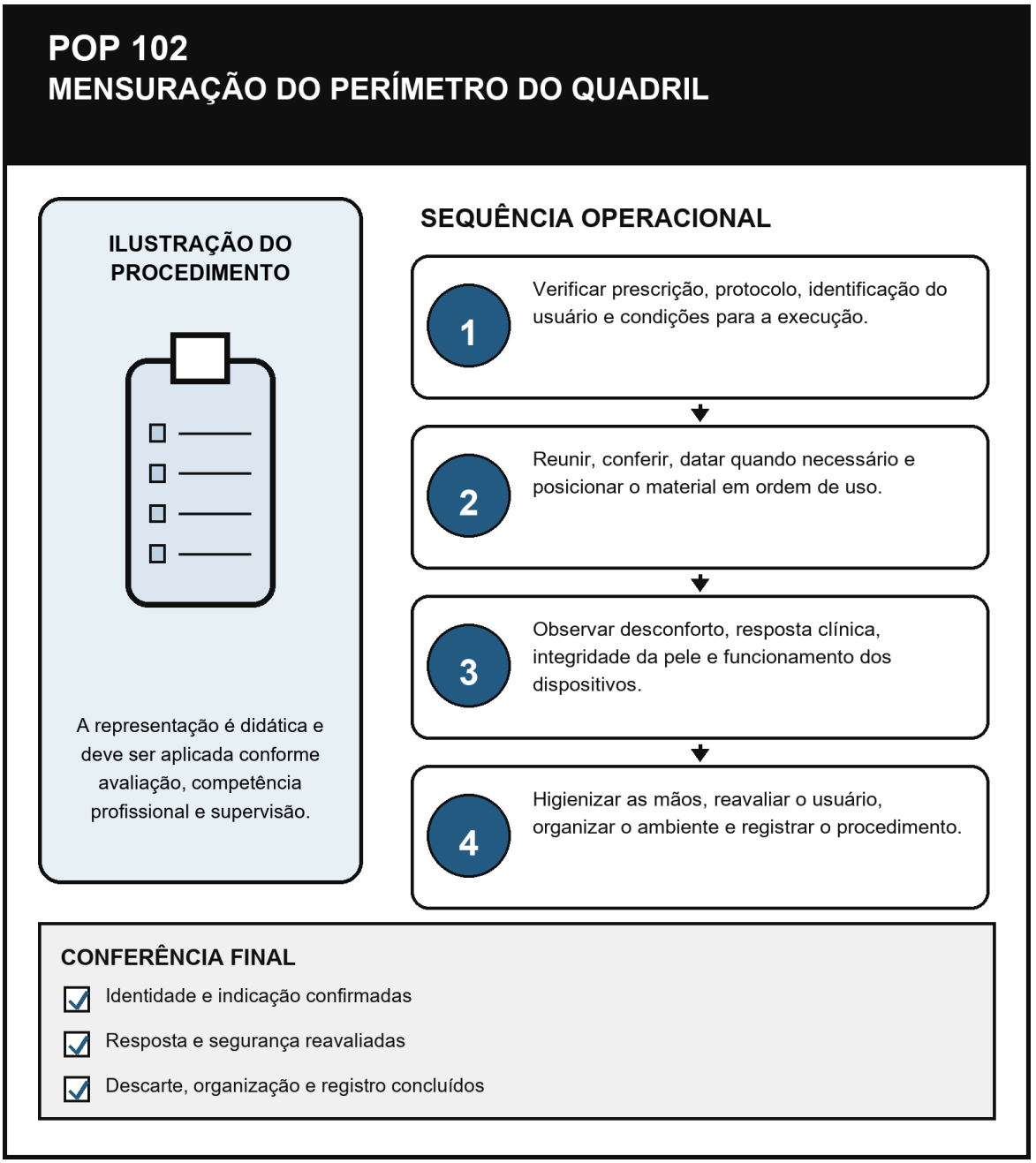


Figura POP 102 — Apoio visual correspondente a MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO DO QUADRIL

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 103 Categoria: J
POP 103	**MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO TORÁCICO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar mensuração do perímetro torácico no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de mensuração calibrado
- Material para limpeza do equipamento

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 103 – MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO TORÁCICO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Confirmar repouso, posição anatômica e preparo necessários para a medida.
6	Verificar calibração e zeragem; realizar a medida sem compressão ou leitura em ângulo inadequado.
7	Repetir a mensuração quando houver valor incompatível e comparar com referências apropriadas.
8	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
9	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
10	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
11	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 103 — Apoio visual correspondente a MENSURAÇÃO DO PERÍMETRO TORÁCICO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 104 Categoria: J
POP 104	**ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR SONDA ENTERAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar administração de medicamentos por sonda enteral no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 104 – ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR SONDA ENTERAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

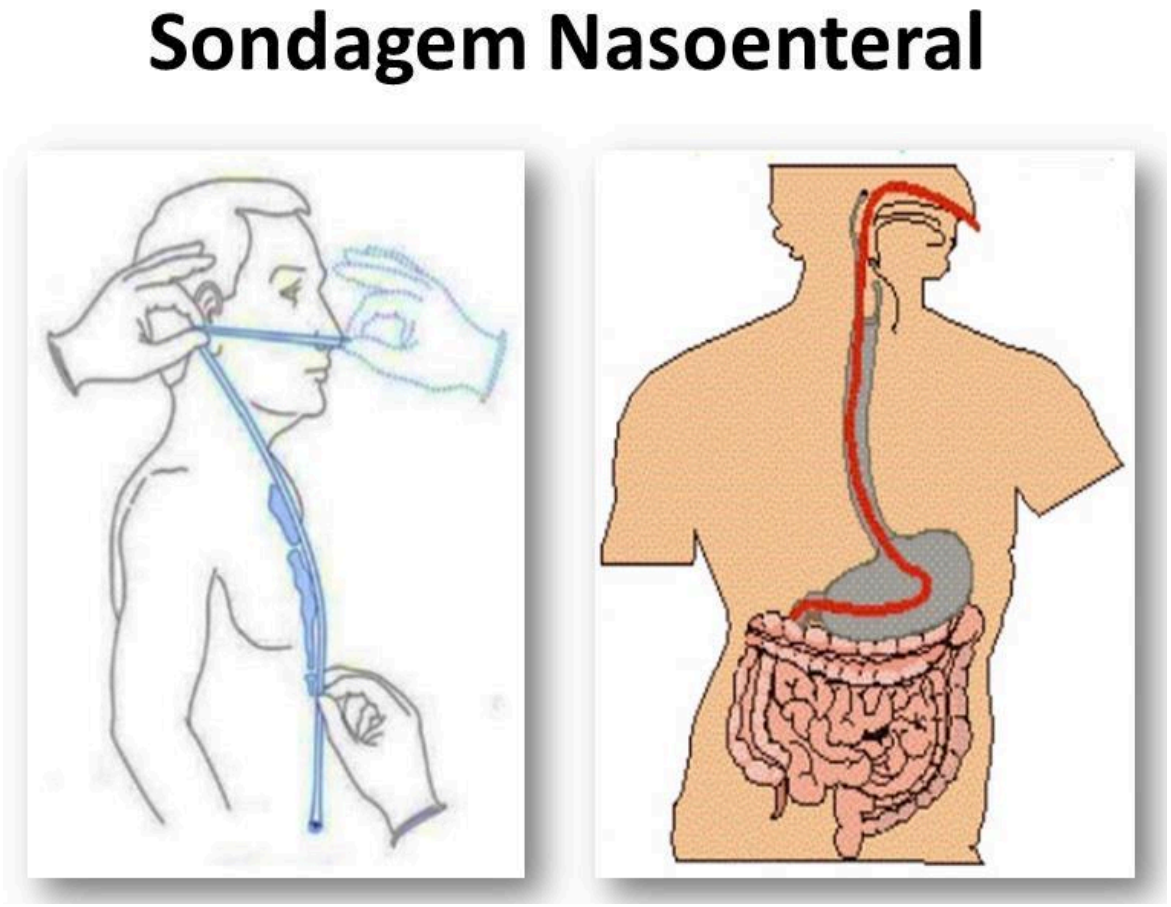


Figura POP 104 — Apoio visual correspondente a ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR SONDA ENTERAL

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 105 Categoria: J
POP 105	**TERAPIA DE REIDRATAÇÃO ORAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar terapia de reidratação oral no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 105 – TERAPIA DE REIDRATAÇÃO ORAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 63/2000: requisitos mínimos para terapia de nutrição enteral. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2000/rdc0063_06_07_2000.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732680

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

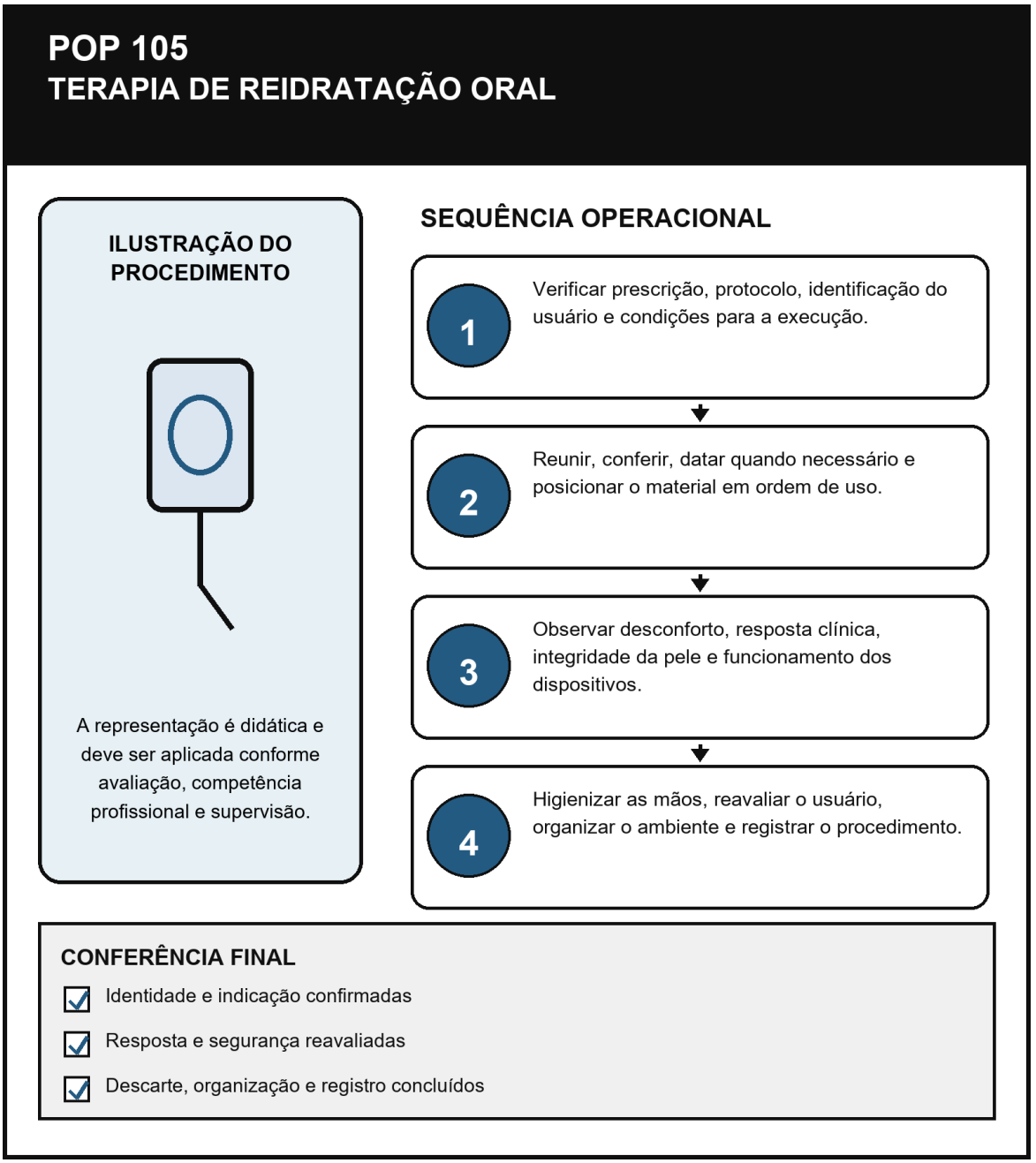


Figura POP 105 — Apoio visual correspondente a TERAPIA DE REIDRATAÇÃO ORAL

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 63/2000: requisitos mínimos para terapia de nutrição enteral. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2000/rdc0063_06_07_2000.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 106 Categoria: J
POP 106	**CAUTERIZAÇÃO QUÍMICA DE LESÕES CONDILOMATOSAS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar cauterização química de lesões condilomatosas no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 106 – CAUTERIZAÇÃO QUÍMICA DE LESÕES CONDILOMATOSAS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451694

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

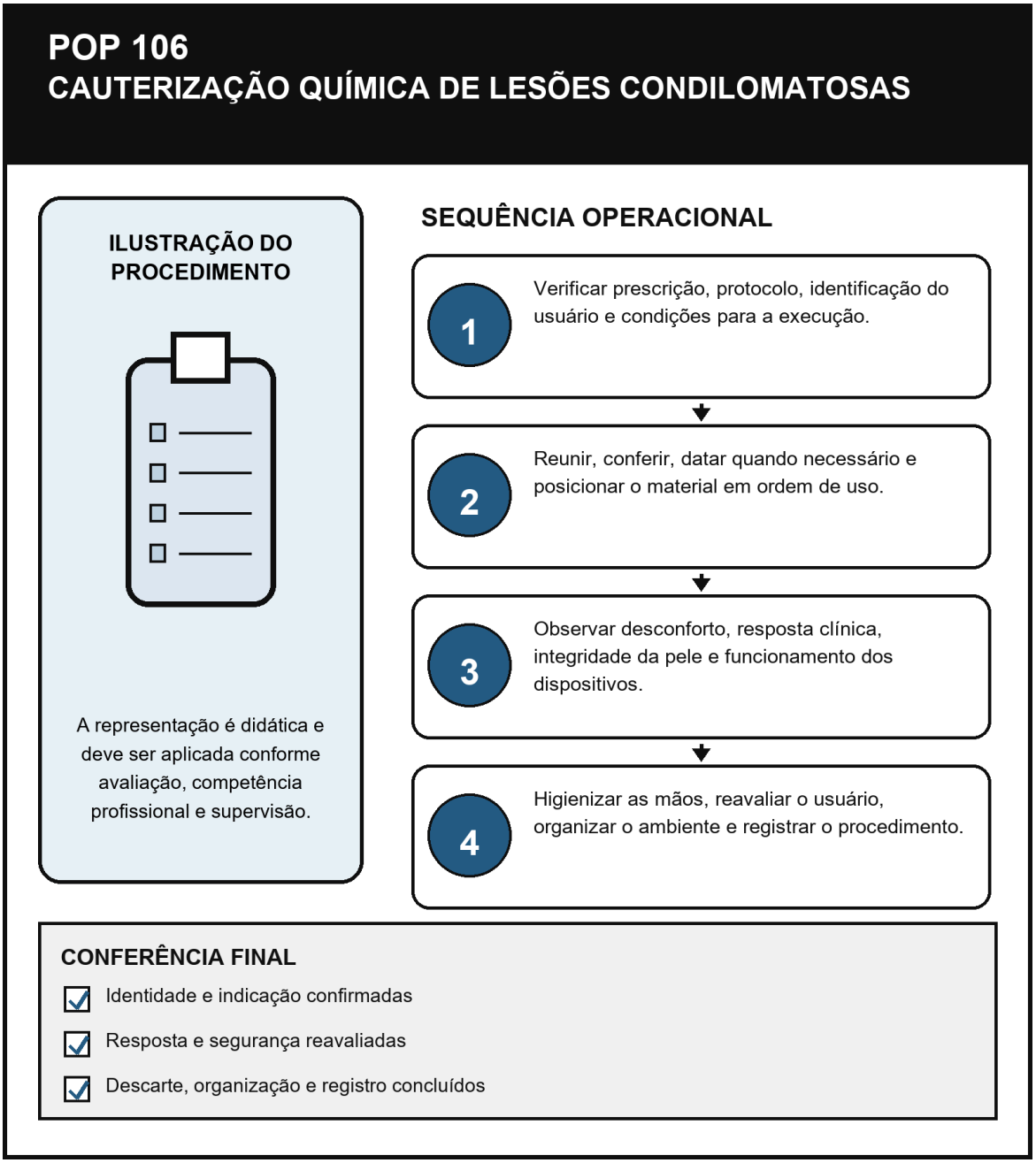


Figura POP 106 — Apoio visual correspondente a CAUTERIZAÇÃO QUÍMICA DE LESÕES CONDILOMATOSAS

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

PARTE K — COLETAS, TRIAGENS E EXAMES

POPs 107 a 119

Código	Procedimento
POP 107	COLETA DE AMOSTRA DE FERIDA
POP 108	COLETA DE SANGUE ARTERIAL PARA GASOMETRIA
POP 109	COLETA DE ESCARRO PARA BACILOSCOPIA
POP 110	COLETA DE RASPADO INTRADÉRMICO PARA BACILOSCOPIA
POP 111	APLICAÇÃO DA PROVA TUBERCULÍNICA
POP 112	LEITURA DA PROVA TUBERCULÍNICA
POP 113	COLETA DE SECREÇÃO NASOFARÍNGEA
POP 114	COLETA PARA TRIAGEM NEONATAL BIOLÓGICA
POP 115	TESTE RÁPIDO DE GRAVIDEZ
POP 116	TESTE DE ANTÍGENO PARA VÍRUS RESPIRATÓRIOS
POP 117	PROVA DO LAÇO
POP 118	EXAME CLÍNICO DAS MAMAS
POP 119	APOIO DE ENFERMAGEM À BIÓPSIA DE MAMA GUIADA POR ULTRASSOM

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 107 Categoria: K
POP 107	**COLETA DE AMOSTRA DE FERIDA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar coleta de amostra de ferida no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Recipiente ou dispositivo de coleta correto e dentro da validade
- Rótulo e requisição do exame

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 107 – COLETA DE AMOSTRA DE FERIDA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir exame solicitado, preparo, janela de coleta, critérios de rejeição e recipiente correto.
6	Identificar o recipiente à beira do usuário, com dois identificadores, data, horário e coletador.
7	Coletar volume e material adequados, evitando contaminação, hemólise, extravasamento ou exposição ocupacional.
8	Acondicionar e encaminhar no tempo, na temperatura e na embalagem definidos pelo laboratório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 107 — Apoio visual correspondente a COLETA DE AMOSTRA DE FERIDA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_feridas_final.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 108 Categoria: K
POP 108	**COLETA DE SANGUE ARTERIAL PARA GASOMETRIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar coleta de sangue arterial para gasometria no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Recipiente ou dispositivo de coleta correto e dentro da validade
- Rótulo e requisição do exame

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 108 – COLETA DE SANGUE ARTERIAL PARA GASOMETRIA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir exame solicitado, preparo, janela de coleta, critérios de rejeição e recipiente correto.
6	Identificar o recipiente à beira do usuário, com dois identificadores, data, horário e coletador.
7	Coletar volume e material adequados, evitando contaminação, hemólise, extravasamento ou exposição ocupacional.
8	Acondicionar e encaminhar no tempo, na temperatura e na embalagem definidos pelo laboratório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 108 — Apoio visual correspondente a COLETA DE SANGUE ARTERIAL PARA GASOMETRIA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 109 Categoria: K
POP 109	**COLETA DE ESCARRO PARA BACILOSCOPIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar coleta de escarro para baciloscopia no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Recipiente ou dispositivo de coleta correto e dentro da validade
- Rótulo e requisição do exame

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 109 – COLETA DE ESCARRO PARA BACILOSCOPIA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir exame solicitado, preparo, janela de coleta, critérios de rejeição e recipiente correto.
6	Identificar o recipiente à beira do usuário, com dois identificadores, data, horário e coletador.
7	Coletar volume e material adequados, evitando contaminação, hemólise, extravasamento ou exposição ocupacional.
8	Acondicionar e encaminhar no tempo, na temperatura e na embalagem definidos pelo laboratório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

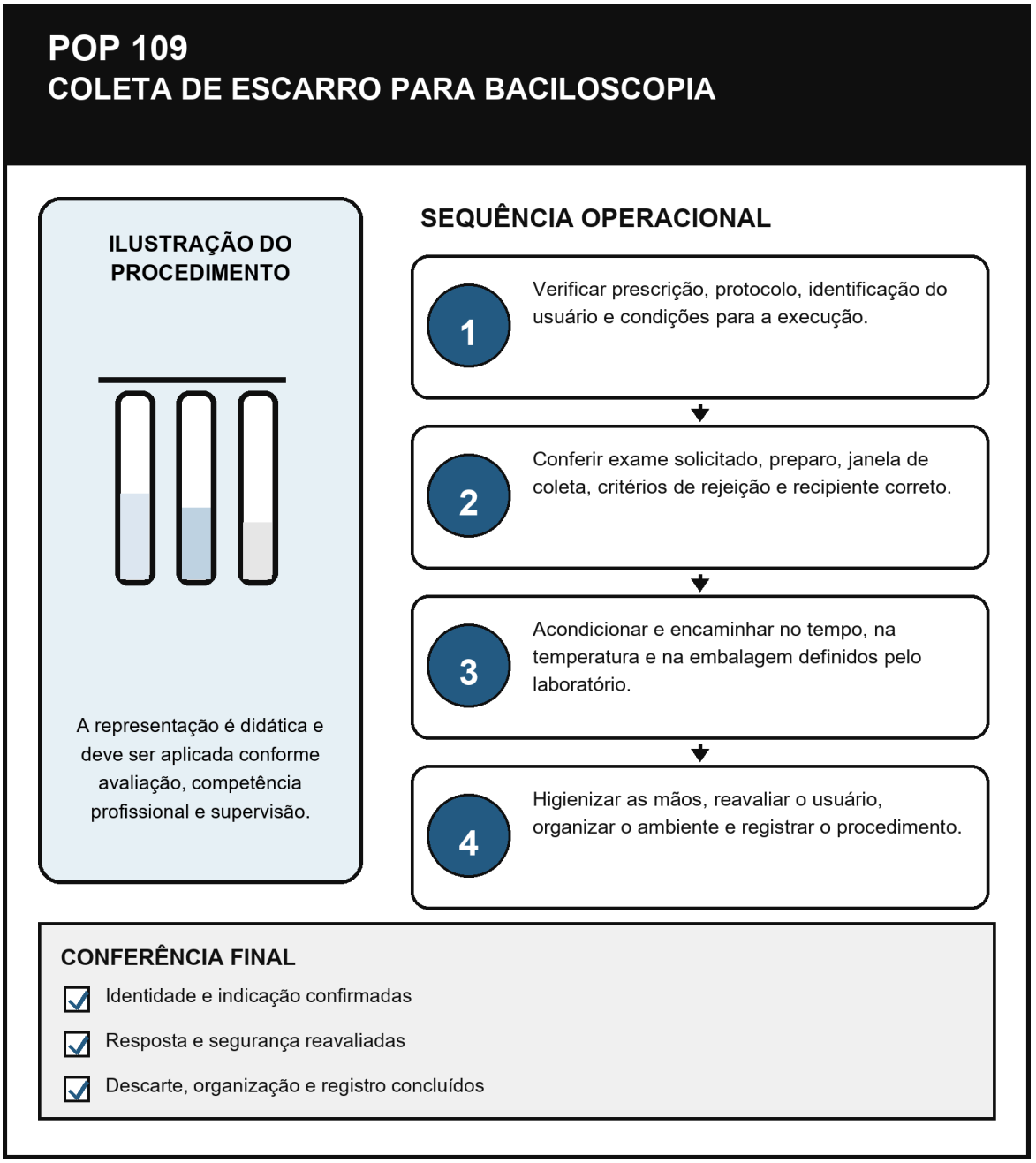


Figura POP 109 — Apoio visual correspondente a COLETA DE ESCARRO PARA BACILOSCOPIA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 110 Categoria: K
POP 110	**COLETA DE RASPADO INTRADÉRMICO PARA BACILOSCOPIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar coleta de raspado intradérmico para baciloscopia no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Recipiente ou dispositivo de coleta correto e dentro da validade
- Rótulo e requisição do exame

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 110 – COLETA DE RASPADO INTRADÉRMICO PARA BACILOSCOPIA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir exame solicitado, preparo, janela de coleta, critérios de rejeição e recipiente correto.
6	Identificar o recipiente à beira do usuário, com dois identificadores, data, horário e coletador.
7	Coletar volume e material adequados, evitando contaminação, hemólise, extravasamento ou exposição ocupacional.
8	Acondicionar e encaminhar no tempo, na temperatura e na embalagem definidos pelo laboratório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 110 — Apoio visual correspondente a COLETA DE RASPADO INTRADÉRMICO PARA BACILOSCOPIA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 111 Categoria: K
POP 111	**APLICAÇÃO DA PROVA TUBERCULÍNICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar aplicação da prova tuberculínica no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Tuberculina PPD conservada e transportada conforme rede de frio
- Seringa de 1 mL graduada em centésimos e agulha para via intradérmica
- Algodão ou gaze e preparação antisséptica indicada
- Luvas quando houver risco de contato com fluidos
- Coletor para perfurocortantes
- Formulário de registro, lote e validade do insumo

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Manter a tuberculina na temperatura recomendada e protegida da luz.
- Não utilizar produto vencido, congelado, com aspecto alterado ou sem rastreabilidade.
- Aplicação sem pápula, com extravasamento importante ou por via inadequada exige avaliação e conduta conforme protocolo.
- A leitura deve ser programada e registrada; orientar retorno antes de liberar o usuário.

POP 111 – APLICAÇÃO DA PROVA TUBERCULÍNICA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Confirmar identidade, indicação, contraindicações, história prévia e prazo para retorno da leitura.
2	Conferir nome do produto, conservação, aspecto, lote, validade e dose padronizada.
3	Posicionar o antebraço apoiado, escolher área íntegra na face anterior e realizar antissepsia; aguardar secagem.
4	Aspirar 0,1 mL com técnica asséptica, eliminar bolhas e manter a graduação visível.
5	Introduzir a agulha por via intradérmica, com bisel voltado para cima, quase paralela à pele.
6	Injetar lentamente e confirmar formação de pápula compatível com aplicação intradérmica.
7	Retirar a agulha sem massagear, não cobrir o local e descartar imediatamente o perfurocortante.
8	Orientar a não coçar nem aplicar produtos e a retornar no intervalo definido para leitura.
9	Registrar local, dose, lote, validade, data, hora, responsável e intercorrências.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 111 — Apoio visual correspondente a APLICAÇÃO DA PROVA TUBERCULÍNICA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 112 Categoria: K
POP 112	**LEITURA DA PROVA TUBERCULÍNICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar leitura da prova tuberculínica no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Régua milimetrada flexível e transparente
- Caneta para marcação dos limites palpáveis, quando necessário
- Iluminação adequada
- Formulário ou sistema para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Não estimar, arredondar ou registrar apenas como positivo/negativo.
- Eritema sem indução não deve ser medido como resultado.
- Leitura fora do intervalo previsto requer avaliação conforme protocolo e não deve ser presumida.

POP 112 – LEITURA DA PROVA TUBERCULÍNICA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Confirmar identidade, data e hora da aplicação e se a leitura está dentro do intervalo previsto.
2	Posicionar o antebraço relaxado e apoiado sob iluminação adequada.
3	Inspecionar o local e palpar suavemente para identificar os limites da indução.
4	Marcar, quando necessário, as bordas laterais da indução no eixo transversal do antebraço.
5	Medir somente o diâmetro transversal da indução, em milímetros, sem incluir eritema.
6	Registrar o valor numérico exato em milímetros, inclusive quando igual a zero.
7	Interpretar o resultado conforme protocolo vigente e condição clínica ou epidemiológica.
8	Orientar o usuário e encaminhar achados conforme fluxo assistencial.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 112 — Apoio visual correspondente a LEITURA DA PROVA TUBERCULÍNICA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 113 Categoria: K
POP 113	**COLETA DE SECREÇÃO NASOFARÍNGEA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar coleta de secreção nasofaríngea no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Recipiente ou dispositivo de coleta correto e dentro da validade
- Rótulo e requisição do exame

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 113 – COLETA DE SECREÇÃO NASOFARÍNGEA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir exame solicitado, preparo, janela de coleta, critérios de rejeição e recipiente correto.
6	Identificar o recipiente à beira do usuário, com dois identificadores, data, horário e coletador.
7	Coletar volume e material adequados, evitando contaminação, hemólise, extravasamento ou exposição ocupacional.
8	Acondicionar e encaminhar no tempo, na temperatura e na embalagem definidos pelo laboratório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

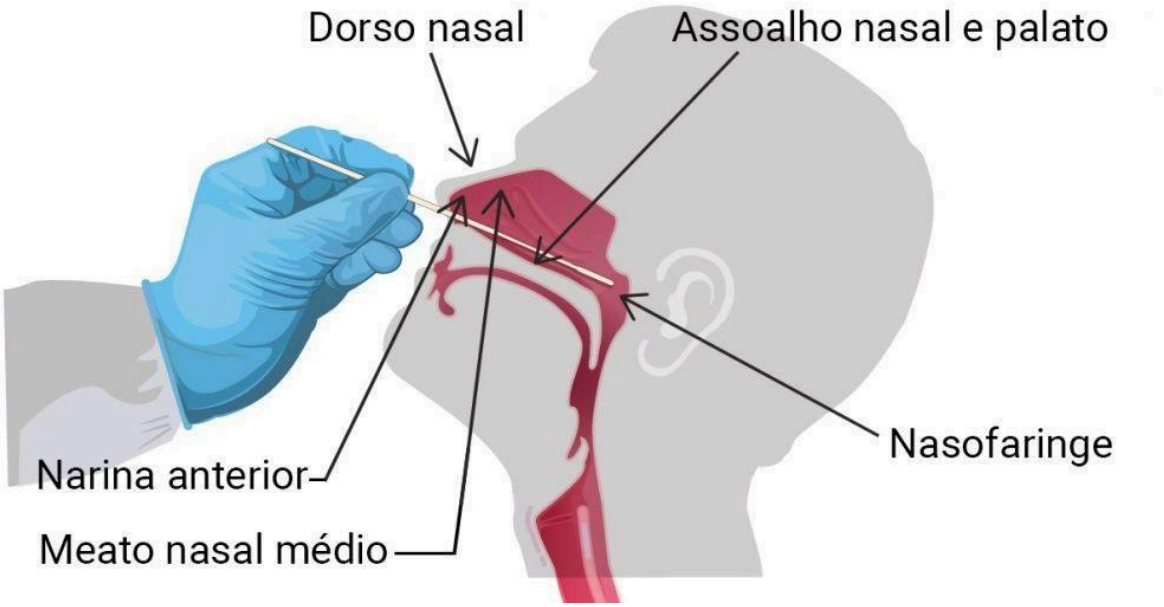


Figura POP 113 — Apoio visual correspondente a COLETA DE SECREÇÃO NASOFARÍNGEA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 114 Categoria: K
POP 114	**COLETA PARA TRIAGEM NEONATAL BIOLÓGICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar coleta para triagem neonatal biológica no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Recipiente ou dispositivo de coleta correto e dentro da validade
- Rótulo e requisição do exame

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 114 – COLETA PARA TRIAGEM NEONATAL BIOLÓGICA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir exame solicitado, preparo, janela de coleta, critérios de rejeição e recipiente correto.
6	Identificar o recipiente à beira do usuário, com dois identificadores, data, horário e coletador.
7	Coletar volume e material adequados, evitando contaminação, hemólise, extravasamento ou exposição ocupacional.
8	Acondicionar e encaminhar no tempo, na temperatura e na embalagem definidos pelo laboratório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739023

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 114 — Apoio visual correspondente a COLETA PARA TRIAGEM NEONATAL BIOLÓGICA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 115 Categoria: K
POP 115	**TESTE RÁPIDO DE GRAVIDEZ**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar teste rápido de gravidez no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Recipiente ou dispositivo de coleta correto e dentro da validade
- Rótulo e requisição do exame

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 115 – TESTE RÁPIDO DE GRAVIDEZ (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir exame solicitado, preparo, janela de coleta, critérios de rejeição e recipiente correto.
6	Identificar o recipiente à beira do usuário, com dois identificadores, data, horário e coletador.
7	Coletar volume e material adequados, evitando contaminação, hemólise, extravasamento ou exposição ocupacional.
8	Acondicionar e encaminhar no tempo, na temperatura e na embalagem definidos pelo laboratório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451694

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 115 — Apoio visual correspondente a TESTE RÁPIDO DE GRAVIDEZ

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 116 Categoria: K
POP 116	**TESTE DE ANTÍGENO PARA VÍRUS RESPIRATÓRIOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar teste de antígeno para vírus respiratórios no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Recipiente ou dispositivo de coleta correto e dentro da validade
- Rótulo e requisição do exame

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 116 – TESTE DE ANTÍGENO PARA VÍRUS RESPIRATÓRIOS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir exame solicitado, preparo, janela de coleta, critérios de rejeição e recipiente correto.
6	Identificar o recipiente à beira do usuário, com dois identificadores, data, horário e coletador.
7	Coletar volume e material adequados, evitando contaminação, hemólise, extravasamento ou exposição ocupacional.
8	Acondicionar e encaminhar no tempo, na temperatura e na embalagem definidos pelo laboratório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

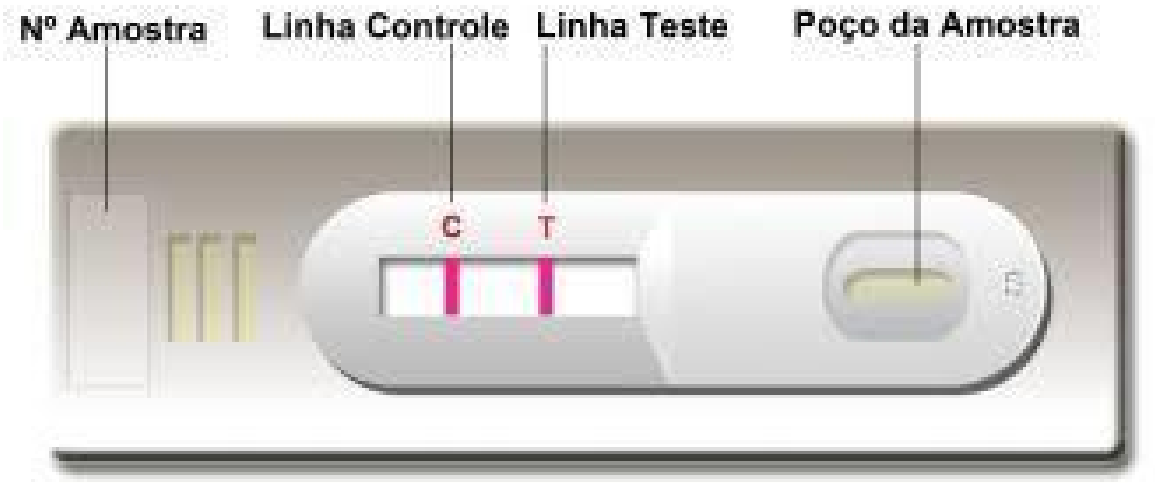


Figura POP 116 — Apoio visual correspondente a TESTE DE ANTÍGENO PARA VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 117 Categoria: K
POP 117	**PROVA DO LAÇO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar prova do laço no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Esfigmomanômetro calibrado com manguito de tamanho adequado
- Estetoscópio, quando utilizado método auscultatório
- Cronômetro ou relógio com marcação de minutos
- Molde ou régua para delimitar área padronizada de contagem
- Caneta dermográfica, quando prevista no protocolo
- Formulário ou sistema para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Usar manguito correto e equipamento calibrado; pressão ou tempo excessivos podem causar lesão.
- Interromper diante de dor intensa, parestesia, palidez, cianose ou mal-estar.
- A prova do laço não substitui avaliação clínica nem exames indicados.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Confirmar identidade, indicação, condição clínica e ausência de impedimento local no membro escolhido.
2	Posicionar o usuário confortavelmente e selecionar manguito compatível com a circunferência do braço.
3	Aferir a pressão arterial e calcular a pressão de insuflação conforme protocolo institucional.
4	Insuflar o manguito até a pressão calculada e iniciar a cronometragem, observando dor ou intolerância.
5	Manter o tempo previsto para a faixa etária sem ultrapassar o limite protocolado.
6	Desinsuflar completamente o manguito e aguardar o intervalo indicado antes da contagem.
7	Delimitar a área padronizada no antebraço e contar as petéquias dentro dessa área sob boa iluminação.
8	Registrar a contagem e interpretar o achado junto aos demais dados clínicos, sem uso isolado para diagnóstico.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 117 — Apoio visual correspondente a PROVA DO LAÇO

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 118 Categoria: K
POP 118	**EXAME CLÍNICO DAS MAMAS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar exame clínico das mamas no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Ambiente privativo, iluminação adequada e biombo
- Avental ou lençol para cobertura e preservação da privacidade
- Luvas de procedimento quando houver contato com secreção ou lesão
- Travesseiro ou apoio para posicionamento
- Diagrama corporal e formulário para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Não realizar o exame sem consentimento ou sem preservar privacidade e conforto.
- Nódulo endurecido, retração, descarga sanguinolenta, alteração cutânea ou linfonodo suspeito exige encaminhamento oportuno.
- O exame clínico não substitui métodos de imagem indicados para faixa etária e risco.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Confirmar identidade, explicar o exame, obter consentimento e assegurar privacidade e acompanhante quando solicitado.
2	Investigar queixa, duração, ciclo menstrual, gestação/lactação, história familiar e exames anteriores relevantes.
3	Inspecionar as mamas com a pessoa sentada, observando simetria, pele, contorno e mamilos em posições padronizadas dos braços.
4	Palpar cadeias linfonodais regionais com técnica sistematizada e bilateral.
5	Posicionar em decúbito dorsal com apoio adequado e examinar cada mama por método sistemático, cobrindo todo o tecido.
6	Avaliar mamilos e eventual descarga apenas quando houver indicação, evitando expressão traumática.
7	Comparar achados bilateralmente, identificar localização por quadrante ou relógio e medir alterações palpáveis.
8	Recompor a privacidade, orientar e encaminhar achados suspeitos conforme fluxo assistencial.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451694

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

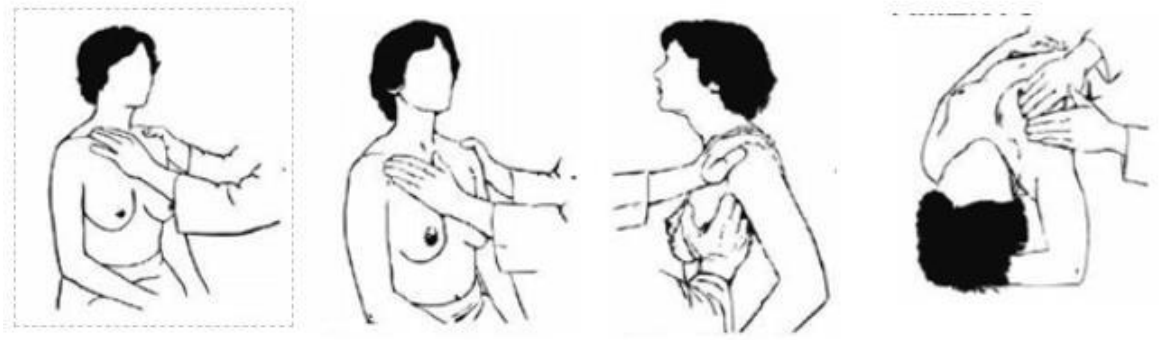


Figura POP 118 — Apoio visual correspondente a EXAME CLÍNICO DAS MAMAS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 119 Categoria: K
POP 119	**APOIO DE ENFERMAGEM À BIÓPSIA DE MAMA GUIADA POR ULTRASSOM**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar apoio de enfermagem à biópsia de mama guiada por ultrassom no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Recipiente ou dispositivo de coleta correto e dentro da validade
- Rótulo e requisição do exame

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 119 – APOIO DE ENFERMAGEM À BIÓPSIA DE MAMA GUIADA POR ULTRASSOM (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir exame solicitado, preparo, janela de coleta, critérios de rejeição e recipiente correto.
6	Identificar o recipiente à beira do usuário, com dois identificadores, data, horário e coletador.
7	Coletar volume e material adequados, evitando contaminação, hemólise, extravasamento ou exposição ocupacional.
8	Acondicionar e encaminhar no tempo, na temperatura e na embalagem definidos pelo laboratório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451694

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

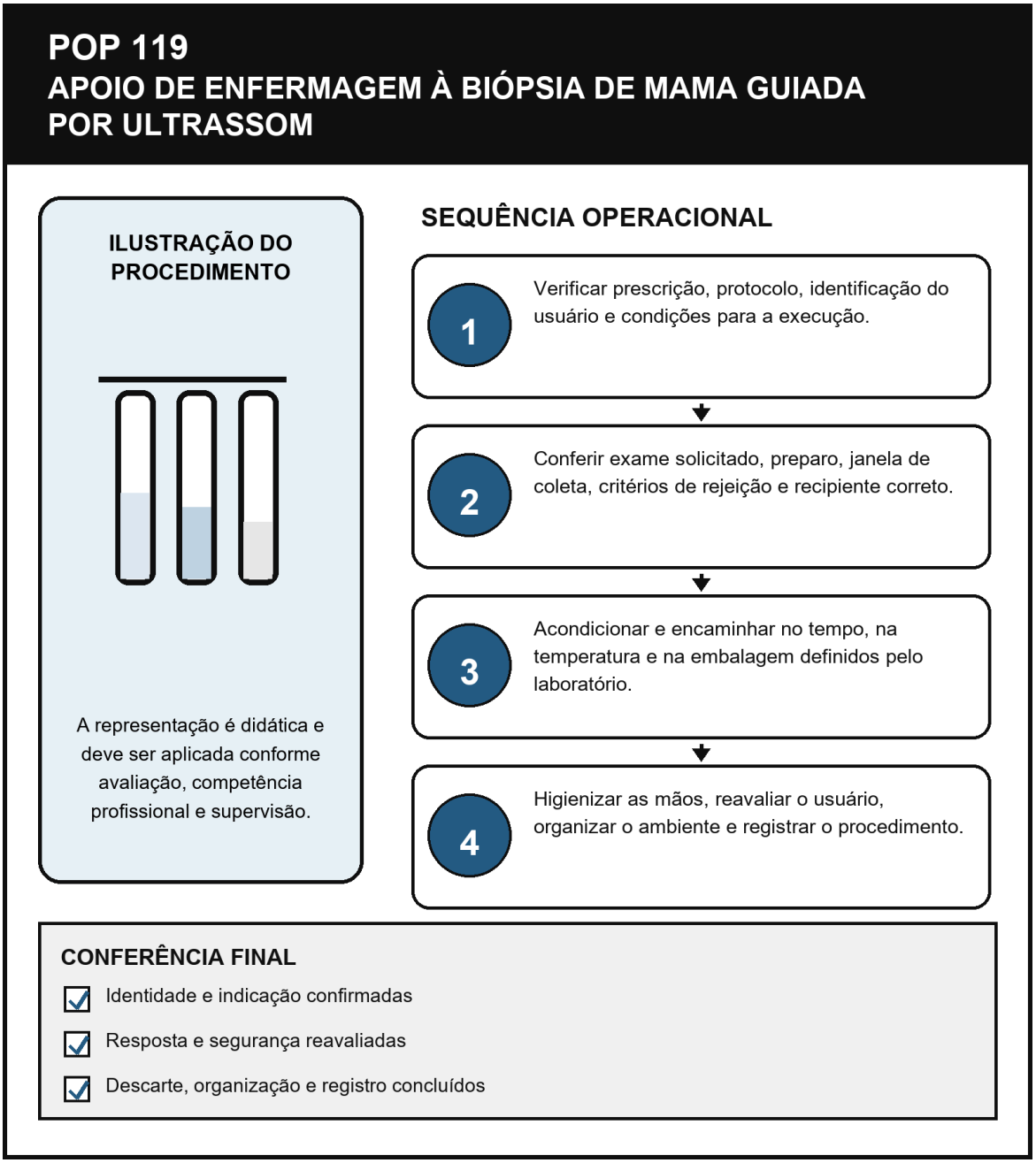


Figura POP 119 — Apoio visual correspondente a APOIO DE ENFERMAGEM À BIÓPSIA DE MAMA GUIADA POR ULTRASSOM

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

PARTE L — PROTEÇÃO, POSICIONAMENTO E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

POPs 120 a 132

Código	Procedimento
POP 120	COLOCAÇÃO E RETIRADA DE AVENTAL DESCARTÁVEL
POP 121	COLOCAÇÃO E RETIRADA DE GORRO
POP 122	COLOCAÇÃO E RETIRADA DE LUVAS DE PROCEDIMENTO
POP 123	COLOCAÇÃO E RETIRADA DE MÁSCARA CIRÚRGICA
POP 124	COLOCAÇÃO, VERIFICAÇÃO DE VEDAÇÃO E RETIRADA DE RESPIRADOR PFF2 OU N95
POP 125	COLOCAÇÃO E RETIRADA DE ÓCULOS DE PROTEÇÃO E PROTETOR FACIAL
POP 126	USO SEGURO DE CALÇADOS E BOTAS DE PROTEÇÃO
POP 127	POSICIONAMENTO EM TRENDELENBURG E TRENDELENBURG REVERSO
POP 128	POSICIONAMENTO GENUPEITORAL
POP 129	POSICIONAMENTO LITOTÔMICO
POP 130	POSICIONAMENTO DE SIMS
POP 131	TRANSFERÊNCIA SEGURA PARA CADEIRA DE RODAS
POP 132	RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA COM DEA

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 120 Categoria: L
POP 120	**COLOCAÇÃO E RETIRADA DE AVENTAL DESCARTÁVEL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar colocação e retirada de avental descartável no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 120 – COLOCAÇÃO E RETIRADA DE AVENTAL DESCARTÁVEL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

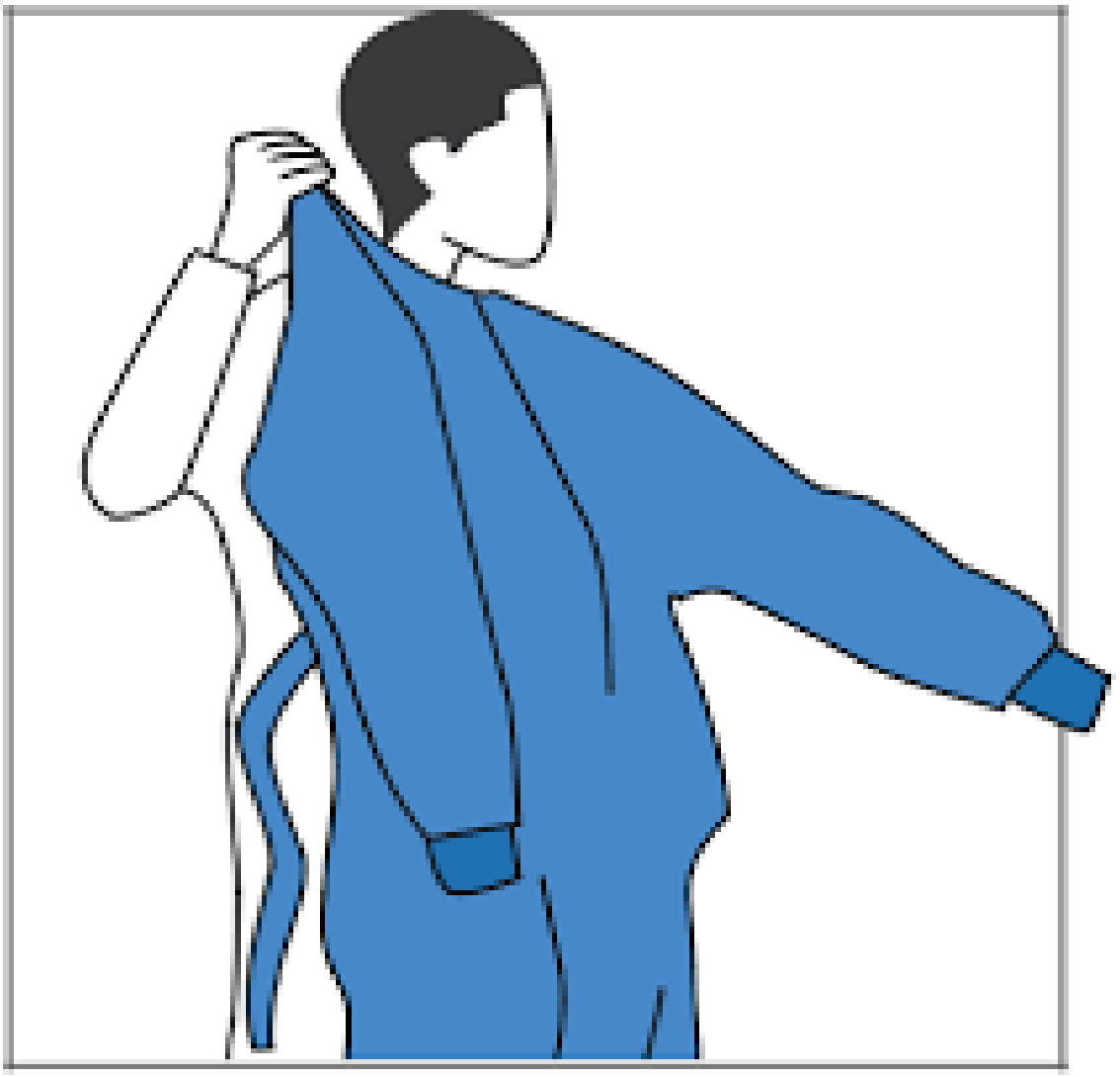


Figura POP 120 — Apoio visual correspondente a COLOCAÇÃO E RETIRADA DE AVENTAL DESCARTÁVEL

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 121 Categoria: L
POP 121	**COLOCAÇÃO E RETIRADA DE GORRO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar colocação e retirada de gorro no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 121 – COLOCAÇÃO E RETIRADA DE GORRO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 121 — Apoio visual correspondente a COLOCAÇÃO E RETIRADA DE GORRO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 122 Categoria: L
POP 122	**COLOCAÇÃO E RETIRADA DE LUVAS DE PROCEDIMENTO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar colocação e retirada de luvas de procedimento no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 122 — Apoio visual correspondente a COLOCAÇÃO E RETIRADA DE LUVAS DE PROCEDIMENTO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 123 Categoria: L
POP 123	**COLOCAÇÃO E RETIRADA DE MÁSCARA CIRÚRGICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar colocação e retirada de máscara cirúrgica no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 123 – COLOCAÇÃO E RETIRADA DE MÁSCARA CIRÚRGICA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

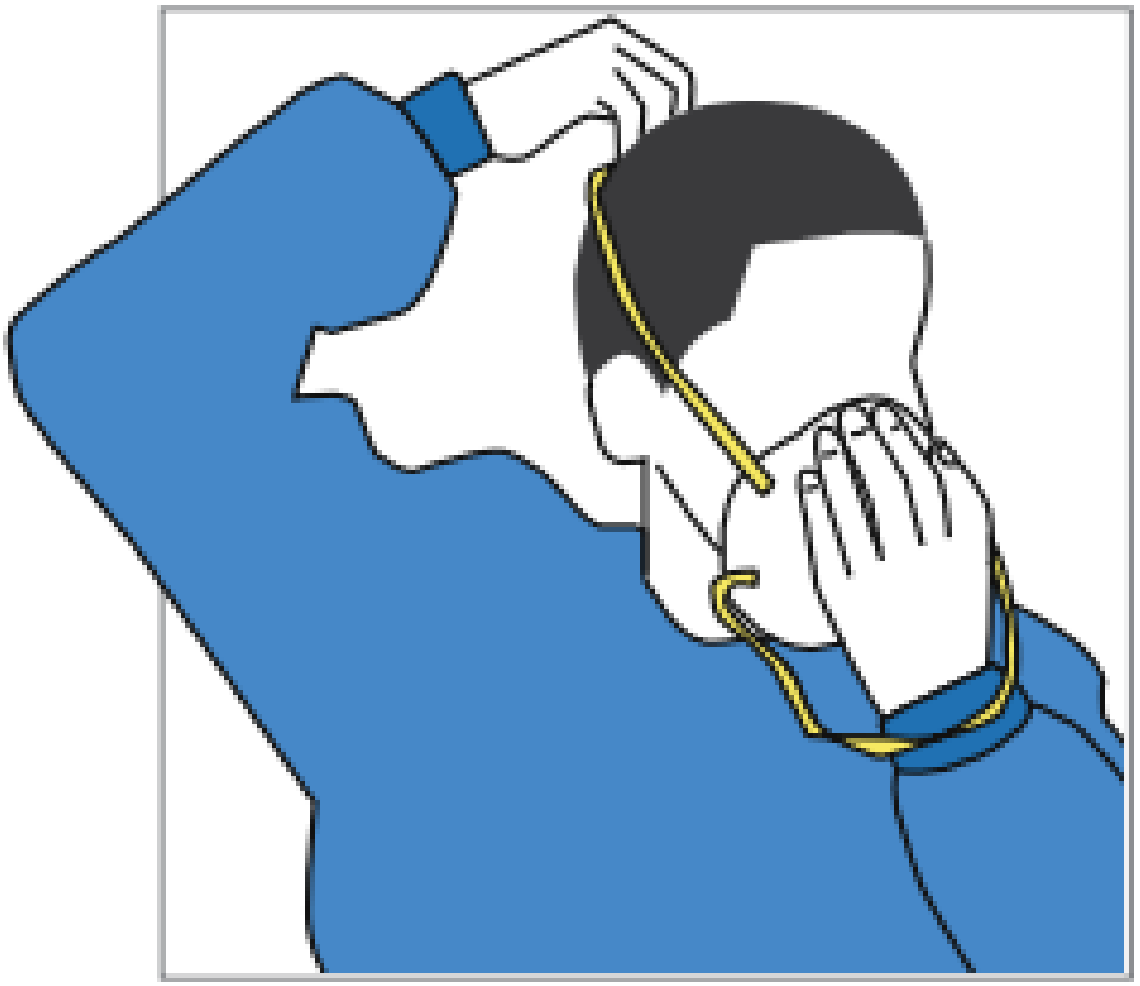


Figura POP 123 — Apoio visual correspondente a COLOCAÇÃO E RETIRADA DE MÁSCARA CIRÚRGICA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cirurgias seguras salvam vidas. https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/cirurgias-seguras-salvam-vidas-manual/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 124 Categoria: L
POP 124	**COLOCAÇÃO, VERIFICAÇÃO DE VEDAÇÃO E RETIRADA DE RESPIRADOR PFF2 OU N95**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar colocação, verificação de vedação e retirada de respirador pff2 ou n95 no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Fonte de oxigênio e dispositivo prescrito
- Sistema de aspiração ou ventilação testado

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 124 – COLOCAÇÃO, VERIFICAÇÃO DE VEDAÇÃO E RETIRADA DE RESPIRADOR PFF2 OU N95 (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar padrão respiratório, ausculta, saturação, nível de consciência e necessidade da intervenção.
6	Testar conexões, fluxo, pressão e funcionamento do equipamento antes do contato com o usuário.
7	Executar a intervenção pelo menor tempo eficaz, observando expansão torácica, saturação e tolerância.
8	Reavaliar imediatamente e manter plano de resposta à deterioração clínica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

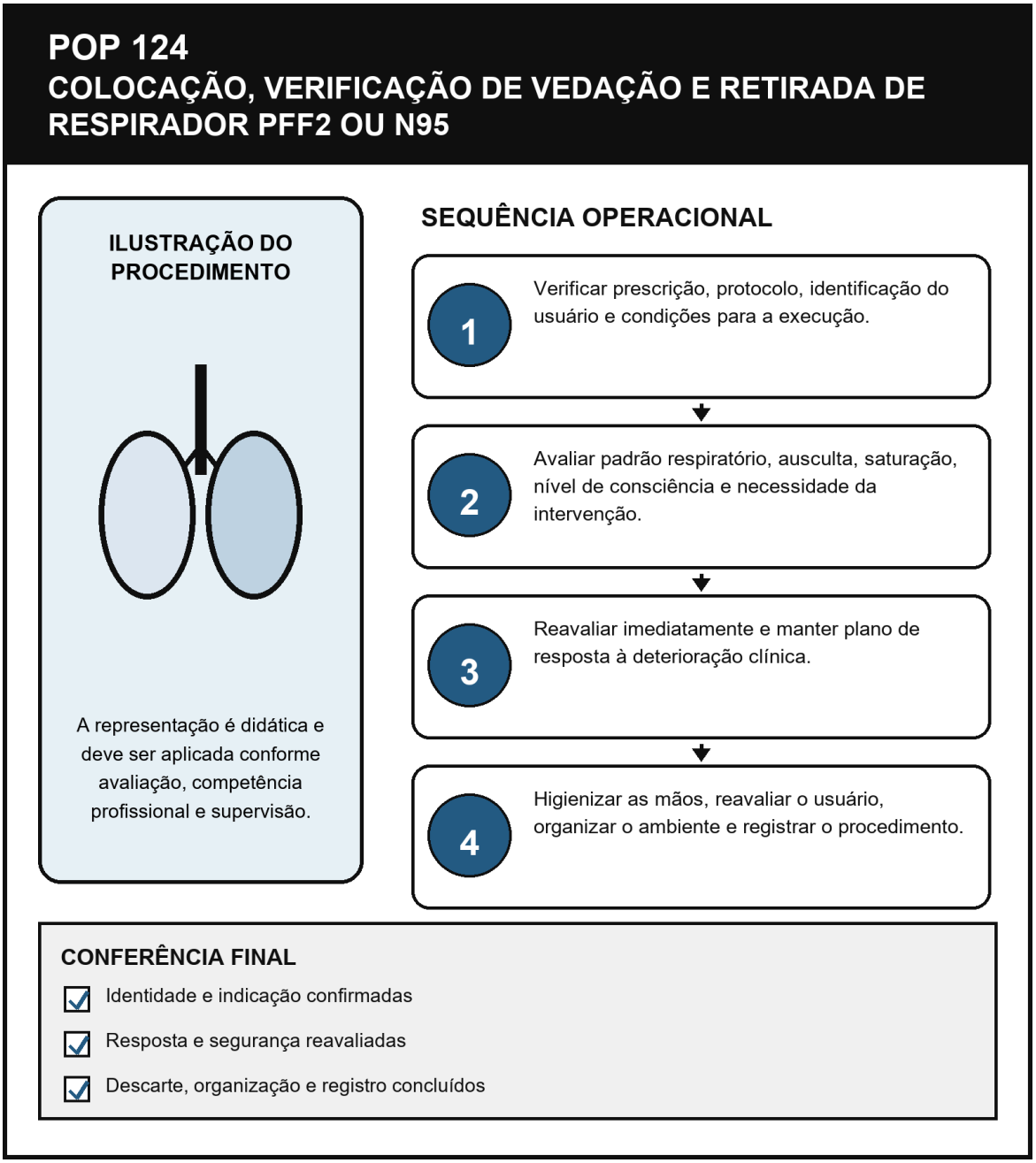


Figura POP 124 — Apoio visual correspondente a COLOCAÇÃO, VERIFICAÇÃO DE VEDAÇÃO E RETIRADA DE RESPIRADOR PFF2 OU N95

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 125 Categoria: L
POP 125	**COLOCAÇÃO E RETIRADA DE ÓCULOS DE PROTEÇÃO E PROTETOR FACIAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar colocação e retirada de óculos de proteção e protetor facial no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 125 – COLOCAÇÃO E RETIRADA DE ÓCULOS DE PROTEÇÃO E PROTETOR FACIAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

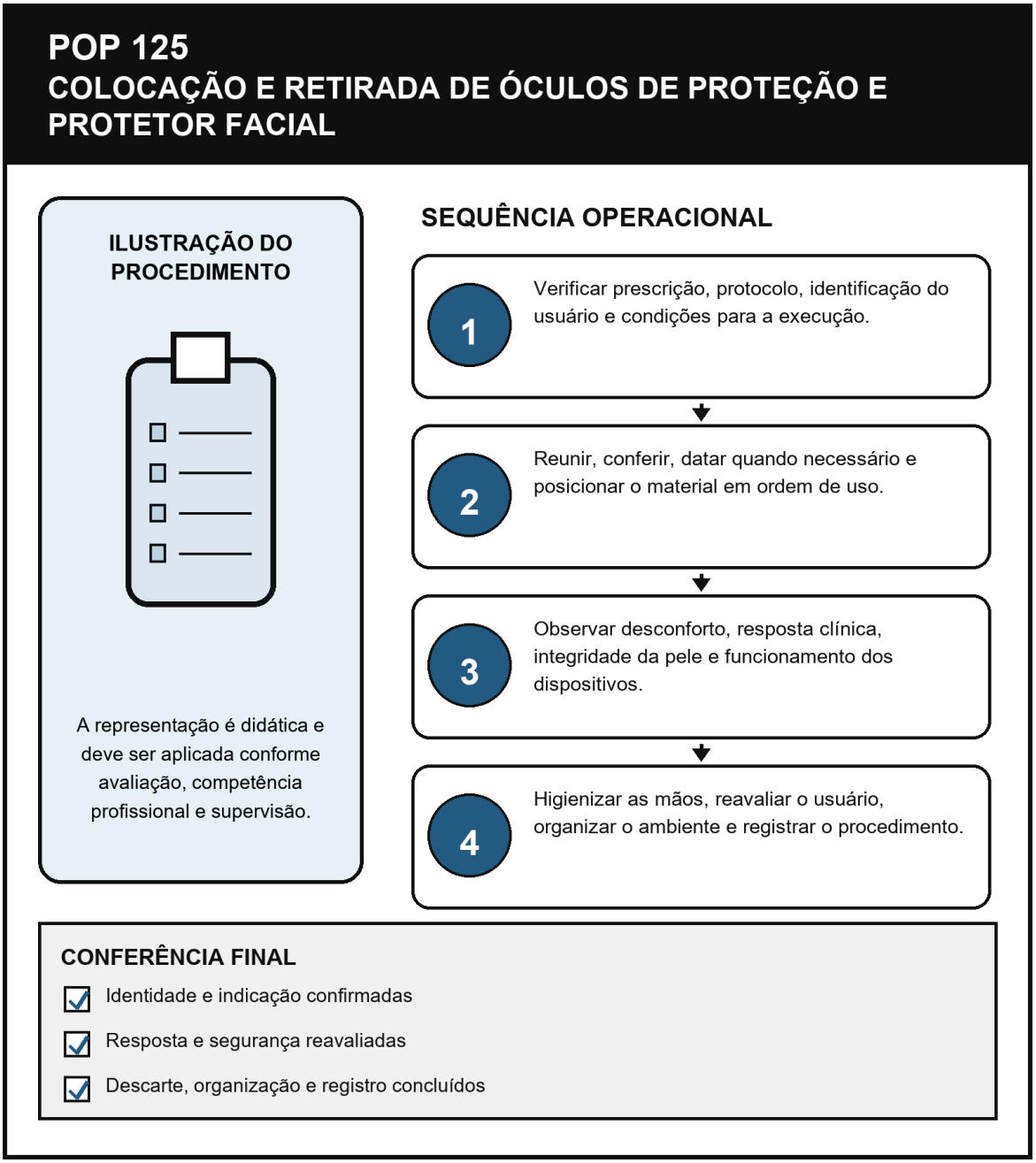


Figura POP 125 — Apoio visual correspondente a COLOCAÇÃO E RETIRADA DE ÓCULOS DE PROTEÇÃO E PROTETOR FACIAL

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 126 Categoria: L
POP 126	**USO SEGURO DE CALÇADOS E BOTAS DE PROTEÇÃO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar uso seguro de calçados e botas de proteção no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

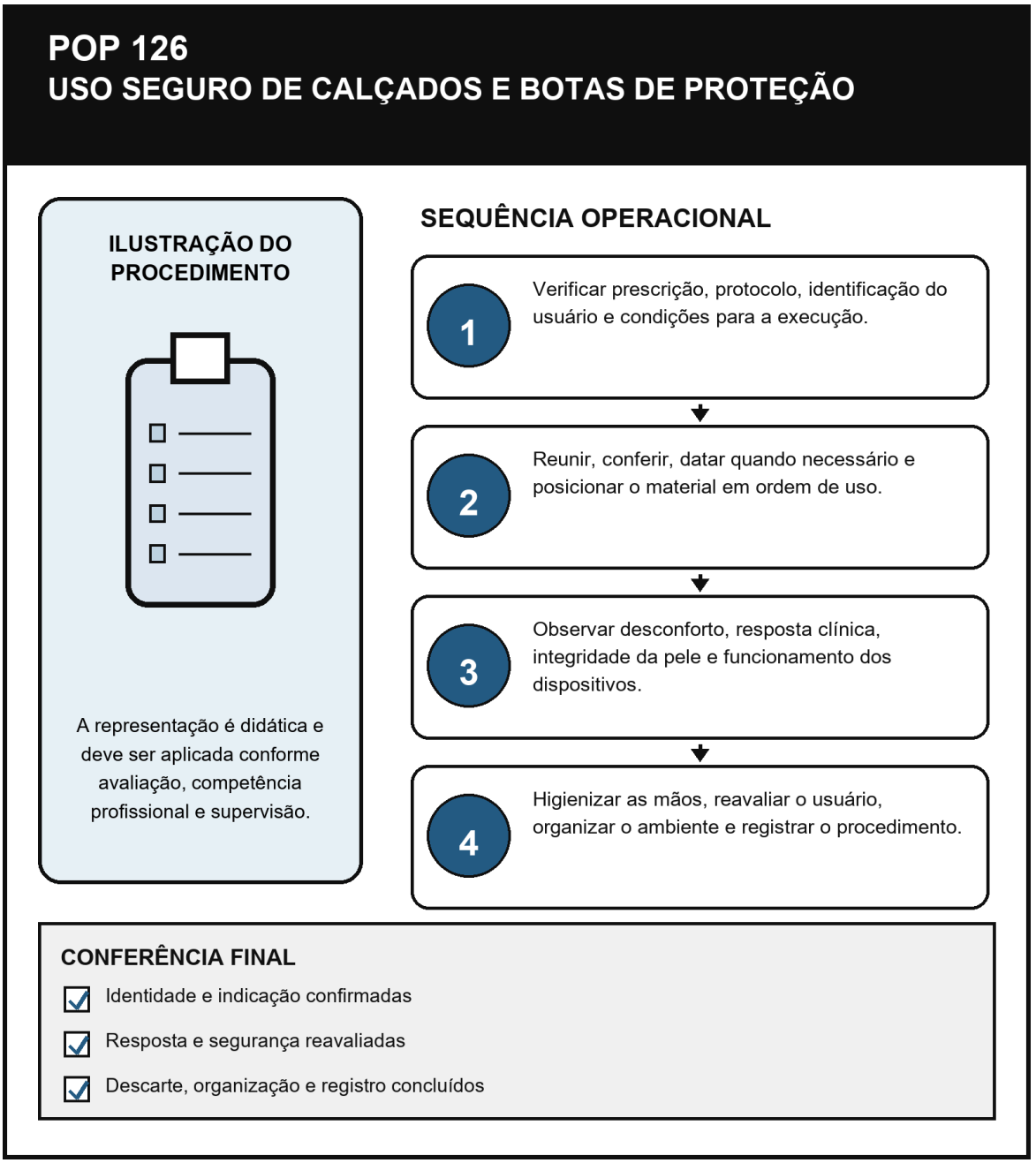


Figura POP 126 — Apoio visual correspondente a USO SEGURO DE CALÇADOS E BOTAS DE PROTEÇÃO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 127 Categoria: L
POP 127	**POSICIONAMENTO EM TRENDELENBURG E TRENDELENBURG REVERSO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar posicionamento em trendelenburg e trendelenburg reverso no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Dispositivo de mobilização ou transferência
- Cinto de marcha ou grades conforme avaliação

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 127 – POSICIONAMENTO EM TRENDELENBURG E TRENDELENBURG REVERSO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar força, consciência, dor, dispositivos, risco de queda e necessidade de ajudantes.
6	Explicar o movimento, travar cama, maca ou cadeira e ajustar a altura ergonômica.
7	Proteger sondas, drenos, acessos e proeminências ósseas durante toda a movimentação.
8	Realizar o movimento coordenado por um líder e confirmar alinhamento, conforto e segurança ao final.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BERGAMASCO, Ellen Cristina. Habilidades clínicas em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150300

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

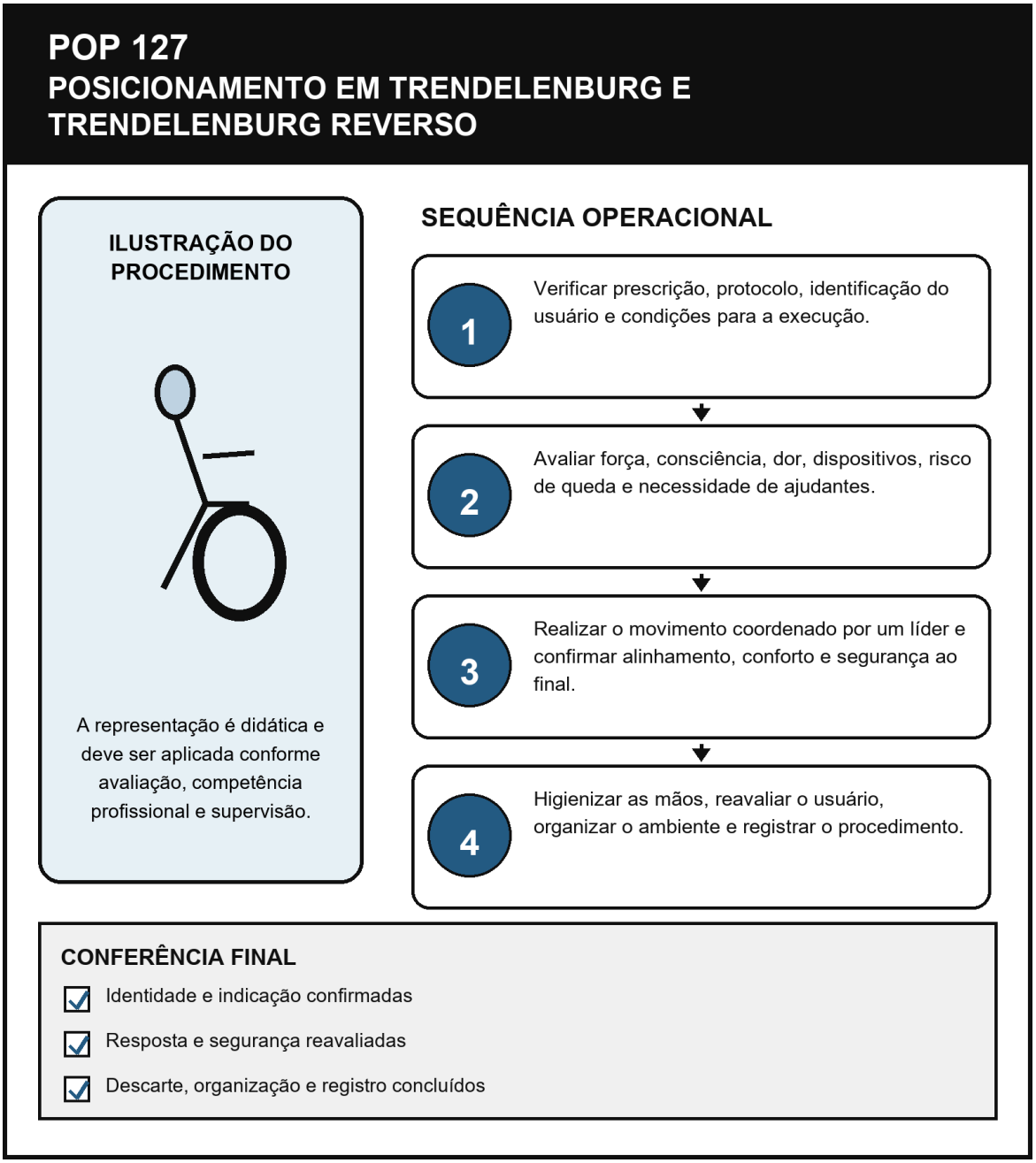


Figura POP 127 — Apoio visual correspondente a POSICIONAMENTO EM TRENDELENBURG E TRENDELENBURG REVERSO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 128 Categoria: L
POP 128	POSICIONAMENTO GENUPEITORAL	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar posicionamento genupeitoral no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Dispositivo de mobilização ou transferência
- Cinto de marcha ou grades conforme avaliação

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 128 – POSICIONAMENTO GENUPEITORAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar força, consciência, dor, dispositivos, risco de queda e necessidade de ajudantes.
6	Explicar o movimento, travar cama, maca ou cadeira e ajustar a altura ergonômica.
7	Proteger sondas, drenos, acessos e proeminências ósseas durante toda a movimentação.
8	Realizar o movimento coordenado por um líder e confirmar alinhamento, conforto e segurança ao final.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BERGAMASCO, Ellen Cristina. Habilidades clínicas em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150300

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

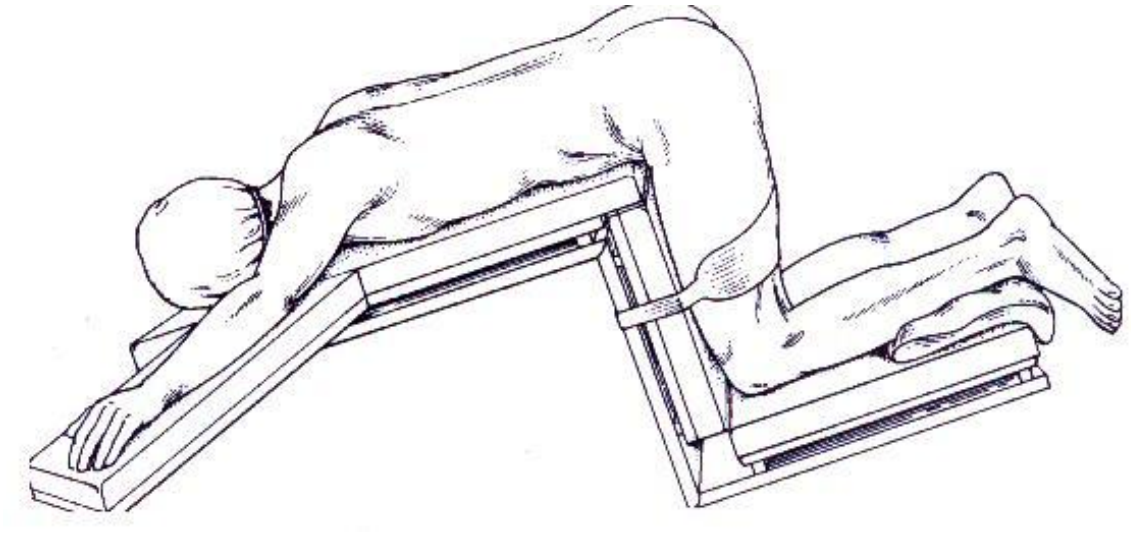


Figura POP 128 — Apoio visual correspondente a POSICIONAMENTO GENUPEITORAL

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 129 Categoria: L
POP 129	**POSICIONAMENTO LITOTÔMICO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar posicionamento litotômico no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Dispositivo de mobilização ou transferência
- Cinto de marcha ou grades conforme avaliação

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 129 – POSICIONAMENTO LITOTÔMICO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar força, consciência, dor, dispositivos, risco de queda e necessidade de ajudantes.
6	Explicar o movimento, travar cama, maca ou cadeira e ajustar a altura ergonômica.
7	Proteger sondas, drenos, acessos e proeminências ósseas durante toda a movimentação.
8	Realizar o movimento coordenado por um líder e confirmar alinhamento, conforto e segurança ao final.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451694

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 129 — Apoio visual correspondente a POSICIONAMENTO LITOTÔMICO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 130 Categoria: L
POP 130	**POSICIONAMENTO DE SIMS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar posicionamento de sims no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Dispositivo de mobilização ou transferência
- Cinto de marcha ou grades conforme avaliação

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar força, consciência, dor, dispositivos, risco de queda e necessidade de ajudantes.
6	Explicar o movimento, travar cama, maca ou cadeira e ajustar a altura ergonômica.
7	Proteger sondas, drenos, acessos e proeminências ósseas durante toda a movimentação.
8	Realizar o movimento coordenado por um líder e confirmar alinhamento, conforto e segurança ao final.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BERGAMASCO, Ellen Cristina. Habilidades clínicas em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150300

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 130 — Apoio visual correspondente a POSICIONAMENTO DE SIMS

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 131 Categoria: L
POP 131	**TRANSFERÊNCIA SEGURA PARA CADEIRA DE RODAS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar transferência segura para cadeira de rodas no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Dispositivo de mobilização ou transferência
- Cinto de marcha ou grades conforme avaliação

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 131 – TRANSFERÊNCIA SEGURA PARA CADEIRA DE RODAS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar força, consciência, dor, dispositivos, risco de queda e necessidade de ajudantes.
6	Explicar o movimento, travar cama, maca ou cadeira e ajustar a altura ergonômica.
7	Proteger sondas, drenos, acessos e proeminências ósseas durante toda a movimentação.
8	Realizar o movimento coordenado por um líder e confirmar alinhamento, conforto e segurança ao final.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Prevenção de Quedas. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-prevencao-de-quedas/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BERGAMASCO, Ellen Cristina. Habilidades clínicas em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150300

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 131 — Apoio visual correspondente a TRANSFERÊNCIA SEGURA PARA CADEIRA DE RODAS

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Prevenção de Quedas. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-prevencao-de-quedas/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 132 Categoria: L
POP 132	**RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA COM DEA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar ressuscitação cardiopulmonar pediátrica com dea no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Checklist institucional
- Manual do fabricante ou roteiro do cenário

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 132 – RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA COM DEA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Definir objetivo, responsável, critérios de segurança, recursos e resultado esperado.
6	Aplicar checklist antes do uso e retirar de operação item com falha, dano ou validade expirada.
7	Executar a atividade conforme roteiro, mantendo controle de acesso, confidencialidade e rastreabilidade.
8	Encerrar com conferência, limpeza, reposição, registro e encaminhamento das não conformidades.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Suporte Básico de Vida - SAMU 192. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. PAVANI, Simone Aparecida Lima. Enfermagem pediátrica e neonatal. Barueri: Manole, 2020. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760835

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

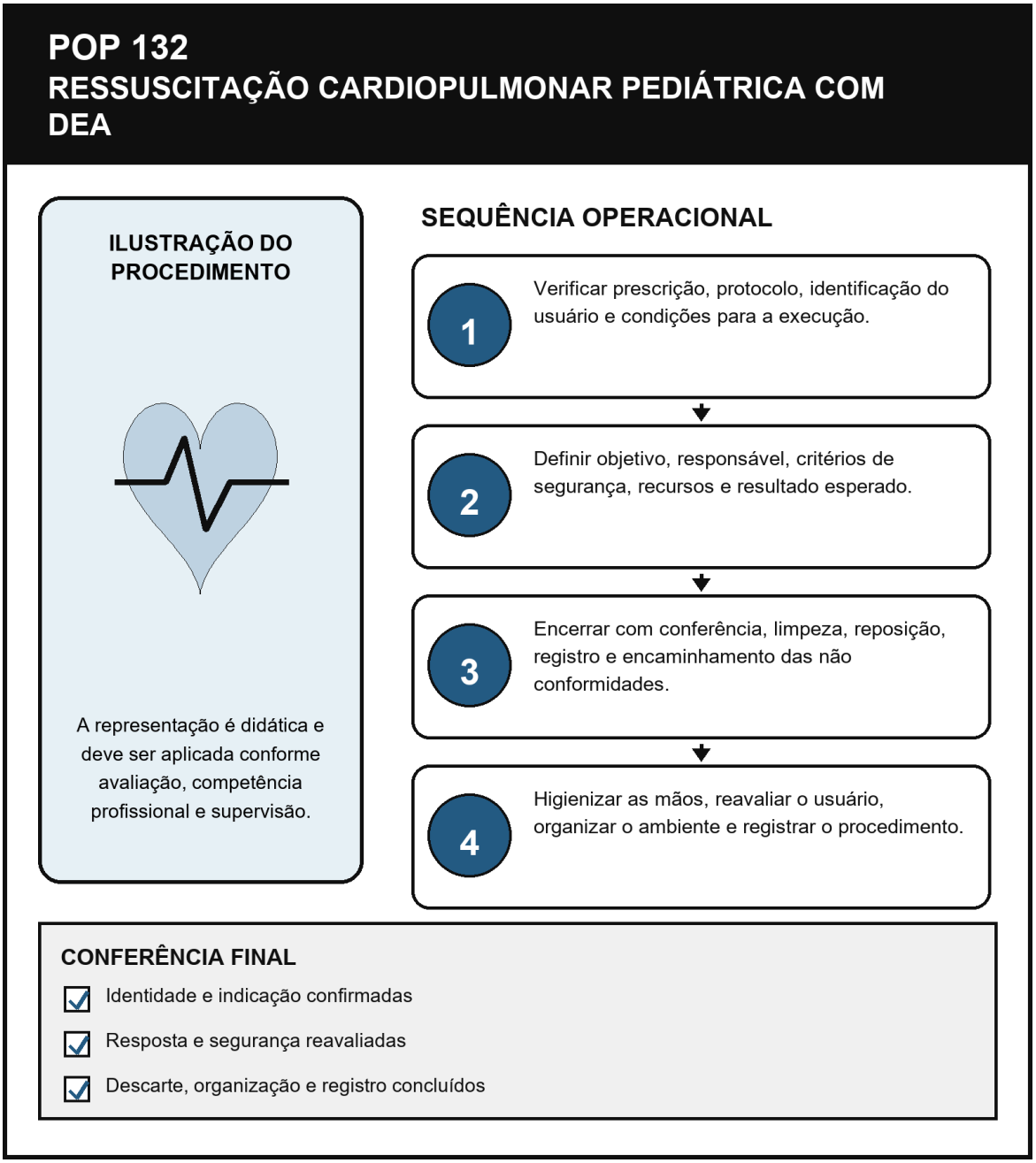


Figura POP 132 — Apoio visual correspondente a RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA COM DEA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Suporte Básico de Vida - SAMU 192.
https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view

PARTE M — PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE

POPs 133 a 154

Código	Procedimento
POP 133	LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE INSTRUMENTAIS
POP 134	ORGANIZAÇÃO DO EXPURGO E DA SALA DE RESÍDUOS
POP 135	LIMPEZA DA AUTOCLAVE
POP 136	MONITORAMENTO DA ESTERILIZAÇÃO COM INDICADOR BIOLÓGICO
POP 137	OPERAÇÃO SEGURA DA CUBA ULTRASSÔNICA
POP 138	OPERAÇÃO SEGURA DA SELADORA TÉRMICA
POP 139	ORGANIZAÇÃO DO FLUXO NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO
POP 140	CONTROLE DE TEMPERATURA E UMIDADE NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO
POP 141	PRÉ-LIMPEZA DE PRODUTOS PARA SAÚDE
POP 142	TRANSPORTE INTERNO DE MATERIAIS CONTAMINADOS
POP 143	TRANSPORTE INTERNO DE MATERIAIS ESTERILIZADOS
POP 144	DESINFECÇÃO DE ALTO NÍVEL COM ÁCIDO PERACÉTICO
POP 145	LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO REANIMADOR MANUAL BOLSA-VÁLVULA-MÁSCARA
POP 146	INSPEÇÃO DE INSTRUMENTAL CIRÚRGICO
POP 147	EMBALAGEM EM PAPEL GRAU CIRÚRGICO
POP 148	EMBALAGEM EM NÃO TECIDO SMS
POP 149	LIMPEZA DE BANCADAS DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO
POP 150	LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE ESCOVAS PARA INSTRUMENTAIS
POP 151	LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE OTOSCÓPIO E PONTEIRAS
POP 152	MANUTENÇÃO E TROCA DE FILTROS DA DESTILADORA
POP 153	MONITORAMENTO DA ESTERILIZAÇÃO COM INTEGRADOR QUÍMICO CLASSE 5
POP 154	ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS ESTERILIZADOS

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 133 Categoria: M
POP 133	**LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE INSTRUMENTAIS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar limpeza e desinfecção de instrumentais no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 133 – LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE INSTRUMENTAIS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

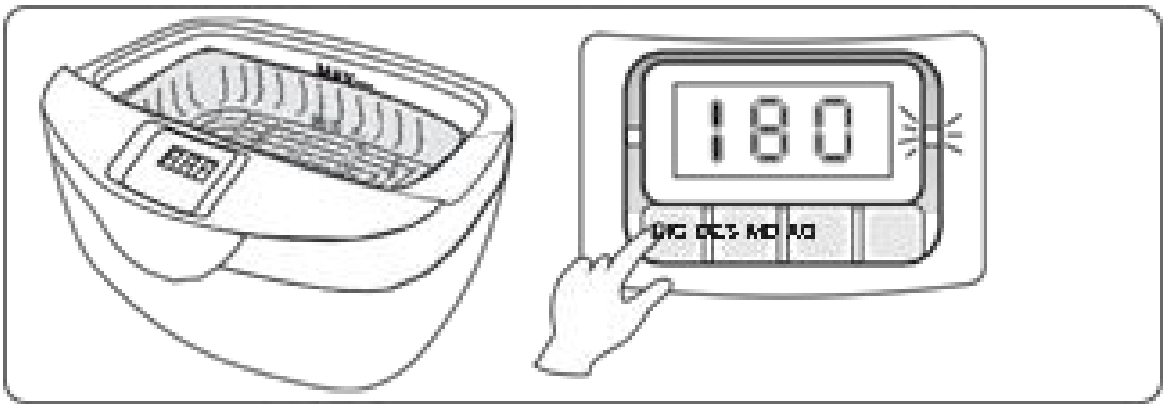


Figura POP 133 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE INSTRUMENTAIS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 134 Categoria: M
POP 134	**ORGANIZAÇÃO DO EXPURGO E DA SALA DE RESÍDUOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar organização do expurgo e da sala de resíduos no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 134 – ORGANIZAÇÃO DO EXPURGO E DA SALA DE RESÍDUOS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 222/2018: gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

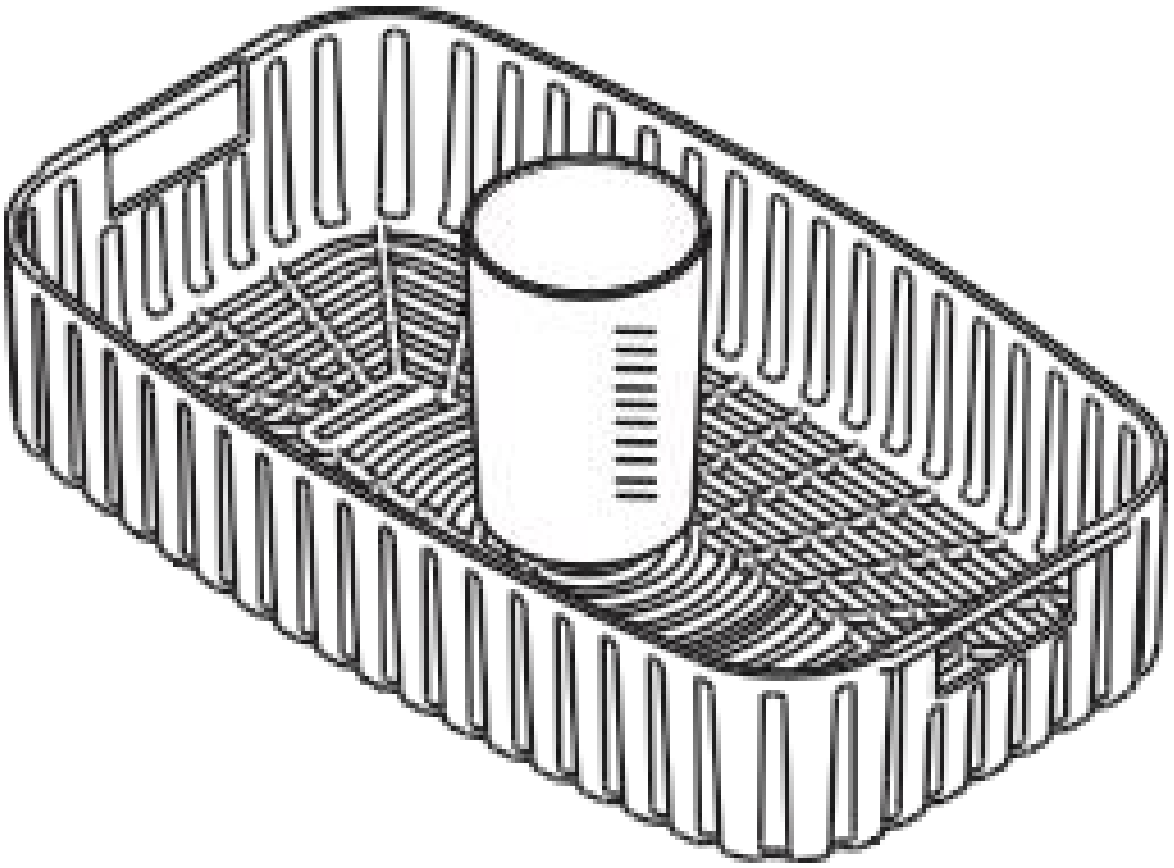


Figura POP 134 — Apoio visual correspondente a ORGANIZAÇÃO DO EXPURGO E DA SALA DE RESÍDUOS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 222/2018: gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 135 Categoria: M
POP 135	**LIMPEZA DA AUTOCLAVE**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar limpeza da autoclave no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 135 – LIMPEZA DA AUTOCLAVE (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

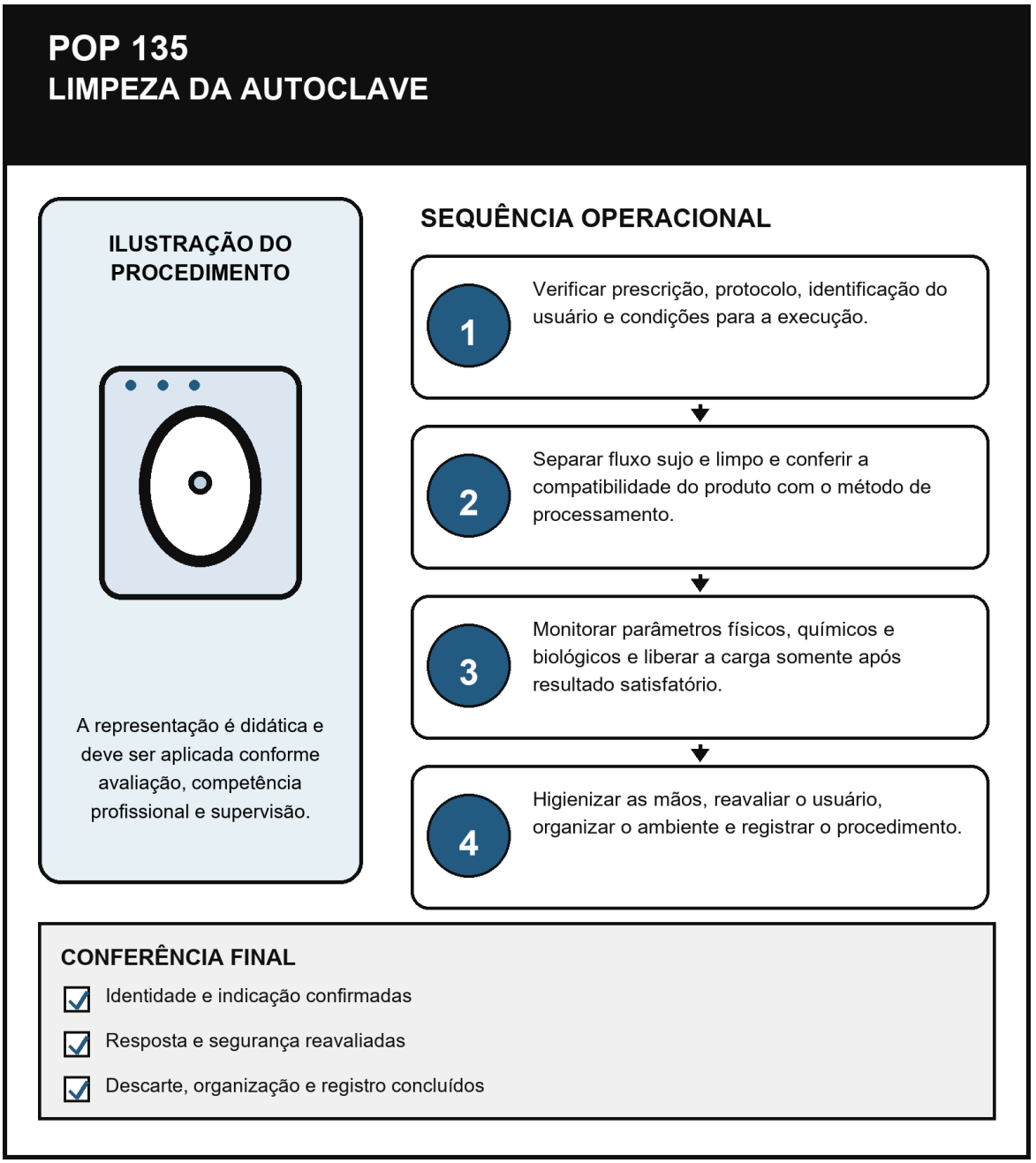


Figura POP 135 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA DA AUTOCLAVE

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 136 Categoria: M
POP 136	**MONITORAMENTO DA ESTERILIZAÇÃO COM INDICADOR BIOLÓGICO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar monitoramento da esterilização com indicador biológico no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 136 – MONITORAMENTO DA ESTERILIZAÇÃO COM INDICADOR BIOLÓGICO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 136 — Apoio visual correspondente a MONITORAMENTO DA ESTERILIZAÇÃO COM INDICADOR BIOLÓGICO

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 137 Categoria: M
POP 137	**OPERAÇÃO SEGURA DA CUBA ULTRASSÔNICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar operação segura da cuba ultrassônica no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 137 – OPERAÇÃO SEGURA DA CUBA ULTRASSÔNICA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

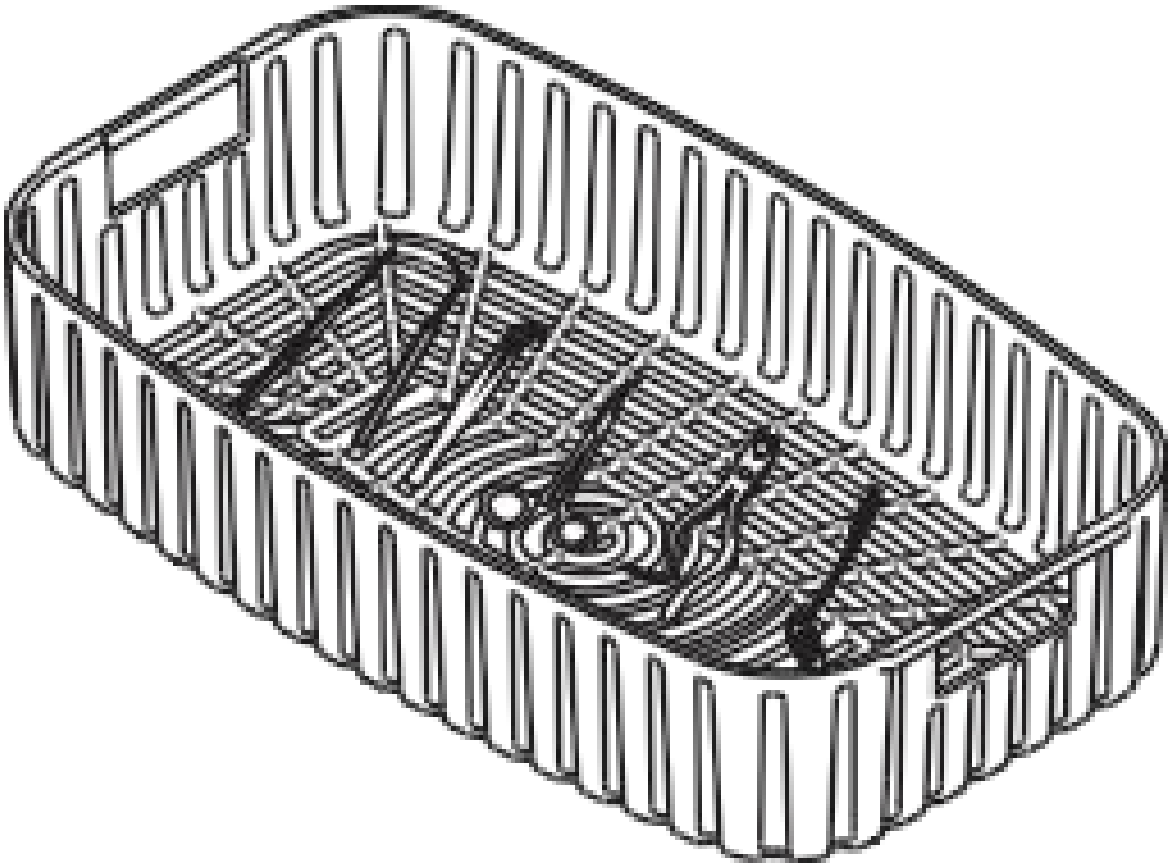


Figura POP 137 — Apoio visual correspondente a OPERAÇÃO SEGURA DA CUBA ULTRASSÔNICA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 138 Categoria: M
POP 138	**OPERAÇÃO SEGURA DA SELADORA TÉRMICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar operação segura da seladora térmica no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 138 – OPERAÇÃO SEGURA DA SELADORA TÉRMICA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 138 — Apoio visual correspondente a OPERAÇÃO SEGURA DA SELADORA TÉRMICA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 139 Categoria: M
POP 139	**ORGANIZAÇÃO DO FLUXO NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar organização do fluxo no centro de material e esterilização no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 139 – ORGANIZAÇÃO DO FLUXO NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

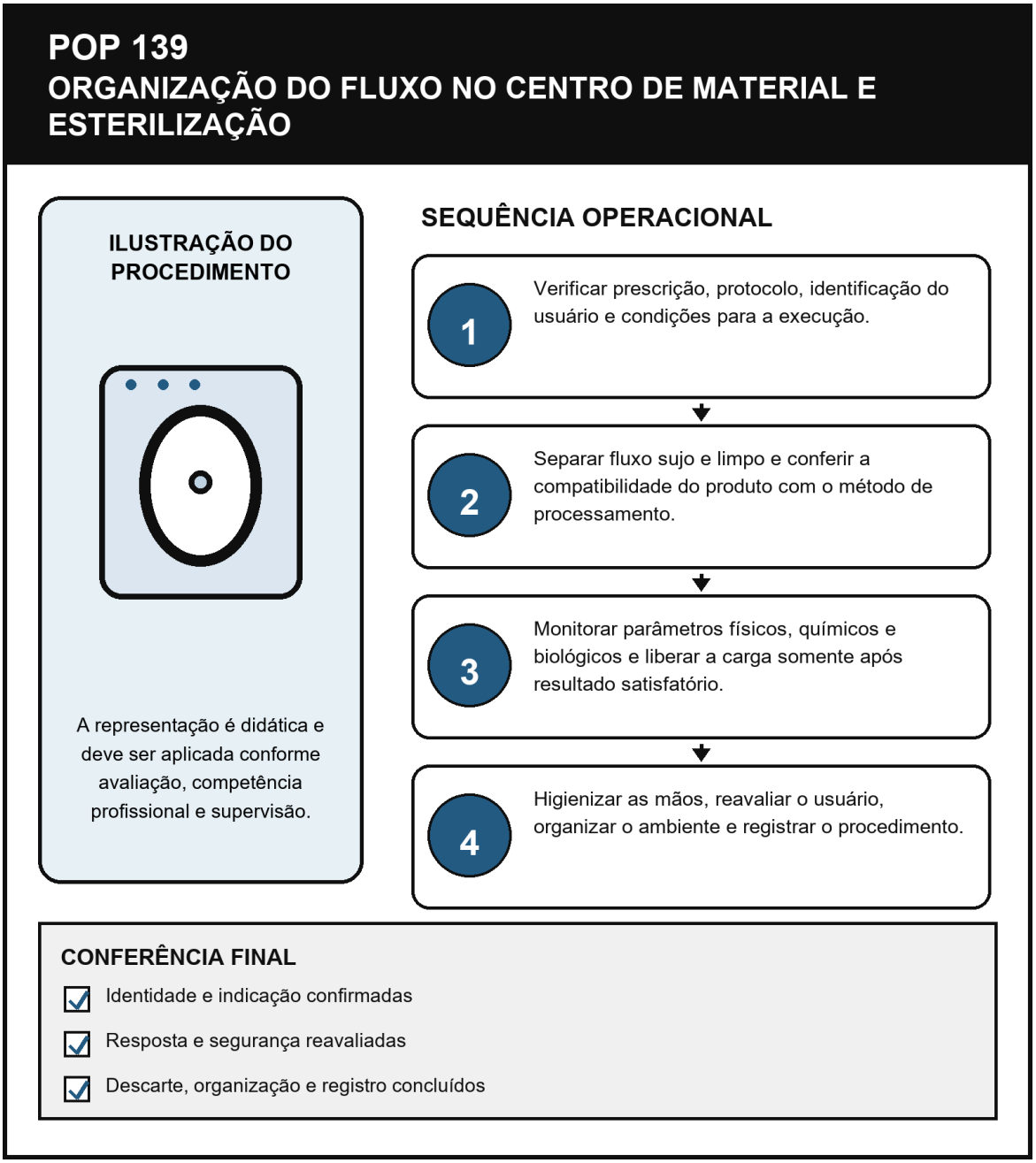


Figura POP 139 — Apoio visual correspondente a ORGANIZAÇÃO DO FLUXO NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 140 Categoria: M
POP 140	**CONTROLE DE TEMPERATURA E UMIDADE NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar controle de temperatura e umidade no centro de material e esterilização no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 140 – CONTROLE DE TEMPERATURA E UMIDADE NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

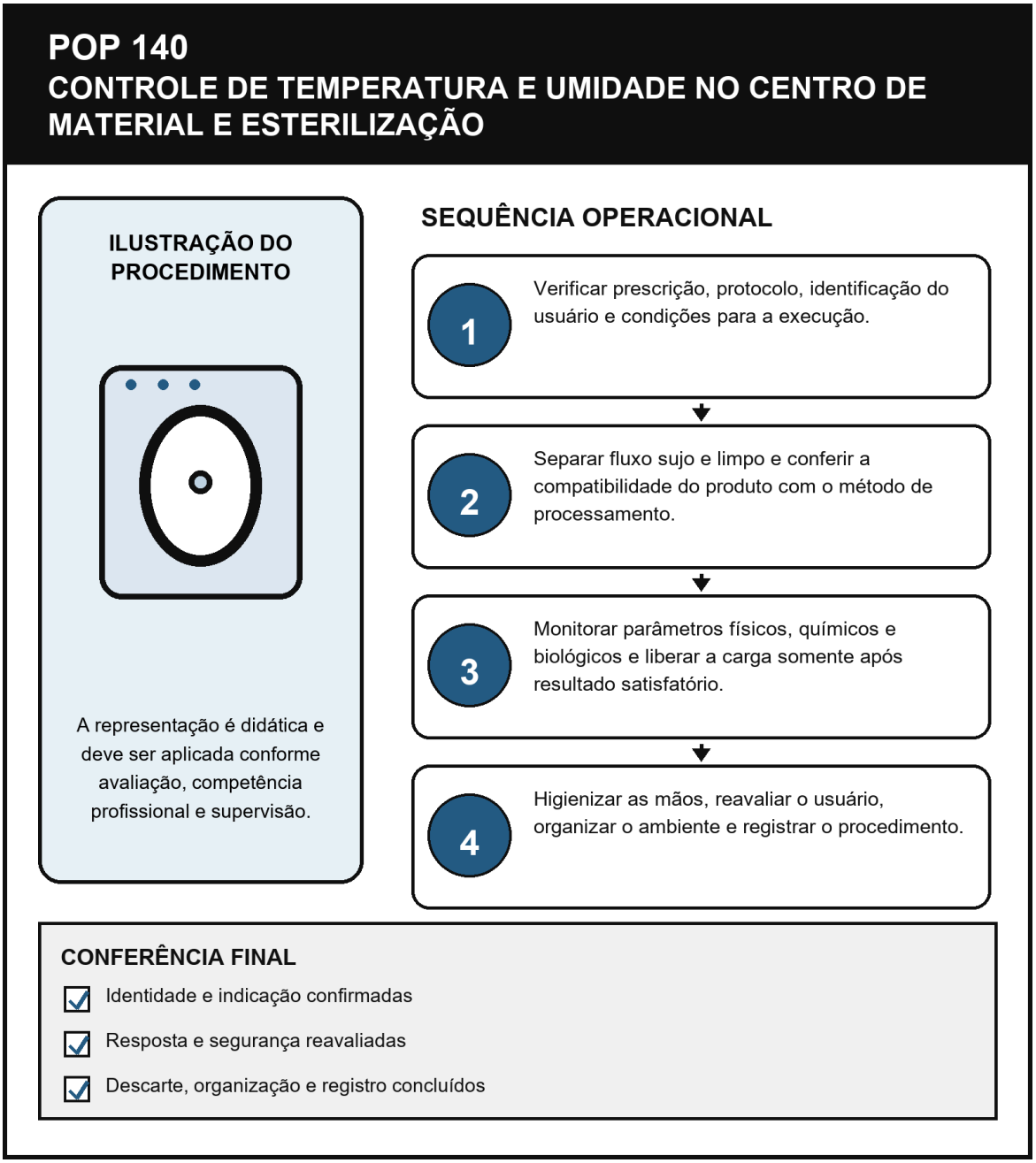


Figura POP 140 — Apoio visual correspondente a CONTROLE DE TEMPERATURA E UMIDADE NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 141 Categoria: M
POP 141	**PRÉ-LIMPEZA DE PRODUTOS PARA SAÚDE**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar pré-limpeza de produtos para saúde no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 141 – PRÉ-LIMPEZA DE PRODUTOS PARA SAÚDE (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

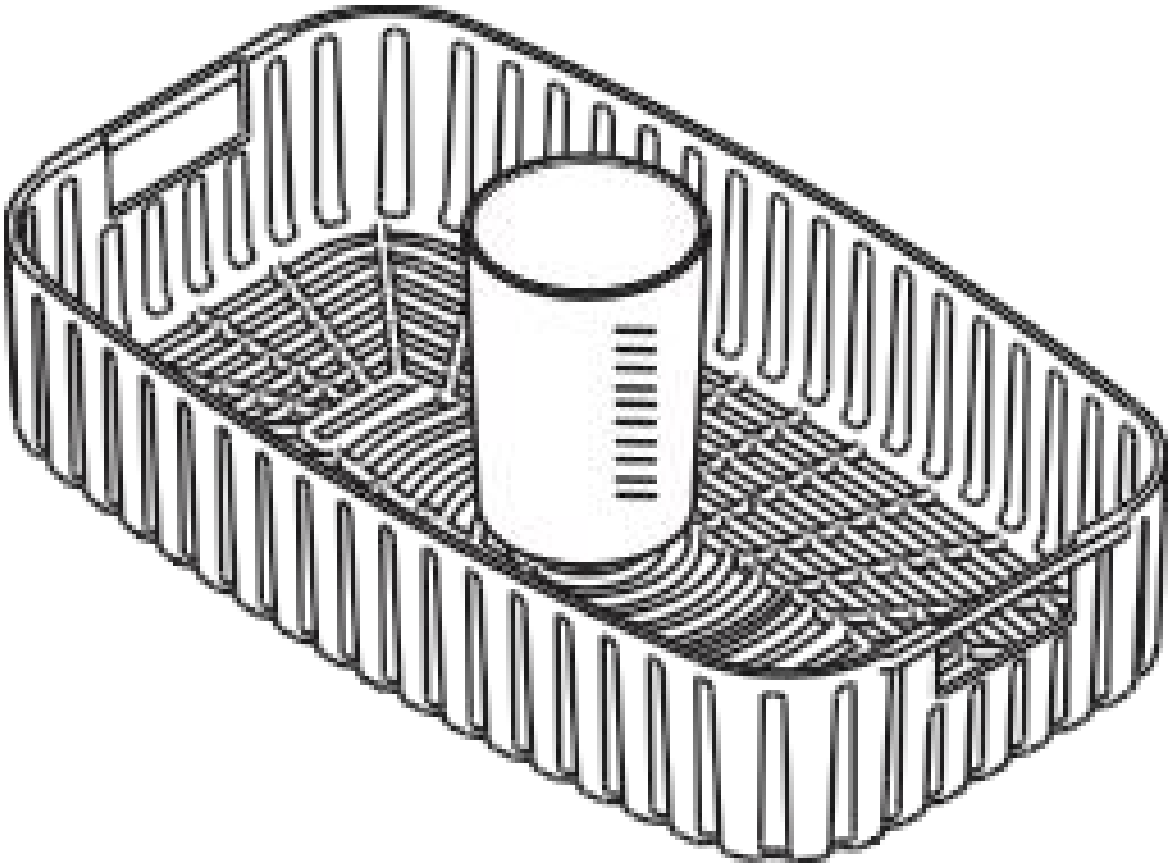


Figura POP 141 — Apoio visual correspondente a PRÉ-LIMPEZA DE PRODUTOS PARA SAÚDE

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 142 Categoria: M
POP 142	**TRANSPORTE INTERNO DE MATERIAIS CONTAMINADOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar transporte interno de materiais contaminados no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Dispositivo de mobilização ou transferência
- Cinto de marcha ou grades conforme avaliação

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar força, consciência, dor, dispositivos, risco de queda e necessidade de ajudantes.
6	Explicar o movimento, travar cama, maca ou cadeira e ajustar a altura ergonômica.
7	Proteger sondas, drenos, acessos e proeminências ósseas durante toda a movimentação.
8	Realizar o movimento coordenado por um líder e confirmar alinhamento, conforto e segurança ao final.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

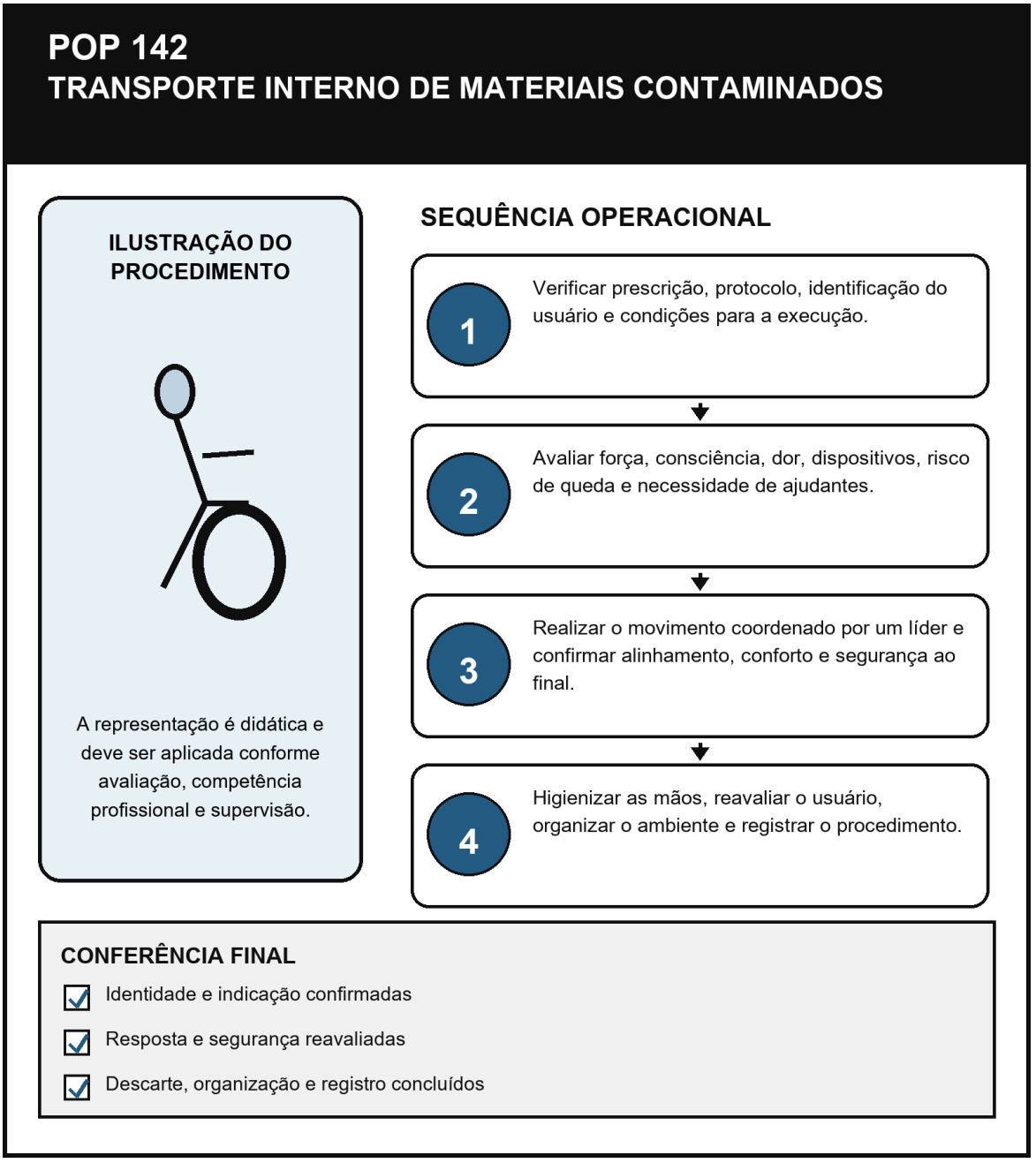


Figura POP 142 — Apoio visual correspondente a TRANSPORTE INTERNO DE MATERIAIS CONTAMINADOS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 143 Categoria: M
POP 143	**TRANSPORTE INTERNO DE MATERIAIS ESTERILIZADOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar transporte interno de materiais esterilizados no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

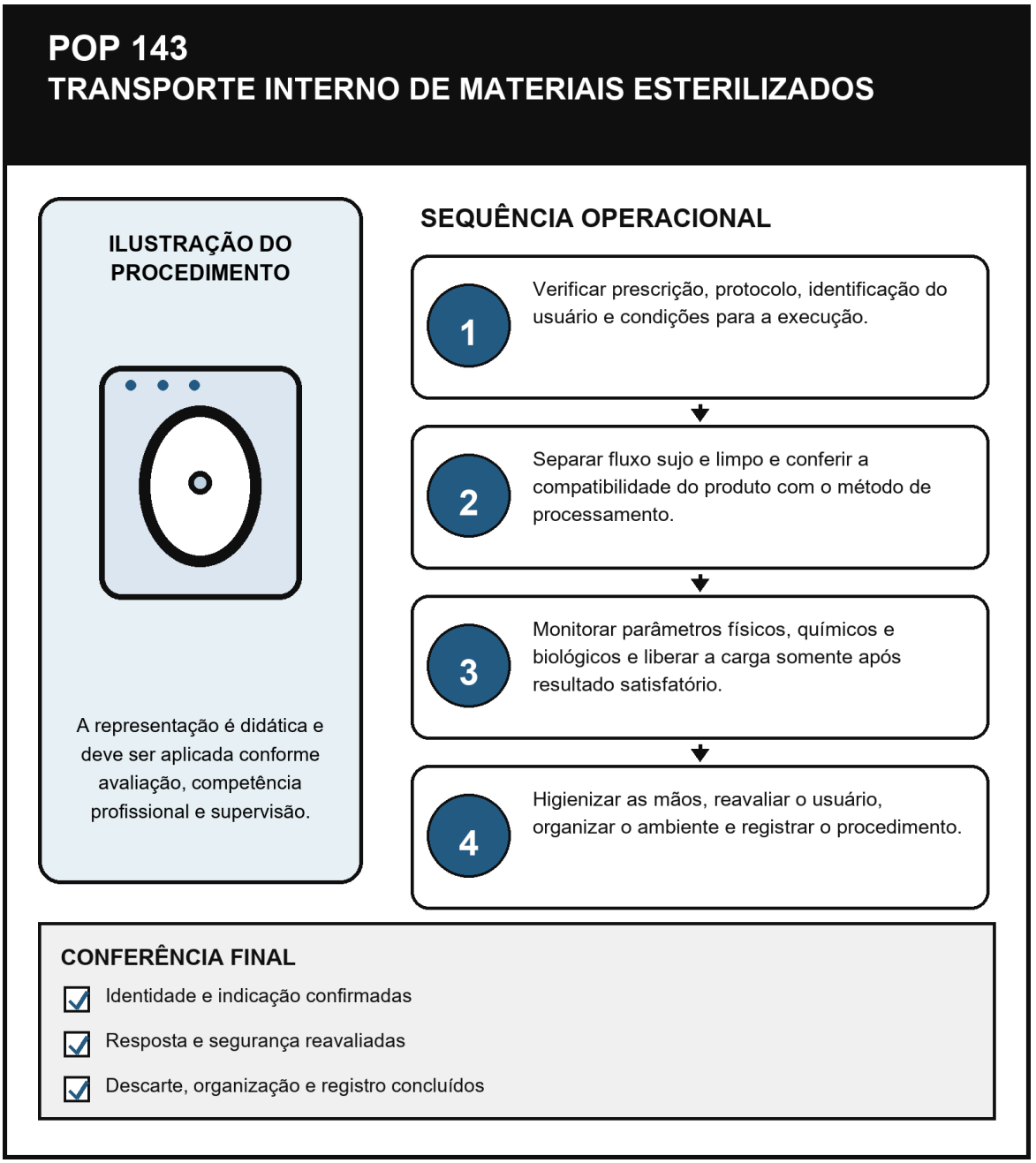


Figura POP 143 — Apoio visual correspondente a TRANSPORTE INTERNO DE MATERIAIS ESTERILIZADOS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 144 Categoria: M
POP 144	**DESINFECÇÃO DE ALTO NÍVEL COM ÁCIDO PERACÉTICO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar desinfecção de alto nível com ácido peracético no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

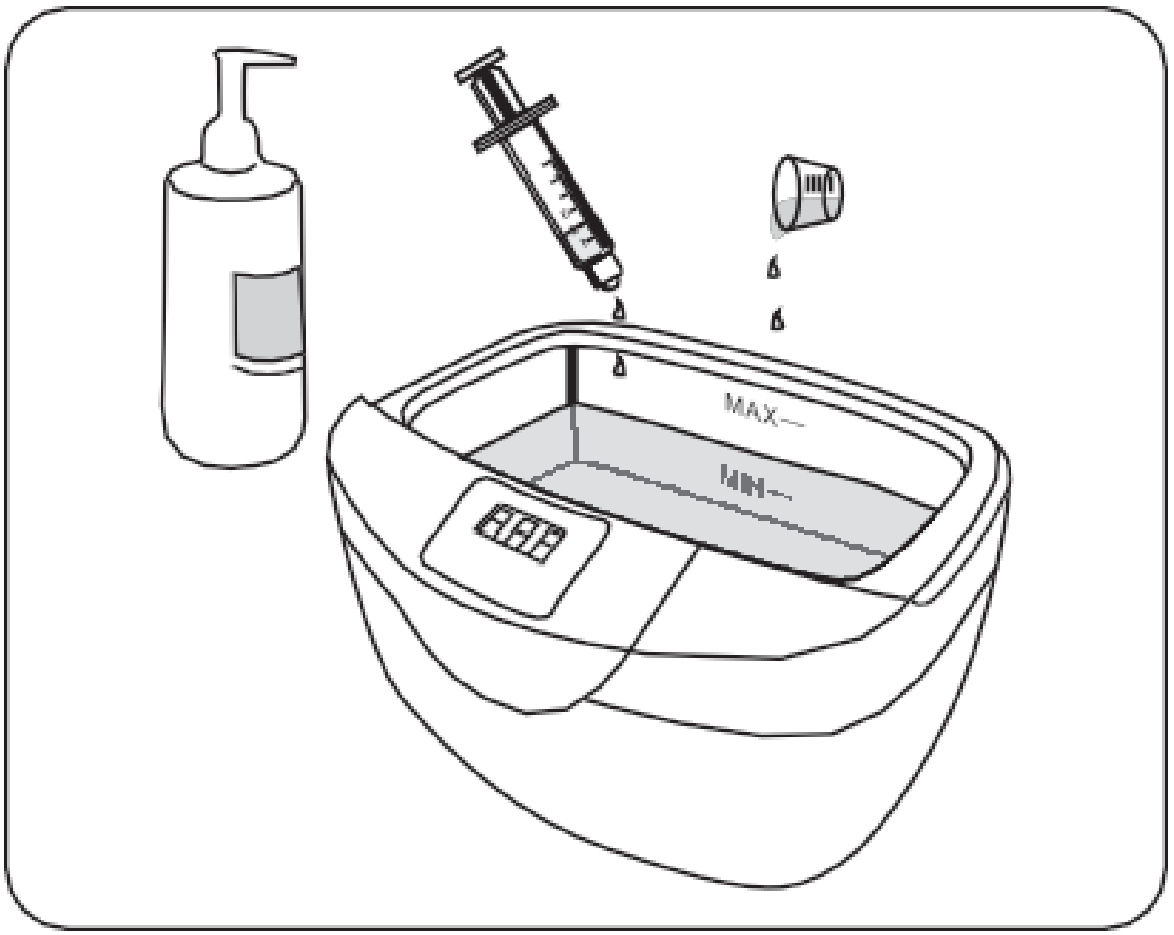


Figura POP 144 — Apoio visual correspondente a DESINFECÇÃO DE ALTO NÍVEL COM ÁCIDO PERACÉTICO

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 145 Categoria: M
POP 145	**LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO REANIMADOR MANUAL BOLSA-VÁLVULA-MÁSCARA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar limpeza e desinfecção do reanimador manual bolsa-válvula-máscara no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Fonte de oxigênio e dispositivo prescrito
- Sistema de aspiração ou ventilação testado

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 145 – LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO REANIMADOR MANUAL BOLSA-VÁLVULA-MÁSCARA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar padrão respiratório, ausculta, saturação, nível de consciência e necessidade da intervenção.
6	Testar conexões, fluxo, pressão e funcionamento do equipamento antes do contato com o usuário.
7	Executar a intervenção pelo menor tempo eficaz, observando expansão torácica, saturação e tolerância.
8	Reavaliar imediatamente e manter plano de resposta à deterioração clínica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

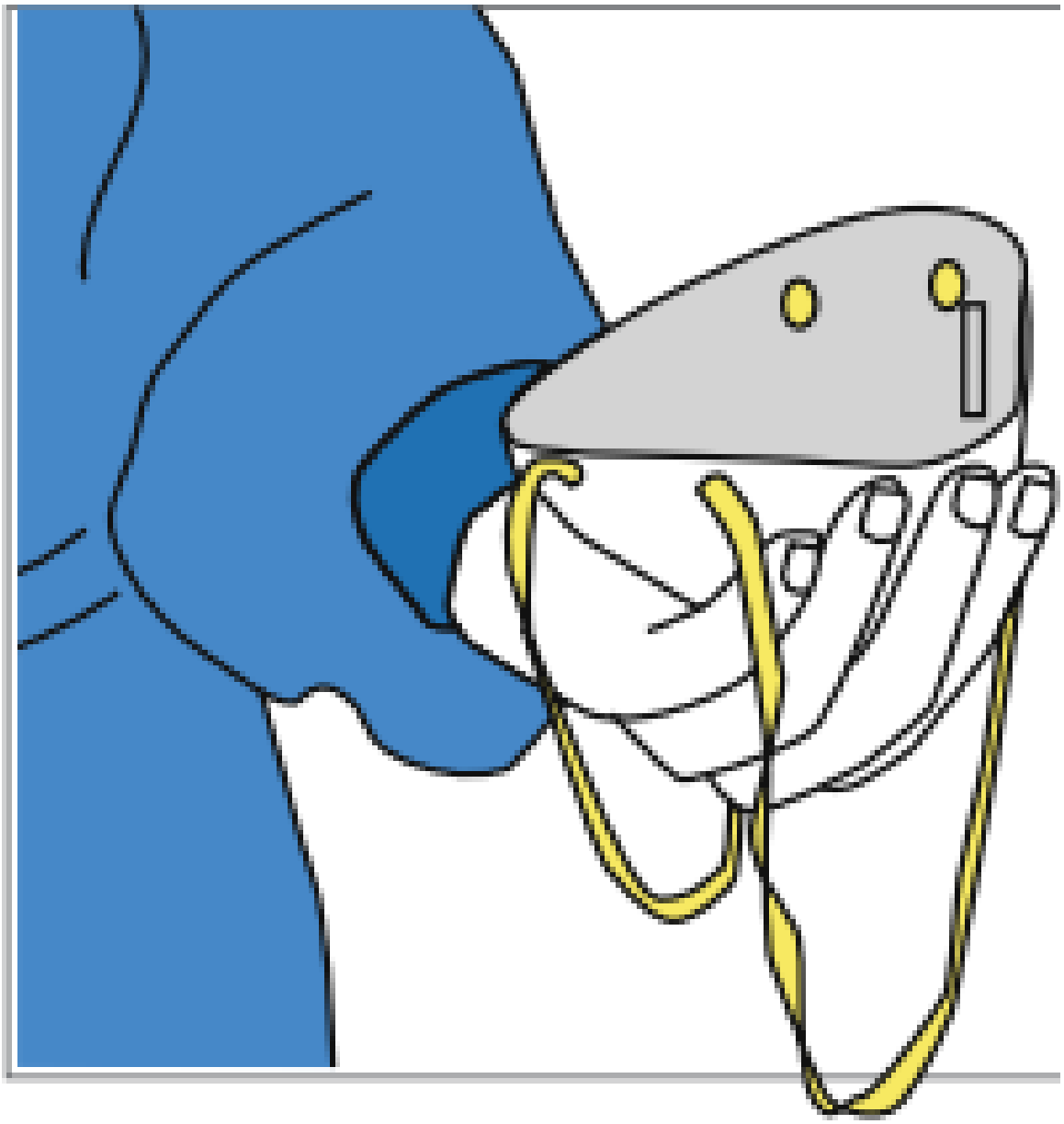


Figura POP 145 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO REANIMADOR MANUAL BOLSA-VÁLVULA-MÁSCARA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 146 Categoria: M
POP 146	**INSPEÇÃO DE INSTRUMENTAL CIRÚRGICO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar inspeção de instrumental cirúrgico no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 146 – INSPEÇÃO DE INSTRUMENTAL CIRÚRGICO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

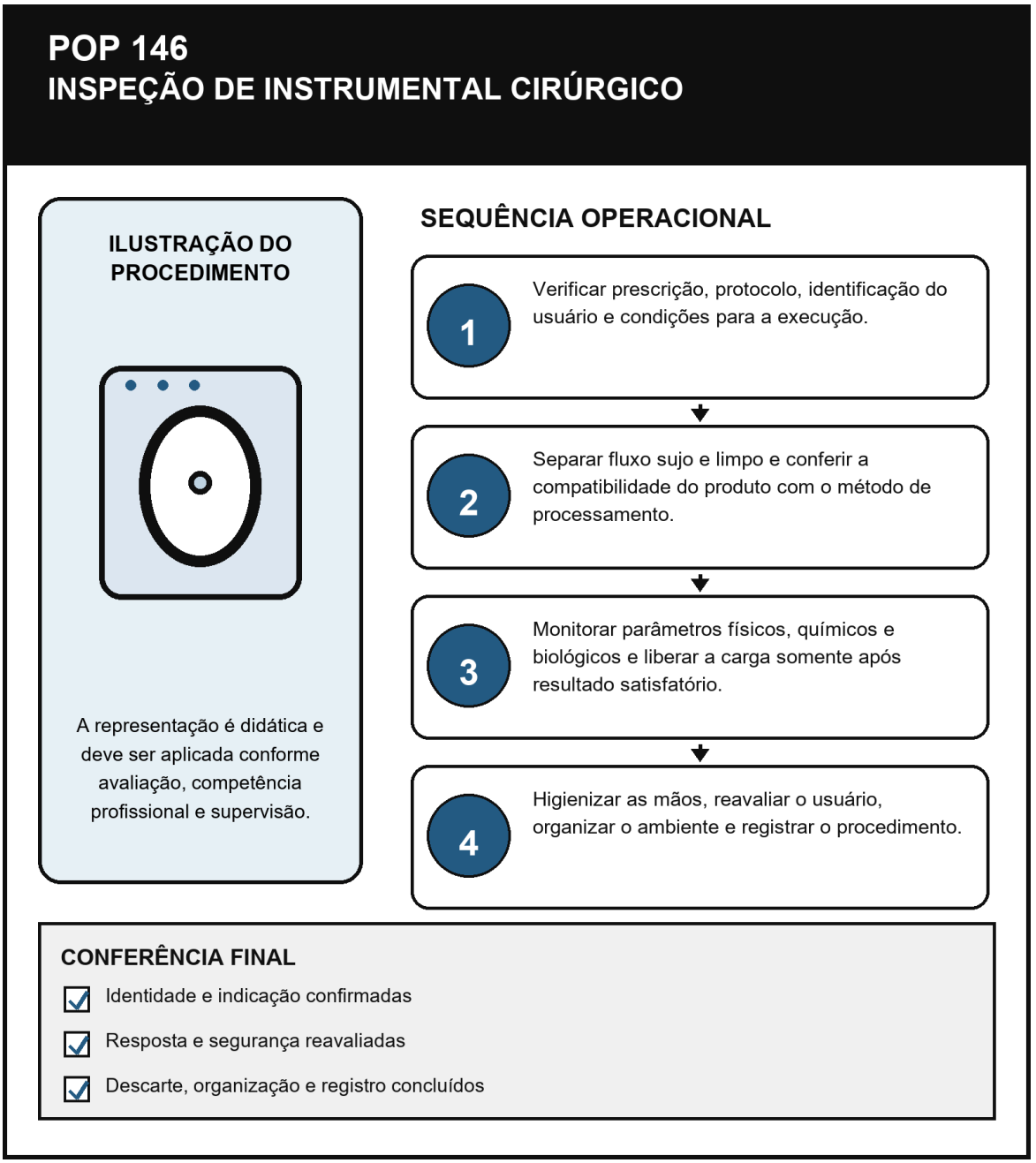


Figura POP 146 — Apoio visual correspondente a INSPEÇÃO DE INSTRUMENTAL CIRÚRGICO

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 147 Categoria: M
POP 147	**EMBALAGEM EM PAPEL GRAU CIRÚRGICO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar embalagem em papel grau cirúrgico no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

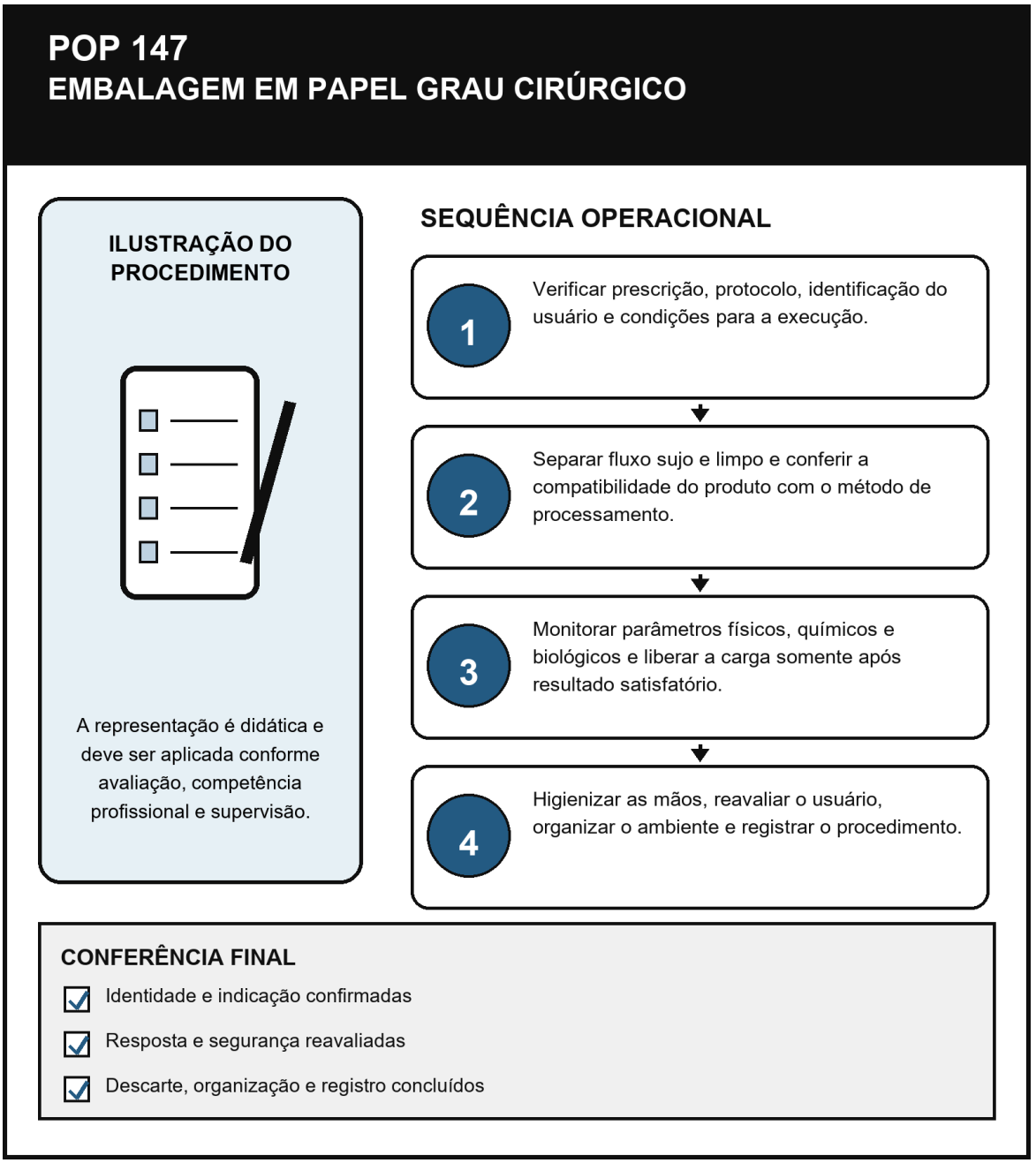


Figura POP 147 — Apoio visual correspondente a EMBALAGEM EM PAPEL GRAU CIRÚRGICO

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 148 Categoria: M
POP 148	**EMBALAGEM EM NÃO TECIDO SMS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar embalagem em não tecido sms no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

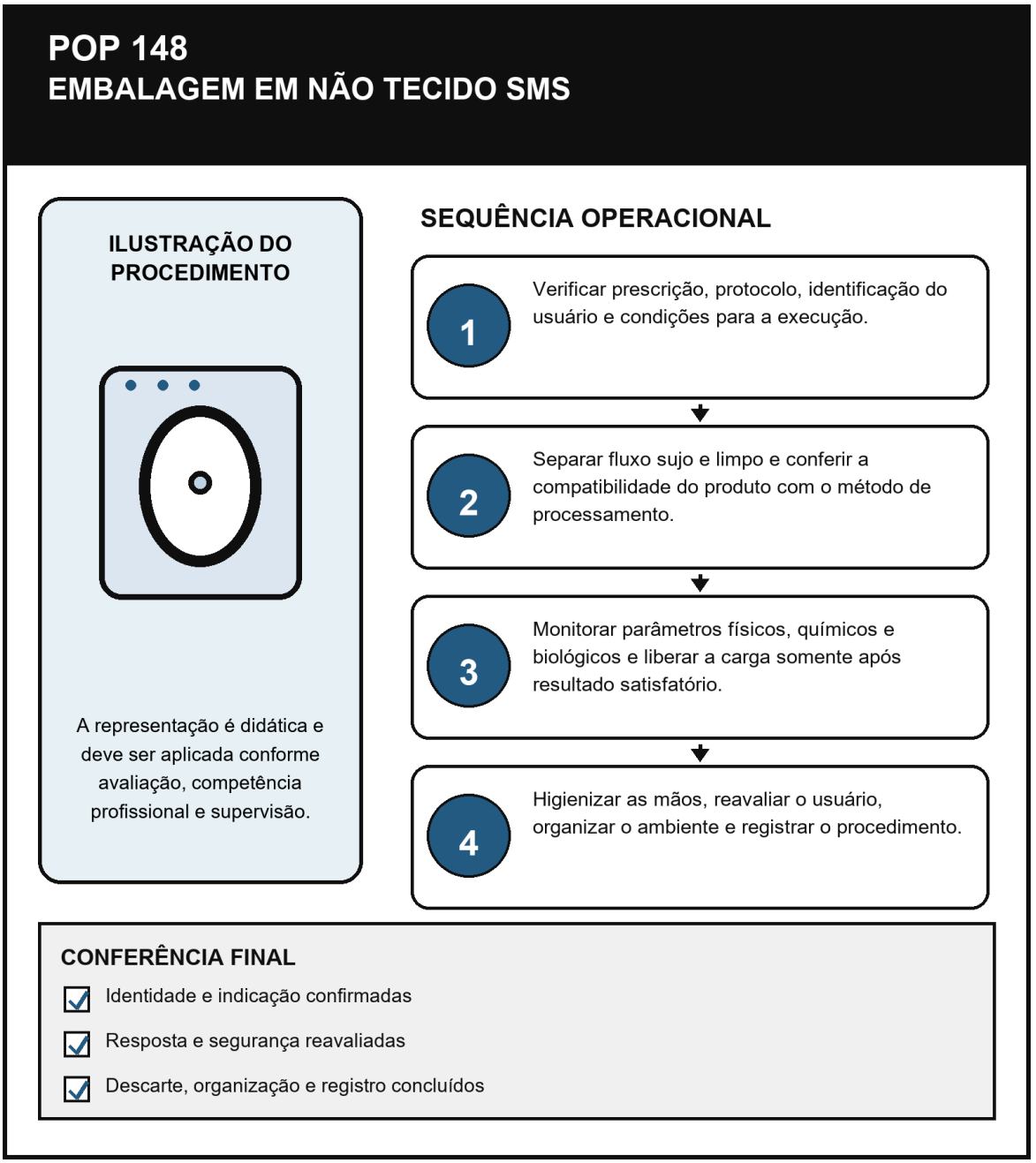


Figura POP 148 — Apoio visual correspondente a EMBALAGEM EM NÃO TECIDO SMS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 149 Categoria: M
POP 149	**LIMPEZA DE BANCADAS DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar limpeza de bancadas do centro de material e esterilização no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 149 – LIMPEZA DE BANCADAS DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

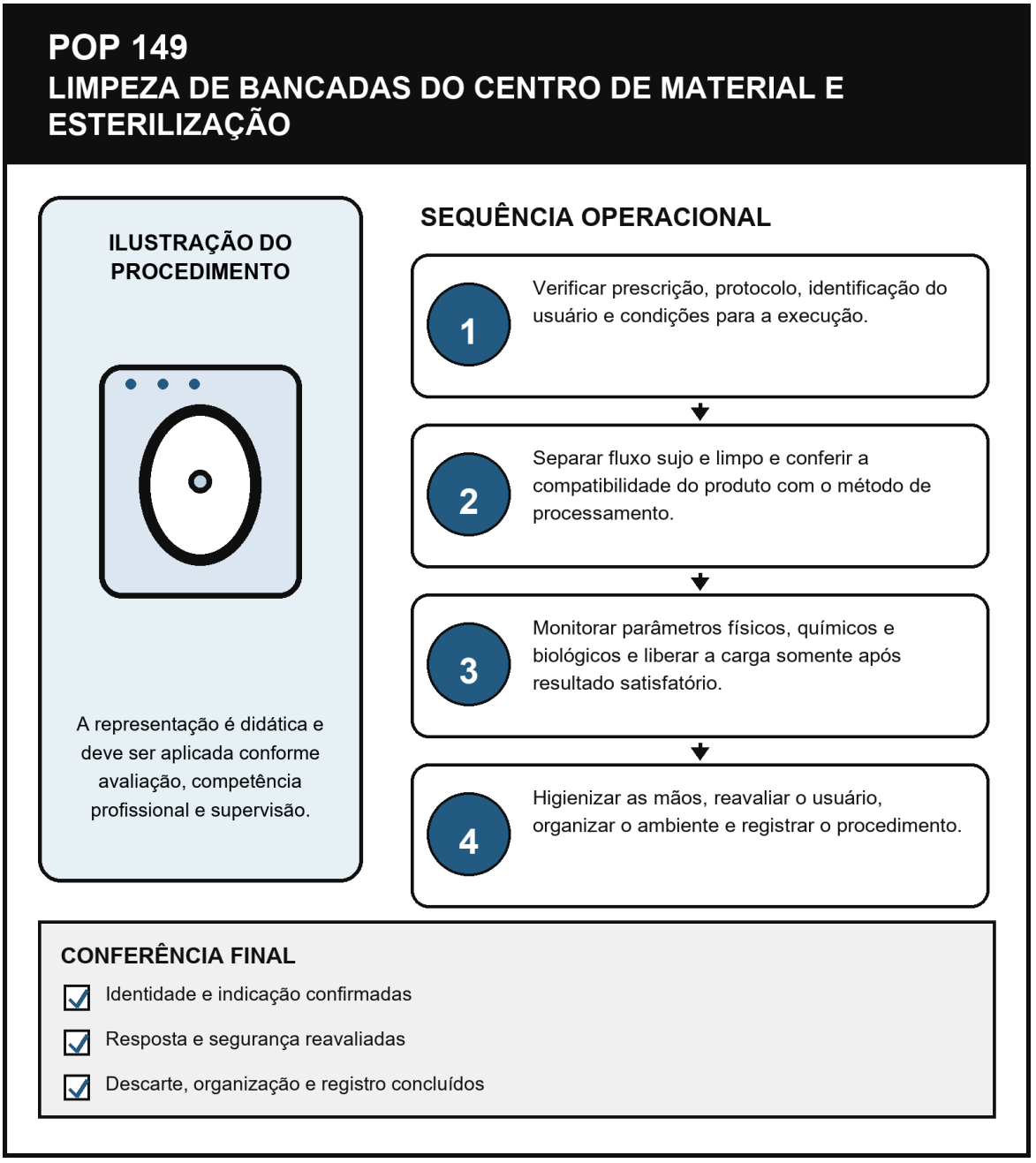


Figura POP 149 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA DE BANCADAS DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 150 Categoria: M
POP 150	**LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE ESCOVAS PARA INSTRUMENTAIS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar limpeza e conservação de escovas para instrumentais no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 150 – LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE ESCOVAS PARA INSTRUMENTAIS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

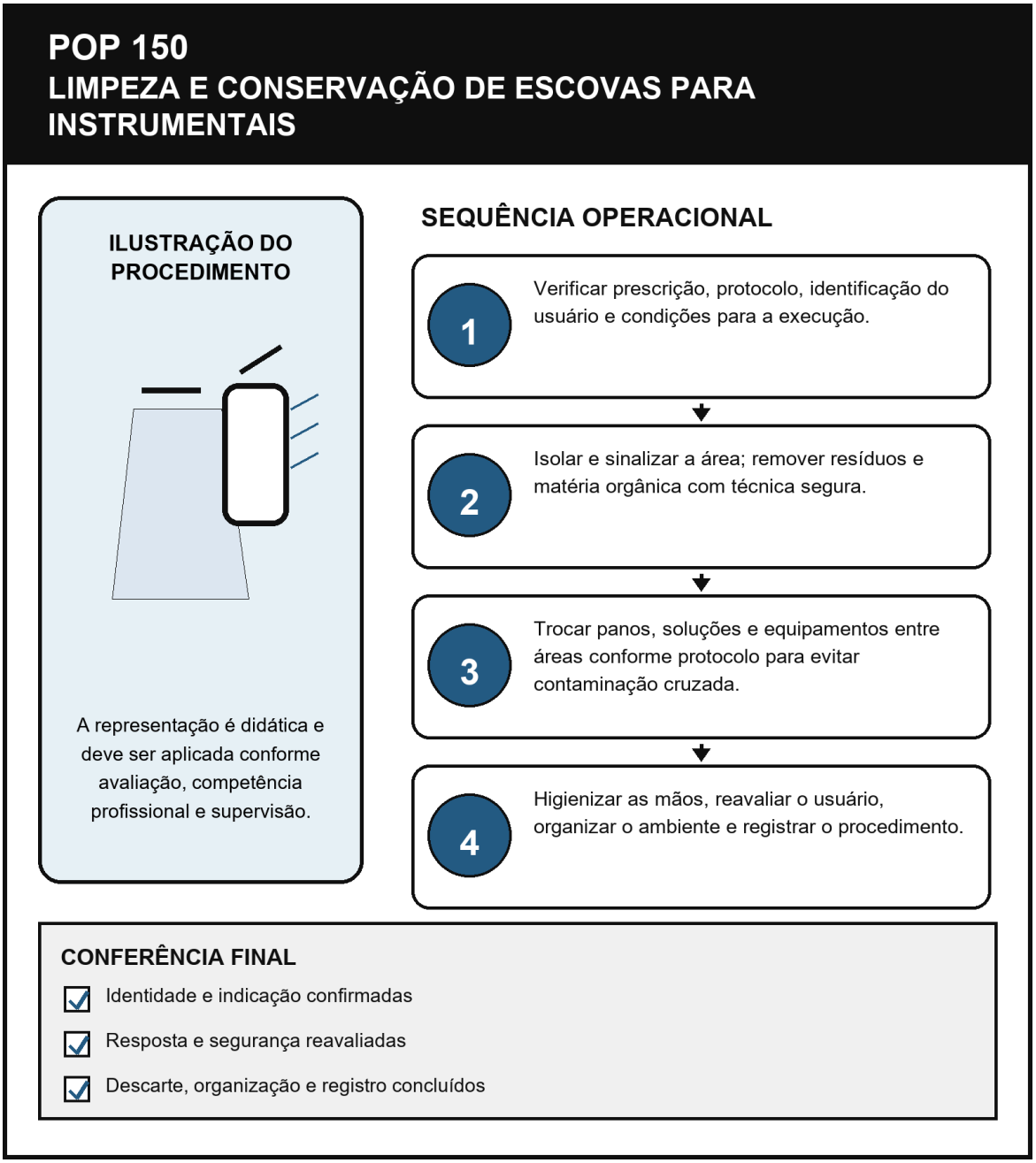


Figura POP 150 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE ESCOVAS PARA INSTRUMENTAIS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 151 Categoria: M
POP 151	**LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE OTOSCÓPIO E PONTEIRAS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar limpeza e desinfecção de otoscópio e ponteiras no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 151 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE OTOSCÓPIO E PONTEIRAS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 152 Categoria: M
POP 152	**MANUTENÇÃO E TROCA DE FILTROS DA DESTILADORA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar manutenção e troca de filtros da destiladora no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 152 – MANUTENÇÃO E TROCA DE FILTROS DA DESTILADORA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

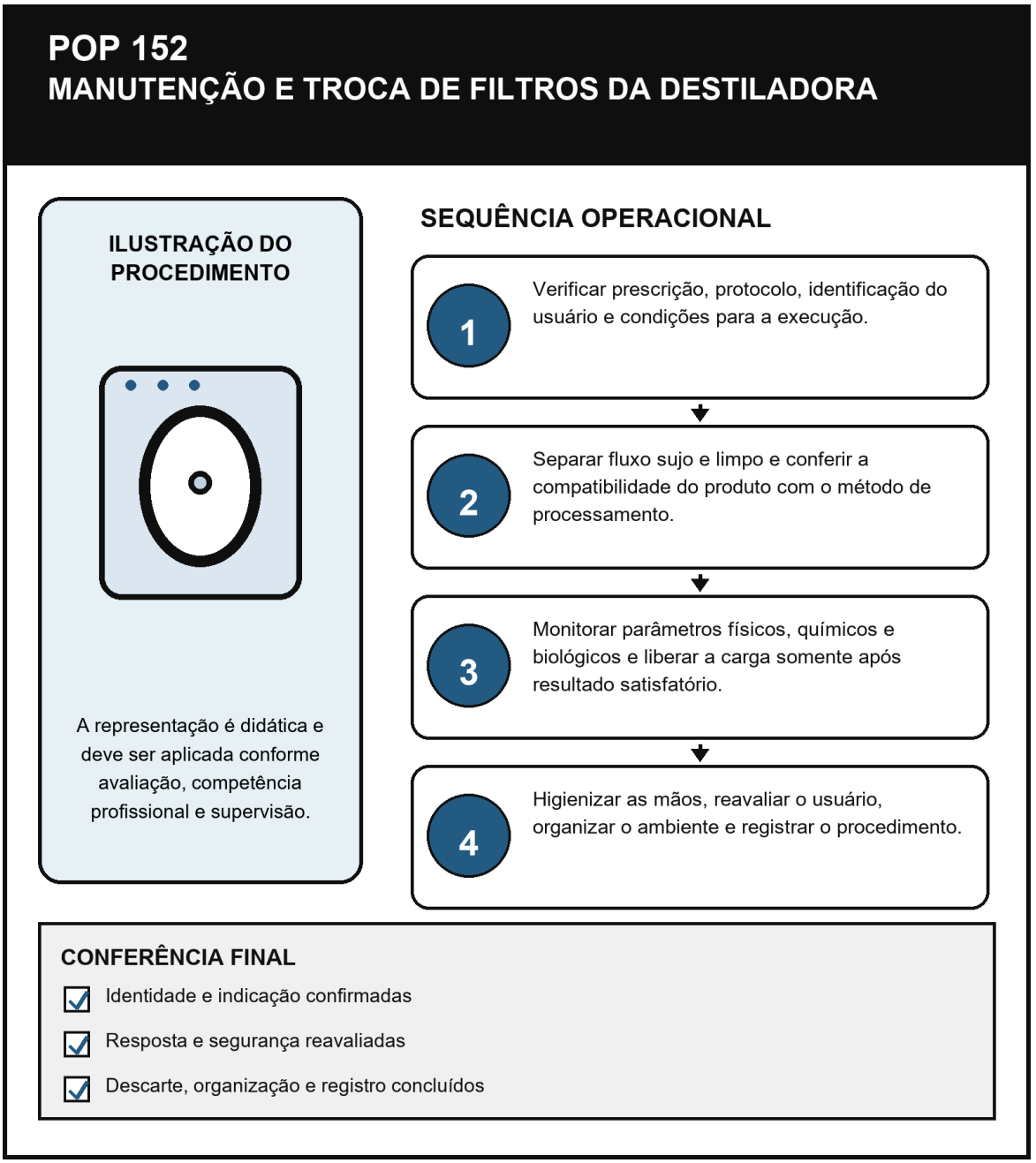


Figura POP 152 — Apoio visual correspondente a MANUTENÇÃO E TROCA DE FILTROS DA DESTILADORA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 153 Categoria: M
POP 153	**MONITORAMENTO DA ESTERILIZAÇÃO COM INTEGRADOR QUÍMICO CLASSE 5**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar monitoramento da esterilização com integrador químico classe 5 no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 153 – MONITORAMENTO DA ESTERILIZAÇÃO COM INTEGRADOR QUÍMICO CLASSE 5 (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 153 — Apoio visual correspondente a MONITORAMENTO DA ESTERILIZAÇÃO COM INTEGRADOR QUÍMICO CLASSE 5

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 154 Categoria: M
POP 154	**ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS ESTERILIZADOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar armazenamento e distribuição de artigos esterilizados no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de proteção para risco químico e biológico
- Escovas, detergente e recipientes compatíveis

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 154 – ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS ESTERILIZADOS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Separar fluxo sujo e limpo e conferir a compatibilidade do produto com o método de processamento.
6	Executar limpeza, enxágue, secagem e inspeção antes da desinfecção ou esterilização.
7	Preparar embalagem e carga sem sobreposição, respeitando capacidade e instruções do fabricante.
8	Monitorar parâmetros físicos, químicos e biológicos e liberar a carga somente após resultado satisfatório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

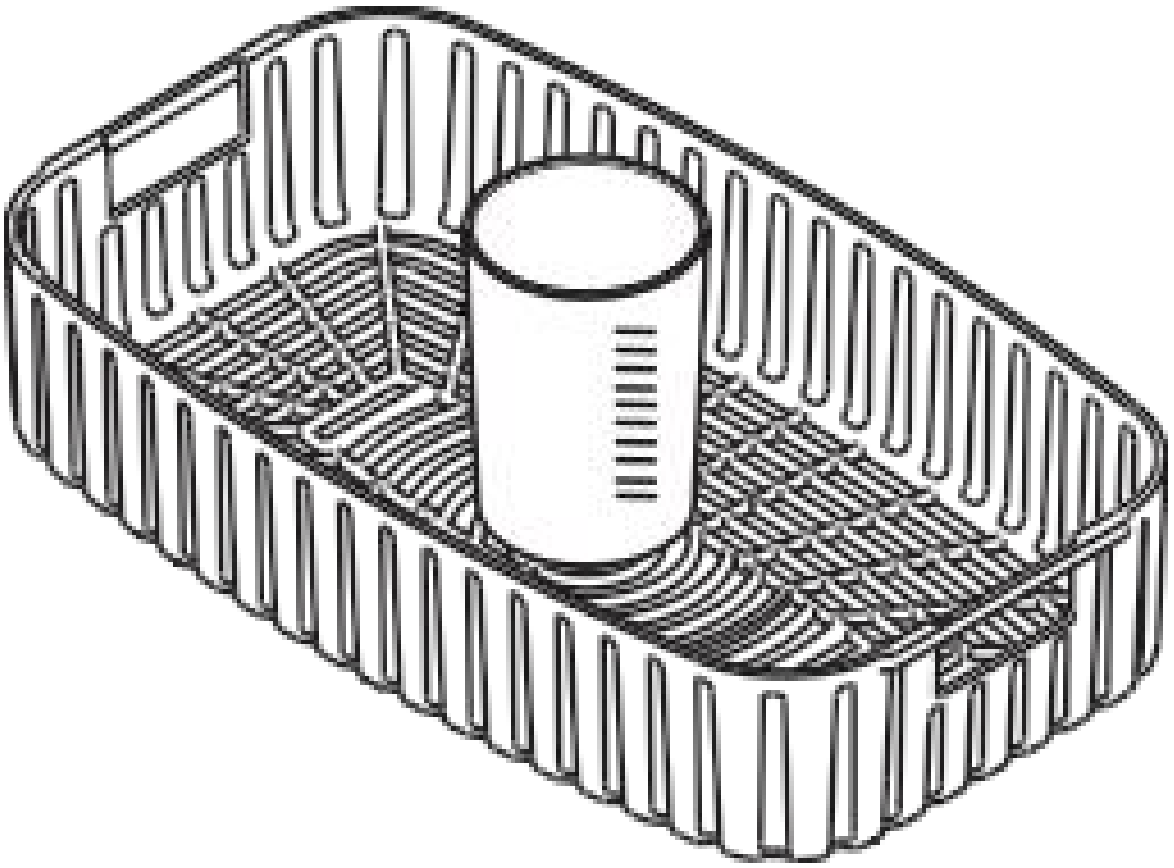


Figura POP 154 — Apoio visual correspondente a ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ARTIGOS ESTERILIZADOS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 15/2012: processamento de produtos para saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

PARTE N — ATENÇÃO AMBULATORIAL, TRANSPORTE E IMUNOBIOLÓGICOS

POPs 155 a 179

Código	Procedimento
POP 155	ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO
POP 156	PRÉ-CONSULTA DE ENFERMAGEM
POP 157	REMOÇÃO E DESINFECÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA EM SUPERFÍCIES
POP 158	VARREDURA ÚMIDA DE AMBIENTES ASSISTENCIAIS
POP 159	LIMPEZA DE PISOS EM AMBIENTES ASSISTENCIAIS
POP 160	LIMPEZA DE BANHEIROS E LAVATÓRIOS
POP 161	LIMPEZA DE PORTAS E JANELAS
POP 162	DILUIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE SANEANTES
POP 163	LIMPEZA E PROCESSAMENTO DE ALMOTOLIAS
POP 164	LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE OXÍMETRO DE PULSO
POP 165	LIMPEZA TERMINAL DE AMBULÂNCIA
POP 166	LIMPEZA CONCORRENTE DE AMBULÂNCIA
POP 167	TRANSPORTE DE PACIENTE ACAMADO EM AMBULÂNCIA
POP 168	TRANSPORTE INTERMUNICIPAL EM AMBULÂNCIA TIPO A
POP 169	PREPARO E CONTROLE DE CAIXA TÉRMICA PARA IMUNOBIOLÓGICOS
POP 170	MONITORAMENTO DE EQUIPAMENTO DE CONSERVAÇÃO DE VACINAS
POP 171	LIMPEZA DO EQUIPAMENTO DE CONSERVAÇÃO DE VACINAS
POP 172	ORGANIZAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS NA REDE DE FRIO
POP 173	PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA INTERRUPÇÃO DE ENERGIA NA SALA DE VACINAÇÃO
POP 174	MANEJO DE IMUNOBIOLÓGICOS SOB SUSPEITA DE DESVIO DE QUALIDADE
POP 175	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA SALA DE VACINAÇÃO
POP 176	REMOÇÃO, RECONSTITUIÇÃO E HOMOGENEIZAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS
POP 177	SOLICITAÇÃO, RECEBIMENTO E CONTROLE DE MATERIAIS
POP 178	ORGANIZAÇÃO E ABERTURA DO CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM
POP 179	MANUTENÇÃO PREVENTIVA E TESTE FUNCIONAL DE EQUIPAMENTOS

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 155 Categoria: N
POP 155	**ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar acolhimento e classificação de risco no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de mensuração calibrado
- Material para limpeza do equipamento

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Confirmar repouso, posição anatômica e preparo necessários para a medida.
6	Verificar calibração e zeragem; realizar a medida sem compressão ou leitura em ângulo inadequado.
7	Repetir a mensuração quando houver valor incompatível e comparar com referências apropriadas.
8	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
9	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
10	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
11	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731454

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

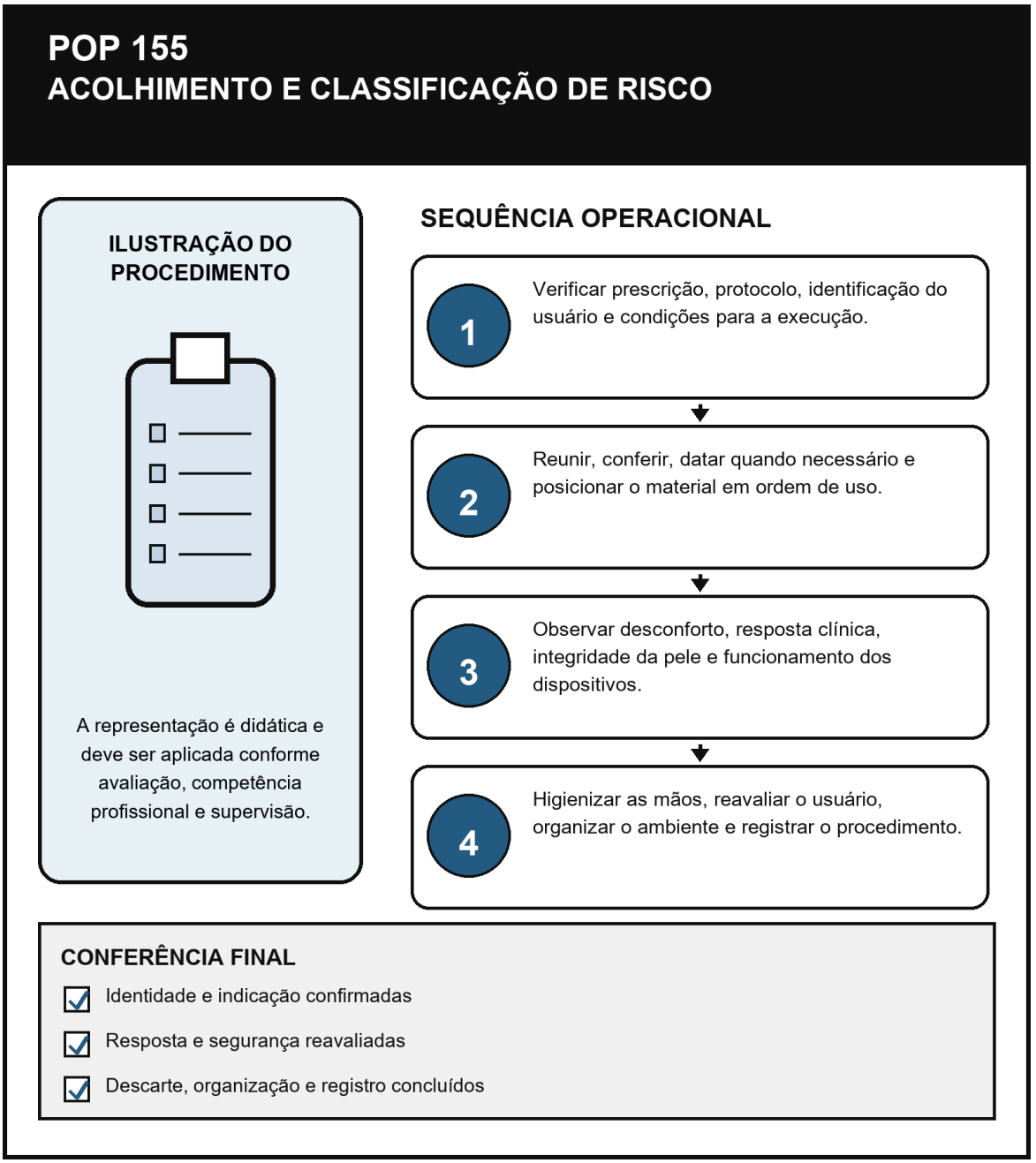


Figura POP 155 — Apoio visual correspondente a ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 156 Categoria: N
POP 156	**PRÉ-CONSULTA DE ENFERMAGEM**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar pré-consulta de enfermagem no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de mensuração calibrado
- Material para limpeza do equipamento

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Confirmar repouso, posição anatômica e preparo necessários para a medida.
6	Verificar calibração e zeragem; realizar a medida sem compressão ou leitura em ângulo inadequado.
7	Repetir a mensuração quando houver valor incompatível e comparar com referências apropriadas.
8	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
9	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
10	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
11	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

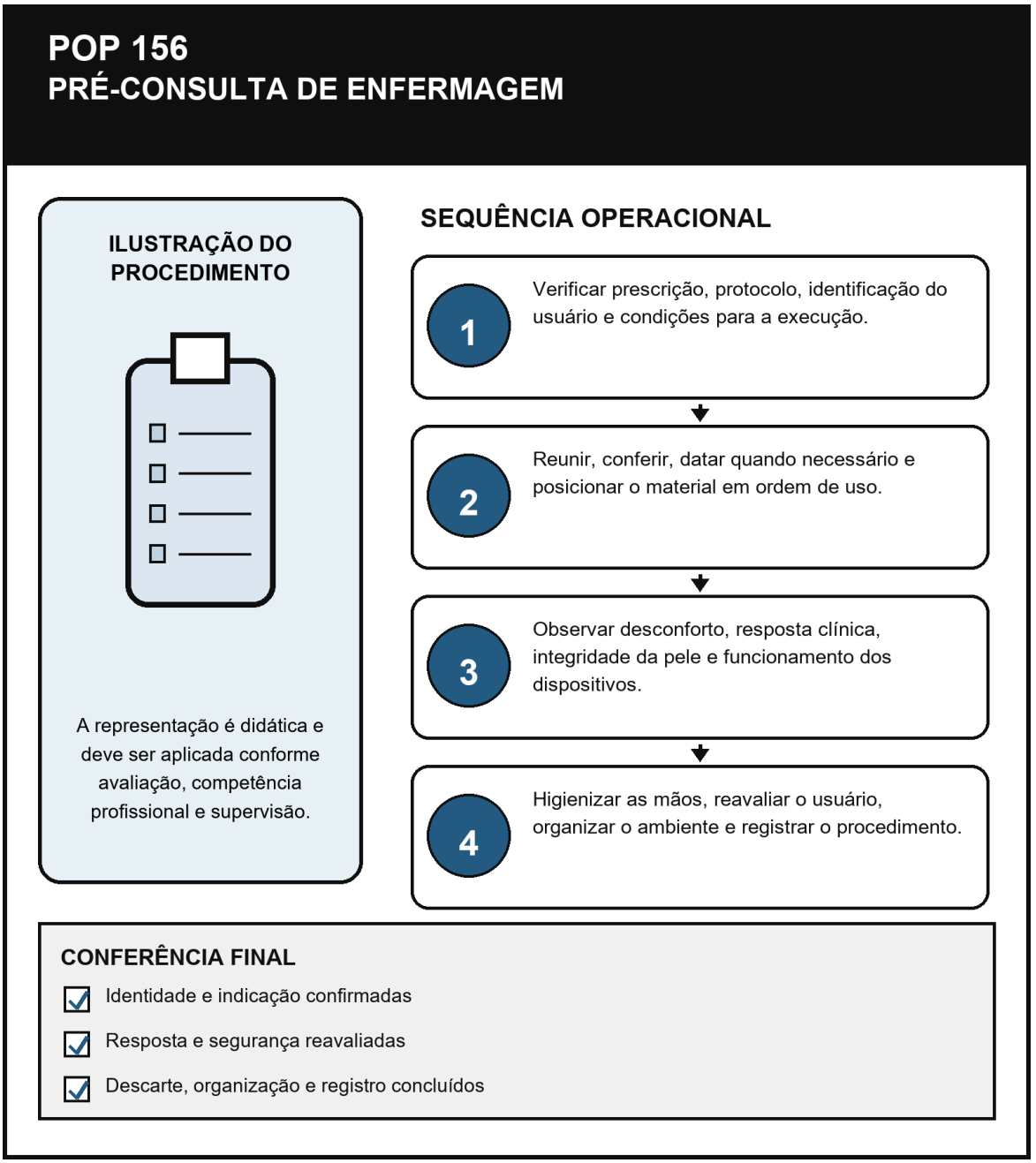


Figura POP 156 — Apoio visual correspondente a PRÉ-CONSULTA DE ENFERMAGEM

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 157 Categoria: N
POP 157	**REMOÇÃO E DESINFECÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA EM SUPERFÍCIES**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar remoção e desinfecção de matéria orgânica em superfícies no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 157 – REMOÇÃO E DESINFECÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA EM SUPERFÍCIES (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Segurança do paciente: limpeza e desinfecção de superfícies. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 157 — Apoio visual correspondente a REMOÇÃO E DESINFECÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA EM SUPERFÍCIES

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Segurança do paciente: limpeza e desinfecção de superfícies. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 158 Categoria: N
POP 158	**VARREDURA ÚMIDA DE AMBIENTES ASSISTENCIAIS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar varredura úmida de ambientes assistenciais no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 158 – VARREDURA ÚMIDA DE AMBIENTES ASSISTENCIAIS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 158 — Apoio visual correspondente a VARREDURA ÚMIDA DE AMBIENTES ASSISTENCIAIS

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 159 Categoria: N
POP 159	**LIMPEZA DE PISOS EM AMBIENTES ASSISTENCIAIS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar limpeza de pisos em ambientes assistenciais no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Segurança do paciente: limpeza e desinfecção de superfícies. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 159 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA DE PISOS EM AMBIENTES ASSISTENCIAIS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Segurança do paciente: limpeza e desinfecção de superfícies.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 160 Categoria: N
POP 160	**LIMPEZA DE BANHEIROS E LAVATÓRIOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar limpeza de banheiros e lavatórios no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 160 – LIMPEZA DE BANHEIROS E LAVATÓRIOS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Segurança do paciente: limpeza e desinfecção de superfícies. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 160 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA DE BANHEIROS E LAVATÓRIOS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Segurança do paciente: limpeza e desinfecção de superfícies. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 161 Categoria: N
POP 161	**LIMPEZA DE PORTAS E JANELAS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar limpeza de portas e janelas no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 161 – LIMPEZA DE PORTAS E JANELAS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

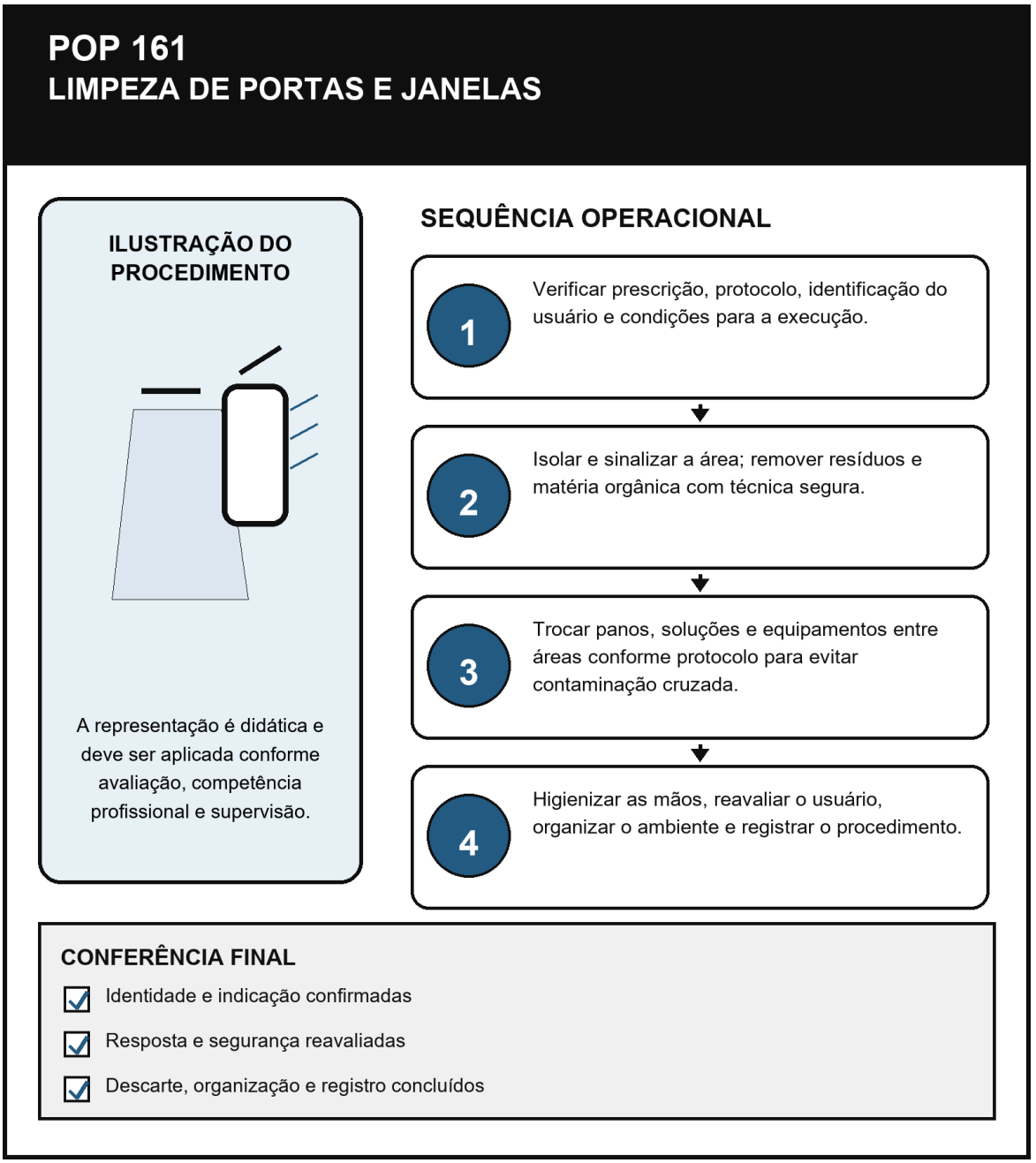


Figura POP 161 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA DE PORTAS E JANELAS

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 162 Categoria: N
POP 162	**DILUIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE SANEANTES**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar diluição e identificação de saneantes no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 162 – DILUIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE SANEANTES (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Identificação do Paciente. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-identificacao-do-paciente/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

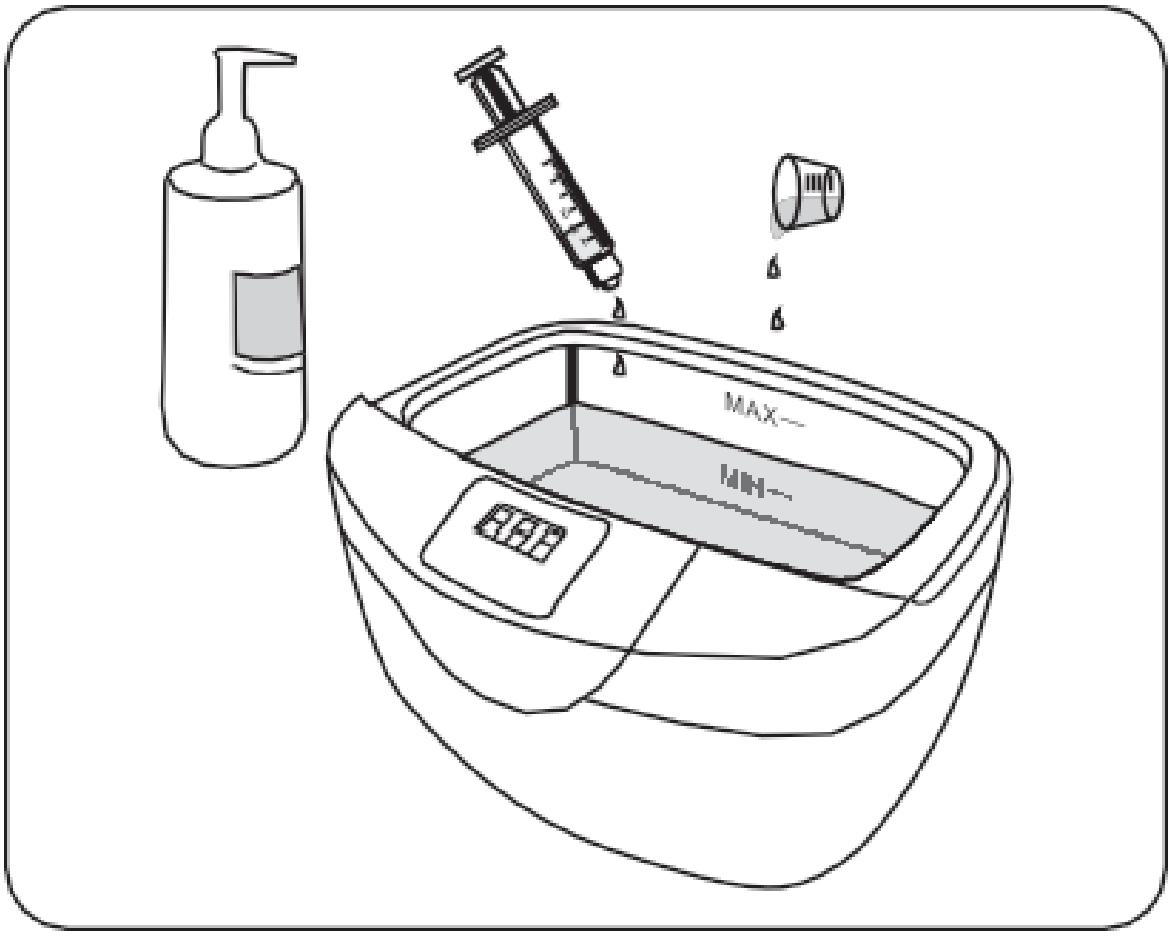


Figura POP 162 — Apoio visual correspondente a DILUIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE SANEANTES

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Identificação do Paciente. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-identificacao-do-paciente/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 163 Categoria: N
POP 163	**LIMPEZA E PROCESSAMENTO DE ALMOTOLIAS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar limpeza e processamento de almotolias no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 163 – LIMPEZA E PROCESSAMENTO DE ALMOTOLIAS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

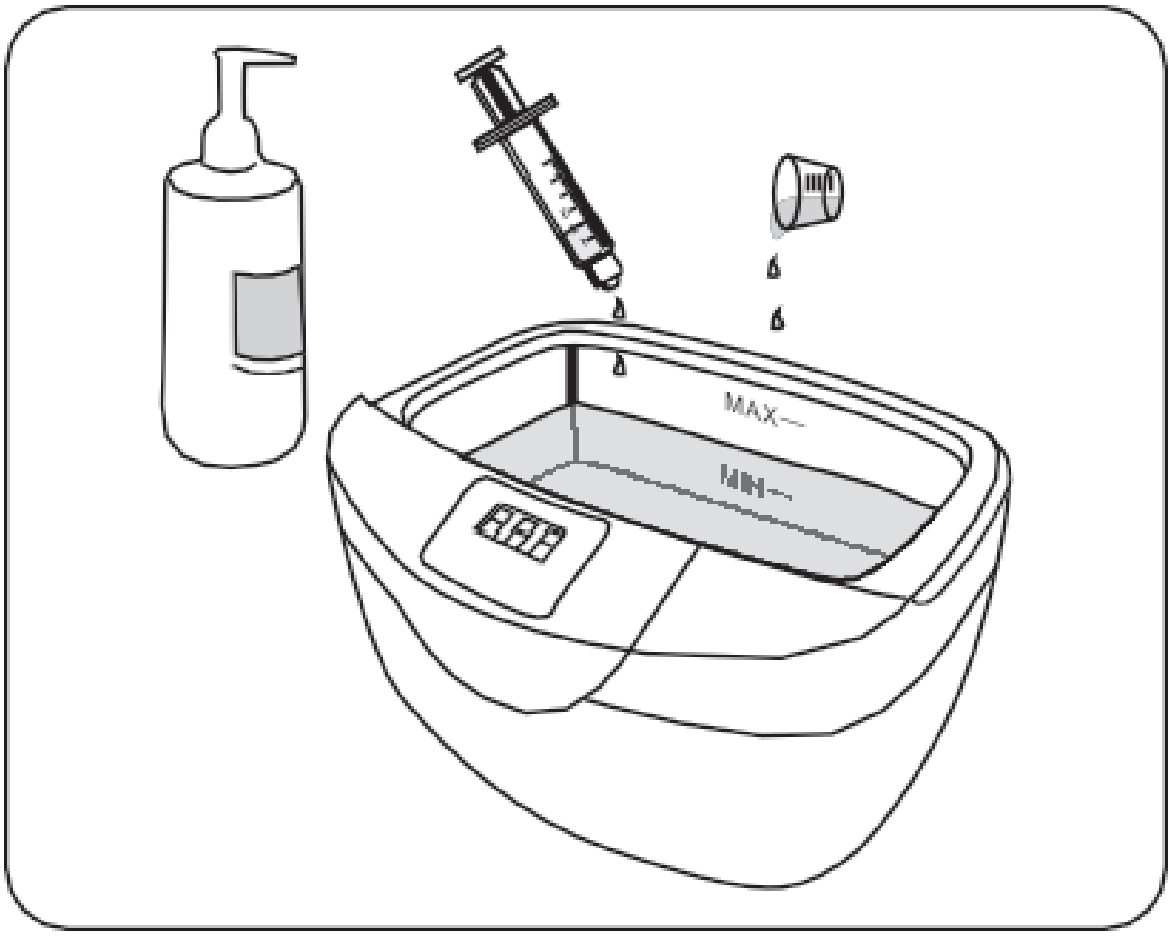


Figura POP 163 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA E PROCESSAMENTO DE ALMOTOLIAS

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 164 Categoria: N
POP 164	**LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE OXÍMETRO DE PULSO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar limpeza e desinfecção de oxímetro de pulso no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 164 – LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE OXÍMETRO DE PULSO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 164 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE OXÍMETRO DE PULSO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 165 Categoria: N
POP 165	**LIMPEZA TERMINAL DE AMBULÂNCIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar limpeza terminal de ambulância no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 165 – LIMPEZA TERMINAL DE AMBULÂNCIA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Segurança do paciente: limpeza e desinfecção de superfícies. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

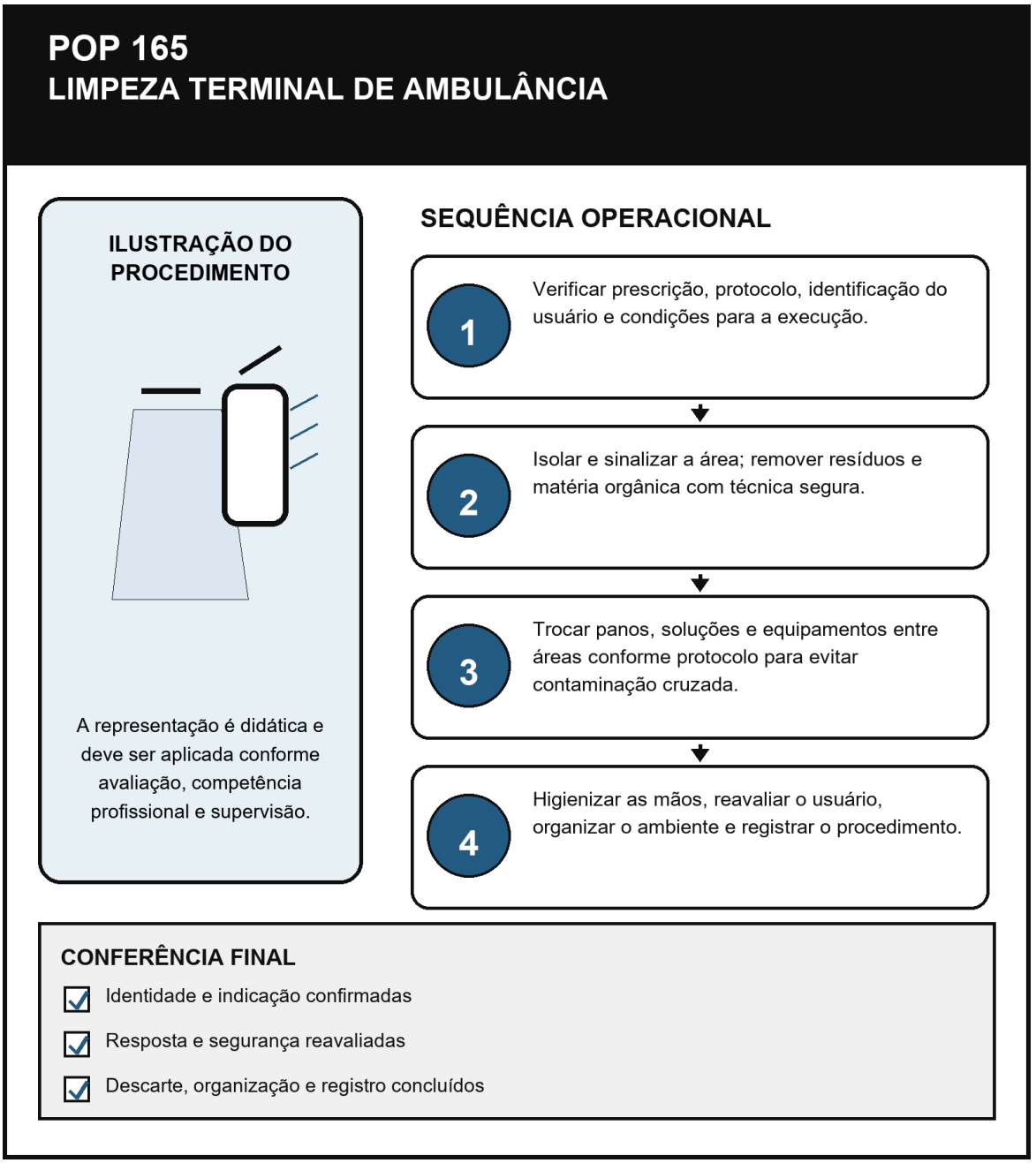


Figura POP 165 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA TERMINAL DE AMBULÂNCIA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Segurança do paciente: limpeza e desinfecção de superfícies. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 166 Categoria: N
POP 166	**LIMPEZA CONCORRENTE DE AMBULÂNCIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar limpeza concorrente de ambulância no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 166 – LIMPEZA CONCORRENTE DE AMBULÂNCIA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Segurança do paciente: limpeza e desinfecção de superfícies. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

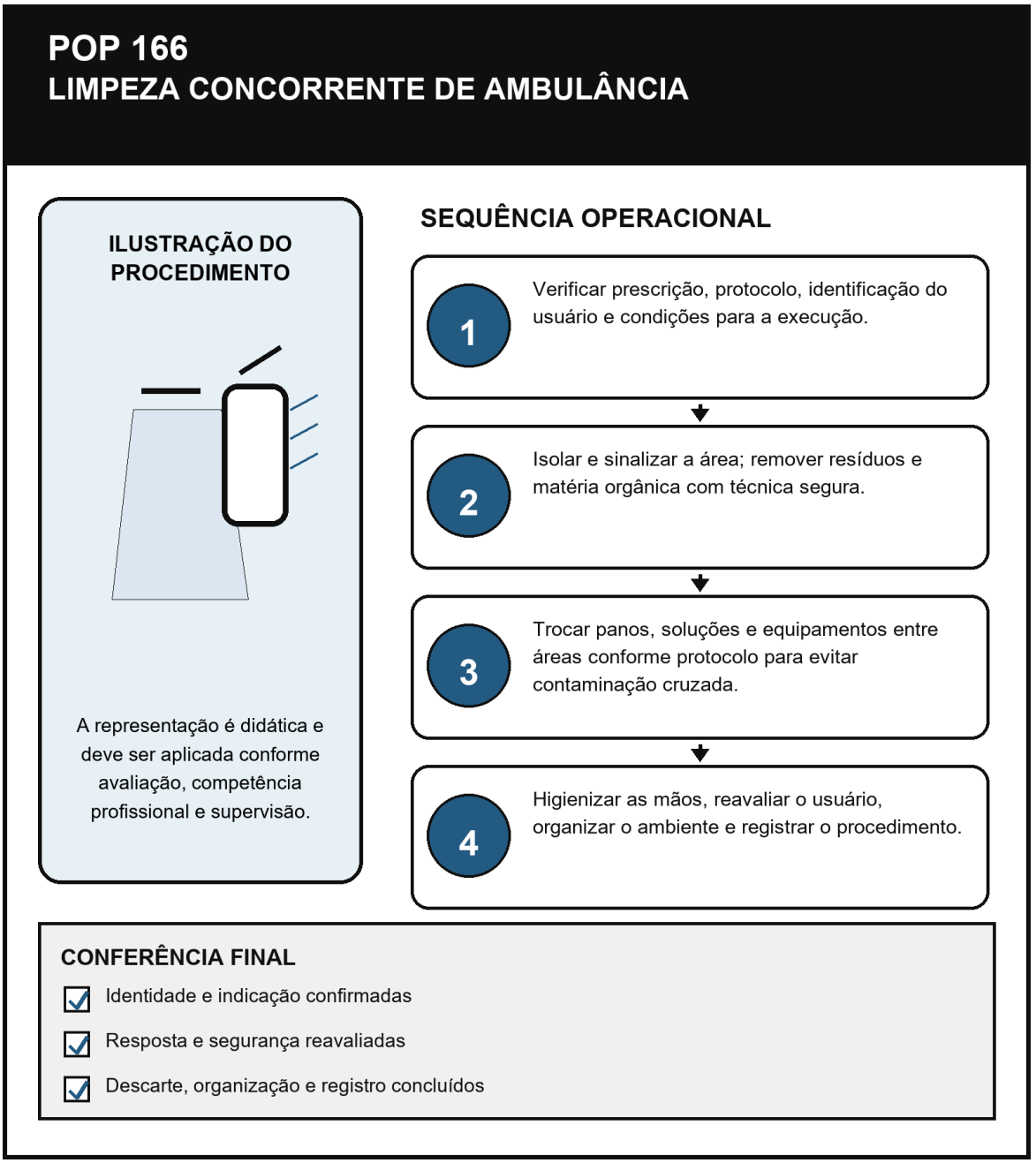


Figura POP 166 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA CONCORRENTE DE AMBULÂNCIA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Segurança do paciente: limpeza e desinfecção de superfícies. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 167 Categoria: N
POP 167	**TRANSPORTE DE PACIENTE ACAMADO EM AMBULÂNCIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar transporte de paciente acamado em ambulância no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Prevenção de Quedas. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-prevencao-de-quedas/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731454

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

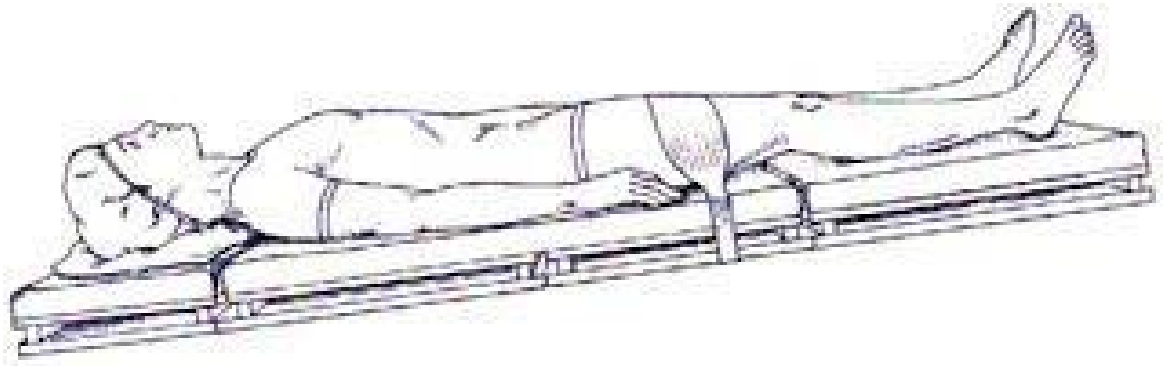


Figura POP 167 — Apoio visual correspondente a TRANSPORTE DE PACIENTE ACAMADO EM AMBULÂNCIA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Prevenção de Quedas. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-prevencao-de-quedas/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 168 Categoria: N
POP 168	**TRANSPORTE INTERMUNICIPAL EM AMBULÂNCIA TIPO A**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar transporte intermunicipal em ambulância tipo a no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Saneante regularizado e identificado
- Panos ou fibras por área

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 168 – TRANSPORTE INTERMUNICIPAL EM AMBULÂNCIA TIPO A (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Isolar e sinalizar a área; remover resíduos e matéria orgânica com técnica segura.
6	Preparar o saneante na concentração, validade e tempo de contato definidos pelo fabricante.
7	Limpar do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo e do fundo para a saída.
8	Trocar panos, soluções e equipamentos entre áreas conforme protocolo para evitar contaminação cruzada.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Prevenção de Quedas. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-prevencao-de-quedas/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Urgências e emergências em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731454

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

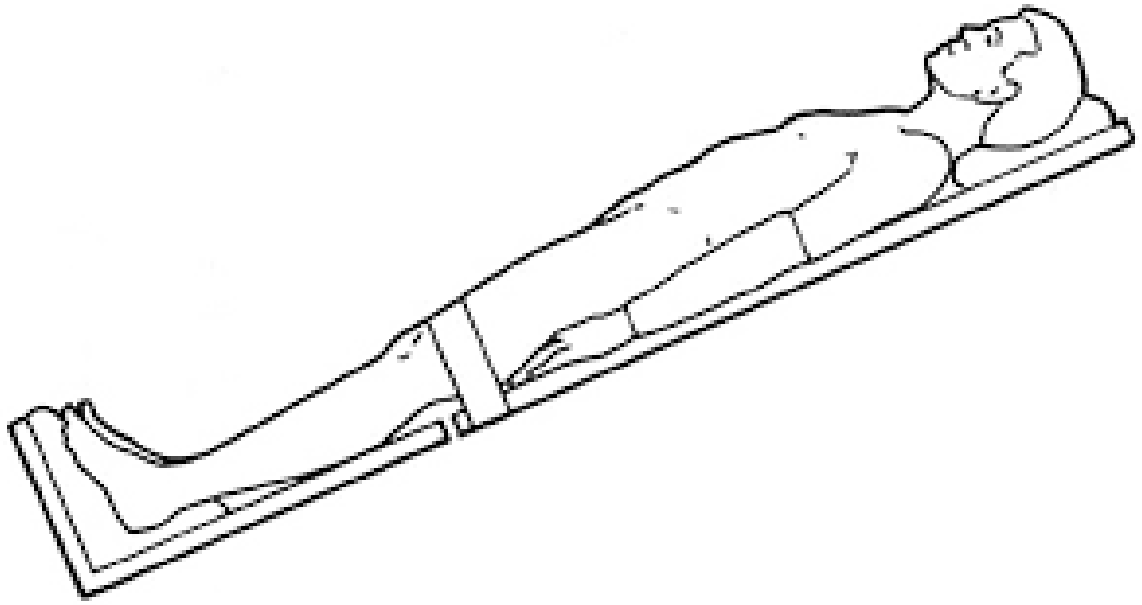


Figura POP 168 — Apoio visual correspondente a TRANSPORTE INTERMUNICIPAL EM AMBULÂNCIA TIPO A

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Prevenção de Quedas. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente/publicacoes/protocolos-de-seguranca-do-paciente/protocolo-de-prevencao-de-quedas/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 169 Categoria: N
POP 169	**PREPARO E CONTROLE DE CAIXA TÉRMICA PARA IMUNOBIOLÓGICOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar preparo e controle de caixa térmica para imunobiológicos no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Termômetro de máxima e mínima ou registrador contínuo
- Caixa térmica e bobinas condicionadas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 169 – PREPARO E CONTROLE DE CAIXA TÉRMICA PARA IMUNOBIOLÓGICOS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir temperatura, validade, integridade, lote e condições de armazenamento antes do manuseio.
6	Organizar por tipo e validade, mantendo circulação de ar e evitando contato direto com bobinas.
7	Registrar temperaturas de rotina e adotar imediatamente o plano de contingência diante de desvio.
8	Segregar e identificar imunobiológico sob suspeita, sem descartar ou utilizar até decisão técnica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

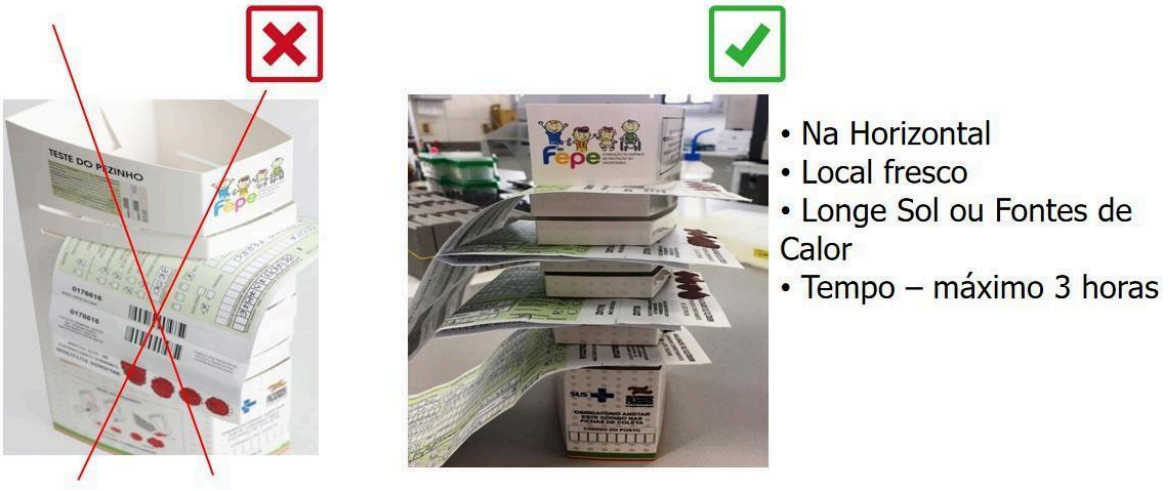


Figura POP 169 — Apoio visual correspondente a PREPARO E CONTROLE DE CAIXA TÉRMICA PARA IMUNOBIOLÓGICOS

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 170 Categoria: N
POP 170	**MONITORAMENTO DE EQUIPAMENTO DE CONSERVAÇÃO DE VACINAS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar monitoramento de equipamento de conservação de vacinas no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Termômetro de máxima e mínima ou registrador contínuo
- Caixa térmica e bobinas condicionadas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 170 – MONITORAMENTO DE EQUIPAMENTO DE CONSERVAÇÃO DE VACINAS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir temperatura, validade, integridade, lote e condições de armazenamento antes do manuseio.
6	Organizar por tipo e validade, mantendo circulação de ar e evitando contato direto com bobinas.
7	Registrar temperaturas de rotina e adotar imediatamente o plano de contingência diante de desvio.
8	Segregar e identificar imunobiológico sob suspeita, sem descartar ou utilizar até decisão técnica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

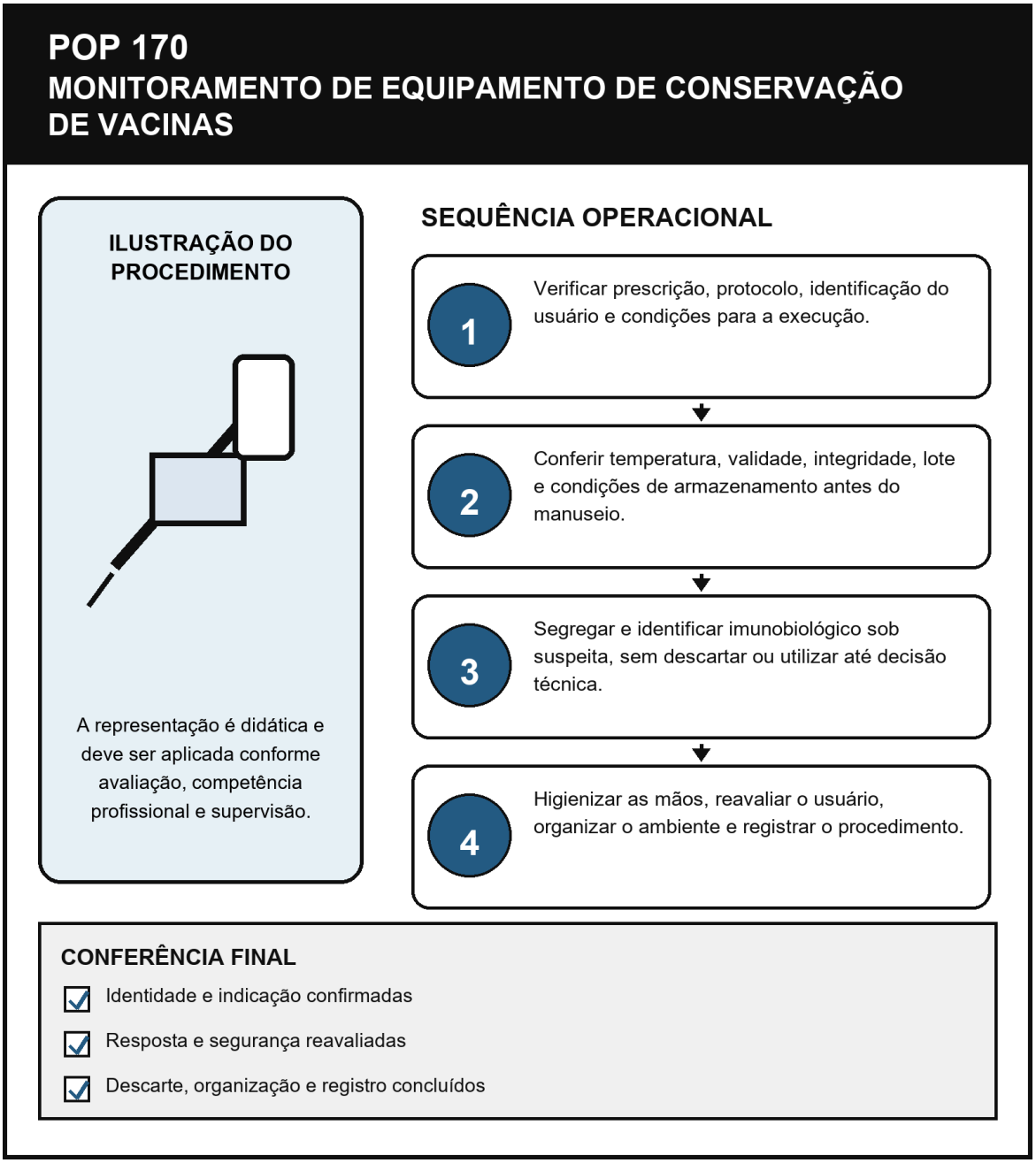


Figura POP 170 — Apoio visual correspondente a MONITORAMENTO DE EQUIPAMENTO DE CONSERVAÇÃO DE VACINAS

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 171 Categoria: N
POP 171	**LIMPEZA DO EQUIPAMENTO DE CONSERVAÇÃO DE VACINAS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar limpeza do equipamento de conservação de vacinas no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Termômetro de máxima e mínima ou registrador contínuo
- Caixa térmica e bobinas condicionadas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 171 – LIMPEZA DO EQUIPAMENTO DE CONSERVAÇÃO DE VACINAS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir temperatura, validade, integridade, lote e condições de armazenamento antes do manuseio.
6	Organizar por tipo e validade, mantendo circulação de ar e evitando contato direto com bobinas.
7	Registrar temperaturas de rotina e adotar imediatamente o plano de contingência diante de desvio.
8	Segregar e identificar imunobiológico sob suspeita, sem descartar ou utilizar até decisão técnica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

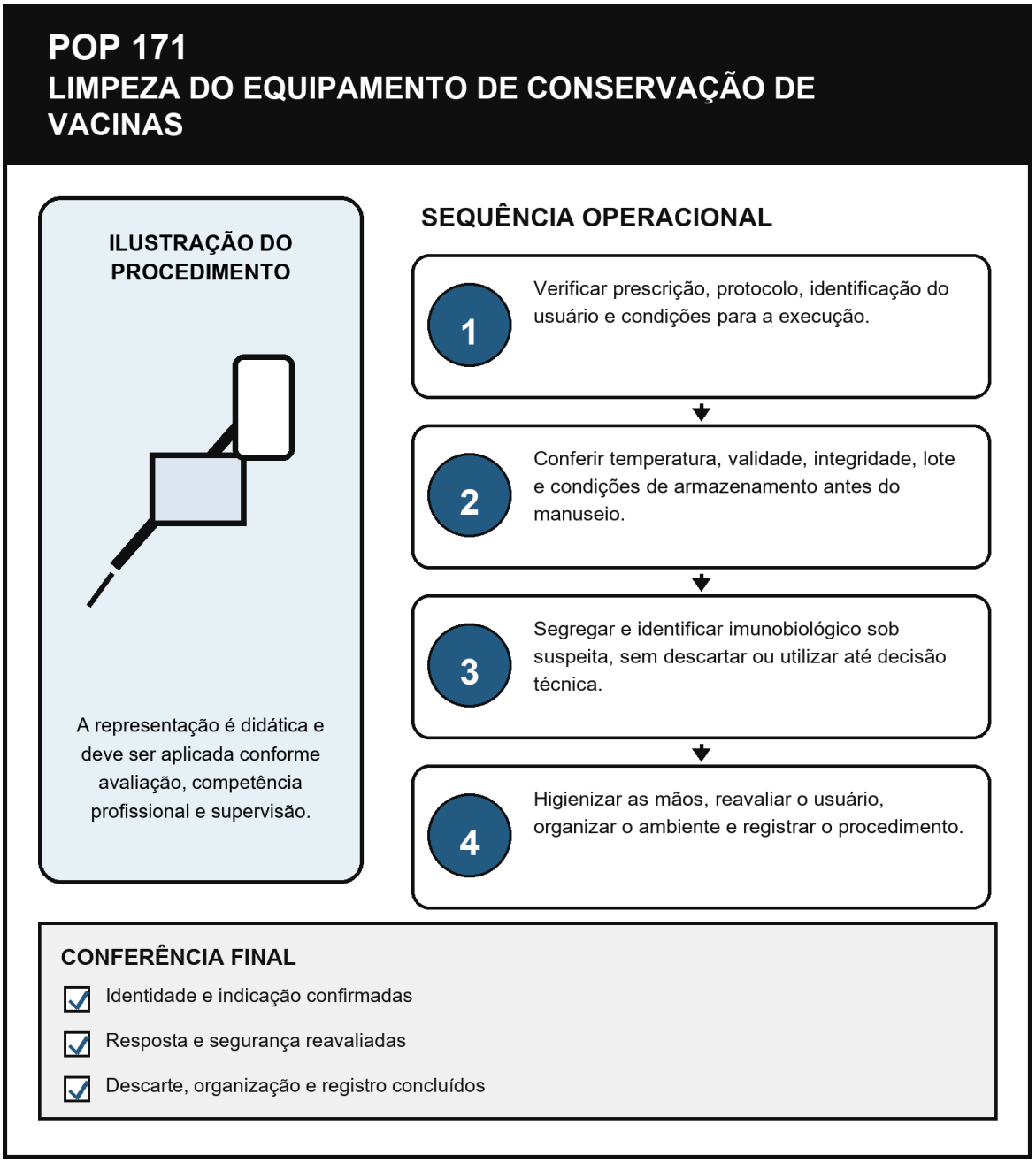


Figura POP 171 — Apoio visual correspondente a LIMPEZA DO EQUIPAMENTO DE CONSERVAÇÃO DE VACINAS

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 172 Categoria: N
POP 172	**ORGANIZAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS NA REDE DE FRIO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar organização de imunobiológicos na rede de frio no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Termômetro de máxima e mínima ou registrador contínuo
- Caixa térmica e bobinas condicionadas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir temperatura, validade, integridade, lote e condições de armazenamento antes do manuseio.
6	Organizar por tipo e validade, mantendo circulação de ar e evitando contato direto com bobinas.
7	Registrar temperaturas de rotina e adotar imediatamente o plano de contingência diante de desvio.
8	Segregar e identificar imunobiológico sob suspeita, sem descartar ou utilizar até decisão técnica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

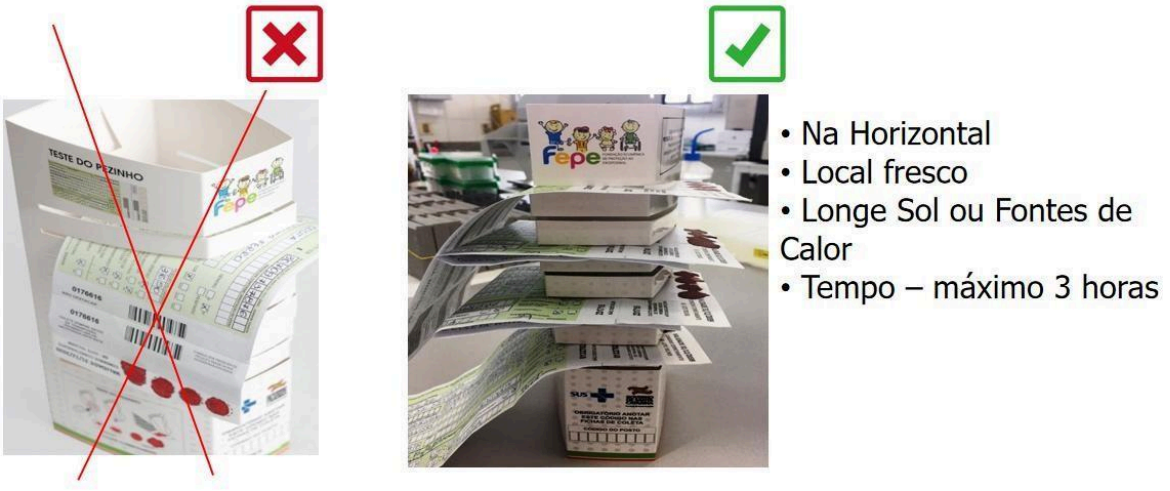


Figura POP 172 — Apoio visual correspondente a ORGANIZAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS NA REDE DE FRIO

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 173 Categoria: N
POP 173	**PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA INTERRUPÇÃO DE ENERGIA NA SALA DE VACINAÇÃO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar plano de contingência para interrupção de energia na sala de vacinação no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Termômetro de máxima e mínima ou registrador contínuo
- Caixa térmica e bobinas condicionadas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 173 – PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA INTERRUPÇÃO DE ENERGIA NA SALA DE VACINAÇÃO (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir temperatura, validade, integridade, lote e condições de armazenamento antes do manuseio.
6	Organizar por tipo e validade, mantendo circulação de ar e evitando contato direto com bobinas.
7	Registrar temperaturas de rotina e adotar imediatamente o plano de contingência diante de desvio.
8	Segregar e identificar imunobiológico sob suspeita, sem descartar ou utilizar até decisão técnica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296

POP 173 – PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA INTERRUPÇÃO DE ENERGIA NA SALA DE VACINAÇÃO — APOIO VISUAL

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

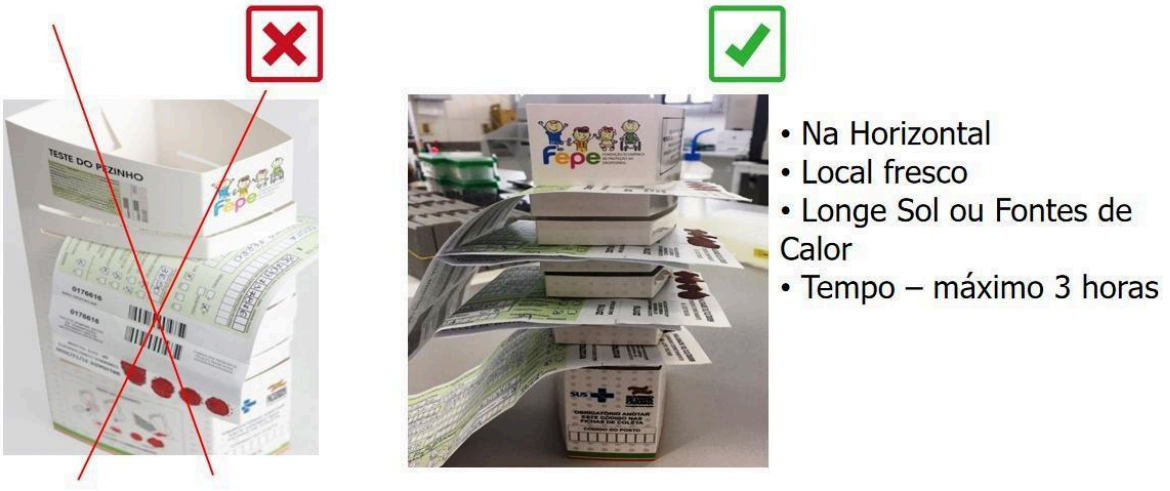


Figura POP 173 — Apoio visual correspondente a PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA INTERRUPÇÃO DE ENERGIA NA SALA DE VACINAÇÃO

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 174 Categoria: N
POP 174	**MANEJO DE IMUNOBIOLÓGICOS SOB SUSPEITA DE DESVIO DE QUALIDADE**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar manejo de imunobiológicos sob suspeita de desvio de qualidade no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Termômetro de máxima e mínima ou registrador contínuo
- Caixa térmica e bobinas condicionadas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 174 – MANEJO DE IMUNOBIOLÓGICOS SOB SUSPEITA DE DESVIO DE QUALIDADE (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir temperatura, validade, integridade, lote e condições de armazenamento antes do manuseio.
6	Organizar por tipo e validade, mantendo circulação de ar e evitando contato direto com bobinas.
7	Registrar temperaturas de rotina e adotar imediatamente o plano de contingência diante de desvio.
8	Segregar e identificar imunobiológico sob suspeita, sem descartar ou utilizar até decisão técnica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

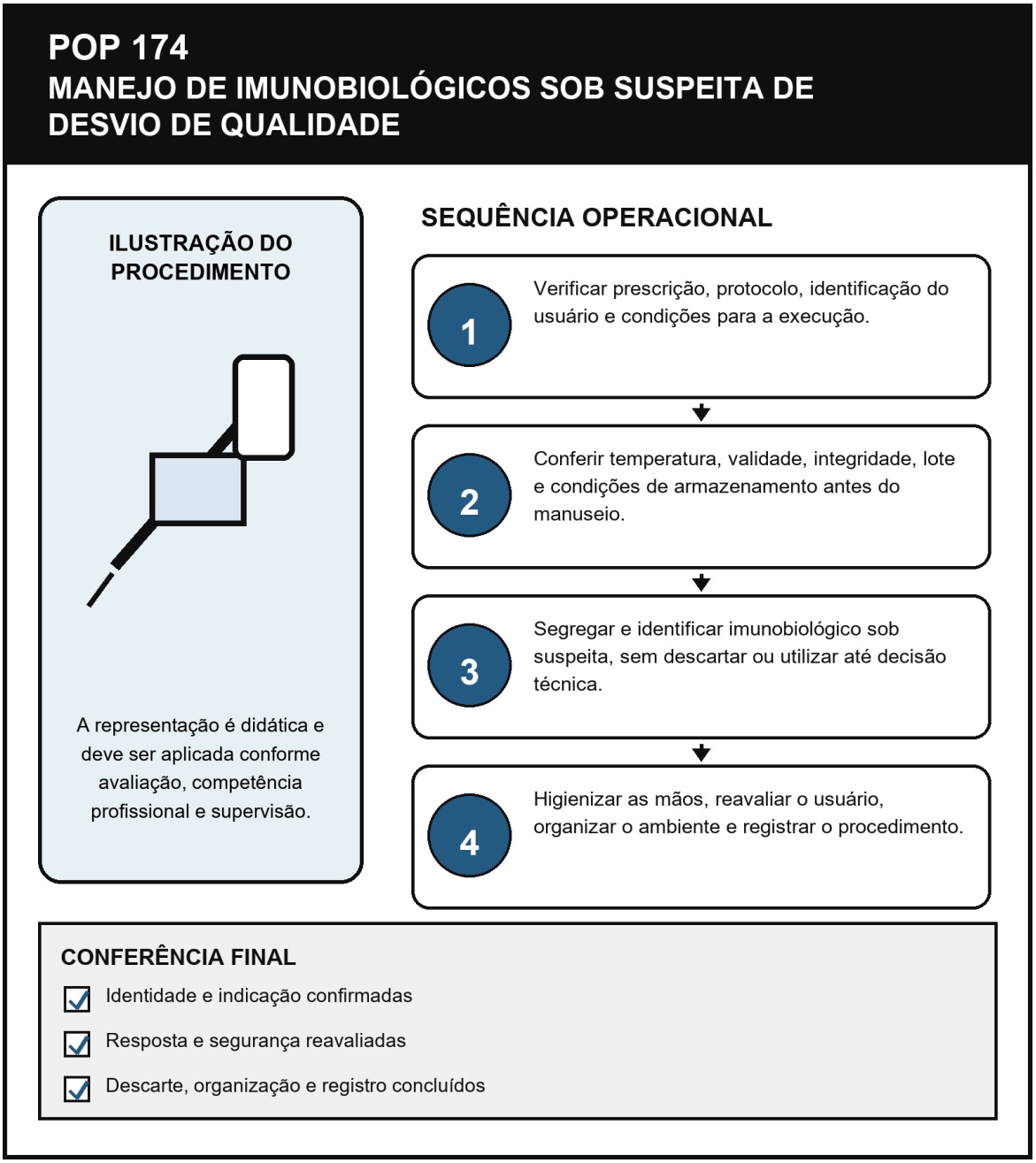


Figura POP 174 — Apoio visual correspondente a MANEJO DE IMUNOBIOLÓGICOS SOB SUSPEITA DE DESVIO DE QUALIDADE

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 175 Categoria: N
POP 175	**GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA SALA DE VACINAÇÃO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar gerenciamento de resíduos da sala de vacinação no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Termômetro de máxima e mínima ou registrador contínuo
- Caixa térmica e bobinas condicionadas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir temperatura, validade, integridade, lote e condições de armazenamento antes do manuseio.
6	Organizar por tipo e validade, mantendo circulação de ar e evitando contato direto com bobinas.
7	Registrar temperaturas de rotina e adotar imediatamente o plano de contingência diante de desvio.
8	Segregar e identificar imunobiológico sob suspeita, sem descartar ou utilizar até decisão técnica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 222/2018: gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

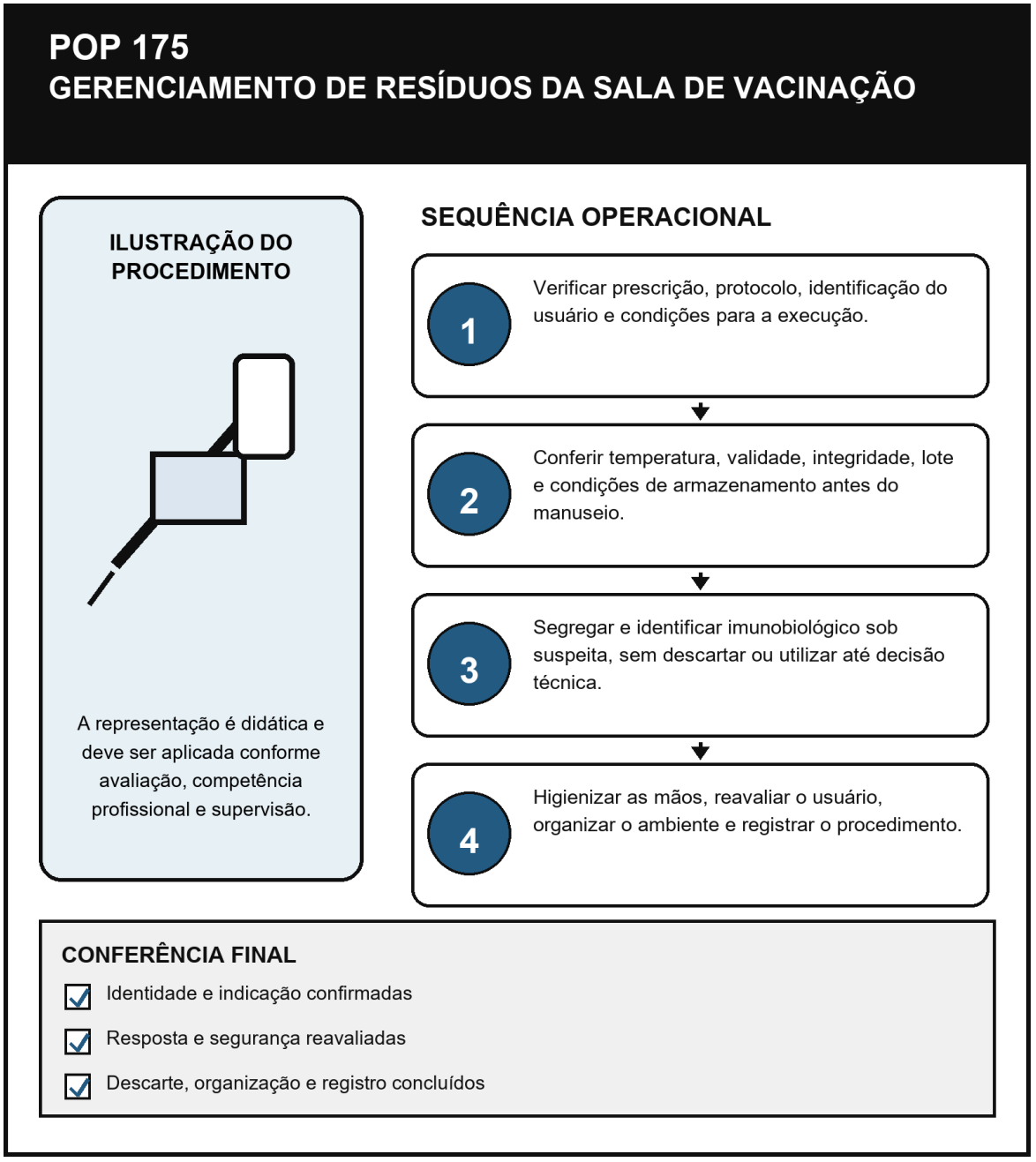


Figura POP 175 — Apoio visual correspondente a GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA SALA DE VACINAÇÃO

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 222/2018: gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 176 Categoria: N
POP 176	**REMOÇÃO, RECONSTITUIÇÃO E HOMOGENEIZAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar remoção, reconstituição e homogeneização de imunobiológicos no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Termômetro de máxima e mínima ou registrador contínuo
- Caixa térmica e bobinas condicionadas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 176 – REMOÇÃO, RECONSTITUIÇÃO E HOMOGENEIZAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir temperatura, validade, integridade, lote e condições de armazenamento antes do manuseio.
6	Organizar por tipo e validade, mantendo circulação de ar e evitando contato direto com bobinas.
7	Registrar temperaturas de rotina e adotar imediatamente o plano de contingência diante de desvio.
8	Segregar e identificar imunobiológico sob suspeita, sem descartar ou utilizar até decisão técnica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

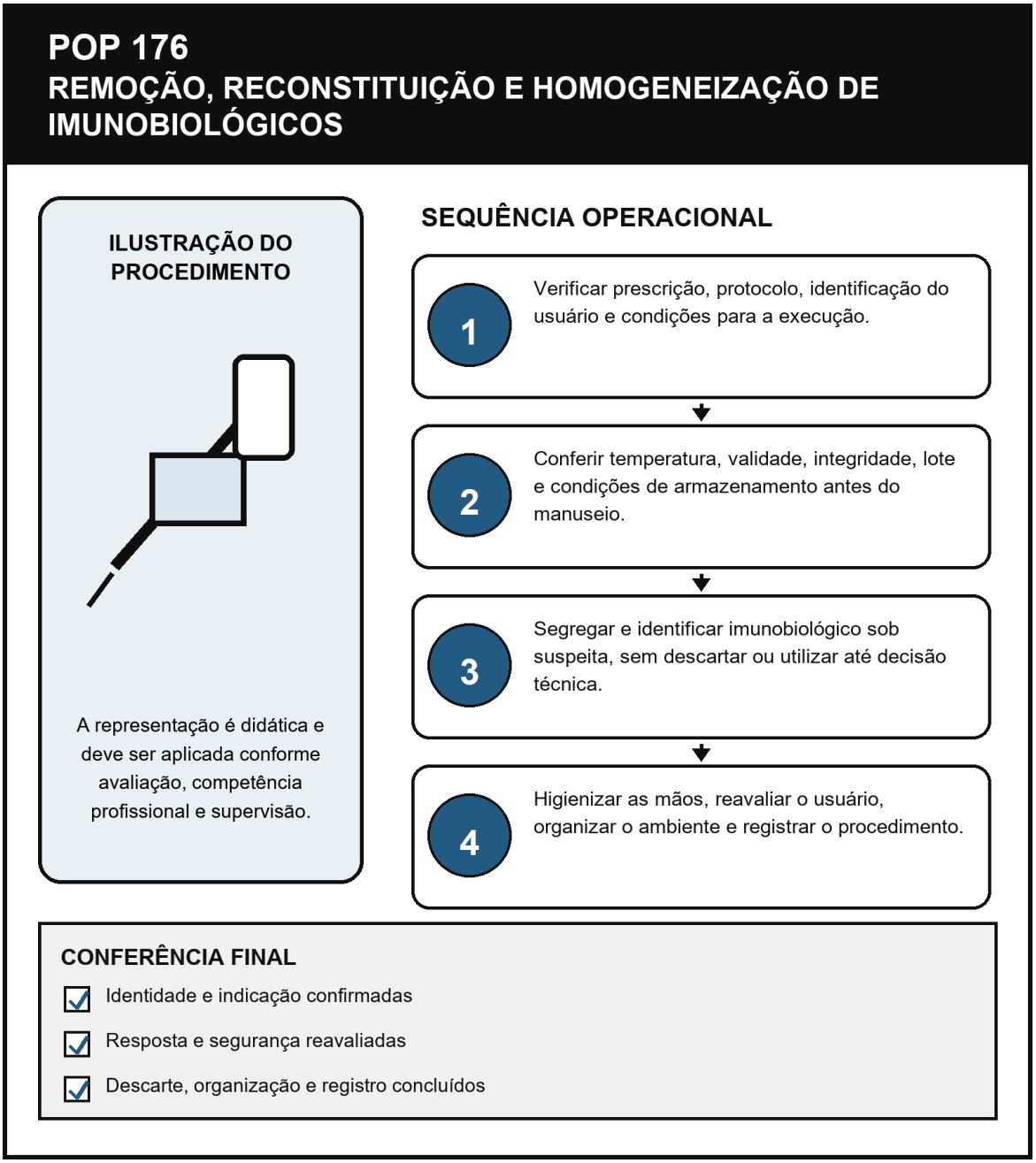


Figura POP 176 — Apoio visual correspondente a REMOÇÃO, RECONSTITUIÇÃO E HOMOGENEIZAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 177 Categoria: N
POP 177	**SOLICITAÇÃO, RECEBIMENTO E CONTROLE DE MATERIAIS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar solicitação, recebimento e controle de materiais no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739443

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

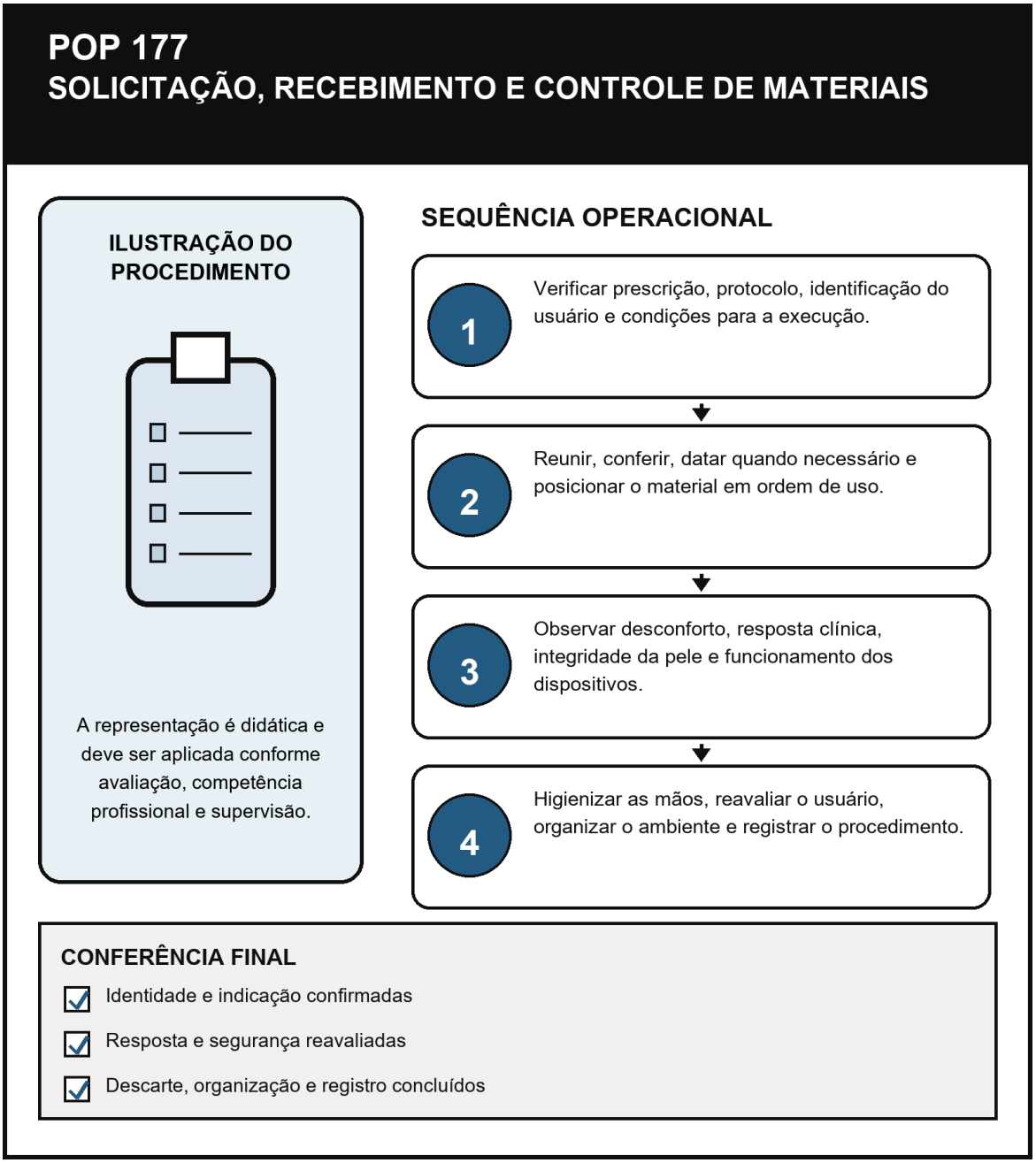


Figura POP 177 — Apoio visual correspondente a SOLICITAÇÃO, RECEBIMENTO E CONTROLE DE MATERIAIS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 178 Categoria: N
POP 178	**ORGANIZAÇÃO E ABERTURA DO CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar organização e abertura do consultório de enfermagem no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 178 – ORGANIZAÇÃO E ABERTURA DO CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739443

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

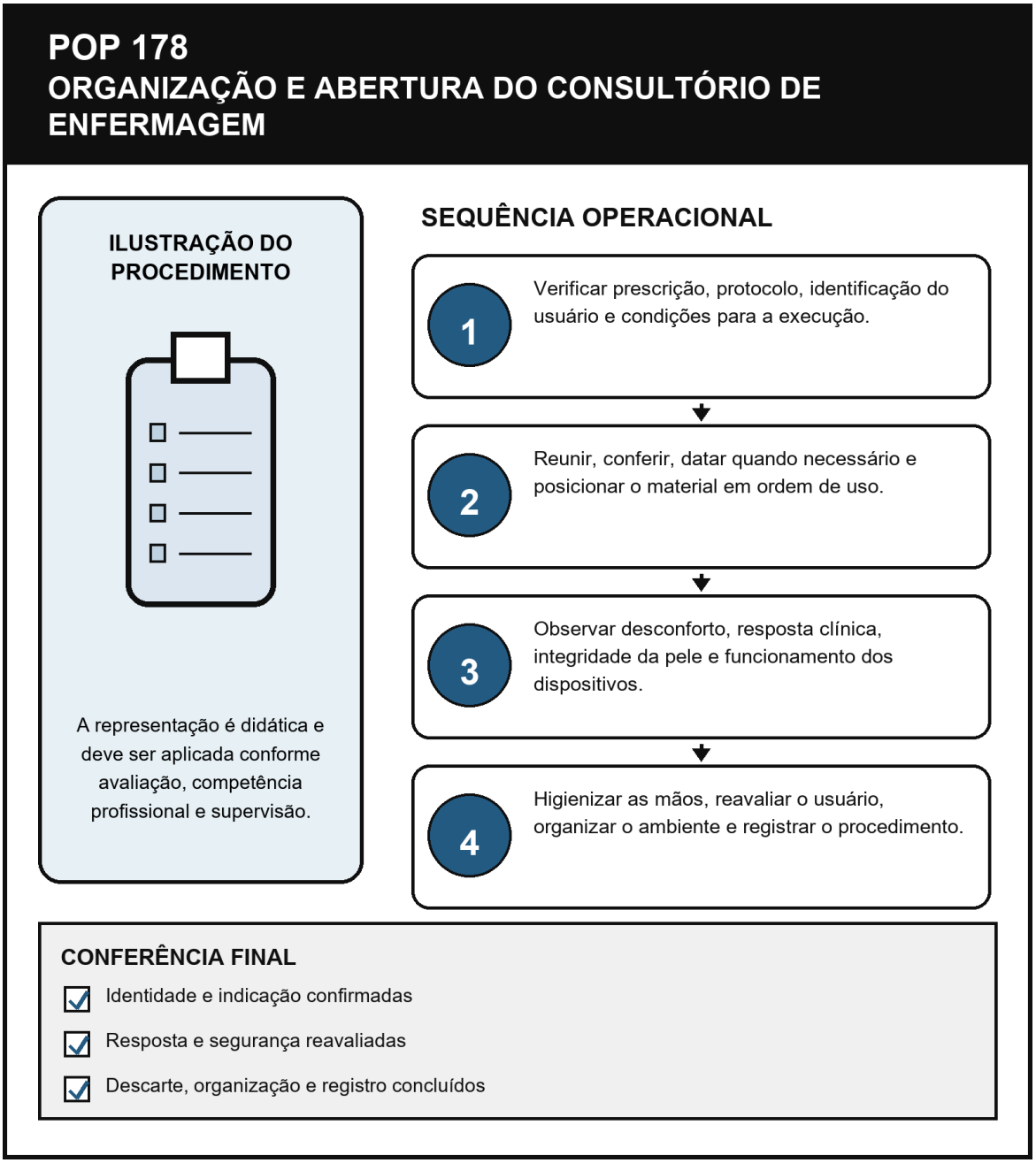


Figura POP 178 — Apoio visual correspondente a ORGANIZAÇÃO E ABERTURA DO CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 179 Categoria: N
POP 179	**MANUTENÇÃO PREVENTIVA E TESTE FUNCIONAL DE EQUIPAMENTOS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar manutenção preventiva e teste funcional de equipamentos no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Inventário patrimonial e checklist específico do equipamento
- Manual do fabricante e plano de manutenção vigente
- Materiais de limpeza e desinfecção compatíveis
- Instrumentos de ensaio e calibração utilizados por profissional autorizado
- Etiqueta de situação: liberado, manutenção ou interditado
- Formulário de manutenção e ocorrência

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Nunca testar equipamento energizado em paciente ou improvisar carga, cabo, fusível ou componente.
- Não abrir gabinete nem executar reparo fora da competência e autorização técnica.
- Falha de alarme, isolamento, bateria ou calibração determina retirada imediata de uso.

POP 179 – MANUTENÇÃO PREVENTIVA E TESTE FUNCIONAL DE EQUIPAMENTOS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Confirmar identificação patrimonial, setor, responsável e periodicidade prevista.
2	Retirar o equipamento de uso clínico e desconectá-lo de fontes de energia conforme segurança.
3	Inspecionar gabinete, cabos, conectores, bateria, acessórios, alarmes e sinais de dano ou contaminação.
4	Limpar e desinfetar conforme compatibilidade e instruções do fabricante.
5	Executar autoteste e teste funcional com simuladores ou analisadores apropriados, sem conexão a paciente.
6	Verificar calibração e segurança elétrica nos limites de competência; encaminhar ensaios especializados à assistência técnica qualificada.
7	Substituir consumíveis autorizados e registrar peças, resultados, medições e não conformidades.
8	Identificar e isolar equipamento reprovado; liberar somente após correção e aprovação documentada.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. BERGAMASCO, Ellen Cristina. Habilidades clínicas em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150300

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 179 — Apoio visual correspondente a MANUTENÇÃO PREVENTIVA E TESTE FUNCIONAL DE EQUIPAMENTOS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file

PARTE O — SIMULAÇÃO, TECNOLOGIA, URGÊNCIA E GOVERNANÇA

POPs 180 a 200

Código	Procedimento
POP 180	PREPARO DE CENÁRIO PARA SIMULAÇÃO CLÍNICA
POP 181	CONDUÇÃO DE BRIEFING E DEBRIEFING EM SIMULAÇÃO CLÍNICA
POP 182	SEGURANÇA ELÉTRICA NOS LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM
POP 183	ARMAZENAMENTO E MANUSEIO DE CILINDROS DE GASES MEDICINAIS
POP 184	TESTE FUNCIONAL DO DESFIBRILADOR E DO DEA
POP 185	VENTILAÇÃO COM BOLSA-VÁLVULA-MÁSCARA
POP 186	MONITORIZAÇÃO CARDÍACA À BEIRA LEITO
POP 187	HIGIENE OCULAR
POP 188	HIGIENE AURICULAR
POP 189	HIGIENE NASAL
POP 190	HIGIENE E GUARDA DE PRÓTESE DENTÁRIA
POP 191	COLETA DE SANGUE PARA INVESTIGAÇÃO DE DENGUE
POP 192	COLETA DE HEMOCULTURAS
POP 193	COLETA DE PONTA DE CATETER PARA CULTURA
POP 194	NOTIFICAÇÃO DE DOENÇA OU AGRAVO DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA
POP 195	ACOLHIMENTO DA PESSOA EM CRISE PSÍQUICA
POP 196	CONTENÇÃO VERBAL E AMBIENTAL EM SITUAÇÃO DE CRISE
POP 197	IRRIGAÇÃO VESICAL CONTÍNUA
POP 198	CUIDADOS PÓS-ÓBITO E PREPARO DO CORPO
POP 199	AUDITORIA DE CONFORMIDADE DOS POPS
POP 200	REVISÃO, APROVAÇÃO E CONTROLE DE VERSÕES DOS POPS

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 180 Categoria: O
POP 180	**PREPARO DE CENÁRIO PARA SIMULAÇÃO CLÍNICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar preparo de cenário para simulação clínica no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Checklist institucional
- Manual do fabricante ou roteiro do cenário

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 180 – PREPARO DE CENÁRIO PARA SIMULAÇÃO CLÍNICA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Definir objetivo, responsável, critérios de segurança, recursos e resultado esperado.
6	Aplicar checklist antes do uso e retirar de operação item com falha, dano ou validade expirada.
7	Executar a atividade conforme roteiro, mantendo controle de acesso, confidencialidade e rastreabilidade.
8	Encerrar com conferência, limpeza, reposição, registro e encaminhamento das não conformidades.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. AMARAL, Eveline L. da Silva; MEDEIROS, Katty A. A. de Lucena; MOURA, Leila P. de. Educação em enfermagem. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903187

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

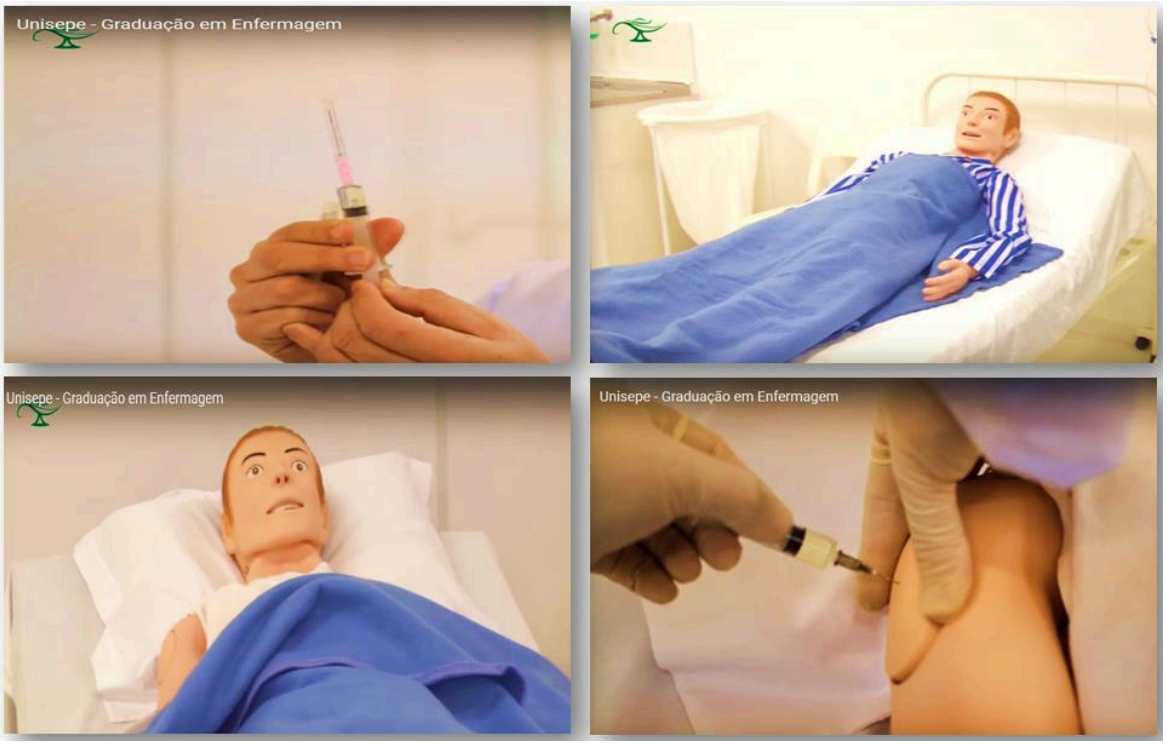


Figura POP 180 — Apoio visual correspondente a PREPARO DE CENÁRIO PARA SIMULAÇÃO CLÍNICA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 181 Categoria: O
POP 181	**CONDUÇÃO DE BRIEFING E DEBRIEFING EM SIMULAÇÃO CLÍNICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar condução de briefing e debriefing em simulação clínica no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Checklist institucional
- Manual do fabricante ou roteiro do cenário

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 181 – CONDUÇÃO DE BRIEFING E DEBRIEFING EM SIMULAÇÃO CLÍNICA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Definir objetivo, responsável, critérios de segurança, recursos e resultado esperado.
6	Aplicar checklist antes do uso e retirar de operação item com falha, dano ou validade expirada.
7	Executar a atividade conforme roteiro, mantendo controle de acesso, confidencialidade e rastreabilidade.
8	Encerrar com conferência, limpeza, reposição, registro e encaminhamento das não conformidades.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. AMARAL, Eveline L. da Silva; MEDEIROS, Katty A. A. de Lucena; MOURA, Leila P. de. Educação em enfermagem. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903187

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

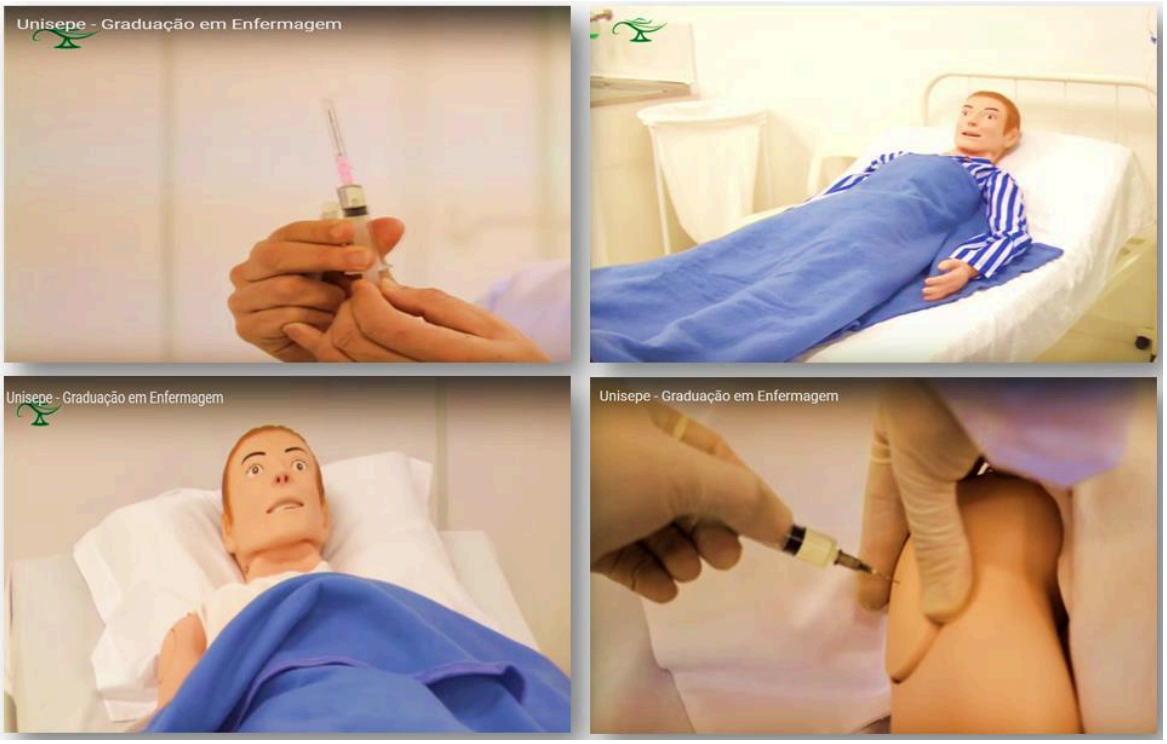


Figura POP 181 — Apoio visual correspondente a CONDUÇÃO DE BRIEFING E DEBRIEFING EM SIMULAÇÃO CLÍNICA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 182 Categoria: O
POP 182	**SEGURANÇA ELÉTRICA NOS LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar segurança elétrica nos laboratórios de enfermagem no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Checklist institucional
- Manual do fabricante ou roteiro do cenário

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 182 – SEGURANÇA ELÉTRICA NOS LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Definir objetivo, responsável, critérios de segurança, recursos e resultado esperado.
6	Aplicar checklist antes do uso e retirar de operação item com falha, dano ou validade expirada.
7	Executar a atividade conforme roteiro, mantendo controle de acesso, confidencialidade e rastreabilidade.
8	Encerrar com conferência, limpeza, reposição, registro e encaminhamento das não conformidades.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

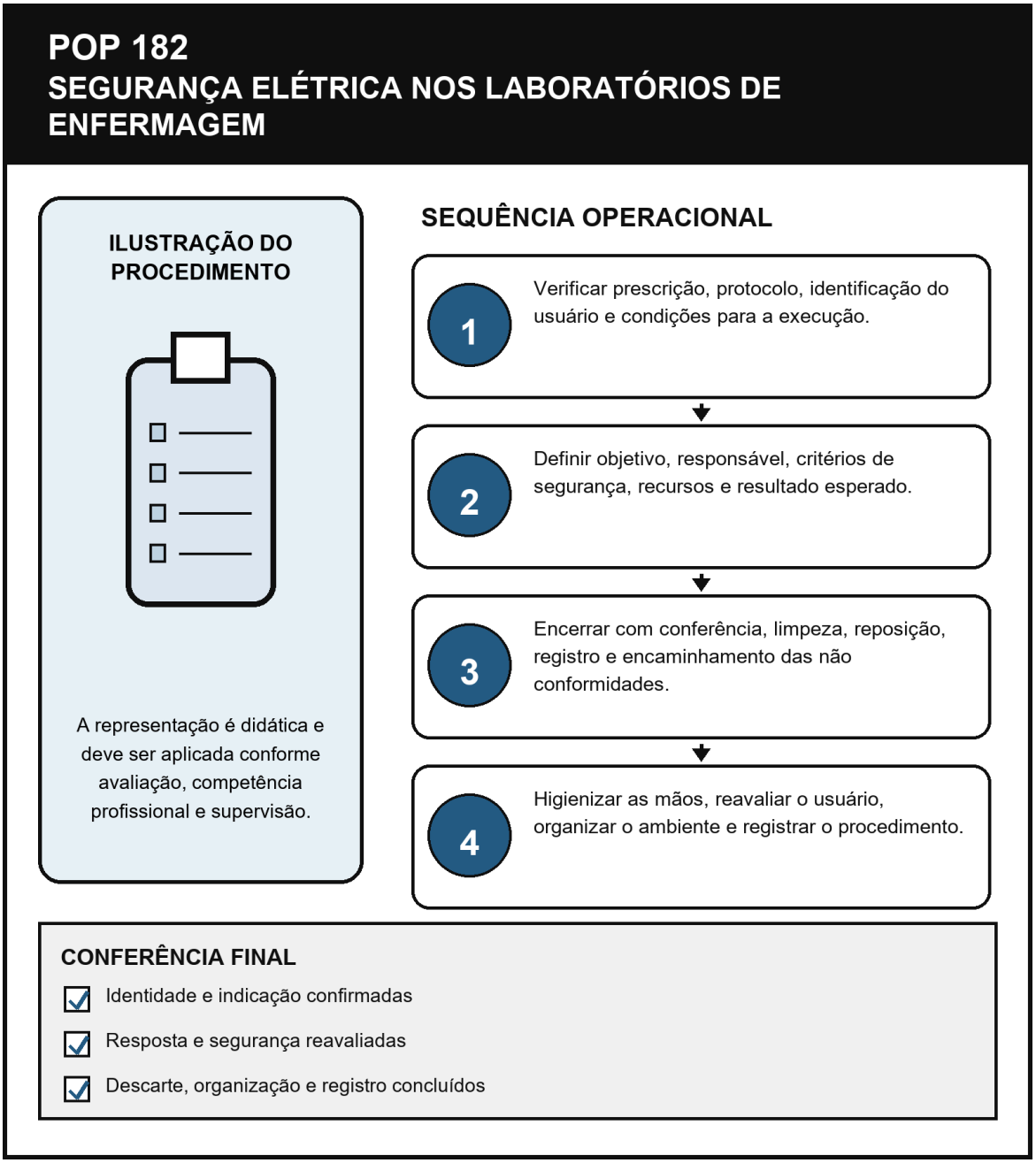


Figura POP 182 — Apoio visual correspondente a SEGURANÇA ELÉTRICA NOS LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 183 Categoria: O
POP 183	**ARMAZENAMENTO E MANUSEIO DE CILINDROS DE GASES MEDICINAIS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar armazenamento e manuseio de cilindros de gases medicinais no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Fonte de oxigênio e dispositivo prescrito
- Sistema de aspiração ou ventilação testado

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 183 – ARMAZENAMENTO E MANUSEIO DE CILINDROS DE GASES MEDICINAIS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar padrão respiratório, ausculta, saturação, nível de consciência e necessidade da intervenção.
6	Testar conexões, fluxo, pressão e funcionamento do equipamento antes do contato com o usuário.
7	Executar a intervenção pelo menor tempo eficaz, observando expansão torácica, saturação e tolerância.
8	Reavaliar imediatamente e manter plano de resposta à deterioração clínica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. VIANA, Renata A. P. P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S. V. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715895

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

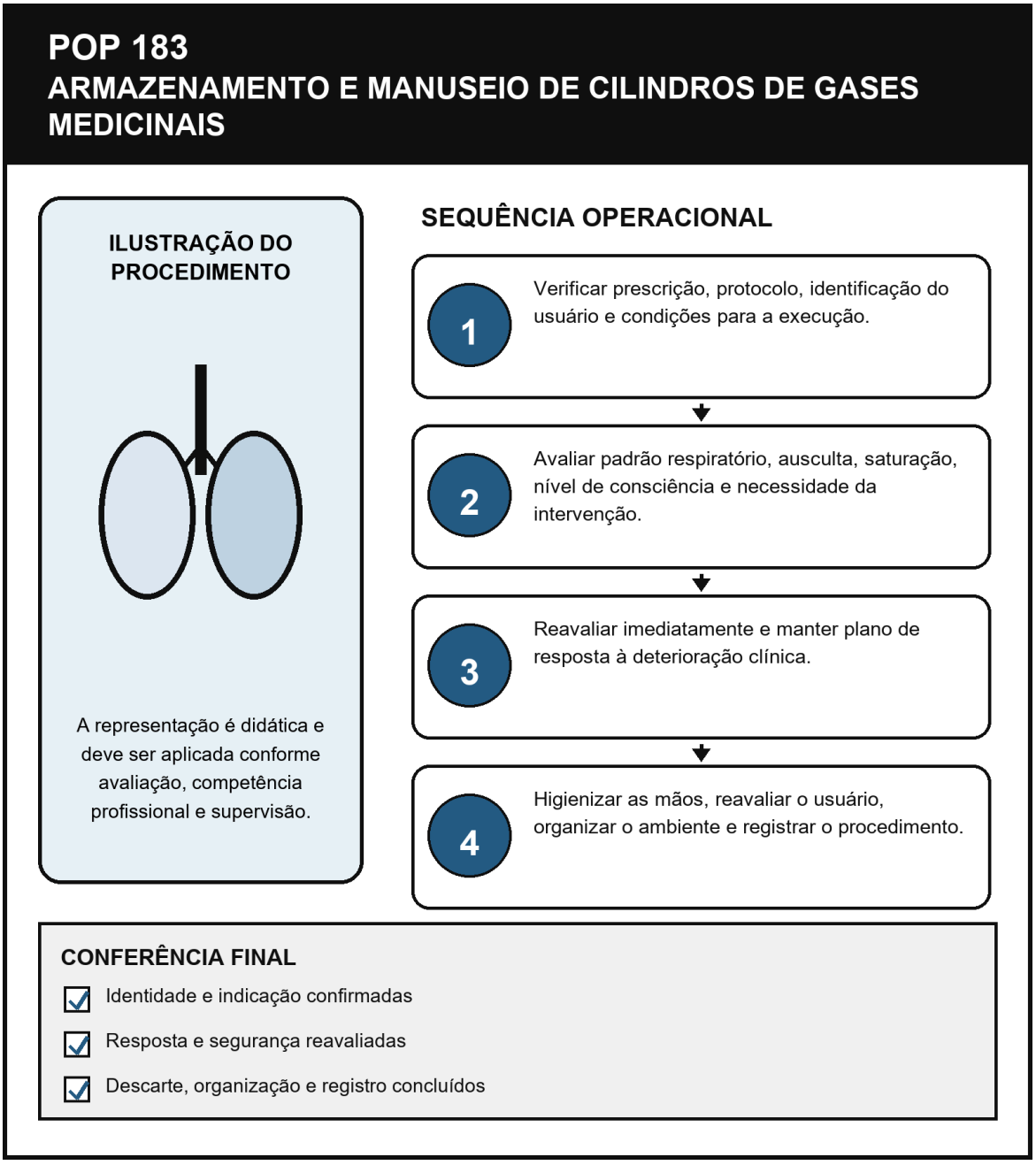


Figura POP 183 — Apoio visual correspondente a ARMAZENAMENTO E MANUSEIO DE CILINDROS DE GASES MEDICINAIS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 7/2010: requisitos mínimos para unidades de terapia intensiva. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0007_24_02_2010.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 184 Categoria: O
POP 184	**TESTE FUNCIONAL DO DESFIBRILADOR E DO DEA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar teste funcional do desfibrilador e do dea no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Desfibrilador ou DEA e checklist institucional
- Bateria instalada e bateria reserva, quando prevista
- Eletrodos/pás e cabos compatíveis, lacrados e dentro da validade
- Simulador ou carga de teste homologada, quando exigida pelo fabricante
- Materiais de limpeza compatíveis e etiqueta de status
- Registro de teste funcional

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Não realizar descarga sem carga de teste compatível nem tocar pás/eletrodos durante o ensaio.
- Bateria insuficiente, eletrodo vencido, autoteste reprovado ou cabo danificado exige retirada imediata de uso.
- Manter o equipamento acessível, sinalizado e pronto para uso após aprovação.

POP 184 – TESTE FUNCIONAL DO DESFIBRILADOR E DO DEA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Confirmar identificação do equipamento, localização e periodicidade do teste.
2	Inspecionar integridade, limpeza, cabos, conectores, pás/eletrodos, acessórios e lacres.
3	Conferir carga da bateria, bateria reserva, validade dos eletrodos e presença dos consumíveis previstos.
4	Ligar o equipamento e executar autoteste conforme instruções do fabricante.
5	Verificar tela, indicadores, avisos sonoros, comandos, impressora e sincronização quando disponíveis.
6	Executar teste de descarga somente em simulador ou carga apropriada e por pessoa autorizada; nunca em ambiente aberto ou em paciente.
7	Confirmar resultado, desligar, reconectar à fonte de carga quando aplicável e lacrar o conjunto de emergência.
8	Identificar e retirar de uso equipamento reprovado, comunicar manutenção e disponibilizar substituto.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Suporte Básico de Vida - SAMU 192. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444924

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

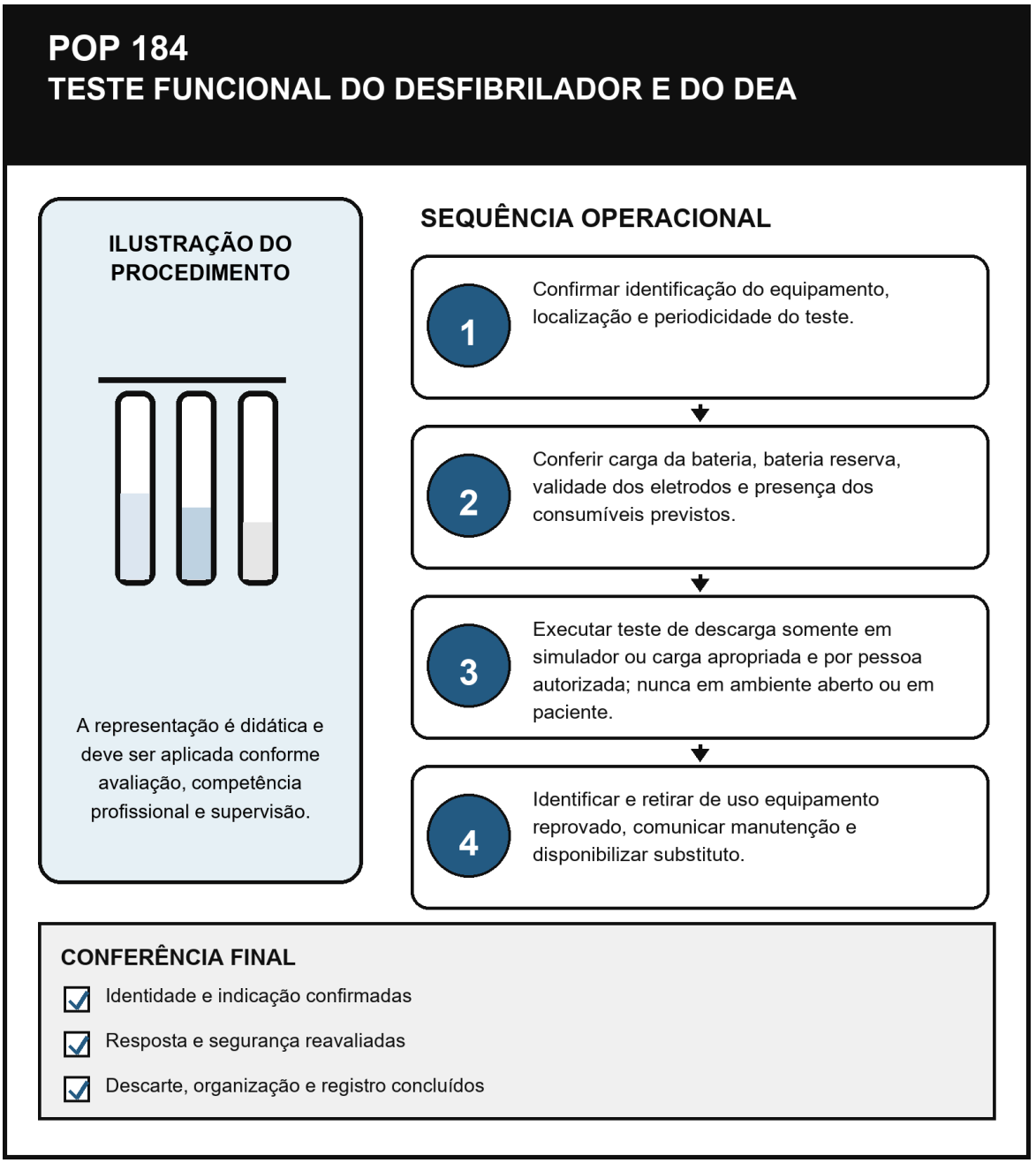


Figura POP 184 — Apoio visual correspondente a TESTE FUNCIONAL DO DESFIBRILADOR E DO DEA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Suporte Básico de Vida - SAMU 192. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 185 Categoria: O
POP 185	**VENTILAÇÃO COM BOLSA-VÁLVULA-MÁSCARA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar ventilação com bolsa-válvula-máscara no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Fonte de oxigênio e dispositivo prescrito
- Sistema de aspiração ou ventilação testado

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar padrão respiratório, ausculta, saturação, nível de consciência e necessidade da intervenção.
6	Testar conexões, fluxo, pressão e funcionamento do equipamento antes do contato com o usuário.
7	Executar a intervenção pelo menor tempo eficaz, observando expansão torácica, saturação e tolerância.
8	Reavaliar imediatamente e manter plano de resposta à deterioração clínica.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Suporte Básico de Vida - SAMU 192. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri: Manole, 2011. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444924

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

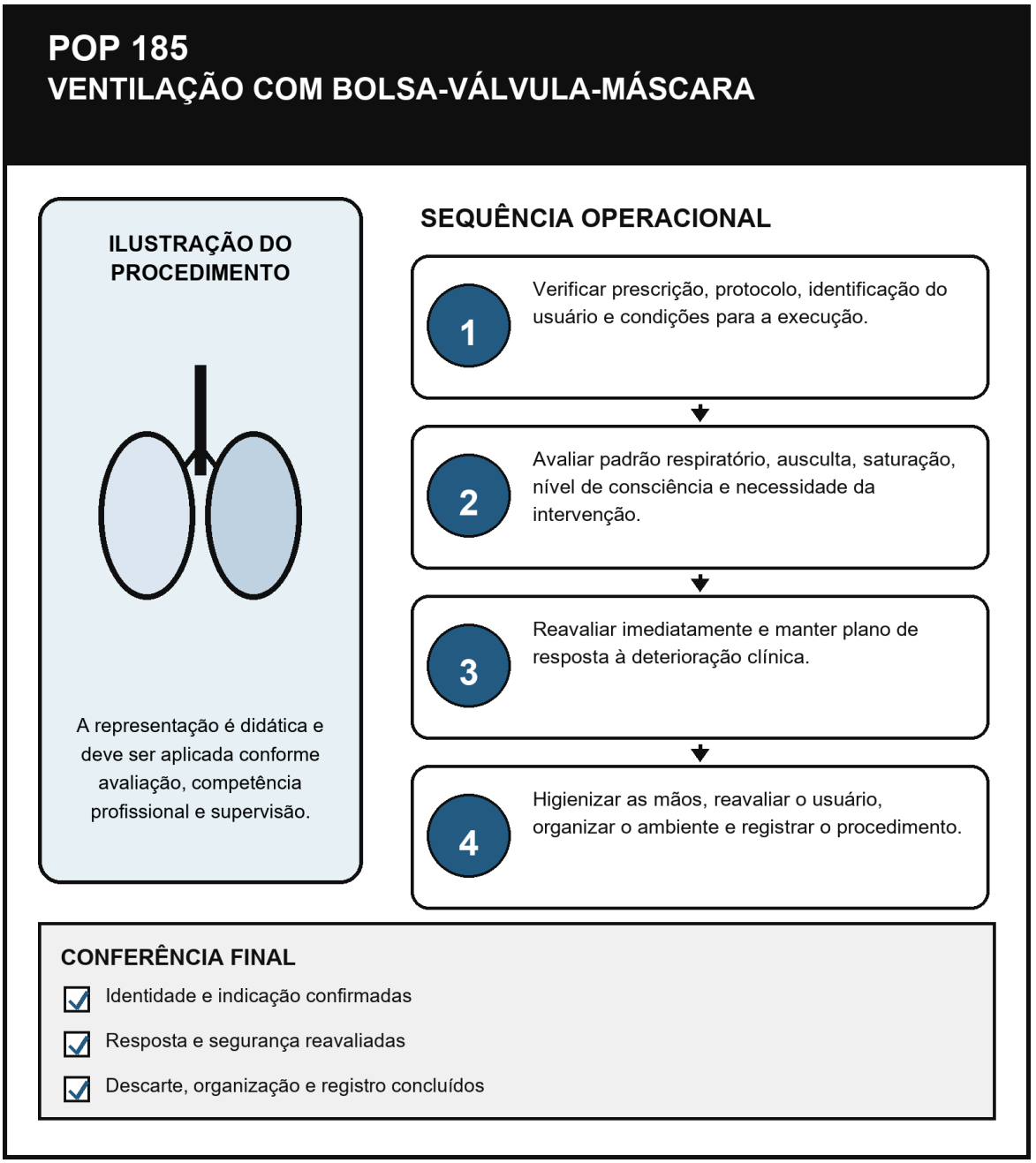


Figura POP 185 — Apoio visual correspondente a VENTILAÇÃO COM BOLSA-VÁLVULA-MÁSCARA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Suporte Básico de Vida - SAMU 192. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 186 Categoria: O
POP 186	**MONITORIZAÇÃO CARDÍACA À BEIRA LEITO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar monitorização cardíaca à beira leito no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Equipamento de mensuração calibrado
- Material para limpeza do equipamento

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Confirmar repouso, posição anatômica e preparo necessários para a medida.
6	Verificar calibração e zeragem; realizar a medida sem compressão ou leitura em ângulo inadequado.
7	Repetir a mensuração quando houver valor incompatível e comparar com referências apropriadas.
8	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
9	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
10	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
11	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. YAMAGUTI, Siomara (org.); et al. Enfermagem em cardiologia : ciência, arte e inovação. Porto Alegre: ArtMed, 2026. E-book. ISBN 9786558823896. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558823896

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

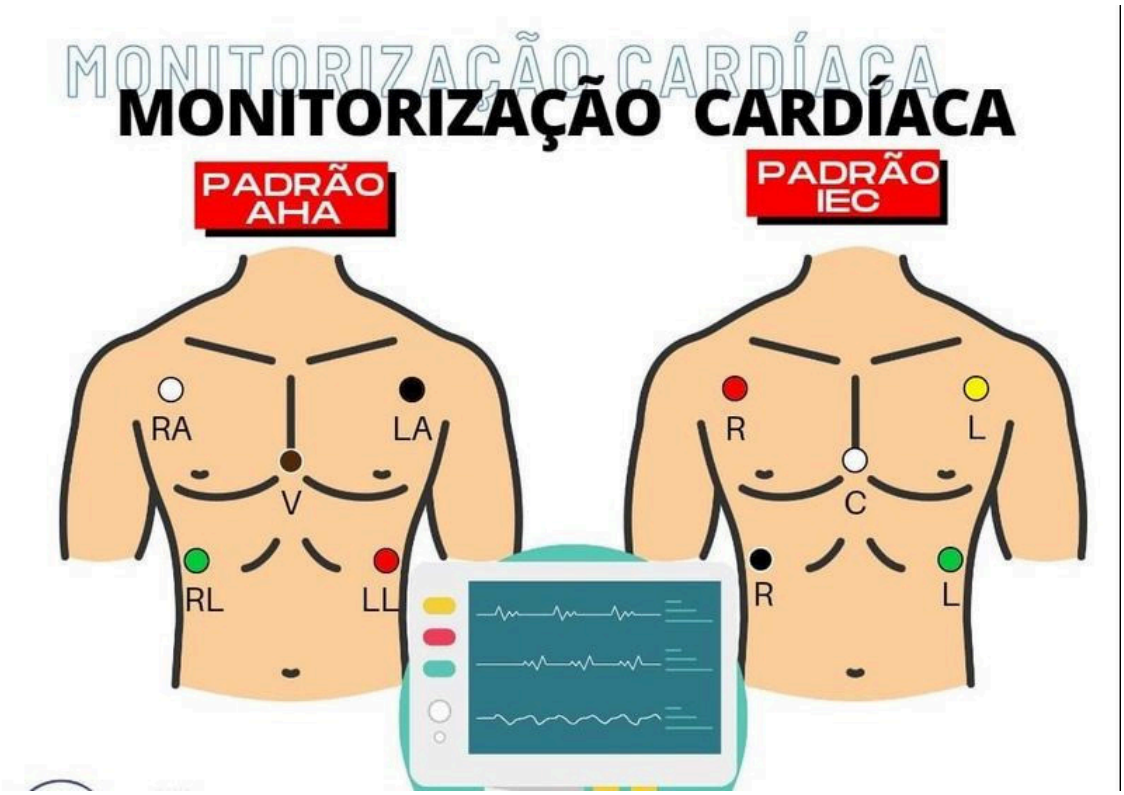


Figura POP 186 — Apoio visual correspondente a MONITORIZAÇÃO CARDÍACA À BEIRA LEITO

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 187 Categoria: O
POP 187	**HIGIENE OCULAR**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar higiene ocular no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 187 – HIGIENE OCULAR (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. PERRY, Anne Griffin. Perry e Potter guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158047

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

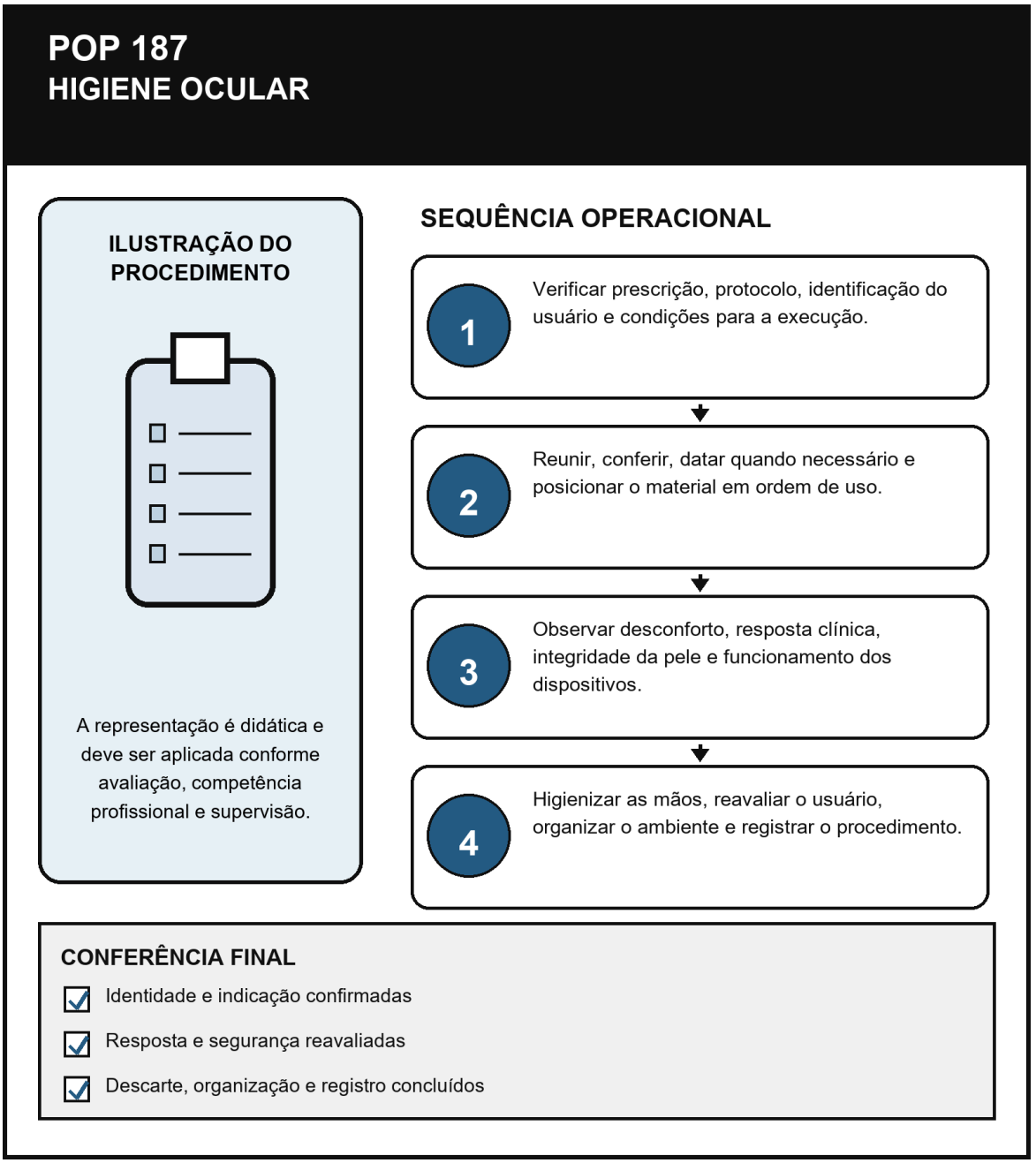


Figura POP 187 — Apoio visual correspondente a HIGIENE OCULAR

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 188 Categoria: O
POP 188	**HIGIENE AURICULAR**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar higiene auricular no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 188 – HIGIENE AURICULAR (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. PERRY, Anne Griffin. Perry e Potter guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158047

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 188 — Apoio visual correspondente a HIGIENE AURICULAR

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 189 Categoria: O
POP 189	**HIGIENE NASAL**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar higiene nasal no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 189 – HIGIENE NASAL (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. PERRY, Anne Griffin. Perry e Potter guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158047

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

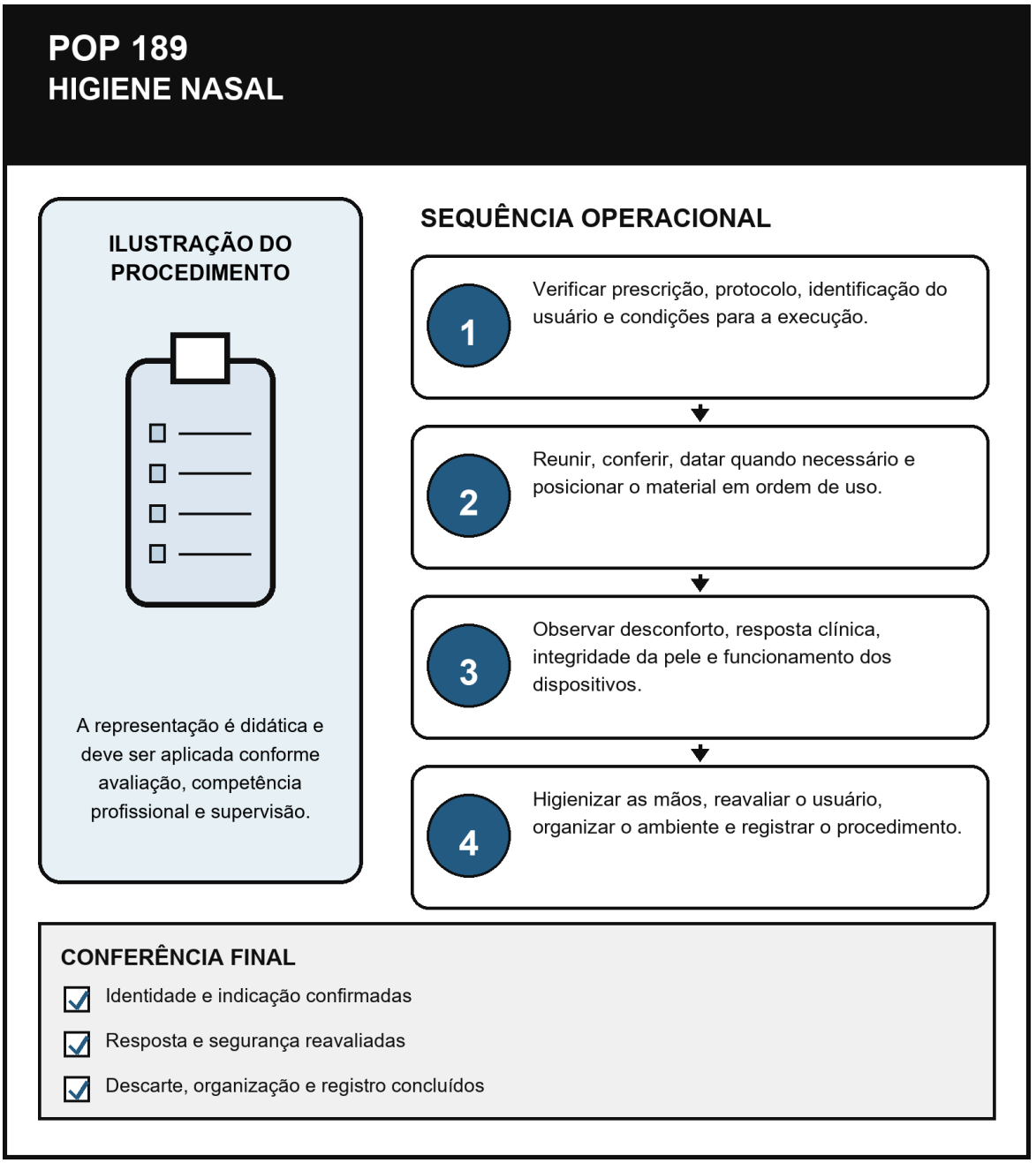


Figura POP 189 — Apoio visual correspondente a HIGIENE NASAL

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR.190 Categoria: O
POP 190	**HIGIENE E GUARDA DE PRÓTESE DENTÁRIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar higiene e guarda de prótese dentária no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. PERRY, Anne Griffin. Perry e Potter guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158047

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

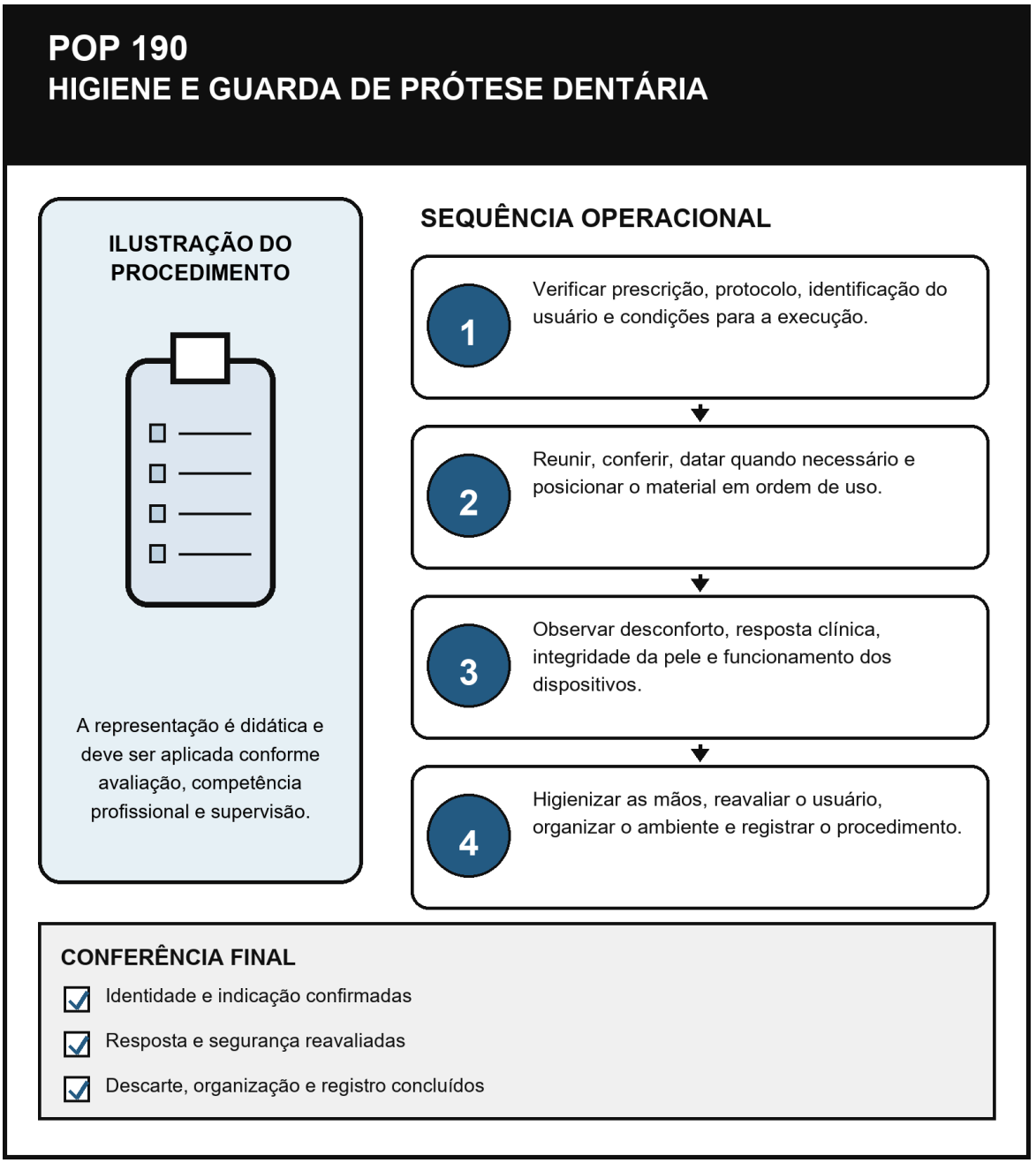


Figura POP 190 — Apoio visual correspondente a HIGIENE E GUARDA DE PRÓTESE DENTÁRIA

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 191 Categoria: O
POP 191	**COLETA DE SANGUE PARA INVESTIGAÇÃO DE DENGUE**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar coleta de sangue para investigação de dengue no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Recipiente ou dispositivo de coleta correto e dentro da validade
- Rótulo e requisição do exame

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir exame solicitado, preparo, janela de coleta, critérios de rejeição e recipiente correto.
6	Identificar o recipiente à beira do usuário, com dois identificadores, data, horário e coletador.
7	Coletar volume e material adequados, evitando contaminação, hemólise, extravasamento ou exposição ocupacional.
8	Acondicionar e encaminhar no tempo, na temperatura e na embalagem definidos pelo laboratório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

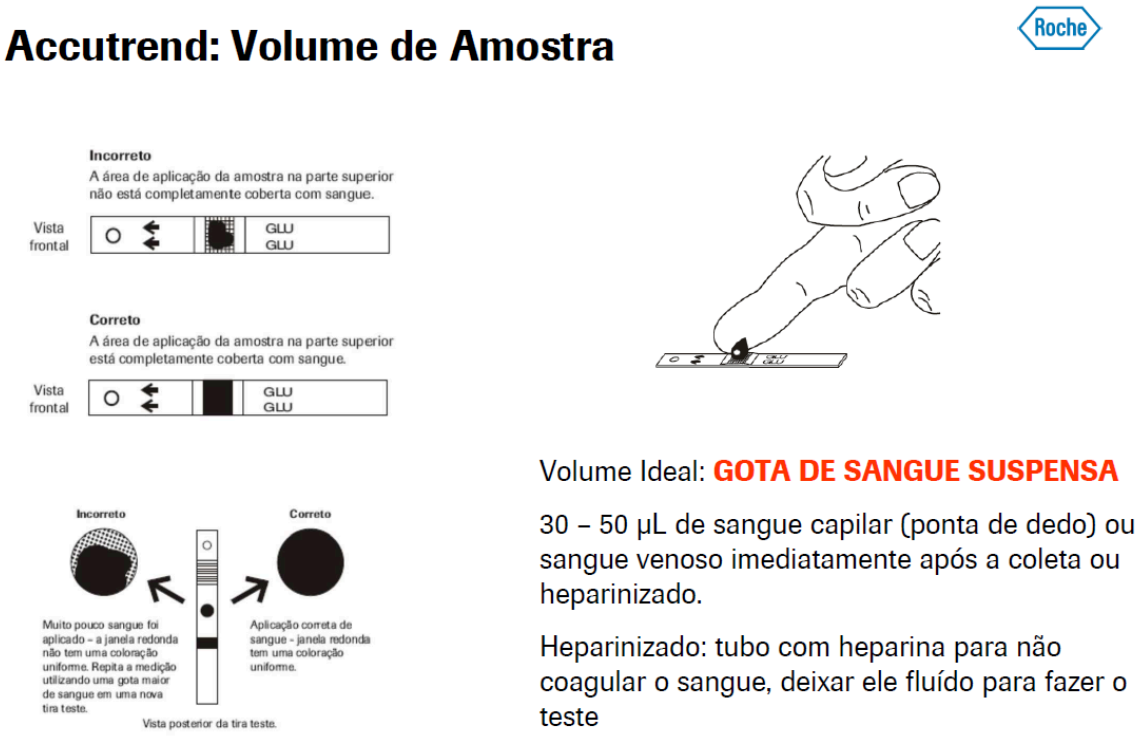


Figura POP 191 — Apoio visual correspondente a COLETA DE SANGUE PARA INVESTIGAÇÃO DE DENGUE

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 192 Categoria: O
POP 192	**COLETA DE HEMOCULTURAS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar coleta de hemoculturas no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Recipiente ou dispositivo de coleta correto e dentro da validade
- Rótulo e requisição do exame

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 192 – COLETA DE HEMOCULTURAS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir exame solicitado, preparo, janela de coleta, critérios de rejeição e recipiente correto.
6	Identificar o recipiente à beira do usuário, com dois identificadores, data, horário e coletador.
7	Coletar volume e material adequados, evitando contaminação, hemólise, extravasamento ou exposição ocupacional.
8	Acondicionar e encaminhar no tempo, na temperatura e na embalagem definidos pelo laboratório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 192 — Apoio visual correspondente a COLETA DE HEMOCULTURAS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 193 Categoria: O
POP 193	**COLETA DE PONTA DE CATETER PARA CULTURA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar coleta de ponta de cateter para cultura no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Recipiente ou dispositivo de coleta correto e dentro da validade
- Rótulo e requisição do exame

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 193 – COLETA DE PONTA DE CATETER PARA CULTURA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir exame solicitado, preparo, janela de coleta, critérios de rejeição e recipiente correto.
6	Identificar o recipiente à beira do usuário, com dois identificadores, data, horário e coletador.
7	Coletar volume e material adequados, evitando contaminação, hemólise, extravasamento ou exposição ocupacional.
8	Acondicionar e encaminhar no tempo, na temperatura e na embalagem definidos pelo laboratório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

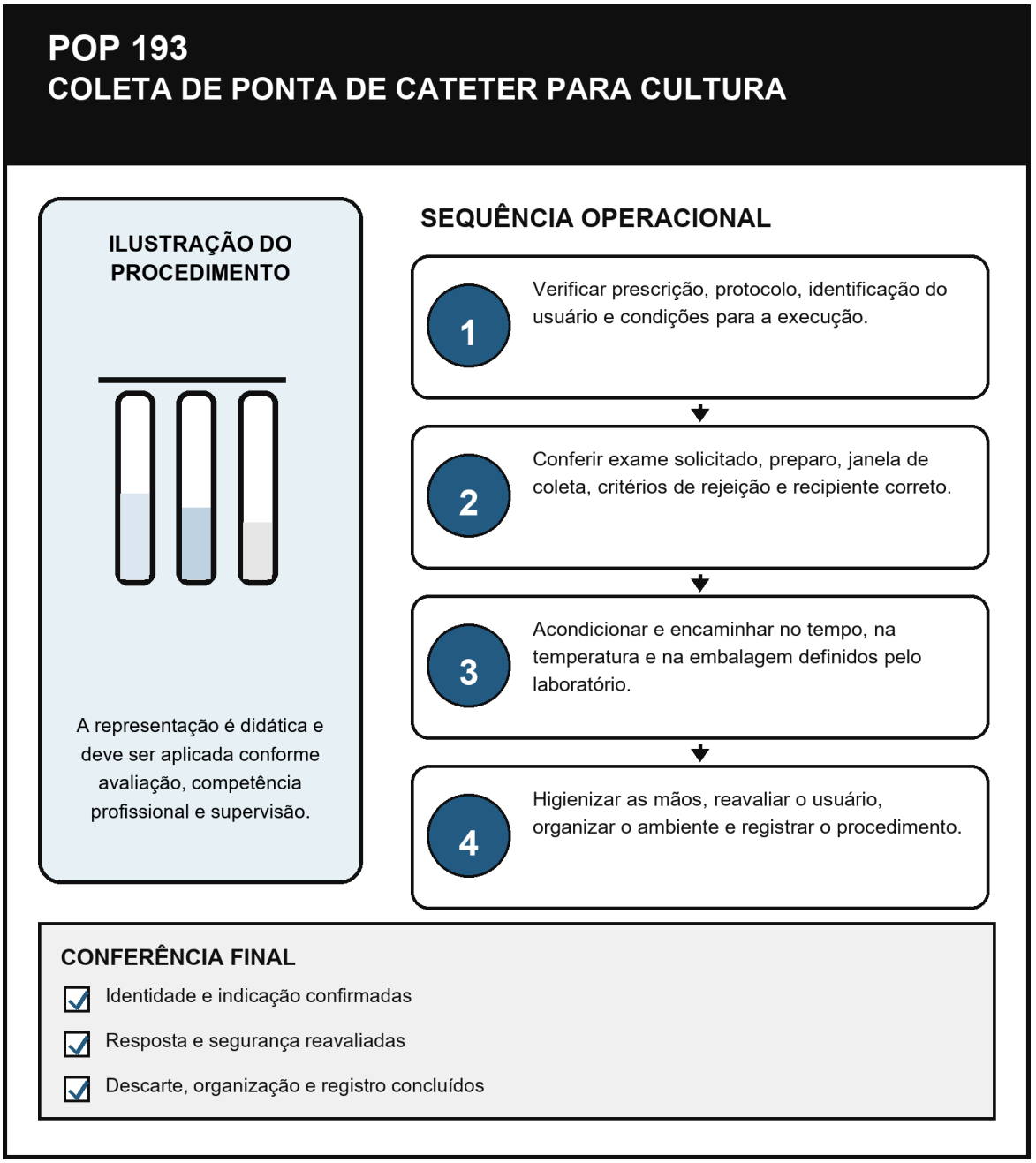


Figura POP 193 — Apoio visual correspondente a COLETA DE PONTA DE CATETER PARA CULTURA

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. RDC nº 786/2023: requisitos para exames de análises clínicas.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/norma-da-anvisa-pode-ampliar-acesso-da-populacao-a-diagnosticos/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 194 Categoria: O
POP 194	**NOTIFICAÇÃO DE DOENÇA OU AGRAVO DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar notificação de doença ou agravo de notificação compulsória no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 194 – NOTIFICAÇÃO DE DOENÇA OU AGRAVO DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

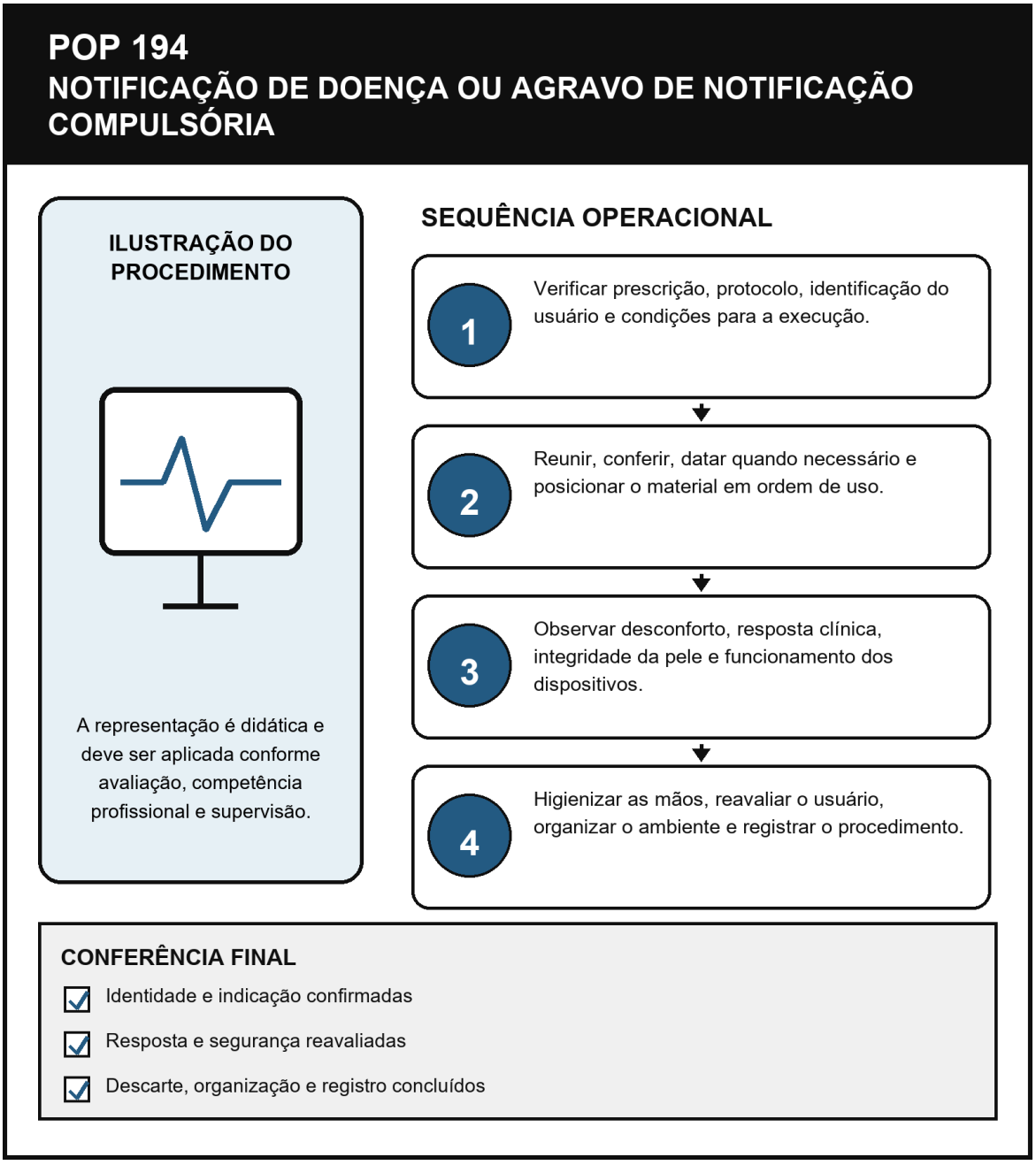


Figura POP 194 — Apoio visual correspondente a NOTIFICAÇÃO DE DOENÇA OU AGRAVO DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de normas e procedimentos para vacinação. 2. ed., 2024. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 195 Categoria: O
POP 195	**ACOLHIMENTO DA PESSOA EM CRISE PSÍQUICA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar acolhimento da pessoa em crise psíquica no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de acolhimento à crise em saúde mental na RAPS, 2026. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_acolhimento_crise_saude_mental.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327297

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

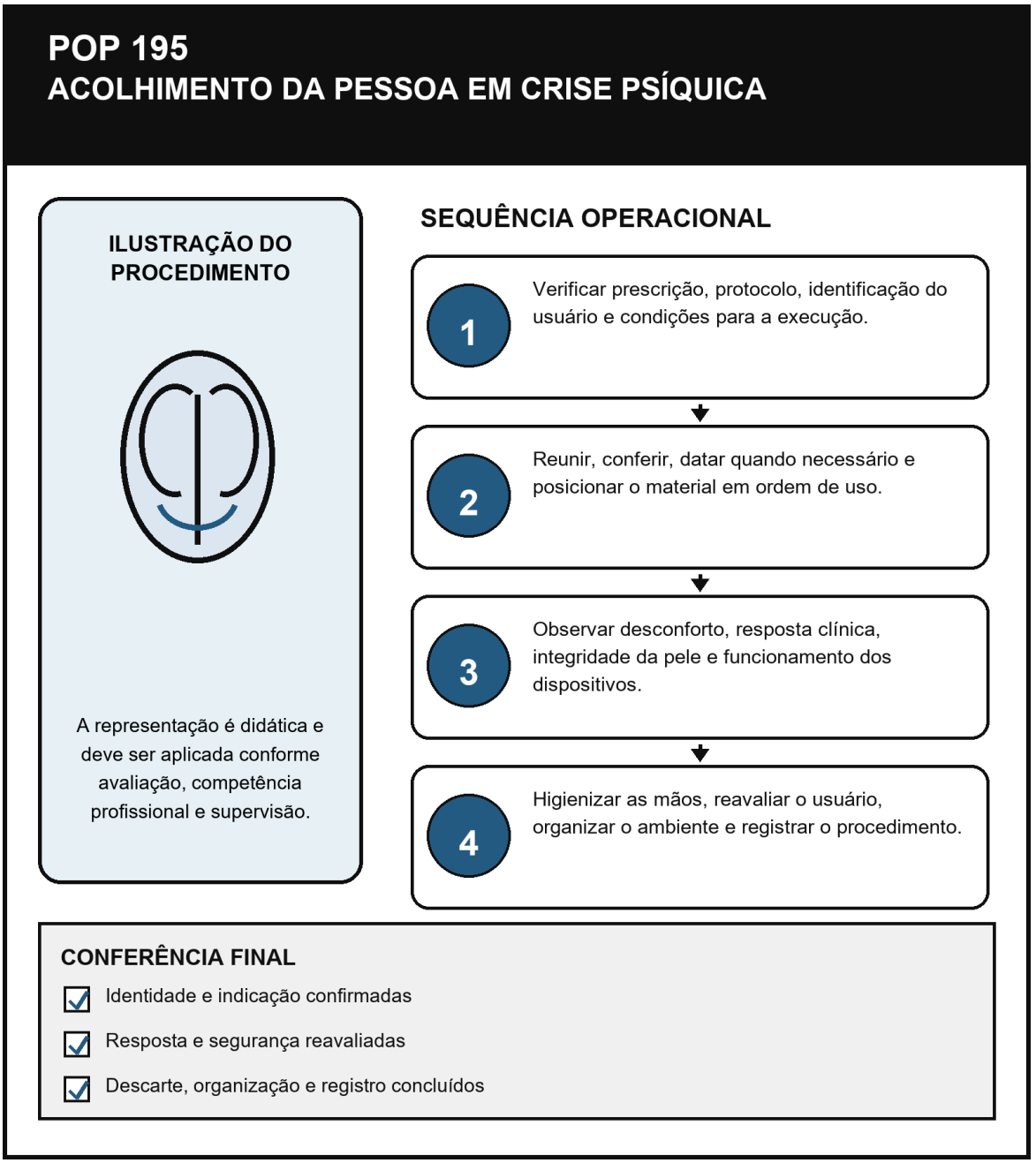


Figura POP 195 — Apoio visual correspondente a ACOLHIMENTO DA PESSOA EM CRISE PSÍQUICA

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de acolhimento à crise em saúde mental na RAPS, 2026. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_acolhimento_crise_saude_mental.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 196 Categoria: O
POP 196	**CONTENÇÃO VERBAL E AMBIENTAL EM SITUAÇÃO DE CRISE**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar contenção verbal e ambiental em situação de crise no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 196 – CONTENÇÃO VERBAL E AMBIENTAL EM SITUAÇÃO DE CRISE (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de acolhimento à crise em saúde mental na RAPS, 2026. Acesso livre: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_acolhimento_crise_saude_mental.pdf
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327297

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

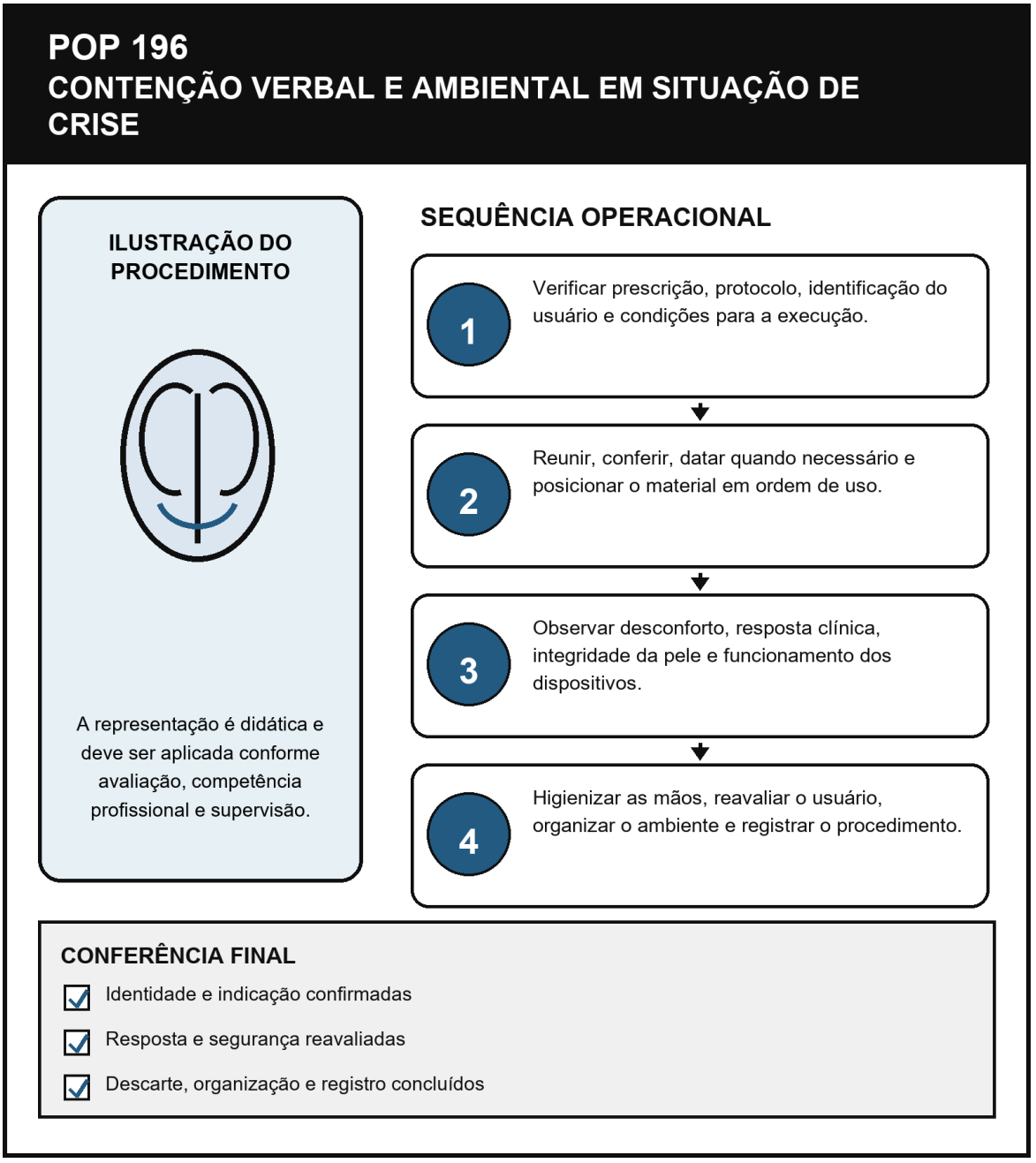


Figura POP 196 — Apoio visual correspondente a CONTENÇÃO VERBAL E AMBIENTAL EM SITUAÇÃO DE CRISE

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de acolhimento à crise em saúde mental na RAPS, 2026. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_acolhimento_crise_saude_mental.pdf

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 197 Categoria: O
POP 197	**IRRIGAÇÃO VESICAL CONTÍNUA**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar irrigação vesical contínua no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Kit de curativo estéril
- Solução e cobertura prescritas

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 197 – IRRIGAÇÃO VESICAL CONTÍNUA (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar dor, pele, inserção, exsudato, odor, fixação, permeabilidade e sinais de complicação.
6	Remover a cobertura ou conexão anterior com técnica segura e descartar imediatamente.
7	Higienizar as mãos, preparar campo e executar a limpeza do sítio conforme técnica e protocolo.
8	Aplicar cobertura, fixação ou sistema coletor sem tensão, compressão ou oclusão indevida.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio; FAKIH, Flávio Trevisani; CANTERAS, Lígia Mara da Silva. Procedimentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731874

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE



Figura POP 197 — Apoio visual correspondente a IRRIGAÇÃO VESICAL CONTÍNUA

Fonte técnica da ilustração: COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 198 Categoria: O
POP 198	**CUIDADOS PÓS-ÓBITO E PREPARO DO CORPO**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar cuidados pós-óbito e preparo do corpo no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Avaliar o local, a condição clínica e os riscos específicos antes de iniciar.
6	Executar a técnica asséptica ou limpa indicada, sem tocar áreas críticas.
7	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
8	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
9	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
10	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Cuidados Paliativos. 2. ed. Acesso livre: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. _ Olympio de Hollanda Chacon. Dor e cuidados paliativos. Barueri: Manole, 2025. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520457559

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

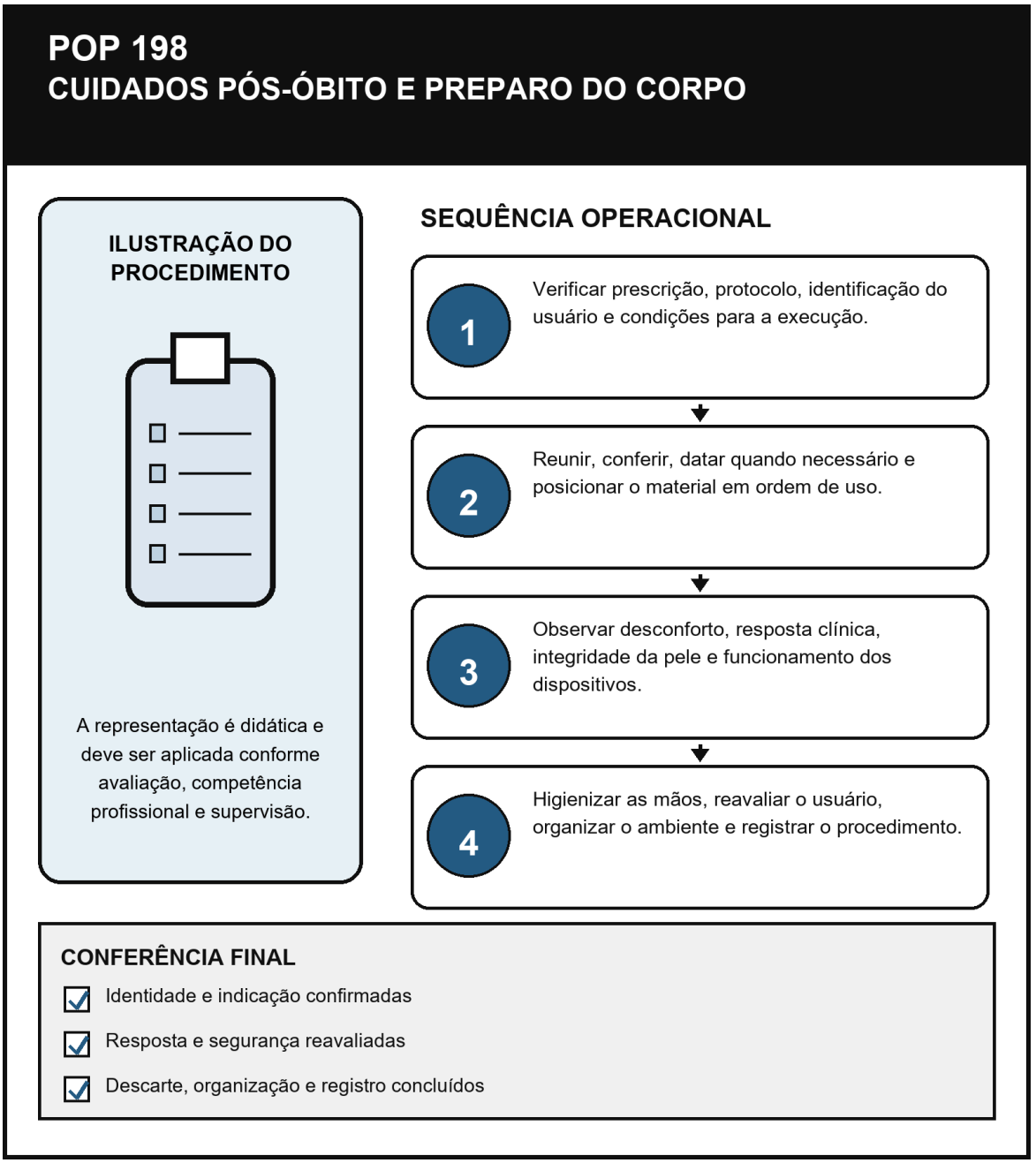


Figura POP 198 — Apoio visual correspondente a CUIDADOS PÓS-ÓBITO E PREPARO DO CORPO

Fonte técnica da ilustração: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Cuidados Paliativos. 2. ed. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 199 Categoria: O
POP 199	**AUDITORIA DE CONFORMIDADE DOS POPS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar auditoria de conformidade dos pops no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Checklist institucional
- Manual do fabricante ou roteiro do cenário

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Definir objetivo, responsável, critérios de segurança, recursos e resultado esperado.
6	Aplicar checklist antes do uso e retirar de operação item com falha, dano ou validade expirada.
7	Executar a atividade conforme roteiro, mantendo controle de acesso, confidencialidade e rastreabilidade.
8	Encerrar com conferência, limpeza, reposição, registro e encaminhamento das não conformidades.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOUZA, Eduardo N. C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029811

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

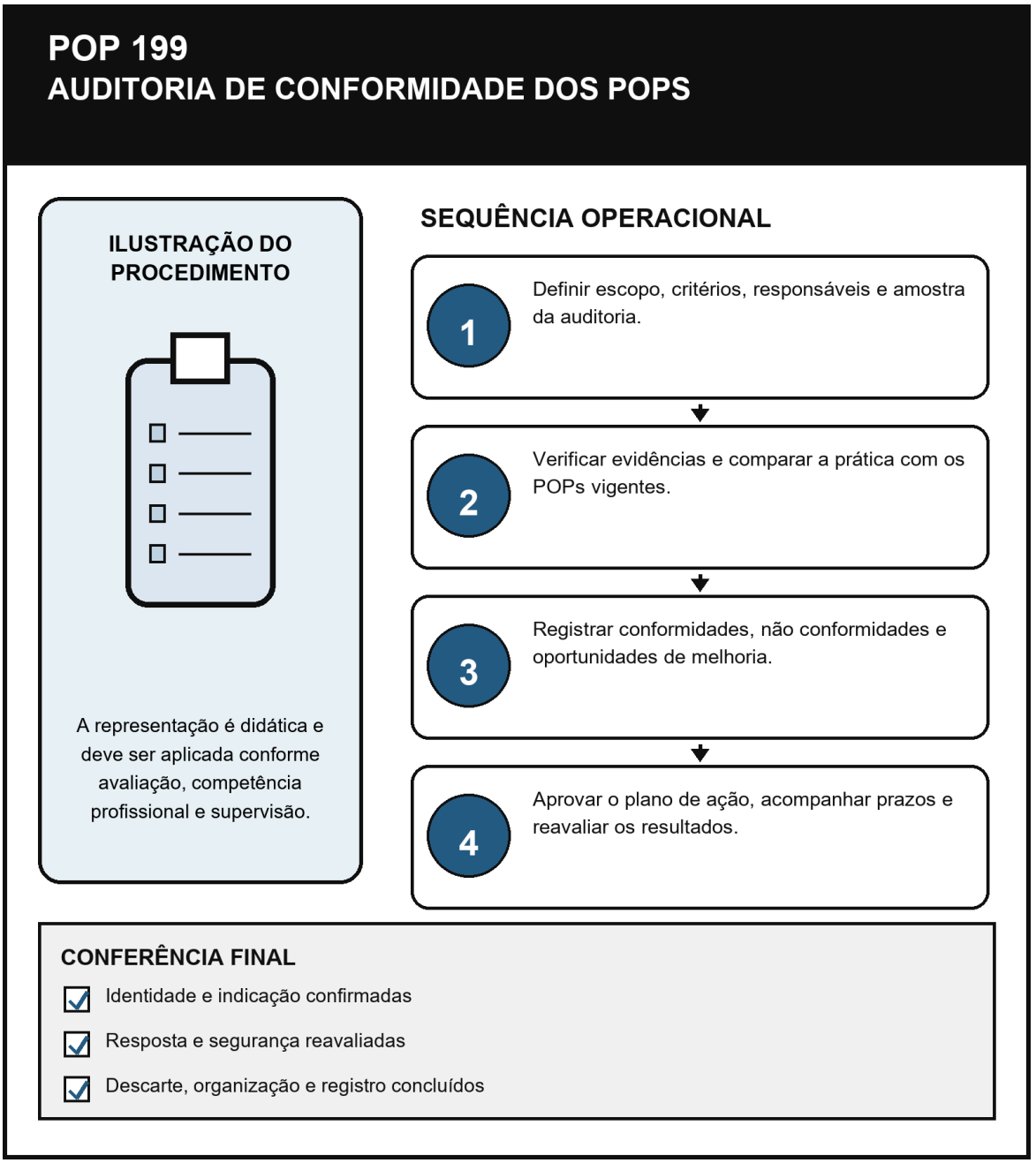


Figura POP 199 — Apoio visual correspondente a AUDITORIA DE CONFORMIDADE DOS POPS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file

UNICIR Faculdade do Cariri Paraibano	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código POP.ENF.UNICIR. 200 Categoria: O
POP 200	**REVISÃO, APROVAÇÃO E CONTROLE DE VERSÕES DOS POPS**	
Executantes	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; docentes, preceptores, técnicos de laboratório e discentes sob supervisão.	
Campo de aplicação	Laboratórios da UNICIR, atividades de habilidades e simulação e campos de prática e estágio supervisionado conveniados.	

1. OBJETIVO

- Padronizar revisão, aprovação e controle de versões dos pops no ensino, na simulação e nos campos de prática.
- Reduzir variabilidade, prevenir eventos adversos e assegurar registro rastreável.

2. INDICAÇÕES, LIMITES E PRECAUÇÕES

- Executar mediante avaliação individual, indicação clínica, prescrição quando aplicável e protocolo do campo de prática.
- Em atividade acadêmica, o discente deve atuar sob supervisão direta de docente, preceptor ou enfermeiro responsável.
- Adiar a técnica quando faltarem condições ambientais, materiais, competência ou autorização necessárias.

3. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Bandeja ou superfície limpa e desinfetada
- Preparação alcoólica para higiene das mãos
- Luvas e demais equipamentos de proteção indicados pela avaliação de risco
- Material específico compatível com a técnica e com o usuário
- Saco ou recipiente para descarte conforme o grupo de resíduo
- Impresso ou sistema eletrônico para registro
- Recipiente ou dispositivo de coleta correto e dentro da validade
- Rótulo e requisição do exame

4. FLUXO OPERACIONAL

1º - Confirmar indicação e identidade

2º - Preparar ambiente, mãos, EPI e materiais

3º - Executar a técnica padronizada

4º - Reavaliar resposta e segurança

5º - Descartar, organizar e registrar

5. PONTOS CRÍTICOS, RISCOS E CONDUTA

- Confirmar sempre a identidade com pelo menos dois identificadores antes de qualquer intervenção.
- Não improvisar materiais, concentrações, doses, tempos de exposição ou parâmetros de equipamento.
- Respeitar as competências profissionais, a supervisão acadêmica e as instruções do fabricante.
- Comunicar e registrar incidentes, quase falhas, alterações clínicas e medidas adotadas.

POP 200 – REVISÃO, APROVAÇÃO E CONTROLE DE VERSÕES DOS POPS (continuação)

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Etapa	Descrição da ação
1	Verificar prescrição, protocolo, identificação do usuário e condições para a execução.
2	Explicar a técnica, confirmar consentimento quando aplicável e preservar privacidade.
3	Higienizar as mãos, organizar o ambiente e selecionar os equipamentos de proteção.
4	Reunir, conferir, datar quando necessário e posicionar o material em ordem de uso.
5	Conferir exame solicitado, preparo, janela de coleta, critérios de rejeição e recipiente correto.
6	Identificar o recipiente à beira do usuário, com dois identificadores, data, horário e coletador.
7	Coletar volume e material adequados, evitando contaminação, hemólise, extravasamento ou exposição ocupacional.
8	Acondicionar e encaminhar no tempo, na temperatura e na embalagem definidos pelo laboratório.
9	Observar desconforto, resposta clínica, integridade da pele e funcionamento dos dispositivos.
10	Interromper diante de dor intensa, resistência, sangramento, dispneia, instabilidade ou falha do equipamento.
11	Descartar ou encaminhar os materiais para processamento conforme classificação e protocolo.
12	Higienizar as mãos, reavaliar o usuário, organizar o ambiente e registrar o procedimento.

9. REFERÊNCIAS TÉCNICAS

- ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Acesso livre: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file
- COFEN. Resolução nº 736/2024: implementação do Processo de Enfermagem. Acesso livre: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Acesso livre: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32
- ACERVO MINHA BIBLIOTECA. SOUZA, Eduardo N. C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Acesso: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029811

10. APOIO VISUAL CORRESPONDENTE

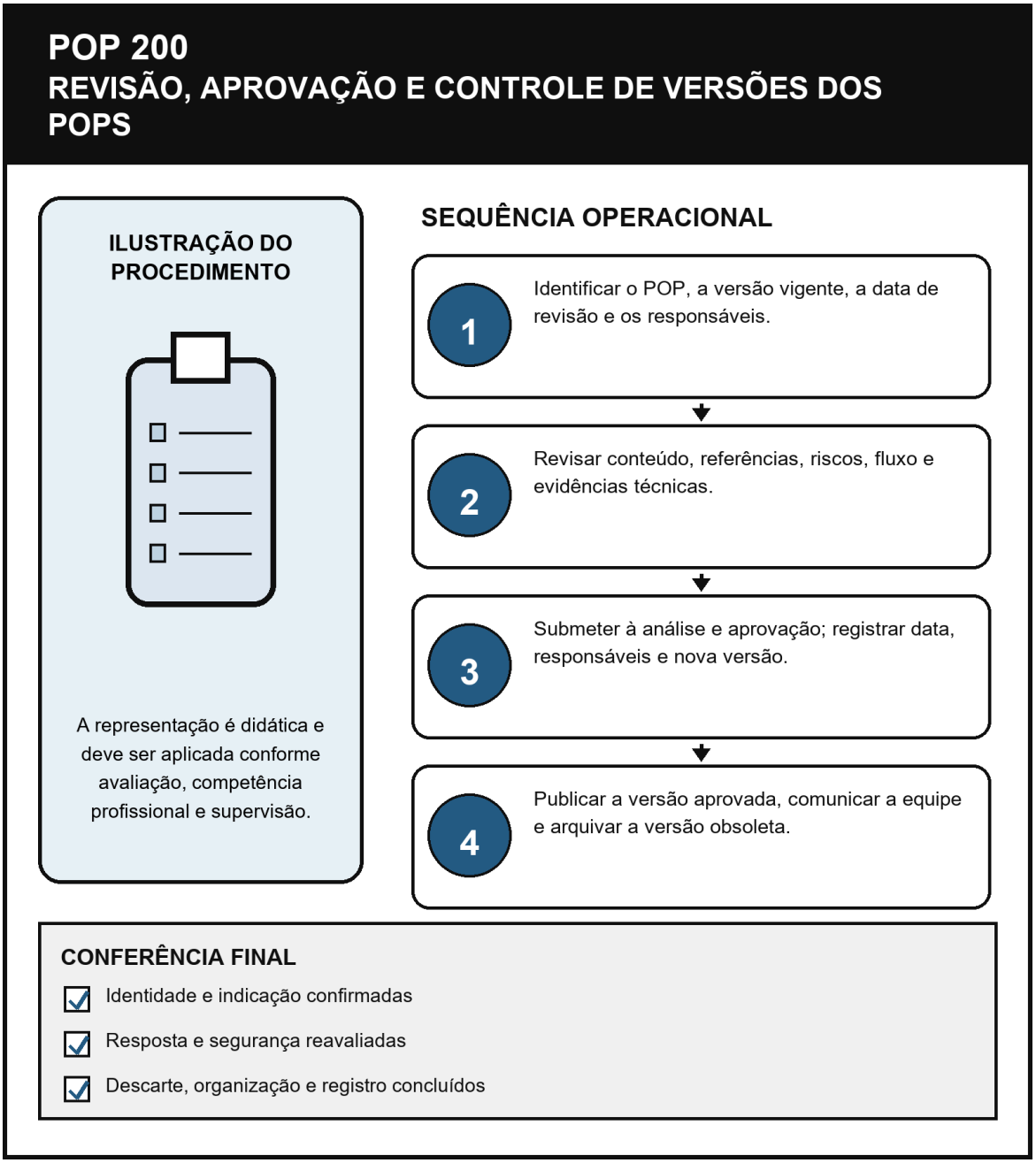


Figura POP 200 — Apoio visual correspondente a REVISÃO, APROVAÇÃO E CONTROLE DE VERSÕES DOS POPS

Fonte técnica da ilustração: ANVISA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática.
https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/@@download/file